





O MUNDO DO LIVRO

11 - L. DA TRINDADE - 13

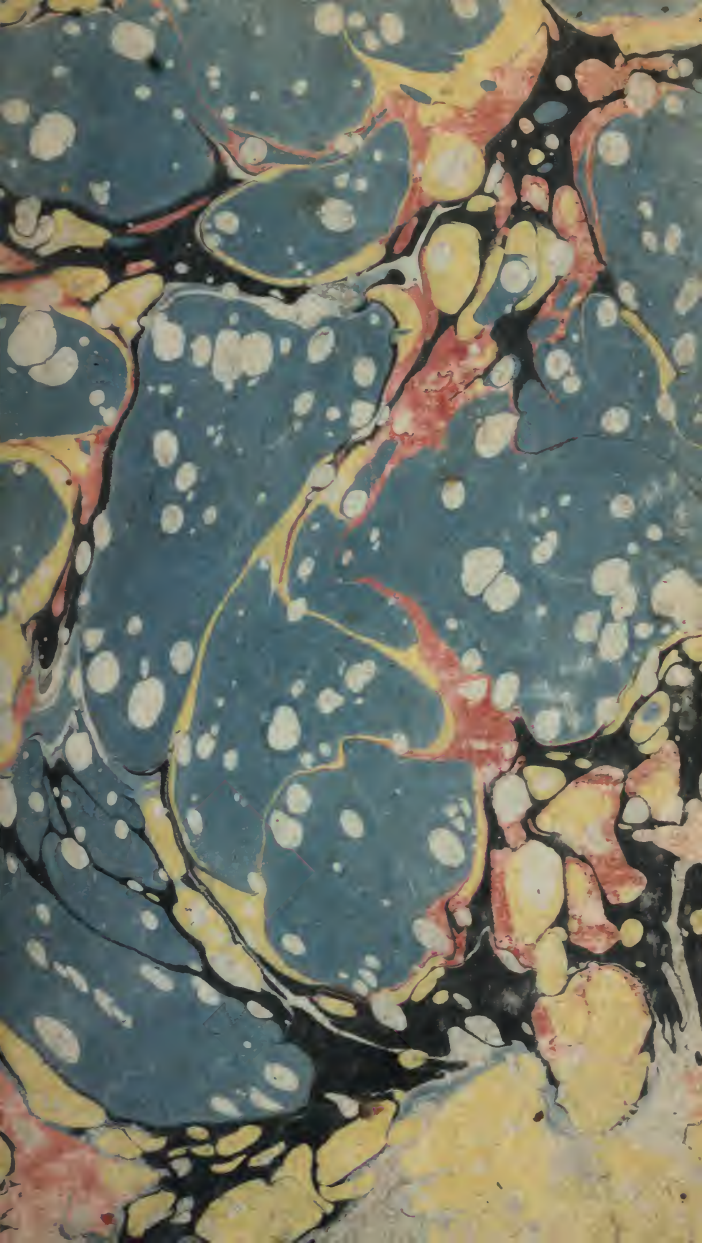
TELEF. 36 99 51

LISBOA

R B186, S53



Presented to the
LIBRARY *of the*
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton





HISTORIA
DA
FUNDAÇÃO
DO REAL CONVENTO,
E SEMINARIO
DE
VARATOJO.

TOMO I.

Vende-se na mesma Officina na rua de S.
Miguel nas casas N. 260; e na rua das
Flores na loja de Livros á esquina da tra-
vessa do Ferráz.

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

Vende-se na mesma Officina na rua de S.
Miguel nas casas N. 260; e na rua das
Flores na loja de Livros á esquina da tra-
vessa do Ferraz.





D. JOÃO PRINCIPE
DOBRAZIL

em Carta de Frei M.^o no fim da Rua do Sofficio

HISTORIA
DA
FUNDACÃO
DO REAL CONVENTO,
E SEMINARIO
DE
VARATOJO,
COM A COMPENDIOSA NOTICIA

DA
VIDA DO VENERAVEL PADRE
Fr. ANTONIO DAS CHAGAS;

E DE
ALGUNS VAROENS ILLUSTRES,
Filhos do mesmo Convento, e Se-
minario, &c.

DEDICADA
AO SERENISSIMO SENHOR
D. JOAÕ,
PRINCIPE REGENTE;

POR
Fr. MANOEL DE MARIA SANTISSIMA;
*Missionario Apostolico, e indigno filho
do dito Seminario.*



P O R T O :
NA OF. DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO,
ANNO M. DCC. XCIX.
Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

*Multi labuntur errore propter ignorantiam
Historic.*

Cahem muitos no erro pela ignorancia da
Historia.

*S. Jer. L. dos Comment. ao cap. 2.
de S. Matth.*

*Non te offendat authoritas scribendi, utrum
parvæ, vel magnæ litteraturæ fuerit, sed a-
mor puræ veritatis te trahat ad legendum.*

Naõ te embaraces (na leitura) com saber
se he de pouca, ou de muita sciencia a-
quelle que escreve; porque só o amor da
pura verdade he que deve levar-te a lêr,
o que lères.

*Do Author do L. Imit. de Christ.
L. 1. 6. 5.*

A SUA ALTEZA REAL

O SENHOR

D. JOAÕ,

PRINCIPE REGENTE.

A Primeira vez, SERENISSIMO SENHOR, que chego aos pés de V. ALTEZA REAL, he pedindo, e juntamente offerecendo. Por este modo os Filhos de Varatojo protestamos em V. ALTEZA REAL abaixo de Deos, a Soberania de Senhor, e em nós a felicidade de humildes vassallos, e servos. Não poderei eu achar outros testemunhos mais significativos do meu agradecimento para com V. ALTEZA REAL, do que saber, que tem despacho favoravel a minha petição, e que he acceita a minha offerta. A petição he, para que V. ALTEZA REAL se digne tomar debaixo da Sua Regia Protecção esta pequena Obra.

*bra. He petição feita a hum PRIN-
CIPE taõ Pio, taõ Generoso, e taõ
Magnifico como V. ALTEZA REAL.
A offerta he de hum vassallo taõ po-
bre, como eu sou. He a Historia de Va-
ratojo: he esta a pobre, e limitada
offerta, que offereço a V. ALTEZA
REAL. Ella contém noticias relati-
vas ao Convento, e Seminario de Va-
ratojo, fundado pela Generosa, e Real
Piedade dos Augustos Progenitores de
V. ALTEZA REAL; e conservado
sempre, desde a sua fundação até a-
gora, nos auspicios favoraveis, e
braços da Real Protecção. Vai tecida
esta Historia com repetidas de-
monstraçoens de affecto dos Reaes Pa-
droei-*

droeiros ao Convento , e Seminario. Vai tambem ornada com factos singulares , obrados por alguns Filhos do Convento , e Seminario , tanto dentro do claustro , como fóra d'elle , quando com suas virtudes , letras , e fadigas Apostolicas das Missões illustráraõ em grande utilidade da Igreja , e do Estado , não só o Reino de Portugal , e dos Algarves , mas a muitas Colonias , e Terras Ultramarinas.

He verdade , SERENISSIMO SENHOR , que se não encontraõ nesta Historia heroicas proezas , e grandes tentativas de animosos vassallos , que descobriraõ climas desconhecidos ,

e mares nunca navegados ; de soldados valentes , que venceraõ batalhas , e desbarataraõ Exercitos ; de combatentes Guerreiros , e victoriosos , que conquistaraõ Provincias , e Reinos ; de Portuguezes intrépidos , que sabiraõ de seus lares , ou zelosos para pelear pela Patria no serviço do seu Rei , ou ambiciosos de honra , e cabedaes , para se ennobrecerem , e enriquecerem a si , e a patria. Não he este o objecto , e empenho da minha penna na presente Historia , mas sim referir nella factos memoraveis , proezas , e trabalhos Evangelicos , que obraraõ , e passaraõ Varoens illustres do Seminario de Varatojo nas fadigas

gas Apostolicas de suas fervorosas Missões, e na perfeição de espirito, em que vivêraõ no claustro, onde professáraõ.

He este Seminario huma escola de bons costumes, e campo fertil, onde se tem produzido, e criado, e ainda se criaõ egregios Varoens, que orando, e prégando, tem feito, e fazem grandes, e visiveis serviços, não só á Igreja, mas tambem ao Estado, e á Patria, como constará desta breve Historia, que tracta dos Varoens memoraveis, e Missionarios Apostolicos deste Seminario. Elles se não conquistáraõ Provincias, e Reinos, conquistáraõ, e convertêraõ almas a
Deos,

Deos, que cada huma vale mais, que
muitos Reinos. Se não vencêraõ Exer-
citos, vencêraõ-se a si mesmos, que
ainda he mais; e como Soldados de
Christo, alistados na sua Milicia, ar-
mados com a espada da Divina Pa-
lavra, com o escudo da Fé, e com
o arnez da Caridade, triunfáraõ do
forte armado, do homem inimigo, e do
Principe das trévas. Se não sabiraõ
no serviço do Principe a pelejar con-
tra os inimigos visiveis da Patria,
sabiraõ no serviço de Deos, e Senhor
dos Exercitos, a fazer guerra por
meio das Missões Apostolicas ao Mun-
do, e aos vicios inimigos da alma,
da Igreja, e do Estado.

El-

Elles , e outros Professores de diversos sagrados Institutos , pródigos , e desprezadores de suas vidas , atravessando , e cruzando arriscados mares , passáraõ voando nas azas do seu zêlo Apostolico até chegarem às Conquistas mais remotas de Portugal , ao Oriente , á China , onde plantáraõ a Fé , dilatáraõ a verdadeira Religiaõ , derrubáraõ ídolos , e arrancáraõ a superstição , e idolatría. Elles intimando com a maior efficacia aos póvos a inteira observancia das Leis Divina , e Humana , e a rendida obediencia , e sujeição , que todos devem ter a seus Superiores , e Monarchas , combatéraõ com todas as for-

forças do seu espirito a corrupção dos costumes, os vícios, e abusos, que assolaõ os Estados, e a Religião, os Altares, e os Thronos. Muitos destes fieis, e zelosos Obreiros Evangelicos perdêraõ finalmente a vida, achando-se fóra do Seminario, e combatendo contra os vícios no exercicio Apostolico da Santa Missaõ.

Eis-aqui, SERENISSIMO SENHOR, os grandes serviços, que fazem estes vassallos ao Estado, e como elles, e suas Casas, bem longe de serem inuteis, são de grande proveito. Nesta consideração se fazem no Seminario de Varatojo incessantes suffragios, e Oraçoens com Missa diaria

ria pela Casa Real. Se bem que esta
cadéa de súpplicas, que sem interrup-
pção se conserva em Varatojo pela
Real Familia, corresponde á cadéa
de beneficios, que Varatojo tem re-
cebido, e recebe dos seus Reaes Pai-
droeiros. E sendo assim que as boni-
nas, e flores do jardim devem mais
sua frescura, e belleza a quem dá
o sitio para se plantarem, do que ás
maõs, que as dispoem, e cultivaõ;
naõ há diúvida que aos Senhores Pre-
decessores de V. ALTEZA REAL so-
mos devedôres de todos os grandes
fructos, que Varatojo tem dado de
doutrina, letras, prégaçoens, refor-
ma de costumes, augmento de virtu-
des,

*des , e até mesmo os illustres Varoens ;
que tem produzido , e a sua santida-
de. Todas estas razoens estimulaõ , e
despertaõ mais , e mais a nossa gra-
tidaõ.*

*Bem conheço , SERENISSIMO
SENHOR , que a offerta da Obra ;
que consagro a V. ALTEZA REAL
he taõ imperfeita , como minha. Mas
por isso mesmo ella necessita da Pro-
tecção de V. ALTEZA REAL. Eu
me resolvi fazer esta offerta a V.
ALTEZA REAL por ter a ventura
de morar em Convento da Protecção
Real , e por entender , que o agrado ,
e benevolencia dos Grandes Principes
naõ os concilla tanto o valor , e me-
re-*

recimento da offerta, como o affecto de quem a faz. Conhecerá V. ALTEZA REAL o meu diante de Deos: Por ora baste dizer, que a petição, e offerta he de hum Missionario do Seminario de S. Antonio de Varatojo, de hum filho de S. Francisco, de hum vassallo pobre por Profissão, e Instituto, e de hum Capellaõ de V. ALTEZA REAL por exercicio de Sacrificios, e Oraçoens, nas quaes elle com todos os Religiosos deste Seminario de V. ALTEZA REAL incessantemente roga na presença de Deos, que nos guarde o Nosso AMAVEL PRINCIPE, e SENHOR, e que derrame copiosas bençaõs Celestiaes sobre
bre

*bre tudo o que respeita á Casa Real
de Portugal , de cuja Corôa , e Thro-
no temos venturosamente a V. ALTE-
ZA REAL por Fiador , Herdeiro , e
Regente.*

De V. ALTEZA REAL

Vassallo pobre , e Capellaõ ,

Fr. Manoel de Maria Santissima.

P R E F A Ç A Õ

A O L E I T O R .

NAõ fei, amado Leitor, que temor, ou respeito me fez tremer o espirito, e vacillar o animo, quando tentei escrever a Historia do meu Seminario, e as vidas de alguns benemeritos Filhos seus, que o illustraõ, e a patria com suas virtudes, e doutrina, e por isso mercedores de se pôrem, como exemplares da imitaçaõ, diante dos olhos dos vindouros. Ha perto de hum Seculo, que o público deseja com ancia vêr a Historia de Varatojo. Ella por seu nobre assumpto era merecedora de ser escripta por pena mais bem aparada, que a minha, e por Sujeito mais habii, e ornado de maiores talentos, que os meus. Pois não deixo de conhecer por huma par-

**

te

te a sublimidade , e excellencia da materia , e pela outra a insufficiencia , e poucos cabedaes , que tenho para este genero de escriptura , além dos embarços quasi assiduos , que me cercaõ , assim do Pulpito , e Confessionario , como de outros relativos todos á minha Profissãõ , e Instituto. Ora tentando eu ordenar Obra desta natureza com taes embarços , e com taõ pouco repouso , como poderá ella deixar de sair defeituosa , e imperfeita ? Eu assim o penso , e tambem penso , que sempre houve , e ainda ha no meu Seminario Sujeitos muito capazes , e muito mais habeis , do que eu , para escreverem com mais perfeiçaõ , e com mais depurada , e judiciosa crítica esta taõ desejada Historia. Permittindo porém a Divina Providencia em tudo admiravel , que nenhum até agora emprehendesse este assumpto , nem me consente , que elle de presente ande em outras mãos , me sacrifiquei ao trabalho

de

de ordenar ao menos hum Compendio desta Historia , sem ser movido do vil interesse da lisonja , mas persuadido , que ella ainda succinta , e imperfeita me poderia servir de utilidade , doutrina , e instrucção.

Com effeito tracei o plano , preparei materiaes , e entrei a organizar a obra. Ainda com tudo depois de começar a escrever , estive quasi para desfistir do intento pelas difficuldades , que se representáraõ insuperaveis ás minhas poucas forças. Animado porém com o voto de Pessoas , que pensava illuminadas , e algumas da primeira distincção , e tambem lembrado , de que este meu trabalho poderia de algum modo ser interessante , naõ só a mim , e ao meu Seminario , mas proficuo ao público , e de gloria a Deos , que sempre foi , e será louvado em seus fieis servos , me resolvi continuar a obra nas vacancias , e intervallos do meu sagrado Ministerio. Deos , por cuja

causa tenho escripto , escrevo , e escreverei , dirija sempre a minha pena , para que fielmente escreva a Historia da Casa , onde Elle he louvado de dia , e de noite , e as virtudes de seus fideis servos , que nella cheios de espirito , e zêlo Apostolico florecêraõ em beneficio da Igreja , e do Estado. O mesmo Senhor abençõe este meu trabalho , para que delle lhe resulte gloria , e muita utilidade ás almas. *Assim seja.*

EX.^{MO} , E R.^{MO} SENHOR

NUNCIO APOSTOLICO.

POR Commissaõ de V. Ex.^{cia} lê as duas Partes da Historia da fundaçã do Real Convento de Varatojo , com a copiosa noticia da vida do V. P. Fr. Antonio das Chagas , e de outros Varoens illustres , Filhos do mesmo Convento , e Seminario , composta pelo M. R. P. Fr. Manoel de Maria Santissima , Filho benemerito do mesmo Seminario. Em toda a dita obra naõ lê couza alguma , que seja opposta á verdadeira Fé , ou bons costumes : antes me persuado , que por esta Obra se faz o seu Author digno de relevantes louvores , porque nella dá a lêr huns exemplares das mais heroicas virtudes , de que os Justos se pôdem servir para com mais fervor continuarem na observancia dos bons costumes , e os peccadores se pôdem aproveitar para detestarem a cegueira dos vicios , se huns , e outros imitarem na perfeiçã Religiosa aquelles exemplares da virtude , e santidade , que no Religiosissimo Seminario de Varatojo tem flo-
re.

recido desde a sua fundação. Isto, Ex.^{mo} Senhor, he o que achei nesta importante Obra; este he o conceito, que della faço para informar a V. Ex.^{cia}, e como me persuado, que a lição da mesma Obra será muito interessante para a reforma dos vicios, e augmento das virtudes, julgo, que se deve fazer pública por beneficio do prélo. V. Ex.^{cia} mandará o que for servido. Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa 27 de Fevereiro de 1797.

Fr. Antonio de S. Francisco de Paula Cartaxo.

D. BARTHOLOMEU PACCA
CORDOVA MALASPINA,
DOS MARQUEZES DE MATRICE.

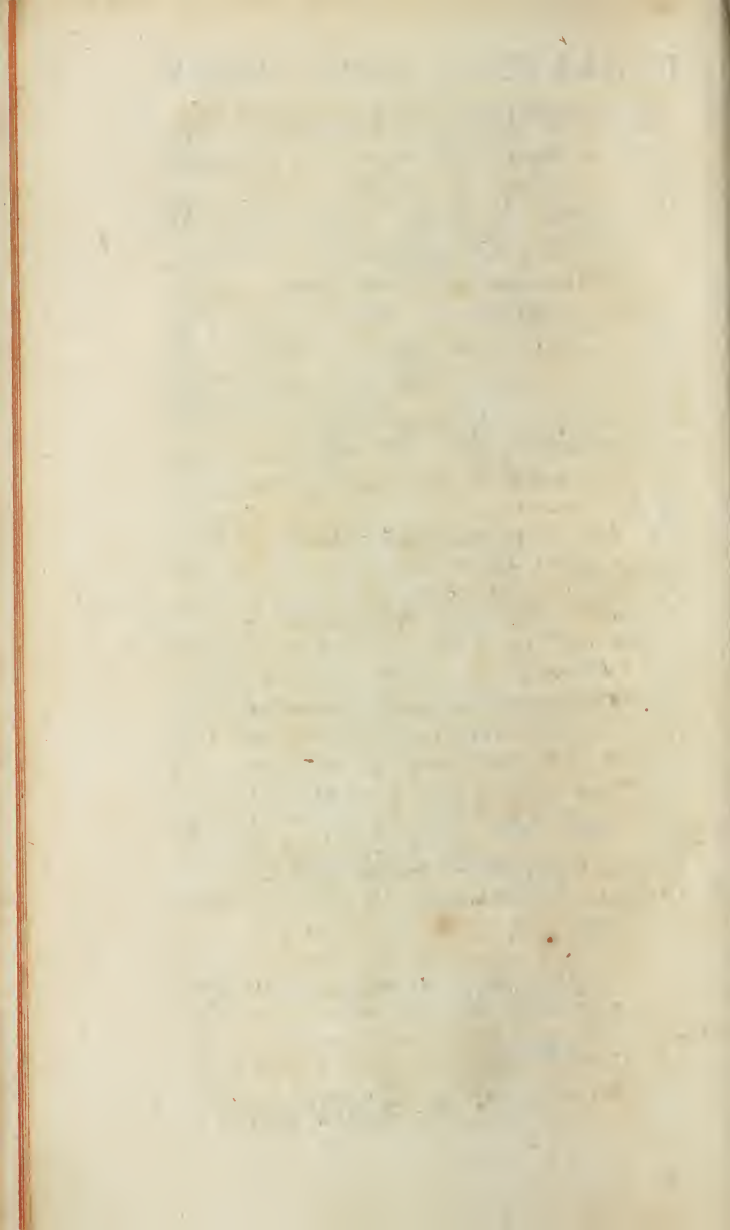
*Por mercê de Deos, e da Santa Sé
Apostolica Arcebispo de Damiana,
Prelado Domestico de Sua Santida-
de, assistente ao Solio Pontificio,
e nestes Reinos de Portugal, Al-
garve, e seus Dominios, com podê-
res de Legado a Látere, Nuncio
Apostolico, &c. &c. &c.*

Vista a approvaçãõ annexa, e a in-
formaçãõ, que houvemos do R. P.
Guardiaõ actual do Seminario de Va-
ratojo, concedemos licençã, na parte
que nos cumpre, para que esta Obra,
em que se mostraõ exemplos das Chris-
tãas virtudes muito proprios para esti-
mular os Leitores a as imitarem, e
por isso proveitosos a todos os fieis,
seja publicada para maior Gloria de
Deos, e augmento da Santa Igreja Ca-
tholica. Lisboa aos 27 de Fevereiro
de 1797.

B. Arcebispo de Damiana N. Ap.

L. S. Gratis.

D. Carlos Budardi Secretario.



I N D E X

D O S

CAPITULOS , QUE SE CONTEM
nesto Primeiro Tomo.

- C** A P I T U L O I. *Situaçaõ de Varatojo.* - - - - - Pag. 1.
- C** A P. II. *Fundação do Real Convento de Varatojo; belleza de seu sitio, e cerca; e divisa do Monarcha Fundador El-Rei D. Affonso V.* - 10.
- C** A P. III. *Em que tempo se começou a povoar o Convento de Varatojo, e por que Religiosos.* - - - - - 29.
- C** A P. IV. *Vendo El-Rei D. Affonso V. frustradas de todo as pertençaens á Corôa de Castella, intenta renunciar o Reino em seu Filho, e viver em Varatojo. Carácter, e virtudes deste grande Monarcha.* - - - 38.
- C** A P. V. *Favores especiaes, e singular privilegio, que o Rei fundador do Convento de Varatojo lhe concedeo.* 55.
- C** A P. VI. *Visitavaõ os Monarchas Padroeiros o Convento de Varatojo attrahidos da Santidade de seus moradores.* - - - - - 60.
- C** A P. VII. *Varoens illustres, que floreceraõ em Varatojo, antes que este Convento passa-se a Seminario.* - 66.

C A P.

I N D E X.

- CAP. VIII.** *Separa-se o Convento de Varatojo da Provincia de Xabregas para o novo Seminario de Missoens.* - - - - - 83.
- CAP. IX.** *Execuçãõ do Breve Pontificio da fundaçãõ do Real Seminario de Varatojo; sua posse, e primeiras resoluçoens, que se tomáraõ no mesmo novo Seminario.* - - - - - 94.
- CAP. X.** *Favores que fez o Senhor Rei D. Pedro II. ao Seminario de Varatojo, e cópia da carta, que o V. P. Fr. Antonio das Chagas escreveu ao mesmo Principe, expondo-lhe a razãõ de não aceitar a Communidade de Varatojo a Ordinaria, que se lhe offerreceo.* - - - 111.
- CAP. XI.** *Toma o Senhor Rei D. Joãõ V. debaixo da sua Real proteccãõ ao Seminario de Varatojo. Manda vir segundo Breve da confirmaçãõ do mesmo Seminario, e da ereccãõ do Seminario de Brancanes.* - - - 115.
- CAP. XII.** *O Seminario de Varatojo he Primaz não só dos Seminarios de Portugal, e Hespanha, mas de todo o Orbe Seráphico.* - - - 119.
- CAP. XIII.** *Fundaçãõ do Real Seminario de Brancanes junto a Setuval.* 131.
- CAP. XIV.** *Separa-se o Convento de Brancanes do Seminario de Varatojo por Breve Pontificio, e fica sendo Seminario immediatamente sujeito ao Geral da Ordem Seráphica.* 139.
- CAP. XV.** *Tem Varatojo Hospicio na Corte fundado por El-Rei D. Pedro II.* 163.

CAP.

I N D E X.

- CAP. XVI. *Providencia admiravel da sustentação do Seminário de Varatojo. E noticia de alguns insignes Bemfeitores do mesmo Seminario.* - 171.
- CAP. XVII. *Pessoas Illustres elegerão sepultura em Varatojo.* - - - - 193.
- CAP. XVIII. *Preciosas Imagens, e Reliquias Santas, que se venerão, e conservaõ em Varatojo.* - - - - 203.
- CAP. XIX. *Vida Regular. Bom uso do tempo. Observancias louvaveis, que se costumão praticar em Varatojo.* 217.
- CAP. XX. *Estudos, e conferencia litteraria do Seminario de Varatojo* - 236.
- CAP. XXI. *Exercicios humildes, que indistinctamente se praticaõ em Varatojo.* - - - - - 247.
- CAP. XXII. *Bens da Santa Missaõ, e preparaçãõ prévia, que para ella fazem os Missionarios de Varatojo.* 255.
- CAP. XXIII. *Catalogo dos Guardiaens, e Presidentes do Seminario de Varatojo; e dos Commissarios Visitadores, que presidiraõ nos Capitulos do mesmo Seminario.* - - - - 274.
- CAP. XXIV. *Escreptores do Real Seminario de Varatojo, com a noticia das obras impressas, e manuscritas dos mesmos.* - - - - 291.
- CAP. XXV. *Noticia dos Alumnos do Seminario de Varatojo, que por insinuaçãõ Regia, e Pontificia, exercitaraõ emprêgos públicos; e dos Religiosos do dito Seminario, que se escusaraõ aceitar estas Dignidades, e emprêgos honorificos.* - 305.

CAP.

I N D E X.

- CAP. XXVI.** *Noticia da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia do Seráfico P. S. Francisco, sujeita á direcção do Seminario de Varatojo.* 313.
- CAP. XXVII.** *Patria do V. P. Fr. Antonio das Chagas, Fundador do Real Seminario de Varatojo; e a sua vida no tempo de Secular.* - - - 322.
- CAP. XXVIII.** *Virtudes, que exercitou o V. P. no tempo de Noviço, seus estudos, espirito de Oração, obediencia, e pobreza Evangelica.* - - 334.
- CAP. XXIX.** *Da Castidade, Humildade, Penitencias, Mortificaçoens, e Conformidade do V. P.* - - - 345.
- CAP. XXX.** *Amor de Deos; Caridade com o Proximo; viva Fé; poder sobre os espiritos máos; dom de curar; preparação para as Missões; attenção, com que era ouvido, e fructos, que nellas fazia o V. P.* - - - - - 355.
- CAP. XXXI.** *Modo de prégar do V. P.; prodigiosos fructos, e memoraveis casos, que lhe succedêraõ nas Missões.* - - - - - 366.
- CAP. XXXII.** *Ultima enfermidade do V. P., e sua preciosa morte, que teve no Seminario de Varatojo.* - 377.
- CAP. XXXIII.** *Continúa a noticia da preciosa morte, enterro, e fama posthuma da santidade, e milagres do V. P.* - - - - - 388.
- CAP. XXXIV.** *Elegia, ou lamentação, com que no retiro de Varatojo chorava confuso o V. P. os deslizes de Secular, e os descuidos de Religioso.*

I N D E X.

so. E noticia summaria, ou itinerario breve da vida, Missoens, e morte do mesmo V. P. - - - - 402.

CAP. XXXV. *Elogios, que alguns Escriptores, e Censores, fizeram ds Virtudes, e Escriptos do V. P., extrahidos em grande parte do novo Diccionario Portuguez, publicado pela Academia Real das Sciencias, na Officina da mesma Academia, anno de 1793, os quaes vem no Prologo do mesmo Diccionario a pag. 90. na palavra Chagas. - - - - - 433.*

Conclusão. - - - - - 444.

CAP. XXXVI. *Vida, e virtudes do V. P. Fr. Antonio de S. Diogo, Missionario de Varatojo, depois de ser Commissario dos Terceiros na Santa Provincia de Portugal. - - . 455.*

CAP. XXXVII. *Vida, e virtudes do V. P. Fr. Manoel de Coimbra, Missionario de Varatojo. - - - - 466.*

CAP. XXXVIII. *Vida, e virtudes do Illustrissimo D. Fr. Manoel da Ressurreição, Missionario de Varatojo, e Arcebispo da Bahia. - - 473.*

CAP. XXXIX. *Vida, e virtudes do V. P. Fr. Manoel das Entradas, Missionario de Varatojo, e Arcebispo eleito de Goa, e da Bahia, cujas Mitras por humilde não acceitou. 487.*

CAP. XL. *Morte do V. P. Fr. Manoel das Entradas, seu enterro, prodigios, que obrou depois de morto, processo, e fama da sua santidade. 500.*

CAP.

I N D E X

- CAP. XLI. *Vida, e virtudes do V. P. Fr. Luis de S. Francisco, Companheiro do V. P. Fr. Antonio das Chagas, e Missionario de Varatojo.* - - - - - 511.
- CAP. XLII. *Vida, e virtudes do V. P. Fr. Antonio de Coimbra, primeiro Guardiaõ do Real Seminario de Varatojo, que por humildade rejeitou a Mitra de Bispo.* - - - 521.
- CAP. XLIII. *Vida do V. P. Fr. José de Santa Maria, Missionario de Varatojo, e do V. P. Fr. Manoel de Jesus Maria, tambem Filho do mesmo Seminario, depois de Vigario Geral de Setuval, o qual por humilde rejeitou a Mitra, que lhe offereceo El-Rei D. Pedro II.* - - 530.
- CAP. XLIV. *Vida, e virtudes do V. P. Fr. Luis de S. Ignacio, Missionario de Varatojo.* - - - - - 540.
- CAP. XLV. *Vida do V. P. Fr. Joaõ de Jesus Maria, Missionario de Varatojo, que com morte santa falleceo na Cidade do Porto andando em Missaõ.* - - - - - 553.
- CAP. XLVI. *Vida, e virtudes do V. P. Fr. José da Madre de Dcos, que rejeitou humilde a Mitra de Bispo; e do V. P. Fr. Francisco das Chagas, ambos Missionarios, e Filhos do Seminario de Varatojo.* - - 566.



HISTORIA

DA

FUNDAÇÃO

DO REAL CONVENTO,

E SEMINARIO

DE

VARATOJO.

CAPITULO I.

Situação de Varatojo.

I **V**ARATOJO, em outro tempo lugarejo de pouca consideração, he presentemente Aldêa de sessenta fôgos, ou pouco menos. Ella em respeito do Seminario proximo he já bem nomeada, não só em todo o Portugal, mas ainda nos Paizes, e Reinos estranhos. Conferindo-se o rol da desobriga do

Tom. I.

A

pre-

preceito annual da confissão, e Sagrada Communhão do anno de 1794 com o do anno de 1732, se achou, que tinha de excesso mais de sessenta pessoas na dita Aldéa. Deve-se este augmento á vizinhança do Seminario, que com as vozes do seu conceito tem chamado de perto, e de longe familias para este retiro, não para nelles se entregarem á criminosa ociosidade, mas para mais facilmente acharem instrucçoens de espirito, vivendo do suor de seu rosto, occupadas no decente, interessante, e honesto trabalho de tuas mãos. Donde se vê, e admira este monte, em outro tempo deserto, e inculto, agora mudado, e reduzido pelos braços da industria, e actividade em colonia fertil, e fructífera.

2 Contribue grandemente, para que estes vassallos, evitando a ociosidade, se applicuem solícitos ao honesto, e interessante trabalho, o exemplo, que elles vêm não só nos serventes seculares familiares do Seminario proximo, mas nos mesmos Religiosos, que cuidando solícitos na cultura da sua cerca, com os proprios braços a fazem maravilhosamente produzir grande abundancia de hortaliças, e fructas,

estas, que servem para a Communidade, e para se repartirem pelas mãos da caridade na portaria do Seminario ás pessoas necessitadas, que frequentemente alli apparecem. Eis-aqui huma prova bem clara, e evidente de quaõ uteis sejaõ ainda ao Estado as Corporaçõens regulares, e os seus professores. Elles com palavras, e exemplos ensinaõ aos vassallos, que trabalhem, que cultivem bem as suas terras, e que abominem a ociosidade.

3 Fica Varatojo na encosta de hum monte pouco elevado, e nada escabroso, lavado do Norte, allás sadio, vestido por toda a parte, onde não he cultivado, de tojo verde, rasteiro, e ramoso, que por estar quasi sempre ornado de flores amarellas, fazem parecer aquelle monte dourado, formoso, aprasivel, e agradavel á vista. A respeito da etymologia do nome *Varatojo* se tem dito, e escripto, que se creavaõ na ladeira deste monte em outro tempo troncos de tojo taõ altos, e taõ grossos, que podiaõ servir de vigas para lagares, e que fazendo-se delles huma vara de lagar, daqui se derivára o nome a Varatojo. Porém se eu hei de dizer, e escrever neste particular o que sinto, com li-

cença dos que se cançáram a indagar semelhante etymologia a Varatojo, dizendo que procede da grande viga, e vara de lagar, que se tirára de hum tojo, não duvido affirmar, que isto he huma mera patranha, e quimera fantastica. Quem jámais vio, que de arbusto tão humilde, e rasteiro, como he o tojo, pudesse fahir viga, e vara tão grande, como do robusto carvalho, e do soberbo, e elevado pinheiro? Certamente não he o tojo capaz de crear tronco de tal grossura, e de tanto comprimento, que possa servir para varas de lagar. A experiencia, que tenho de vêr os maiores tojaes deste Reino, me serve de concludente prova para o que acabo de dizer. Jámais vi tojo, que tivesse a grossura da perna de hum homem. Nem na mata de Varatojo, onde se conservaõ as arvores sem se cortar ha muitos seculos, apparece tojo, nem ainda da grossura de hum braço de qualquer homem ordinario *.

Disto

* O Author desta Historia, posto que impugnasse a nimia credulidade dos que escrevêraõ, e tentáraõ que o nome, e etymologia de *Varatojo* lhe viera de hum tojo tão gros-

4 Distã Varatojo de Lisboa, Capital de Portugal, sete legoas; das Caldas seis; de Alemquér quatro; de Peniche cinco; de Mafra tres; do mar duas; de Torres Vedras, menos de meia. He Torres Vedras Villa antiga, nobre, e notavel, com Castello, cabe-

grossõ, que servira para vara de hum lagar; tendo com tudo elle depois reflectido, de que a Natureza não deixa algumas vezes de fahir com seus abortos, e raridades; e que tambem nos mesmos arbustos pôdem apparecer fenómenos; movido desta lembrança, e consideração, declara nesta nota, que apezar do que escreveu contrario á etymologia de *Varatojo*, não a tem todavia por incrível; como tambem declara que não julga por impossivel, que este memoravel tronco de tojo, reputado na Historia como monstro dos arbustos, como gigante, principe, e morgado dos tojos, se creasse em Varatojo. Mas sempre vive persuadido o mesmo Author, que se tão grande, e célebre arbusto existio algum dia em Varatojo, foi tão só, tão singular; e tão infecundo, que tanto em Varatojo, como em seu recinto não deixou tojos decendentes, nem irmaõs capazes em sua maior grossura de servirem não só para fueiros de carros, mas nem ainda para pequenas varas de que se valem, e servem os meninos pegureiros, quando apascentaõ, e guardaõ o leu gado. Isto he verdade.

beça de Comarca, a maior povoação das vilinhanças de Varatojo. Tem dentro em si quatro Igrejas Parochiaes, todas Collegiadas, além da Santa Casa da Misericordia, com Capellaens á similhaça de Collegiada. Tem oitocentos fógos com mais de duas mil almas. Tem dentro de si hum Convento dos Religiosos Eremitas do grande Padre da Igreja S. Agostinho; e em distancia de meia legoa se acha no sitio do Barro outro Convento da santa Provincia da Arrabida.

5 Nesta Villa se fizeraõ Côrtes no tempo de El-Rei D. JOÃO III. Della sahe huma vistosa rua para a ponte de El-Rei toda cercada, e copada de arvoredos; e outra igualmente vistosa, e formosada de ambos os lados com arvores, sahe da mesma Villa para o Templo, ou Sanctuario da Senhora do Amial, que se avista da Villa. Sem exaggeração se pôde dizer, que nestas duas entradas, e sahidas de Torres Vedras excede muito esta Villa a todas, e ainda a grandes Cidades do Reino. Sahe tambem da dita Villa outra rua, que cruzando ricas, e ferteis vargens passa a ponte do pequeno ribeiro Alpalhão, e se mete na calçada de Varatojo, que mandou fazer El-Rei

Rei D. JOÃO V. o Grande. Por esta calçada se sóbe não só a pé, mas também a cavallo, e ainda de carruagem até Varatojo. Facilita, e suaviza muito a custosa subida desta calçada o'naõ encontrar em toda ella a vista com medonhas penhas, nem arbustos, e matas silvestres, mas sempre de hum, e outro lado se vaõ descobrindo, e avistando terras ferteis cultivadas, bellas vinhas, e oliveiras até quasi a eminencia do monte de Varatojo, junto a hum nicho de S. Antonio, termo da subida da calçada.

6 Em se chegando ao alto deste monte, elle faz vivamente lembrar aquella, de que fallando David, lhe chama em seus Psalms *monte pingue, e fertil*; e S. Hilario *monte sagrado*, porque he o Céu *. Aqui em hum momento se recompensa a fadiga, e canção da calçada, achando o corpo refrigerio com a grata, e fresca viração do Zephyro, que neste sitio sópra frequentemente. Aqui tem os sentidos, ainda que opprimidos, e o espirito, posto que fatigado, motivos bastantes para santamente se divertirem, e recrearem com a vista de novos, divertimentos,

* Psalm. 67.

fos , e innocentes objectos. Pois com hum só golpe de vista se descobrem dilatadas campinas , quintas , e pomáres deliciosos , montes altos cultivados , grandes , e ferteis vargens estendidas até o mar por espaço de duas legoas , ou pouco menos , que córta , e banha o rio Sizandro , que vai morrer no mar junto ao pequeno porto do lugarejo da Assenta.

7 Do alto do nicho de S. Antonio vai continuando a calçada até hum cruzeiro de pedra , donde se começa a descer avistando-se já o Seminario , e a Aldêa de Varatojo , em cuja entrada para a parte do Norte se encontraõ humas casas grandes , e antigas com visos , de que foraõ Paço em outro tempo. Tem estas quintal sufficiente , páteo grande , e pedra d'Armas sobre a porta principal na entrada do mesmo páteo , que facêa com a esirada ; e para a parte do Norte em pouca distancia das casas se acha humma Ermida com a invocação de Santa Margarida. Saõ estas casas com seu prazo , e outros alguns fóros dos Excellentissimos Marquezes do Lourical. Termina a calçada em humma vistosa alamêda ornada de altas faias , frondosos freixos , copádos cedros , e outras

tras arvores que se achão entre a Aldêa, e o Seminario. No fim desta alameda junto á escada da portaria do Seminario se acha hum tanque público de agua. E já dentro do alpendre do mesmo Seminario defronte da porta principal da Igreja está situada a linda Capella, ou Sanctuario da Senhora do Sobreiro. Dentro do mesmo alpendre ao lado direito da entrada da Igreja está hum Presépio maravilhoso pela diversidade das primorosas figuras, que se achão nelle, que mandou fazer o pai do Excellentissimo D. Fr. João do Nascimento, Bispo do Funchal, e filho do Seminario, como se dirá adiante. Junto á mesma Aldêa da parte do Sul se achão humas casas arruinadas a que chamaõ Paço, que pertencem aos Excellentissimos Duques de Cadaval.

CAPITULO II.

Fundação do Real Convento de Varatojo; belleza de seu sitio, e cerca; e divisa do Monarcha fundador El-Rei D. Affonso V.

8 **N**Ada certamente inflamma tanto o espirito devoto nos sentimentos da Religiaõ, como a consideração dos beneficios recebidos. Os triunfos, com que venturosamente se coroou em Africa El-Rei D. AFFONSO V., as victorias, que elle alli alcançou contra os inimigos da Fé, e a felicidade da Monarchia Portugueza, confessava o mesmo devoto Monarcha, que em grande parte eraõ effectos das oraçoens dos filhos de S. Francisco, e muito principalmente do efficaz patrocínio do thaumaturgo Portuguez Santo Antonio, a quem o Monarcha professava a mais cordial, e terna devoção, encomendando-se sempre a elle. Em testemunho, e demonstração do seu agradecimento determinou o mesmo generoso, e piissimo Monarcha fundar hum Convento á Ordem de S. Francisco, de que fosse Titular o mesmo Santo Antonio. Ef-

9 Effeituou feus pios defejos com Real liberalidade , e magnificencia. Naõ havia nefe tempo casa de S. Francisco no termo da Villa de Torres Vedras. Deliberou-fe o generoso Monarcha fundar Convento junto desta Villa em beneficio dos feus moradores , e do feu termo. Fez eleiçaõ para esta fundaçãõ de huma quinta proxima ao lugarejo de Varatojo , a qual junta com as casas que tinha , comprou por trinta e cinco mil reis a Luís Gonçalves , Escudeiro d'El-Rei de Aragaõ , distante menos de meia legoa da nobre , notavel , antiga , e devota Villa de Torres Vedras , situada a dita quinta em huma encosta do monte , e lugarejo de Varatojo. Naõ deve causar admiraçaõ o pouco preço , que o Monarcha fundador deo por esta nobre quinta , porque no principio do mesmo feculo tinha El-Rei D. JOAÕ I. comprado outra fazenda , ou quinta no sitio da Carnota para alli fundar hum Convento por dous mil e duzentos e oitenta reis , a qual naõ era muito inferior á de Varatojo. Começou-fe a povoar este Convento da Carnota no anno de 1408. por Fr. Diogo Arias , Religioso Leigo Asturiano , que com outros observantes tinha sido chamado
por

por El-Rei de Portugal D. JOÃO I. para introduzir a observancia no Convento de Alemquer. * Ainda que os Principes compradores das fazendas sempre em Portugal generosos, costumão dar por ellas preço muito mais subido, do que valem as fazendas compradas, ellas todavia naquelle tempo se vendiaõ por preço muito mais diminuto do que em nossos dias.

IO Feita a compra da quinta para nella se fundar o Convento, veio o mesmo Rei fundador a Varatojo acompanhado de seus Camaristas, precedendo povo, Clero, Nobreza, e Ministros de Torres Vedras em procissão solemne no mez de Fevereiro de 1470., e tanto que chegáraõ ao sitio designado para a Igreja do Convento, logo alli fez huma eloquente Oraçaõ tendente á fundação Fr. João Vieira célebre Orador Evangelico daquelle tempo, da familia dos Observantes de Alemquer. Naõ lhe faltava materia para o discurso, pondo os olhos naõ só nas maravilhas do Santo Titular do Convento, como na generosa, e Real piedade do Monarcha fundador, que se achava presente; o qual, abertos

OS

* *Hist. Ser. 3. p. n. 512.*

os alicerces da Igreja, lançou nelles a primeira pedra com suas proprias mãos.

11 Com esta solemnidade, e devoto estrondo se deo principio á fundação da Igreja de Varatojo. Cuja obra, e tambem a do Convento, e de suas officinas entregou o Rei fundador ao cuidado, e inspecção de Diogo Gonçalves Lobo, que fôra Veador da Rainha Mãi do mesmo Monarcha, ao qual ordenou, que pusesse toda a efficacia, e actividade em adiantar, e concluir a obra com a possível brevidade, sahindo do Real Erario todas as despesas da mesma. Para effeito de se podêr concluir a obra mais depressa, e com mais suavidade, e tambem para que os lavradores mais facilmente, e mais gostosos concorressem para ella com seus carros, lhes fez o Rei sempre generoso a grande mercê de allivia-los em grande parte do oneroso tributo, que pagavaõ chamado *Jugada*, em quanto durasse a obra. Consistia este tributo por costume inveterado em dar cada hum dos lavradores desta Villa, e seu termo, que tinha hum jugo de bois, hum moyo de trigo, e quem tinha dous jugos de bois, dava dous moyos, e assim se hia multiplicando este penoso tributo. Donde

de parecendo isto aos lavradores pensão intoleravel, querendo elles diminui-la, ainda que fosse com perda propria, tinhaõ menos bois, do que lhes eraõ necessarios para suas lavouras. Daqui procedia tambem a falta de carros, que haviaõ de servir nas obras do Convento, e Igreja.

12 Pelo que moderando a piedade do Rei o rigor desta pensão, deo licença, e liberdade aos lavradores para terem todos os bois que quizessem, ficando sómente com a pensão de vinte alqueires, que haviaõ de pagar, os que lavrassem casaes; e os que fizessem seáras em terras alhêas, só pagassem seis alqueires. Tudo isto confirmou seu filho El-Rei D. JOÃO II., e ratificou El-Rei D. MANOEL nos novos foraes, que estabeleceo. Desta sorte beneficiando o Real fundador do Convento de Varatojo aos póvos, e vassallos em contemplação do novo Convento, fez assim adiantar as obras do mesmo. Fica o Convento de Varatojo situado na ladeira de hum monte contiguo ao mencionado lugar de Varatojo. He sadio, e lavado do Norte, tem bons ares, Céu benigno, terreno fresco, e fertil, aguas salutiferas, ainda que algum tanto salitroz; as quaes posto que mais di-

diminutas depois do memoravel terremoto de 1755, todavia dispensadas por varios aqueductos, registos, e fontes daõ agrado aos olhos, prazer ao sentido, e encaminhadas para os tanques regaõ hortas, alimentaõ, e fecaõ arvores, e pomares, criaõ flores, mataõ a sêde ás aves, as quaes como em agradecimento estaõ frequentemente provando suas vozes nos bosques, e arvoredos da mata proxima, recreando assim os ouvidos de quem as ouve. Diremos adiante alguma cousa das bellezas da cerca de Varatojo.

13 Tanto o corpo da Igreja, e dormitorio grande, que fica para a parte do Norte, como a maior parte do Convento, ainda he o mesmo, que mandou fazer o Rei fundador: como tambem as portas das cellas do dito dormitorio maior. A pezar de ter passado mais de tres seculos, que se fundou o Convento de Varatojo, ainda nelle se conservaõ, e admiraõ vestigios, e monumentos da veneravel antiguidade. Naõ se achaõ, nem se encontraõ em Varatojo, depois que passou para Seminario, dentro de seus claustros grandes, e excessivas opulencias, ricas alfaias preciosos, e custosos trastes, por se oppõem a maior perfeiçaõ da pobreza

za Evangelica , que se professa , e pratica neste Seminario. Porém nelle se vêem , e admiraõ lindos , e alleados paramentos , raras pinturas , e preciosas Imagens. De hum dos lados da porta principal da Igreja se vêem em marmore as Armas Reaes sustentadas por dous Anjos ; e do outro está hum rodizio tambem em marmore cercado com o cordaõ de S. Francisco. Este rodizio , que o Monarcha fundador tomou por timbre , se vê ainda nas pinturas do forro do claustro a pezar de haver mais de tres seculos , que foi pintado. As cellas dos Religiosos tem pouco mais de dez palmos de comprimento , e quasi outro tanto de largo , e nenhuma tem chave , excepto a do Guardiaõ.

14 A tribuna , que o Rei fundador mandou fazer junto ao côro a fim de rezar nelle com os Religiosos , e para della ouvir Missa , tem trinta palmos de comprimento , e doze de largura com huma porta para o côro , e huma janella para a parte de fóra , da qual fallava ao povo , e repartia esmolas. Ainda se conserva na mesma tribuna huma cadeira , em que se assentava o Monarcha fundador. Posto que este recommendou , que se fizessem todas as officinas do Convento , como tam-

tambem tudo , o que pertencia á fabrica da Igreja com toda a perfeição sem faltar cousa alguma no seu edificio , passados todavia alguns annos se accrescentou , ou reformou na Igreja , e Convento alguma cousa pelo zêlo dos Reaes Padroeiros do mesmo Convento. Pois em consideração de crescerem os Religiosos até ao número de quarenta , lhes mandou El-Rei D. JOÃO III. accrescentar o dormitorio , e a Rainha D. CATHARINA mandou , que se reformasse , e fizesse de novo a Capella Mór mais magestosa. Adiante fallaremos em Capitulos separados das preciosas Imagens , que se veneraõ em Varatojo , e tambem das pessoas illustres , que nos claustros deste Real Convento elegêraõ sepultura.

15 Em quanto se edificava o Convento de Varatojo , passou o seu Real fundador segunda vez á Africa impellido do zêlo da Fé , e do nome Portuguez , sempre cheio de valor , e de espiritos guerreiros , em Agosto de 1471. Entaõ foi que suas armas victoriosas conquistáraõ Arsilha , onde o valoroso Monarcha á imitação dos animosos Machabêos pelejava com o braço , e com o coração , orava a Deos Senhor dos Exercitos , pedindo-lhe o

auxiliaſſe , e as ſuas tropas por interceſſaõ de S. Francisco , e S. Antonio. Foraõ ſuas oraçoens ouvidas no deſbarate , e deſtroço , que fez nas armas , e Exercitos dos Sarracênos inimigos do Nome de Chriſto , que a pezar da ſua grande multidaõ ficáraõ vergonhoſamente vencidos.

16 A cerca de Varatojo he bella , grande , e baſtantemente dilatada. Ella naõ eſtá ſituada em valle ſombrão , baixo , e pantanoſo , nem em ſerra deſfabrida , árida , e medonha , mas na encoſta , e fraldas de hum monte fertil , ameno , e pouco eſcarpado. Ella ainda que naõ tem alegretes , tableiros , e jardins ornados pela arte , e industria , todavia ahi encontraõ-le excellentes hortaliças , viſtoſos , e delicioſos pomares de eſpinho , muitas , e diverſas arvores , que produzem ſaboroſas , e gratas fructas , bellos , e ſaſonados pomos , que em grande parte do anno fornecem as neceſſidades da Communidade , e ſe repartem tambem pelas de fóra do Seminario. Nos pomares de Varatojo ſe criaõ limas excellentes ſem pevêde. E já ſe víraõ alli limoens de tres palmos em roda. Naõ pareça exaggeraçãõ , que eu meſmo em Britelo de Baſto , que naõ he

terreno taõ fertil , como o de Varatojo , tive em minhas maõs hum limaõ de dous palmos de circumferencia. A solícita , e industriosa cultura , que se faz ao terreno de Varatojo , ajuda muito para a sua producção , e fertilidade.

17 Junto á horta da cerca está hum tanque de trinta palmos de largura , e alguns mais de comprimento , que serve para regar naõ só a horta , mas tambem os pomares de espinho. Vem a agua encanada para este tanque por huma mina , que tem seu nascente , e deposito com claraboya em pouca distancia da cerca. A esta mesma agua se lhe ajuntou outra , ainda que em pouca porção , que vem por huma mina do alto da serra , ou monte visinho ao Convento. Hum resto desta mesma agua , que se encaminha para a cozinha , fórma defronte da horta huma fonte com sua taça , e torneira coberta por cima , onde se lê em hum marmore a inscripção seguinte : *Esta fonte mandou fazer o Excellentissimo , e Reverendissimo D. Fr. Joaõ do Nascimento , Bispo do Funchal , e filbo deste Seminario 1742.*

18 O Rei fundador mandou fazer outro tanque , ou lago com cem palmos de comprimento , e cincoenta de

largura junto ao fim da cerca , que servia , segundo a tradiçaõ , naõ só para regar o resto da mesma cerca da parte do Norte , mas para tambem nelle se tomarem banhos no tempo do veraõ. Tambem se diz , que neste grande tanque se conservava hum barquinho para honesta diversãõ dos Religiosos , e do Monarcha fundador , quando estava com elles em Varatojo. Faltando-lhe com tudo as aguas inteiramente , o mandou desfazer no anno de 1786. o Guardiaõ do Seminario , e o converteteo em hum bello laranjal em beneficio da Commuidade. Foi este Guardiaõ Fr. Manoel de Maria Santissima.

19 Tambem se acha outro tanque com sua fonte no páteo fronteiro á porta do carro , cuja agua , que vem por huma mina , e canos subterraneos , tem seu nascente no lugar de Varatojo. Este tanque , e a mina que vem para elle , como tambem a outra grande , que vem do monte para se ajuntar com a agua , que já havia na fonte da horta , mandou fazer o insigne , e distincto bemfeitor do Seminario Joaõ Luís de Carvalho , Beneficiado na Collegiada da Villa da Arruda , natural da Villa de Óbidos , no mesmo tempo que seu parente Fr. Francisco de Jesus Maria ,
era

era segunda vez Guardiaõ benemerito do Seminario , tendo-se aberto as minas , quando Fr. José d'Assumpçaõ era Guardiaõ do mesmo Seminario , havendo precedido votos da Communi-
dade para se dar principio a esta interessante obra. Tambem mandou fazer o mesmo insigne bemfeitor Joaõ Luís de Carvalho a primorosa Capella da Senhora do Sobreiro , de que se falará adiante. A agua que , corre do tanque do páteo , se encaminha para outro , que mandou fazer Fr. José de S. Paulo , sendo segunda vez Guardiaõ do Seminario , e serve para regar hum taboleiro de cebollas , que se criaõ em Varatojo com tal grandeza , que se tem visto algumas de dous palmos de circumferencia.

20 Naõ só se cultiva a cerca , hortas , e pomares do Seminario com braços de homens seculares familiares , e ferventes do Seminario , mas tambem pelos Irmaõs Donatos , e Religiosos Leigos do mesmo Seminario , e ainda Sacerdotes , que lembrados , do que ensinava , e praticava o Patriarcha dos humildes S. Francisco , jámais elles sem extinguirem o espirito da oraçaõ querem nem por hum momento vêr o rosto á ociosidade. Sou testemunha ocular ,

lar, que vi com gosto mais de huma vez a Religiosos Sacerdotes, e Missionarios conduzir lenha ás costas, apanhar, colher, e trazer cestos de fructa da cerca, enxertar arvores nella, e ainda sem serem mandados com a enchada na maõ cavando fervorosos com espirito de humildade, e devoção. Ó que edificantes exemplos! Ó se sempre se continuassem! Ó se nunca delles se esquecessem os filhos do Patriarcha dos pobres, e humildes S. Francisco!

21 A Sacristia do Seminario he espaçosa sufficientemente, e com bastante claridade, e se acha adornada de preciosas, e devotas pinturas em quadros; tem altar em que se diz Missa, e duas primorosas mesas, que servem de repositorio para os calices, de marmore preto fino maravilhosamente lavradas, que parecem crystallinos espelhos. Foraõ trabalhadas estas pedras, como tambem os dous tocheiros da mesma pedra marmore, que estaõ no presbyterio da Capella Mór pelas maõs do memoravel Irmaõ Rodrigo de Jesus, Donato do Seminario, e insigne Mestre canteiro, que com edificação servio o mesmo Seminario perto de sessenta annos; o qual, quando naõ

andava nos peditorios, ou não trabalhava no seu officio, tinha a occupação de hortolaõ, e de trabalhar na cerca, e pomares. Elle sem jámais se esquecer de Deos, era taõ zeloso destes humildes exercicios, que se escandalizava, quando lhe constava, que algum Irmaõ Donato se descuidava nelles, ou tinha repugnancia em exercita-los. Contarei aqui hum lance, que passou entre certo Guardiaõ do Seminario, e este Irmaõ. Tinha mandado o Guardiaõ a outros Irmaõs Donatos cavar na horta, e laranjal, os quaes por estarem pouco costumados a este exercicio, se lhes feriraõ as maõs. Encontrando-se o Guardiaõ com o Irmaõ Rodrigo, lhe perguntou, se sabia elle algum remedio para sararem as maõs dos outros Irmaõs feridas de cavar com a enxada? Respondeo elle com sal de graça dizendo: o remedio he continuar no exercicio de cavar na horta, e cerca, como eu faço.

22 A mata da cerca de Varatojo tem hum admiravel bosque formado pela natureza, de muitas, e diversas arvores, e arbustos. Nella se conserva carvalho, cujo tronco tem mais de vinte e quatro palmos de grossura. Nella se vê, e admira aquelle grande, e

robusto sobreiro com grossura de vinte palmos. Aquelle mesmo sobreiro, que em sua grande concavidade, e seio conservou pelo espaço de muitos seculos escondido, e occulto o sagrado deposito da Soberana Virgem Mãi de Deos intitulada Senhora do Sobreiro, por ter apparecido nesta arvore, onde a escondeo a piedade dos Fieis, segundo a constante tradição, para que a Senhora escapasse ás ímpias, e sacrilegas mãos dos Sarracênos na invasão das Hespanhas, até que o braço, e valor Portuguez lançou estes barbaros para fóra do Reino.

23 Ignora-se o anno, em que a Senhora appareceo naquelle sobreiro, e se collocou em huma Capellinha, que se lhe fez proxima á mesma arvore. Junto desta Ermidinha, e sobreiro se vê huma grande lage com similhança de sepultura, que tem inscripção de hum epitaphio, porém com letras desfeitas, gastas, e quasi apagadas, que se não entendem senão as seguintes: *Izabel de Mello falleceo a 7 de Abril de 1536.* Nesta Ermidinha da mata de Varatojo se conservou a Senhora do Sobreiro até o anno de 1777., em que a votos da Communidade, sendo Guardiaõ do Seminario Fr. José d'Assumpção,

ção, se trasladou para huma Capella decente, nobre, e magnifica dentro dos limites da pobreza Evangelica, que professa o Seminario de Varatojo, que na entrada do alpendre do mesmo Seminario mandou fazer hum bemfeitor, como se dirá adiante.

24 Do alto da mata do Seminario, onde se acha huma Ermida de S. Francisco, se avista o mar, e huma cadêa de vargens fertilissimas de hum, e outro lado do rio Sizandro que as banha até se perder no mar, que dista do Seminario pouco mais de legoa e meia. A espessura dos denfos bosques da mata taõ povoada de altos troncos de carvalhos, sobreiros, medronheiros, e loureiros, que por conservarem sempre a verdura de suas folhas triunfando ainda dos mais rigorosos Invernos, faz que a mata, e bosque pareçaõ bellos, e agradaveis jardins silvestres, com cuja vista innocente se lisonjeaõ grandemente os sentidos.

25 A variedade dos arbuttos, que se encontraõ na mesma mata, e cerca, a diversidade de plantas, de hervas medicinaes, e aromaticas, de roseiras, alecrins, jasmims, e boninas, com que em grande parte se vê alcatifada a mata, e cerca de Varatojo, a vira-

ção suave do ar benéfico, o murmuri-
nho, e susurro das crystallinas aguas,
que dispensadas por regiltos correm das
fontes, e cascátas, como poderaõ dei-
xar de fazer subir a Deos o espirito
devoto? Os doces, e engraçados gor-
geios das aves, e principalmente os
suaves, harmoniosos, e alternados con-
certos dos rouxinoes, que os Religio-
sos das mesmas cellas ouvem cantar,
naõ em gaiolas artificiaes, mas dos ra-
mos das arvores da cerca, e mata pro-
xima, fazem vivamente lembrar as mu-
ficas dos Anjos na Jerusalem celeste.
Todas estas cousas, como linguas do
Céo, fallaõ vivamente ao coraçãõ nes-
ta soledade; todas suavisaõ a cruz das
mortificaçoens; todas consiliaõ devo-
çaõ; todas docemente encantaõ, e na-
moraõ o espirito tocado da graça. Dor-
de podemos concluir com hum grave
Escriptor, o qual diz que tudo o que
ha na soledade de Varatojo, mostra
humã imagem, e effigie saudosa do Pa-
raiso terreal*.

26 O Rei fundador deste Conven-
to D. AFFONSO V. tomou por empre-
za hum rodizio, ou roda de moinho
com a letra *Jamais*. Quando este Mo-
nar-

* *Hist. Scraf.* 3. p. n. 515.

narcha entrou em Castella, já levava esta empreza. Porém quando voltou daquelle Reino, e bem pouco satisfeito, accrescentou á sua empreza a letra *E*, e o número 7. Assim o mandou pintar no seu confessionario, que tinha em Varatojo. Donde a letra *E* vinha a ser a alma da empreza, e o rodizio, que era o corpo da empreza junto com a letra *E* vem a formar as palavras seguintes: *E* rodizio com admiravel documento de dizer, e não encobrir os erros, ou peccados na confissão. *E* do confessionario passou esta divisa para outros lugares *. Donde o *E*, com *R*, duplicado val o mesmo, que *Erro-dizio*. Usou pois desta empreza o Monarcha *D. AFFONSO V.*, porque era tão comedido, e de tão delicada consciencia, que queria ser advertido dos erros para se emendar delles **.

27 Na entrada da Igreja, como se disse acima, se vê da parte direita em marmore o rodizio, ou roda de moíno, como tambem se vê pintado nos fórros da madeira do claustro. E em outro tempo estava pintado este rodizio,

* *Hist. Gen. da Casa R. t. 3. p. 75. Hist. Seraf. t. 3. p. 520.*

** *Blot. letra R.*

zio , ou roda nas vidraças , paredes , e tecto da Igreja , antes que se renovassem. Tambem mandou o mesmo Monarcha pintar na estante pequena do côro o rodizio com a letra *Jamais* ; a qual declara o enigma da figura , e vem a ser que arrependido , e pezaroso o Rei das muitas despesas , e trabalhos , que lhe custára a pertençaõ da Corõa de Hespanha , ainda que taõ justificada , propoz de jamais emprender difficuldade alguma , da qual naõ pudesse sahir glorioso , e dar de maõ a todas quaesquer que a fortuna lhe offerecesse pelo tempo futuro. No sello do Convento em contemplaçaõ do Rei seu fundador se debuxou a mesma figura do rodizio , e no remate o Santissimo Nome de Jesus , brazaõ admiravel da Ordem Seraphica. Tambem podemos entender sem violencia pela letra *E* , que o Monarcha mandou ajuntar á sua divisa , que se figurava a eternidade , em que elle começou a considerar com mais atençaõ , depois que voltou de Hespanha , e de França desgostoso : e pelo número 7 bem se pôdem entender os sete peccados capitaes , origem de todos os males , e desgraças , que succedem na terra.

CAPITULO III.

*Em que tempo se começou a povoar o
Convento de Varatojo, e porque
Religiosos.*

28 **C**ostuma o bom agricultor, que deseja florecente o seu novo, e estimado jardim, buscar solícito as melhores, e mais escolhidas plantas para as transplantar nelle, ainda que com grande custo, e despesas lhe seja necessario mandar vir estas novas plantas de paizes remotos. He proprio do Monarcha zeloso do bem, e felicidade de seus vassallos buscar-lhes para seu ensino Mestres habeis, e illuminados, criados em escolas da doutrina mais pura, e sã. Tudo isto considerava, e conhecia o piedosissimo, e generosissimo Rei D. AFFONSO V. fundador do Convento de Varatojo. Elle sabia muito bem as grandes vantagens de varoens de espirito, e zêlo Apostolico, que entre outros Conventos se achavaõ no de Alemquer, e que este Convento desde seu principio sempre fôra escola de bons costumes, aula de perfeiçoens de espirito, e casa de oraçaõ.

. Quiz ;

Quiz, que deste jardim de virtudes se escolhessem as primeiras plantas para o novo vergél de Varatajo, e que desta escola sahisssem os primeiros varoens Apostolicos, e Mestres de espirito, que vindo povoar Varatojo illuminassem suas visinhanças com a luz da doutrina, e exemplo de vida Apostolica.

29 Daremos aqui alguma noticia, ainda que breve, do Convento de Alemquér, e do seu primeiro fundador. Fallando de huma, e outra cousa o Illustrissimo e V. D. Fr. Marcos de Lisboa, Bispo do Porto, diz assim: “ Foi o Mosteiro de Alemquér fundado em grande pobreza, e santidade por virtude, e santos exemplos daquelles Discipulos do Glorioso P. S. Francisco, que o edificáraõ, e principalmente do S. Fr. Zacharias, principal entre elles em virtude, e santidade. Este santo Padre servindo ao Senhor em santas obras, vigílias, e oraçoens, miudamente vinha fazer oraçaõ a huma Imagem de Crucifixo, e daquella Imagem lhe fallava Jesu Christo, e o informava em muitas cousas da sua salvaçaõ, e dos proximos *. ” Affirma o mesmo

* *Part. 1. l. 6. c. 28.*

mo Illustre, e V. Escriptor, que achando-se a Communidade, e hospedes deste Convento unicamente com dous pães no Refeitório, mandára o santo Prelado, que se assentassem todos á mesa, e que depois de fazer oração logo apparecêra hum Anjo na Portaria em figura de mancebo com tantos pães, quantos eraõ os Frades, e hospedes*.

30 He a fundação do Convento de Alemquer das mais antigas, que teve a Ordem Seráphica em Portugal. Mandou o Seráphico Patriarcha Missionarios a Portugal, e hum destes foi o S. Fr. Zacharias, que fundou este Convento no anno de 1217, vivendo ainda o Seráphico Patriarcha. Nelle foi primeiro Guardiaõ o mesmo S. Fr. Zacharias. E com especialidade foi este Convento muito estimado do Seráphico P. S. Francisco, por ter servido de Hospicio aos cinco Guerreiros Evangelicos, gloriosas primicias da sua Ordem, que em testemunho, e triumpho da Fé foraõ laureados com a corõa do martyrio em Marrócos. O mesmo S. Patriarcha Francisco lançou a sua benção a esta casa, dizendo: « Nun-

ca

* *Ibi.*

» ca jámais em ti deixe de haver
 » Frades , que devotissimamente guar-
 » dem o Santo Evangelho de Nosso
 » Senhor Jesu Christo. Amen. » Sen-
 do este Convento de Alemquer dos
 ultimos , onde chegáraõ as laxidoens ,
 e permissõens dos Frades Claustraes ,
 elle foi o primeiro , que acceitou a
 refórma da observancia em 1399 , á
 instancia de El-Rei D. JOAÕ I. Este-
 ve este Convento sujeito á Provincia
 de Portugal , a qual começou neste
 Reino a ser da Observancia em 1417.
 Achava-se nesta Provincia já da Obser-
 vancia Vigario Provincial o V. P. Fr.
 Joaõ da Póvoa , de quem adiante se
 fará mençaõ , no anno de 1474 , quan-
 do a 4 de Outubro do mesmo anno
 lhe mandou o Monarcha fundador en-
 entregar o novo Convento de Varatojo.

31 Veio de Alemquer o mesmo V.
 Provincial P. Fr. Joaõ da Póvoa , acom-
 panhado de quatorze Religiosos todos
 escolhidos , como varoens Apostoli-
 cos cheios de espirito , para entrarem
 de posse do novo Convento de Vara-
 tojo. Deo-lhes posse no mencionado
 dia 4 de Outubro de 1474 Diogo
 Gonçalves Lobo , Procurador do Rei
 fundador , o qual não pôde assistir
 pessoalmente á posse por se achar en-
 raõ

taõ na campanha. Veio de Torres Vedras numeroſo povo, Clero, Nobreza, e Ministros em prociffaõ, para aſſistirem á primeira feſta, que entaõ ſe celebrou em Varatojo. A qual ſe ſolemnizou com Miſſa nova, que cantou o V. P. Fr. Joaõ Pacifico, natural de Viſeu, e com Sermaõ, que pré-gou o doutiſſimo, e exemplariſſimo P. Fr. Gonçalo de Lisboa, que tinha ſido duas vezes Provincial, a quem pelo grande espirito, e perfeita obſervancia da pobreza Evangelica, e Seráphica, que practicava, chamavaõ o *Pobre*. Ficou logo primeiro Guardiaõ do Convento de Varatojo o V. P. Fr. Alvaro de Alemquér, com treze ſubditos. Augmentou-ſe depois o número dos Religioſos até quarenta. E ſegundo hum Inventario, que eu li, quando nos annos ſeguintes Varatojo era caſa de noviciado, e de estudos, chegou o número de Religioſos moradores neste Convento a cincoenta, e quatro. Foi neste Convento, onde naõ ſó com admiraçaõ de Portugal, mas tambem das naçoens eſtranhas, defendeo Concluſoens de Sagrada Theologã, Philoſophã, e letras humanas, a illuſtre Heroína, e inſigne Portugueza D. Izabel de Caſtro, mulher que foi de

D. Fernando de Menezes, Senhor do Louriçal, a qual morreo santamente no Senhor, como tinha vivido, no anno de 1595*.

32 Conservou-se o Real Convento de Varatojo, desde a sua primeira fundação, sujeito á santa Provincia de Portugal até os annos de 1532 para 1533. Então dividindo-se a Provincia á instancia de El-Rei D. JOÃO III. ficou este Convento na sujeição da Provincia dos Algarves, então criada de novo, e desmembrada da santa Provincia de Portugal. Nesta santa Provincia dos Algarves se conservou Varatojo até o anno de 1680, em que por concessão do Reverendissimo Padre Geral da Ordem Fr. Jozé Ximenes, por Breve Pontificio do Santissimo Padre INNOCENCIO XI., por insinuação, e beneplacito Regio do Senhor Rei D. PEDRO II., foi separado este Convento da dita santa Provincia dos Algarves, com total independencia della, e criado de novo Seminario, Casa, ou Collegio para Missionarios Apostolicos na immediata sujeição, e obediencia ao Reverendissimo Padre Geral da Ordem dos Menores,

CO-

* *Theat. her. t. 1. p. 492.*

como adiante se dirá. Impetrou o Monarcha fundador D. AFFONSO V. Bulla do Santo Padre XISTO IV., para se entregar o uso deste Convento aos Religiosos Observantes de S. Francisco, reservando para si, e para seus successores na Corôa, o dominio do Convento, como Padroeiros delle. Foi passada esta Bulla em Roma no anno de 1472, em tempo que se andava fazendo o Convento de Varatojo.

33 Do que temos dito se convençe, que fallou destituido de luzes, e verdadeiros fundamentos, o Author citado pelo illustre Chronista o R. P. Fr. Fernando da Soledade, quando escreveu, que o Rei fundador do Convento de Varatojo mandára passar os Religiosos do Convento de Torres Vedras para o de Varatojo. Pois nem na Bulla Pontificia, nem em memoria, papel, ou monumento algum dos muitos, que se conservaõ em Varatojo, se faz mençaõ, nem diz palavra do supposto Convento da Villa de Torres Vedras. He bem verdade, que o mesmo mencionado insigne Chronista o P. Fr. Fernando da Soledade, falla em sua Chronica n'hum Convento, que segundo a tradiçaõ, diz elle, houvera antigamente em Torres Vedras com

o nome de Convento de S. Francisco, situado, onde se conserva huma terra chamada *terra de S. Francisco*, e que fallando as Chronicas antigas de hum admiravel caso de grande piedade de Deos, diziaõ, que succedêra no Mosteiro pequeno de Torres Vedras.

34 Mas esta mencionada terra, onde se diz estivera Convento, achando-se, como se acha em sitio inteiramente pantanoso, e alagadiço de cheias, nos dá motivo para duvidar, que alli se fundasse Convento, ou que, se no primeiro seculo da Ordem esta terra servio de berço a algum pequeno Convento, ou Hospicio, lhe servio ella tambem logo de tumulo, em quanto as injurias irreparaveis do tempo ajudadas, naõ da falta de piedade daquella devota Villa, mas do máo sitio do supposto pequeno Convento, ou Eremitorio, déraõ com elle na sepultura, retirando-se seus poucos moradores talvez para o Convento de Lisboa, ou de Alemquér, ficando depois a terra, que se poderia talvez dar para o supposto pequeno Convento, conservando o nome de terra de S. Francisco. Tendo eu passado muitas vezes pelo caminho proximo a esta terra, e olhando para ella com reflexaõ, naõ tenho des-

descoberto nella o minimo vestigio, nem o mais leve signal, ou apparencia, de que alli pudesse estar Convento. Donde parece, que se antigamente por algum tempo houve em Torres Vedras este pequeno Convento, ou Hospicio, sería dentro da Villa, e não na terra chamada *de S. Francisco*, a qual deixaria alguma pessoa devota para Religiosos de S. Francisco no tempo da Conventualidade, antes de entrar a Observancia neste Reino. Mas ainda que houvesse este supposto pequeno Convento, e ainda que nelle morassem Religiosos, do que muito duvido pelos fundamentos mencionados, sempre fica evidenciado, que de Alequer, e não de Torres Vedras, vierão os primeiros Religiosos povoadores de Varatojo.

CAPITULO IV.

Vendo El-Rei D. Affonso V. frustradas de todo as pertençaens á Corôa de Castella , intenta renunciar o Reino em seu filho , e viver em Varatojo. Carácter , e virtudes deste grande Monarcha.

35 **N**Ada certamente nesta vida , abaixo de Deos , he sempre permanente , e perduravel. Só o Eterno está livre de mudanças , e alternaçoens. Agora o veremos , no que succedeo ao Monarcha fundador do Convento de Varatojo. Segunda vez voltou com espada victoriosa , coroadado de triunfos , coberto , e cheio de despojos , de Africa a Portugal El-Rei D. AFFONSO V. , chamado por seu valor , e conquistas , o Africano , e o Monarcha guerreiro , deixando abatido , e humilhado o orgulho , e podêr Mahometano , respeitado , e temido o nome Portuguez ; consagradas Mesquitas de Mafoma em Templos do Deos vivo , e Senhor dos Exercitos ; habitados por Christaõs paizes , conquistados a barbaros , e infieis , e dilatada venturosamente entre
es-

estes a Religião , e a Fé da Santa Madre Igreja Catholica Romana. Não acompanhou todavia dentro da Europa a gloria de ficar sempre vencedor este Monarcha belligerante , e guerreiro. A Providencia Divina em tudo admiravel permittio , que elle tambem tivesse depois seus contratempos , e experimentasse varios revezes da fortuna. Seus Exercitos tambem foraõ derrotados , suas bandeiras em parte rendidas , e elle mesmo , que por seus triumphos fóra da Europa merecêra o nome de Africano , e vencedor , se não foi finalmente de todo derrotado , e vencido , na batalha fatal de Toro dentro de Castella , não ficou inteiramente vencedor , e com a victoria.

36 Empunhava por este tempo o Sceptro de Castella HENRIQUE IV. Monarcha de huma incomprehensivel inconstancia. Este mesmo Monarcha , e a Rainha sua Mulher notada de espirito leve , e de mais vicios , que virtudes , foraõ ambos sem dúvida origem fecunda das perturbaçoens de Castella , e de que sua benemerita Filha a Princeza D. JOANNA em lugar de ficar com a Corôa , Rainha , e herdeira do Reino , só herdasse trabalhos , e desgostos , e ficasse unicamente apenas com

o titulo estéril , e nome só de excelente Senhora , e nada mais , como agora veremos não sem affombro , e admiração. Mais de huma vez fôra esta infeliz Princeza declarada herdeira do Reino ; e tambem outra vez julgada por incapaz daquella Corôa com o especioso , e apparente pretexto , de que a Rainha não tivera esta Princeza do Rei seu Marido. Por consentimento deste foi a Rainha accusada de adultera com escandalo na verdade visto poucas vezes nesta classe de pessoas. Mas em fim o mesmo Rei declarou em seu testamento , e por ultima vontade , á sua Filha a Princeza D. JOANNA herdeira do Reino , ordenando que a fizessem logo casar por effeito de sua ultima vontade com D. AFFONSO V. Rei de Portugal , que se achava viuvo. Mandáraõ sem demora os Testamenteiros do defunto Rei de Castella o testamento a El-Rei de Portugal , certificando-o , que em defença da sua validade estavaõ resolutos a sacrificar os proprios bens , e vidas , e que esperavaõ não os desamparassem n'huma occasiaõ , em que se tractava da honra da Rainha sua Irmã , e fortuna de sua Sobrinha a Princeza. Que doze principaes Cidades de Castella estavaõ na
mes-

mesma resolução, assim como outros muitos principaes senhores daquelle Reino.

37 Havia pouco tempo, que D. IZABEL, Irmã do Rei defunto D. HENRIQUE IV. casára com D. FERNANDO Rei de Aragaõ com o titulo de Princeza herdeira da Corôa de Castella em prejuizo de D. JOANNA Princeza, que El-Rei HENRIQUE ora confessava, ora negava ser sua Filha. Porém pouco antes, que elle expirasse perguntando-lhe seu Confessor, a quem pertencia a Corôa? Respondeo o Rei: pertence á Princeza D. JOANNA minha Filha, e logo deo o ultimo suspiro. Ora bem se vê, que naõ obstante contribuir muito o genio irregular da Rainha, para que houvessem sua Filha por illegitima, naõ era isto motivo sufficiente para a defraudar de huma Corôa que lhe pertencia, mórmente depois de a terem reconhecido por herdeira, e a Rainha viver com o Rei seu Marido, naõ se provando impotencia deste, nem o supposto adulterio daquella.

38 Achava-se nesse tempo El-Rei D. AFFONSO V. em Portugal no regaço da paz á sombra dos triunfos, que alcançára em Africa. Tanto porém que elle recebeo o testamento do defunto
Rei

Rei de Castella , consultou o que devia obrar em negocio de tanto pêso. Resolvêraõ os do seu conselho , que era gloria , e tambem obrigaçaõ do Rei de Portugal acceitar o casamento , que se lhe offerencia , e ainda pegar das armas , quando fosse necessario para sustentar os direitos de sua Sobrinha , e futura Esposa. Foraõ com tudo de voto contrario dous sujeitos reputados por homens mais asisados , e prudentes do seu tempo. Taes se consideravaõ , e taes eraõ o Duque de Bragança , e o Arcebispo de Lisboa , que ponderando as grandes difficuldades desta empreza pertendêraõ dissuadir della ao Monarcha. Este porém seguindo o parecer , que se accommodava com o seu genio , e inclinaçaõ , se resolveo entrar em Castella para disputar com as armas na maõ o direito daquella Monarchia.

39 D. IZABEL , Mulher de D. FERNANDO Rei de Aragaõ , Irmã do defunto Rei de Castella , ainda que naõ tinha outro direito a esta Corõa , que a grande ambiçaõ de reinar , preoccupada com esta paixãõ dominante , e apoiada com o parecer de lisonjeiros , de que sempre se acha cercado o Throno , querendo disputar o direito da
Prin-

Princeza D. JOANNA , protestava sacrificar tudo para conseguilo. Ella arguia ao Rei seu Marido da pouca actividade , que lhe mostrava para alcançar a Corôa de Castella. Ella mesma , cheia de espiritos bellicos , sahia ás praças a animar os Soldados , premiando liberal a huns com dádivas , animando intrépida a outros , e acariciando benigna a todos , a fim de engrossar mais , e mais o seu partido. Impaciente ao mesmo tempo D. AFFONSO V. Rei de Portugal para disputar o incontrastavel direito , que por parte de sua Sobrinha , e futura Esposa a Princeza D. JOANNA lhe pertencia , com effeito entra com suas tropas , e com as armas na mão por Castella dentro. Vai diante de si por toda a parte espalhando terrores. Elle sem muito custo conquista varias Cidades , e outras se lhe rendem livremente sem resistencia.

40 Desposa-se El-Rei D. AFFONSO V. com sua Sobrinha a Princeza D. JOANNA na Cidade de Placencia no anno de 1475. Alli , e em outras muitas Cidades , e povoações , he D. AFFONSO acclamado , e jurado Rei de Castella. Os Exercitos Castellhanos do partido de IZABEL no centro mesmo de Castella são vencidos , e derrotados por
El-

El-Rei D. AFFONSO com gloria do valor , e nome Portuguez. Porém começando-se a diminuir o Exercito de Portugal , e a engrossar-se mais , e mais o de Castella , que seguia a voz de IZABEL , forão as cousas mudando de face , e alcançando algumas vantagens os do partido de IZABEL. Achava-se El-Rei D. AFFONSO com o seu Exercito , ainda não bem formado , acampado na Cidade de Toro apenas com vinte mil combatentes. Foi provocado a pelejar por D. FERNANDO , e por D. IZABEL , que traziaõ na frente quarenta mil homens belligerantes. Não duvidou dar batalha D. AFFONSO. Nella sim pelejou o mesmo Rei D. AFFONSO como Soldado animoso , ainda mais que como Capitaõ ; nella se víraõ , e admiráraõ prodigios do valor Portuguez ; della fugio vergonhosamente El-Rei D. FERNANDO : nella persistio valoroso o Principe de Portugal D. JOAõ , sem se retirar do campo : nella esteve indecisa a victoria por muito tempo. Mas em fim ficou esta a favor de D. FERNANDO , e de D. IZABEL. Cedeo o valor Portuguez á superioridade do número , e á vantagem do sitio , em que se achava o Exercito Castelhana.

Ven-

41 Vendo El-Rei D. AFFONSO, que os Soldados Portuguezes estavaõ descontentes, e desconfolados por se acharem fóra de seus lares; que as mesmas Cidades de Castella, que em outro tempo lhes abríraõ as portas, agora lhas fechavaõ; que muitos Castelhanos que seguíraõ a voz, e partido de Portugal, inconstantes, e ingratos, se pasáraõ para o partido contrario de FERNANDO, e IZABEL; que quanto mais crescia a favor desta o partido Castelhana, tanto mais se diminuia o de Portugal; que os Portuguezes seus vassallos, ainda que sempre fieis, e leaes a seu Monarcha, duvidavaõ já dar contribuiçoens para recuperar hum Reino estranho com prejuizo do proprio, deo em fim El-Rei D. AFFONSO, movido destas razoes, permissaõ a seus vassallos para voltarem ás suas patrias, e elle mesmo tambem se resolveo sahir de Castella com sua Sobrinha, e futura Esposa a Princeza D. JOANNA. Chegando El-Rei D. AFFONSO a Portugal, ainda sem perder a esperança á Corõa de Castella, tentou logo, posto que com pouca consideraçãõ, e sem conselho, passar em pessoa á Côrte de El-Rei Christianissimo a pedir-lhe soccorro, que pelo mesmo Monarcha lhe esta-

estava prometido, e se lhe tinha demorado. Nesta jornada inconsiderada, e empreza intempestiva não foi tão bem succedido, como esperava. Pois supposto, que elle pessoalmente arguiu a El-Rei de França Luis XI. de lhe ter faltado á palavra, e promessa, que lhe fizera de auxilia-lo contra FERNANDO Rei de Aragaõ, de nada aproveitou esta falla; porque o Monarcha Francez mais politico, que verdadeiro, depois de ter com manha entretido a El-Rei de Portugal, se esculou em fim de auxilia-lo, allegando, e pretextando doloso a sua escusa debaixo de apparentes razoens de Estado, dizendo, que em attençaõ a ellas não lhe podia naquella occasiaõ prestar soccorro.

42 Volta El-Rei D. AFFONSO a Portugal muito mal satisfeito de vêr frustrada, e sem effeito jornada tão custosa, que inconsiderado fizera fóra do seu Reino, mas ainda na resoluçaõ de tornar com as armas a Castella a combater os que lhe quizessem disputar o incontrastavel direito, que por parte de sua Esposa tinha áquella Monarchia. Mudou todavia de parecer; deixou-se desta difficil empreza; desistio de sua justa pertençaõ, e direito, que tinha á Corõa de Castella. E porque? Pelas

razoens, e motivos seguintes. Lembrou-se, que se achava destituido de meios para nova campanha; que as rendas do Erario Regio estavaõ ex-hauridas com as expediçoens da Africa, e guerras passadas; que os Portuguezes posto que acostumados a vencer tinhaõ ainda os braços cançados dos combates da Africa, e Castella; que havendo de se continuar a campanha, seriaõ necessarias novas contribuiçoens assás onerosas ao Estado; que supposta a frustrada jornada a França, e repulsa do seu Monarcha, haviaõ fundamentos naõ equívocos para recear, que esta Potencia auxiliaria de acordo a FERNANDO Rei de Aragaõ contra Portugal. Que com a sua ausencia de Castella, e com a demóra da dispensa do Papa para solemnisar o Matrimonio com a Princeza sua Sobrinha se tinha engrossado o partido de seus contrarios Castelhanos. Que lembrados estes das hostilidades, que dentro de seus proprios lares, e na sua patria mesmo tinhaõ recebido dos Portuguezes, estavaõ agora prevenidos, e de maõ alçada para se vingarem delles, se voltassem a Castella. Que naõ era justo exhaurir, e arruinar hum Reino hereditario para conquistar outro, cu-

jo

jo direito , ainda que certo , era disputado por partido muito mais superior em forças , e nas vantagens do sitio para os combates. Que para o Monarcha ter verdadeiro caracter de Pai de seus vassallos lhes deve promover , e buscar a paz , ainda com algum prejuizo do mesmo Monarcha. Que finalmente este grande , e apreciavel bem da paz nas presentes , e críticas circumstancias só se poderia effectuar com firmeza entre as duas Potencias belligerantes , cedendo elle Rei de Portugal inteiramente da pertençaõ , e direito á Corõa de Castella.

43 Assim o pensou o piedoso Monarcha Portuguez , e assim se effectuou. Fez-se em fim a paz entre Portugal , e Castella. Foi hum dos capitulos desta paz , que a Princeza D. JOANNA entrasse em Religiaõ no Reino de Portugal , e que dalli por diante não se chamasse Princeza , nem fosse nomeada com outro appellido , senaõ com o de Excellente Senhora. Entrou com effecto para o Convento em Portugal a Princeza D. JOANNA , herdeira da Corõa de Castella. El-Rei D. AFFONSO , tanto que vio , que a Princeza sua Sobrinha , e Esposa , se achava enclausurada , privada injustamente da Corõa ,
que

que lhe pertencia, e que elle de todas as custosas diligencias, e esforços, que fizera dentro, e fóra de Castella pela investidura daquella Corôa, só tirára despesas, e mais despesas, trabalhos, e mais trabalhos, fadigas, e mais fadigas, todas infructuosas, e baldadas; e que em fim elle acabava de perder todas as esperanças de poder por meios humanos obter aquella Corôa, ficou com estas lembranças, ou desenganos, tão vivamente sentido, e tão penalizado em seu terno coração, que se resolveo dar de mão a todo o temporal, caduco, e inconstante, e cuidar só no eterno, verdadeiro, permanente, e perduravel. Com estes intentos, e pensamentos se retirou segunda vez para o seu amado retiro do Convento de Varatojo, onde em companhia dos Religiosos parecia Religioso, e com elles assistio por algum tempo, cuidando no importante, e grande negocio da salvação da sua alma com plena satisfação do seu espirito. E tambem tinha estado algum tempo em Varatojo, quando veio da batalha de Toro*.

Tom. I.

D

Da

* *Jorg. Card. t. 2. p. 188.*

44 Da Tribuna , que mandára fazer junto ao côro , ouvia a Santa Missa , e a palavra de Deos , quando se annunciava do Púlpito , que ficava quasi defronte da Tribuna Real. Della sahia ao côro a rezar com os Religiosos o Officio Divino. Com elles consultava as dúvidas do seu espirito : com elles se confessava frequentemente commungando com a maior reverencia na Igreja : com elles comia no refeitorio : com elles queria sempre seguir os actos da Comunidade , e acompanhá-los na honesta , e religiosa diversão : com elles em fim se queria conformar até no accidente do vestido , usando do panno pardo , quasi semelhante ao sayal dos Religiosos. Ora quanto mais o piedoso Monarcha se hia afeiçãoando ao retiro de Varatojo , e ás delicias da vida privada dos Religiosos deste Convento , tanto mais seu espirito se hia desgostando assim do seculo , como do governo do Reino. Lembrado o Monarcha , de que o Principe D. JOÃO , seu benemerito Filho , tinha hombros assás robustos para sustentar o pezo da Monarchia Portugueza , se resolveo renunciar nelle o Reino , depondo a espada , e o Sceptro , a fim de se retirar de todo pa-
ra

ra Varatojo , e professar alli mesmo a Regra , e instituto do Patriarcha dos pobres S. Francisco , com tenção de viver em Varatojo no humilde estado de irmão Leigo , passando desta sorte tranquillamente o resto dos dias da sua vida neste retiro. Não duvidava este grande Rei trocar a preciosa púrpura pelo humilde , e grosseiro sayal ; o palacio magnifico pela estreita clausura ; a grande opulencia das riquezas pela pobreza do espirito ; a liberdade , e governo de hum Reino pela rendida obediencia , e humilde sujeição ao Guardiaõ de Varatojo.

45 Com effeito convocou El-Rei D. AFFENSO V. Côrtes para renunciar o Reino em seu Filho o Principe D. JOAõ , e para pôr em execuçaõ seus desejos , e intenção de tomar o habito de irmão Leigo de S. Francisco em Varatojo , e viver neste retiro o resto de seus dias na companhia dos Frades do seu Convento. Entre tanto passou a Cintra , onde ferido de huma febre maligna , summaria , e brevemente concluiu no Senhor a clausula da sua vida mortal na vigorosa idade de 59 annos. Seu corpo foi conduzido ao Convento da Batalha , onde elegêra sepultura. Piamente crêmos , que a al-

ma deste grande , e piíssimo Monarcha subio a gozar no Céu a fruição beatifica , e a receber de Deos em premio de suas heroicas virtudes , e zêio da Fé , a immarcecivel corôa da eterna gloria.

46 Foi El-Rei D. AFFONSO V. Principe liberal , generoso , cheio de Real benignidade , amado do povo , e de todos os seus vassallos , de coraçãõ grande , guerreiro por genio , e inclinaçãõ , muito zeloso de fazer propagar a Fé , e Religiaõ Catholica nos Dominios dos infieis , obedientissimo sempre á Igreja , e ao seu Pastor supremo , Vigario de Christo na terra o Papa : Protector efficaz , e respeitavel naõ só dos sagrados Canones , e Leis da Igreja , mas dos Decretos do Vaticano , que reputava como oraculos. Do mesmo SS. Padre alcançou Bulla para a fundaçãõ do Convento de Varatojo , como se disse acima. Foi o Monarcha , que mais depressa apromptou o seu exercito na expediçãõ da Cruzada contra os Turcos , e conquista da Terra Santa. O mesmo Monarcha zeloso para o fim desta expediçãõ , e santa conquista , mandou cunhar moeda em ouro com o nome de cruzados com huma cruz no meio , e á roda com es-

tas palavras: *Adjutorium nostrum in nomine Domini*. Que querem dizer: em nome do Senhor nos venha soccorro. O mesmo devoto, e animoso Monarcha se offereceo a ir pessoalmente na frente de doze mil combatentes Portuguezes nesta expedição. Vendo porém que ella se frustrou por omissão de outros Monarchas, elle dirigio seu exercito contra os infieis de Africa, onde mais de huma vez foi coroadado de louros, e descansou á sombra dos triumphos, e victorias, que venturosamente alcançou sua espada vencedora contra os inimigos da Fé, e do nome Christão.

47 Foi o memoravel Rei D. AFONSO V. taõ continente, e taõ amante da castidade, que jámais communicou outra mulher, que a sua propria, de que ficou viuvo na Primavera de seus annos, e flor da sua idade. E ainda que se desposou com a Princeza D. JOANNA, sua Sobrinha, naõ consummou matrimonio com ella, nem lhe fez a mais leve acção, em que pudesse perigar a sua honestidade. Era com grandes, e pequenos tractavel, e com seus vassallos por extremo affavel, fallando-lhes frequentemente, ainda sem Guardas, nem com-
pa-

panhia. Estranhando-lhe alguns de seus vassallos este, que lhes parecia excesso de facilidade, se animáraõ a perguntar ao Monarcha, porque andava quasi sempre sem Guarda? Respondeo elle: porque naõ ha Guarda mais poderosa, que a innocencia; com este presidio anda o Principe sempre seguro. Perdoava facilmente as injúrias de sua propria pessoa, porque se governava pelo espirito de Jesu Christo, e naõ pela política do seculo, que se oppoem ao Evangelho. Pela grande humanidade, e caridade, que exercitou com os Christaõs opprimidos na penosa escravidãõ em podêr de infieis, mereceo o appellido de Redemptor dos captivos. Nos muitos Titulos, que creou, e com que adornou o Estado; e nos beneficios singulares, com que premiou, e honrou a seus vassallos, bem longe de ser elle pródigo, de excessiva, e demasiada liberalidade; como escrevêraõ alguns Historiadores com bem pouca consideraçãõ, e demasiada liberdade; antes bem sim este grande Monarcha nas mercês, com que beneficiou a seus vassallos, foi a sua Real generosidade lícita, justa, e muito louvavel; porque foi remuneraçãõ, e recompensa a vassallos fieis, que serví-

raõ

raõ com zêlo a seu Rei , acompanhando-o por már , e por terra , dentro , e fóra de Portugal , pelejando muitos delles a seu lado , e recebendo á sua vista feridas nos combates bellicos. E se alguns beneficiados , e favorecidos do Principe naõ arriscáraõ suas vidas , elles eraõ filhos de pais , que a perdêraõ combatendo ao lado , e á vista do seu Rei. Ora Principe , que remunéra serviços desta natureza , ainda que seja com algum detrimento da propria Corôa , naõ merece nota de pródigo , mas elogio de justo , generoso , e pai de seus vassallos. Tal foi o caracter de El-Rei D. AFFONSO V.

C A P I T U L O V.

Favores especiaes , e singular privilegio , que o Rei fundador do Convento de Varatojo lhe concedeo.

48 **E**L-Rei D. AFFONSO V. , fundador do Convento de Varatojo , já-mais se esqueceo de proteger o Convento , e soccorrer liberal as necessidades dos Religiosos seus moradores , naõ só em quanto viveo , mas ainda para depois da sua morte quiz perpetuar

tuar a affectuosa caridade , e generosidade Regia com Varatojo em testemunho do Real Padroado. Pois sabendo , que os Religiosos Observantes de Varatojo não podiaõ ter bens estaveis , nem queriaõ em obsequio da perfeição da pobreza Evangelica , e Seraphica , acceitar ordinaria , nem esmola annual certa , e permanente , elle a fim de que não faltasse , mas houvesse sempre quem com promptidaõ ajuntasse , e conduzisse as esmolas offerecidas pelos Fieis ao Convento , concedeo o singular privilegio seguinte : “ D. AFFON-
 ” so , &c. A quantos esta nossa Car-
 ” ta virem , fazemos saber , que confi-
 ” derando Nós hera , como para re-
 ” cadarem as esmolas , que para so-
 ” portamento * do Mosteiro de S. Au-
 ” tonio de Varatojo se haõ dos Fieis
 ” Christaõs , he muito necessario al-
 ” gumas pessoas que dello tenhaõ car-
 ” rego , sem as quais nom se poderaõ
 ” bem arrecadar , nem ellas sem te-
 ” rem algumas liberdades nossas o
 ” nom poderaõ bem fazer , segundo
 ” ao prol ** , e bem da dita Caza
 ” cumpre. E querendo Nós a esto pro-
 ” ver

* *Mantença , sustento.*

** *Utilidade.*

„ ver com aquella maneira , que nos
 „ bem , e razam pareça , e por con-
 „ seguinte por fazermos bem , e es-
 „ mola ao dito Mosteiro , e assim sen-
 „ tirmos , e haveremos por serviço de
 „ Deos , temos por bem , e nos praz ,
 „ que quaiſquer dois homens do ter-
 „ mo da noſſa Villa de Torres Ve-
 „ dras , que o Guardiaõ , Frades , e
 „ Convento do dito Mosteiro para el-
 „ le eſcolherem , ſejaõ priveligiados ,
 „ e eſcuſados , e liberdados , em quan-
 „ to tiverem o dito carrego ambos ,
 „ e cada hum delles de pagarem ne-
 „ nhumas noſſas peitas Reais * , pe-
 „ didos , ſerviços , nem empreſtidos **
 „ que por Nós ſejaõ , ou forem lan-
 „ çados por qualquer maneira que ſe-
 „ ja , nem eſſo meſmo , nos que por
 „ o concelho ſejaõ , ou forem poſ-
 „ tos , nem vaõ com prezos , nem
 „ com dinheiros , nem ſejaõ tutores ,
 „ nem curadores de nenhumaſ peſ-
 „ ſoas , que ſejaõ , ſalvo ſe as tutorias
 „ forem lidimas *** , nem hajaõ ne-
 „ nhuns officios , nem cargos do dito
 „ concelho contra ſuas vontades , nem ſe-

* Tributos , e contribuiçoens.

** Empreſtidos.

*** Legitimas.

» sejaõ postos por Bêsteiros de con-
 » to * , se até agora postos nom saõ ,
 » nem acontiaados em cavallos , e ar-
 » mas , nem besta de garrucha ** ,
 » nem em outra nenhuma contia , pos-
 » to que tenhaõ fazendas para a te-
 » rem ; nem pareçaõ em alardo. E
 » essto mesmo queremos , e nos praz ,
 » que nom paguem jugadas , nem oi-
 » tavo de paõ , vinho , linho , nem
 » de outras cousas , de que se costu-
 » ma pagar.

» Outro sim nos praz , que nom
 » pousem com elles em suas cazas de
 » morada , adegas , nem cavallariças ,
 » nem lhes tomem seu paõ , vinho ,
 » roupa , lenha , galinhas , suas bestas
 » de sela , nem de albarda , nem ou-
 » tra nenhuma couza de seu contra sua
 » vontade , e que nom van servir ne-
 » nhumas guerras por mar , nem por
 » terra , nem a outras nenhuma par-
 » tes , que sejaõ para onde possaõ ser
 » chamados , porque de tudo o que
 » dito he , em especial os havemos
 » de todo por relevados , issentos , e
 » livres.

» Pelo que dito he , mandamos a

» to-

* *Officiaes que faziaõ bêstas.*

** *De albarda.*

„ todos os Corregedores, Juizes, Jus-
 „ tiças, e ao Contador desta Comar-
 „ ca, Almojarife, e a quaisquer ou-
 „ tros Officiaes, a que o conhecimen-
 „ to d'isto pertencer, que hajaõ assim
 „ aos sobreditos, que escolherem pa-
 „ ra o em cima dito por escusados,
 „ e liberdados das ditas couzas, e os
 „ nom constanjaõ para ellas, nem ca-
 „ da huma dellas, em nenhuma ma-
 „ neira, que seja, e lhes cumpraõ in-
 „ teiramente esta nossa carta em to-
 „ do, e por todo, como em ella he
 „ conteúdo, nom consentindo, que
 „ lhes van contra ella em parte, nem
 „ em todo em nenhuma guiza *, que
 „ seja sob pena de nossos encoutos **
 „ de seis mil soldos ***, que have-
 „ mos por incorrida qualquer que lho
 „ assim nom cumprir. Os quais man-
 „ damos ao nosso Almojarife, que os
 „ haja, e arrecade para Nós, e ao
 „ Escrivaõ do seu officio, que os
 „ assente sobre elle em receita para
 „ todo vir a boa arrecadação. Dada
 „ em Alemquer aos vinte e sete dias
 „ de Fevereiro. Nicolau Anes a fez
 „ all-

* *Maneira.*

** *Multa pecuniaria.*

*** *Reaes.*

„ anno de mil e quatrocentos oitenta
 „ e hum. *Rei.* „

Este amplo, e singular privilegio do Senhor Rei D. AFFONSO V. foi confirmado por seus Successores, especialmente o Senhor D. JOAÕ II., o Senhor D. JOAÕ V., o Senhor D. JOZE' I., a Senhora D. MARIA I.: e se acha registado na Chancelaria Mór do Reino, e Côrte no Livro dos Officios, e Mercês a folhas 344, e tambem no Escritorio de Torres Vedras.

CAPITULO VI.

*Visitavaõ os Monarchas Padroeiros o
 Convento de Varatojo attrahidos da
 Santidade de seus moradores.*

49 **G**randes utilidades na verdade resultaõ á Igreja, e ao Estado das corporaçoes Regulares, quando ellas saõ habitadas de varoens Apostolicos, e de homens cheios de espirito Evangelico. Com razaõ chamou *columnas de ouro* aos bons principios a sábia Antiguidade. Taes venturosamente forã os dos primeiros Religiosos, que
 vie-

vieraõ fundar Varatojo. Taes os dos seus successores, em quem transmittiraõ o espirito por grande misericordia de Deos. Elles com a santidade da sua vida, e com o seu bom exemplo por toda a parte edificavaõ, e roubavaõ para Deos os coraçõens de todos, e lhes moviaõ as vontades, para que soccorressem as necessidades daquelles, que viaõ, e admiravaõ vivêr Apostolicamente, sem terem outras heranças, que as da Divina Providencia. Eis-aqui o principal motivo, ou attractivo da geral veneraçãõ ao sagrado retiro de Varatojo, e a seus Religiosos. As virtudes destes, o seu bom exemplo, a sua vida modesta, e edificante, tem sido a pedra iman para chamar, e attrahir a Varatojo naõ só as almas devotas, mas ainda a muitas, que viviaõ segundo o espirito do seculo esquecidas do Céu, e inteiramente entregues ás suas paixõens, apartadas de Deos. Sim a modestia, as virtudes, e os bons exemplos, que viaõ os seculares nos Religiosos de Varatojo, foraõ as vozes, e clamores, que os despertáraõ, e acordáraõ para obrarem o bem, e para aborrecerem o vicio, e fugirem do mal. Sempre neste Convento houveraõ Religiosos
de

de oração, e de espirito : diz hum Escriptor estranho *.

50 Donde por especial benção do Céu, Varatojo desde o berço, e desde a sua primeira fundação, tem sido sempre considerado como asylo de piedade, escola de bons costumes, aula de perfeição, casa de oração, e lugar de santidad. Em razão do recolhimento, e abstracção dos Religiosos moradores neste Convento, era elle preferido a outras casas pelos Prelados para criação de noviços, a fim de que estes fossem depois Frades santos, perfeitos, e de espirito Evangelico, como legitimos filhos do Seraphico Padre S. Francisco. Donde sempre se tem visto, e admirado que de perto, e de longe, pequenos, e grandes, seculares, e Ecclesiasticos tem continuado a vir fervorosos a Varatojo para alliviarem suas consciencias, para consultar as dúvidas do seu espirito, e buscar dictames sólidos, e seguras direcçoens para elle, a fim de segurarem o grande negocio da salvação, e não errarem o caminho do Céu na jornada da eternidade.

51 O Rei fundador, ainda mesmo
nas

* *Man. God. Vid. do V. Ch. c. 17.*

nas campanhas, tendo os braços sobre as armas, tinha a lembrança, e coração em Varatojo. Considerava, que pelejando no campo como Josué, era auxiliado por cada Religioso de Varatojo, que neste devoto retiro incessantemente orava, como Moysés no monte Oreb. Nem os tumultos das campanhas, nem as ausencias de Portugal, nem o governo da Monarchia, nem o cuidado dos vassallos fez jámais esquecer, nem servir de embaraço para que este grande, e piedoso Monarcha deixasse solícito de recommendar frequentemente ao seu Regio Commissario, que pufesse toda a actividade, e efficacia em adiantar, e concluir a obra da fundação de Varatojo. Nem tambem jámais o mesmo Monarcha se esqueceo depois de concluida esta obra de favorecer, e soccorrer as necessidades dos Religiosos alli moradores, aos quaes visitava pessoalmente, consultando-os nas materias do seu espirito, e pedindo-lhes as suas oraçoens.

52 O Senhor Rei D. JOÃO II., que com o Reino herdou a piedade, e tambem o affecto de seu augusto Pai a Varatojo, favoreceo, protegeo, e visitou pessoalmente este Convento, especialmente na occasião da sua maior afflic-

ficção. Achava-se vivamente magoado este Monarcha, e juntamente a Rainha sua Mulher, a qual acompanhava o Rei no seu maior sentimento, pelo desfastre do Principe D. AFFONSO seu Filho, de pouco casado, e morto infelizmente de huma quéda de hum cavallo nos campos de Santarem. O Monarcha, e Rainha para mitigarem a sua dôr, buscáraõ logo o sagrado retiro de Varatojo, onde assistiraõ por alguns dias com os Religiosos, aos quaes pediraõ oraçoens para o acertado governo de seus vassallos, e pela alma de seu Filho, soccorrendo piedosos, e liberaes as necessidades do Convento*. El-Rei D. JOAõ III., á imitação de seus Augustos Predecessores, conservou cordial affecto da sua protecção a Varatojo, soccorrendo liberal as necessidades da Comunidade. Mandou acrescentar o dormitorio do Convento, que veio devoto visitar, e pedir as oraçoens dos Religiosos, quando celebrou Côrtes em Torres Vedras. O mesmo tinha feito El-Rei D. MANOEL.

53 A Rainha D. CATHARINA mandou

* *Resend. Chr. c. 135. Hist. Seraph. tom. 3: n. 525.*

dou reformar de novo a Capella Mór, fazendo-a mais magestosa, e soccorreo repetidas vezes as necessidades dos Religiosos. FILIPPE II. reinando em Portugal, quando se lhe pedio huma esmola para Varatojo, a deo avultada, tanto que soube, que era Convento do Padroado Real. Donde todos os Monarchas de Portugal, depois da fundação de Varatojo, jámais deixáráõ de dar claras provas da sua Real protecção, piedade, e caridade para com este Convento, soccorrendo liberaes repetidas vezes as necessidades da Comunidade. Estas demonstraçoens da Real protecção, caridade, e affecto a Varatojo, não diminuíráõ, mas antes crescêráõ ainda mais nos Reaes Padroeiros, depois que o Convento com Breve Pontificio foi instituido Seminario para criação de Missionarios Apostolicos, como adiante se dirá. Nem rambem jámais permittíráõ os Reaes Padroeiros de Varatojo, que pessoa alguma, não sendo da Familia Real, se enterrasse na Capella Mór, em consideração de ser o Convento do Real Padroado. Taõ zelosos tem sido sempre desta regalía, que por descuido de hum Guardiaõ mandando-se sepultar certa Fidalga na Capella Mór, lo-

go a Rainha D. CATHARINA, sendo sciante disto, mandou, que se desenterrasse a Fidalga defunta, e que a sepultassem em outro lugar.

CAPITULO VII.

Varoens illustres, que florecêraõ em Varatojo, antes que este Convento passasse a Seminario.

54 **Q**Uando o territorio he fértil, e bem cultivado, costuma produzir fructos em abundancia em qualquer estaçãõ. Quando nas escholãs se achãõ, e ensinaõ Mestres habeis, zelosos, e illuminados, costumaõ sahir dellas discipulos egregios, se estes se conduzem pelo espirito, e doutrina daquelles. Adiante fallaremos, ainda que succintamente, de alguns varoens illustres, que florecêraõ em Varatojo depois que o Convento passou para Seminario; agora só faremos memoria de alguns Religiosos, que resplandecêraõ em virtudes, e exercitáraõ emprêgos honoríficos, quando o Convento se achava na sujeiçãõ das santas Provincias de Portugal, e da dos Algarves. Podemos aqui dar o primeiro lugar ao

V. P. Fr. Joaõ da Póvoa, o qual posto que não morreo em Varatojo, tambem de alguma sorte pertence a este Convento. Nelle viveo algum tempo. Nelle moraria mais annos, se não estivesse occupado com os emprêgos da Provincia, com os negocios da mesma, e ainda do Estado por ordem dos Monarchas, que o veneravaõ, busca-vaõ, e consultavaõ, como a oraculo do seu tempo. Foi verdadeiramente varaõ de grande espirito, zêlo, pobreza Evangelica, e singular observancia na maior perfeiçaõ da vida, e instituto Seráphico, de que deo claras provas no tempo de subdito, e de Prelado. Elle não menos que sete vezes teve o emprêgo, e cargo de Provincial a seus hombros. Elle visitava sempre a pé a Provincia, e tambem sempre a pé foi repetidas vezes a Capitulos Geraes. Elle sendo Vigario Provincial, foi o que trouxe de Alemquer Religiosos escolhidos para primeiros povoadores de Varatojo.

55 Era este servo de Deos taõ amador do retiro, e taõ inimigo de viver na Côrte, que no mesmo dia, que ouvia de confissaõ o Rei, se queria logo retirar do Paço, e tambem da Côrte, que considerava como car-

cere para seu espirito. Quando não tinha o emprêgo de Prelado, buscava o retiro de algum Convento mais solitario, como Varatojo, que amava, como delicias do seu espirito, empregando o resto do tempo, que lhe ficava dos exercicios da Communidade, e do Confessionario, em escrever as memorias da Ordem, e dos Frades, que morrêraõ em seu tempo. Visitando elle o Mosteiro de S. Clara de Lisboa, que em seu tempo fôra reformado, jámais quiz comer dentro do Convento, nem acceitar cousa alguma das Freiras. Mas sahindo-se para fóra do Mosteiro, se sentava debaixo de hum arvore a comer o que o companheiro lhe trazia do Convento dos Frades, segundo o testemunho do Illustre Historiador D. Fr. Marcos de Lisboa, Bispo do Porto *. E hum Escriptor estranho, fallando deste memoravel Padre, diz assim « Era este Religioso »
 » varaõ de merecimento, dotado de
 » singular virtude, desapegado inteiramente do Mundo, cheio de verdadeira piedade, modesto, desentereffado, e unicamente afeiçoado
 » ao Rei, que o quiz exaltar ás pri-
 » mei-

* L. 3. cap. 44.

„ meiras dignidades, e nunca quiz ac-
 „ ceita-las * . „

56 Foi o V. P. Fr. Joaõ da Pó-
 voa hum dos Testamenteiros, que dei-
 xou nomeados por sua morte El-Rei
 D. JOAÕ II., o qual muitos annos an-
 tes tinha feito eleição deste illustre
 varaõ, e grande servo de Deos para
 seu Confessor. Querendo este cuidar
 sériamente no grande negocio da pro-
 pria salvaçaõ, e dispôr-se para a in-
 dispensavel jornada da eternidade, fu-
 gindo da Côrte, e de suas visinhan-
 ças, se retirou para o Convento Re-
 coléto da Conceiçaõ da santa Provin-
 cia de Portugal no lugar de Matozi-
 nhos, perto de duas legoas distante da
 Cidade do Porto. No mesmo Convento
 falleceo santamente, cheio de dias,
 de merecimento, e de virtudes. Em
 huma pedra metida na parede do claus-
 tro deste Convento se lê hum epitá-
 phio, que serve de gloriosa memoria
 aos ossos deste V. Padre, e illustre va-
 raõ, recommendavel em todo o tem-
 po pelas heroicas virtudes, que exer-
 citou em toda a sua vida. Ignora-se
 onde era no Reino a povoaçãõ, ou
 Freguezia da sua naturalidade. Em ra-
 zaõ :

* *La Clede t. 7. p. 85.*

zaõ do appellido *Póvoa*, ha algum fundamento para crêr, que seria natural da Villa da *Póvoa*, meia legoa distante de Villa do Conde, e duas de Matozinhos, onde falleceo.

57 He digno de memoria o V. P. Fr. Joaõ de Abrantes, que foi morador no Convento de Varatojo, o qual ainda na avançada idade de mais de oitenta annos, com admiraçaõ de seus Irmaõs jejuava frequentemente a paõ, e agua; passava sem dormir em oraçaõ muitas noites no côro recreado com celestiaes contemplaçoens, e transportes mentaes. Era parcissimo, e muito moderado nas cousas do seu uso, amante, e tenaz zelador da mais estreita pobreza, de caridade ardente, e de profunda humildade. Consummou este grande servo de Deos com santo fim a exemplar, virtuosa, e perfeita vida, que sempre teve na Religiaõ: presume-se, que falleceo pelos fins do seculo XV.

58 O V. P. Fr. André da Insua, assim chamado, porque tomára o habito, e professára a Regra de S. Francisco no Convento, ou Eremitorio da Insua no Minho: tendo concluido este servo de Deos os emprêgos de Ministro, e Commissario Geral da Ordem,

dem, que dignamente occupára, zelando sempre a observancia, disciplina, e espirito primitivo da Religião Seráphica, com o maior fervor se recolheu a Varatojo. Era de nascimento humilde, mas de genio, e espirito nobre. Nos emprêgos de Prelado tinha exercicios de subdito. Sua modestia exterior provocava santidade a domesticos, e a estranhos. Era veterano na Religião com muitos annos de habito, e parecia noviço de poucos mezes no fervor, e recolhimento de espirito. Chegou por seus talentos, e virtudes este insigne Portuguez, e grande lustre da Religião Seráphica aos primeiros emprêgos da Ordem. Tomou o santo habito da Ordem Seráphica no Convento mencionado da Insua em Junho de 1521, e professou o anno seguinte no mesmo Convento.

59 Fica este Convento da Insua junto a Caminha do Minho. Escreve-se, que quando Fr. André em secular hia receber o habito áquelle Convento, lhe dissera o barqueiro, que o passava no rio: Ora praza a Deos, que ainda eu te torne aqui a passar já Geral da Ordem de S. Francisco. Assim succedeo, pois chegando Fr. André a ser Geral de toda a Ordem Seráphica.

ráphica , o tornou alli a passar para a Infua o mesmo barqueiro , a quem o Geral mandou dar hum vestido , com que o barqueiro dalli por diante se hia confessar nos dias festivos , e assistir ás Procissoens no mesmo Convento da Infua.

60 Vendo os Prelados da Ordem , que Fr. André tinha talentos , e aptidão , com que se podia aproveitar na Religião , e illustra-la com suas letras , o mandáraõ no anno de 1530 estudar a París , onde elle esteve oito , ou nove annos fazendo vantajosos progressos assim nas letras , como nas virtudes. Achando-se depois em Flandes no exercicio da prégação á nação Hespanhola , lhe mandou El-Rei de Portugal , que dalli trouxesse para o Reino dous sujeitos escolhidos pelo Geral da Ordem , hum para visitar como Commissario Geral a Provincia de Portugal , e a dos Algarves ; outro para Mestre dos Moços Fidalgos. Veio com effeito com Fr. André para Commissario em Portugal Fr. Joaõ Calvo , que entãõ se achava Commissario na Côte de Roma ; e para Mestre dos Fidalgos , e Nobres veio Fr. Antonio Pinheiro , que depois foi tambem Mestre do Principe , e valido de muita

au-

authoridade com o mesmo Principe. Foi depois Fr. André como Custodio a Capitulo Geral celebrado em Mantua , no qual sahindo Geral da Ordem Fr. Joaõ Calvo , este que conhecia os talentos , virtudes , e letras de Fr. André , o mandou por Commissario á Provincia de Alemanha baixa. .

61 Tendo Fr. André concluido felizmente a Commissão de Alemanha , voltou a Portugal , onde foi eleito Ministro Provincial da Provincia dos Algarves. Indo depois eleito Discreto a Capitulo Geral , que se celebrou em Afsis no anno de 1547 , nelle sahio canonicamente eleito Ministro Geral de toda a Ordem Seráphica. Sendo chamado pelo Papa ao Concilio Tridentino , voltou da jornada por causa das guerras , e segundo a ordem do mesmo Santo Padre. Depois de ter visitado toda a Ordem Seráphica a pé este grande Prelado , depois de ter assistido aos Capitulos em Italia , Roma , França , Alemanha , Napoles , e Hespanha , e depois de ter mandado sete Commissarios Visitadores , todos Portuguezes , a diversas Provincias de Castelia , se recolheu por algum espaço de tempo ao pequeno Convento da Insua , onde deixou escripto por sua le-

letra a maior parte do que játé aqui
 temos dito delle, concluindo elle mes-
 mo assim « Esta memoria puz aqui,
 » por ser filho desta casa da Insua, e
 » para que saibaõ, que sendo eu ser-
 » vo sem proveito, e para taõ pou-
 » co, Nossa Senhora fez á mesma ca-
 » sa, e Reino honra, que della sahif-
 » se o primeiro Geral de toda a Or-
 » dem Portuguez. E praza á misericor-
 » dia do mui Alto Senhor, que seja
 » para salvaçaõ da minha alma, que
 » sem isto pouco aproveitaõ as hon-
 » ras. Fui eleito Geral de idade de
 » 45 annos, e havia 26, que tinha o
 » habito. Por tudo isto ser verdade af-
 » signei, e puz aqui esta memoria pa-
 » ra gloria de Nosso Senhor, e da
 » Bemaventurada sua Madre, e de
 » nosso P. S. Francisco, hoje 3 de
 » Agosto de 1552. *Frater Andréas*
 » *Insulanus, totius Ordinis Minorum*
 » *Generalis Minister* * . »

62 Tendo Fr. André concluido o
 seu Generalato, dando sempre nelle
 claras provas do seu zêlo, e fervor em
 promover, e sustentar a observancia
 inteira, e perfeiçaõ da Regra Evan-
 gelica de S. Francisco, foi a pezar da
 sua

* *Chron. da Prov. da Conc. tòm.1. l. 2. c. 33.*

sua humilde repugnancia eleito Com-
 missario Geral da Familia Cesmonta-
 na, emprêgo que lhe durou seis an-
 nos. Celebrando-se o seguinte Capitu-
 lo Geral em Aquila, depois de finali-
 zadas as funçoens capitulares, se reti-
 rou a Portugal com anciosos desejos
 de entregar-se de todo á contempla-
 ção das cousas celestiaes. Nesta consi-
 deração fez eleição do Convento de
 Varatojo, para neste devoto retiro, e
 solidão á satisfação do seu espirito se
 dar mais a santos exercicios, oração,
 e penitencia. Quando vivia em Vara-
 tojo exemplarissimamente, lhe succe-
 deo o seguinte caso memoravel, que
 referem diversas Chronicas. Apareceo
 a Fr. André da Insua de noite em Va-
 ratojo hum defunto, que elle conhe-
 cêra muito bem em vida, o qual ge-
 mendo, e afflicto lhe disse “ Sabe que
 ” o justo Juiz além do terrivel fogo
 ” do Purgatorio, com que me tem
 ” mandado atormentar, tambem me
 ” tem condemnado com a pena de re-
 ” zar hum anno inteiro as horas Ca-
 ” nonicas pelos defeitos, que nellas
 ” commetti rezando no côro. Peço-
 ” te me assignes hum Frade deste Con-
 ” vento, que me ajude a rezar para
 ” satisfazer esta obrigação, e peniten-
 ” cia. ”

„cia.„ Determinou Fr. André a hum Religioso de Varatojo de provada virtude, e singular paciencia para rezar com o defunto. Descia este santo Religioso, que se chamava Fr. Antonio de S. Clara, todas as noites, depois de concluidas as Matinas no côro, ao Capitulo de Varatojo, trazendo luz, e breviario; e feito signal começava a rezar o Officio Divino, a que respondia a voz do defunto sem ser visto. Assim alternadamente desde Matinas até Completas satisfaziaõ com o preceito do Divino Officio clara, distincta, e devotamente. No fim do anno a voz do defunto, depois de agradecer áquelle Religioso a caridade, e a paciencia, que tivera em acompanhá-lo na recitaçaõ, lhe disse alegre, que estava já de todo livre das penas do Purgatorio, e que subia a gozar da eterna Gloria*.

63 Ainda que alguém com escrupulosa, e demasiada critica queira negar este caso, não haverá Theologo Catholico que o tenha por impossivel, assim como nenhum Catholico pôde negar, que a alma de Samuel depois de

* *Hist. Seráph. 3. P. l. 3. c. 16. Mon. do Semin. Anno 4. anno 1474.*

de morto fallou a Saul. Fr. André depois de ter assistido por algum tempo no retiro de Varatojo, que amava como delicias do seu espirito, passou para o Convento de Lisboa, onde experimentou a pensão dos justos, que he padecerem innocentes trabalhos, perseguiçoens, e contradicçoens. Estas fizeram ao servo de Deos Fr. André mal acceito para com o Cardeal Infante D. HENRIQUE, que entã governava o Reino. Passando Fr. André da Infua de Portugal a Castella, buscou neste Reino a companhia do Bispo de Osma, que na Ordem tinha sido seu Secretario. Depois de viver algum tempo com este illustre, e exemplar Prelado, terminou a carreira de seus dias com morte preciosissima aos olhos do Mundo no anno de 1571. com cincoenta de habito *.

. 64 Tambem foi morador no Convento de Varatojo, segundo os monumentos, que se conservaõ no Seminario, e Chronicas da Ordem Seraphica * *. O V. P. Fr. Nicoláo do Porto, o qual tendo servido com primorosa satisfacão o Officio de Guarda
Da-

* *Chr. da Prov. da Conc. t. 1. l. 2. c. 33.*

** *Hist. Seraph. n. 532.*

Damas no Paço em tempo da Rainha D. CATHARINA , Mulher d'El-Rei D. JOAÕ III. Ainda que Nicoláo se via muito estimado da Côrte , e Paço , se resolveo fervoroso trocar todas as conveniencias , delicias , e liberdades do seculo pelo habito de S. Francisco , e pela vida austérra no retiro dos claustros de Varatojo ; onde depois que tomou o habito , e professou a Regra do Seraphico Patriarcha , floreceo como tocha flamante naõ só na inteira observancia da Divina Lei , mas na perfeição da vida regular , e practica das virtudes. Taõ fervoroso era este servo de Deos , taõ promptual nos exercicios , e actos da Comunidade , e taõ contínuo na oração , e côro , que quasi naõ tinha outra occupação em todo o tempo , que lhe restava livre das poucas horas do descanso corporal. No tracto da sua pelloa , e cella , era Fr. Nicoláo pobrissimo , e em tudo perfeito observante dos preceitos , e conselhos do Seraphico Patriarcha S. Francisco. Perseverava quasi toda a noite no côro em oração , e contemplação dos bens eternos , nos quaes trazia sempre enlevadas as potencias da alma com os lucros de grandes consolaçoens de espirito , e perennes favores , que recebia da misericordia do Senhor.

65 Era este servo de Deos excessivo nas penitencias, contínuo nas mortificaçoens exteriores, e interiores, extremoso na caridade, de humildade profunda, de extremada pobreza, e muito singular na operação de todo o genero de virtudes. Quando os Religiosos buscavaõ a Fr. Nicoláo, commumente o achavaõ de joelhos, e algumas vezes transportado, e suspenso no ar com os pés levantados. Vivia crucificado para o Mundo, e unido em espirito com Christo. Daqui lhe vinha grande mortificação, e tormento tirallo da oraçaõ para fallar com pessoas seculares, principalmente mulheres, não havendo manifesta causa, e necessidade. Elle tinha na sua viva lembrança, que o retiro he metrópole do Espirito Santo, que o silencio Religioso he fiel thesouro das riquezas da alma, e que a lingua loquaz he a que desperdiça estas riquezas, e a que derrama, e destróe o bom, e suave cheiro das virtudes. Nesta consideraçãõ se achava Fr. Nicoláo, quando soube lhe vinha fallar sem necessidade huma Infanta de Portugal. Entaõ mesmo foi pedir de joelhos ao Guardiaõ, que o escusasse de ir perder tempo com aquella visita desnecessaria. Não sendo

attendida a sua escusa , mas antes obrigado elle pelo Prelado , que fosse fallar á Infanta , obedeceo ; mas chegando á presença da Infanta chorando com os olhos em terra , lhe disse com severidade religiosa : Que me quer , Senhora ? Que pertende de mim ? Longe de escandalizar a Infanta com resposta taõ desabrida , e taõ descortez , segundo o ceremonial dos filhos do seculo. Mas antes pelo contrario lembrando-se ella enternecida , de que Fr. Nicoláo não queria perder tempo , nem deixar de fallar com Deos para fallar sem necessidade com a creatura , pediu ao Guardiaõ , que o deixasse retirar , e que a encommendassem ao Senhor. A vida inculpavel , e sempre exemplar deste fiel servo de Deos lhe mereceo huma morte preciosa , deixando grande fama de santidade.

66 Não só em Varatojo florecêraõ em virtudes , e santidade Religiosos subditos , e particulares ; mas tambem Prelados do Convento , e Seminario. Antes mal poderiaõ os subditos serem bons , e santos , se os Prelados fossem máos. Porque grandemente contribúe para a perfeiçaõ daquelles a virtude , e santidade delles. Farei aqui mençaõ honorifica , ainda que succinta dos tres
pri-

primeiros Guardioens do Convento de Varatojo antes de erecto em Seminario, e juntamente do illustre P. Fr. Pedro Corrêa bem conhecido por seus preciosos escriptos, e tambem Guardiaõ no mesmo Convento. Deixo de escrever de outros, assim Prelados, como subditos, por falta de noticias verdadeiras. Ó quantas acçoens memoraveis, e gloriosas ficaõ sepultadas nas cinzas de eterno esquecimento por causa do descuido, e omissaõ de se naõ apontarem, e escreverem em tempo competente!

67 Fr. Alvaro de Alemquér, primeiro Guardiaõ de Varatojo por sua conducta sempre regrada, por sua vida sempre exemplar tanto em Prelado como em subdito, foi por domesticos, e estranhos, em quanto viveo, reputado, e venerado, como varaõ santo; e nesta opiniaõ terminou a carreira da sua vida com morte plácida no osculo do Senhor. Fr. Jorge de Sousa segundo Guardiaõ de Varatojo, procurou sempre neste, e em outros Conventos, em que foi Prelado, sustentar com todo o zêlo, e vigor a disciplina exacta da vida regular, a observancia inteira, e espirito primitivo da Ordem Seraphica. Fr. Jorge ainda que descen-

dente por hum , e outro lado de qualificada nobreza , elle na Religiaõ esquecido do seculo procurava occupar-se nos exercicios mais humildes. Era este illustre varaõ , naõ só virtuoso , e de grande espirito , mas dotado de entendimento profundo , de juizo atilado , e de prudencia rara para emprêgos maiores , e excellente declamador Evangelico do seu tempo. Estas relevantes qualidades movêraõ ao Monarcha Portuguez eleger a Fr. Jorge para ir com Breve Pontificio reformar o Convento de S. Bernardino na Ilha da Madeira. Terminou em fim seus dias com morte de Religioso justo. Fr. Henrique de Leiria terceiro Guardiaõ de Varatojo foi de tanta authoridade , e merecimentos , que por elles era ao mesmo tempo Guardiaõ de Varatojo , e Commissario nacional de todos os Conventos da Observancia em Portugal por insinuaçaõ Regia , e designaçãõ do Reverendissimo Vigario Geral da familia Cismontana. Trocou a vida temporal pela eterna com morte exemplarissima. No fim do seculo decimo sexto , e principio do seculo decimo settimo floreceo em virtudes , e letras o insigne , e illustre varaõ Fr. Pedro Corrêa , que professou na santa Provincia dos

dos Algarves, na qual foi memoravel declamador Evangelico, e tambem Guardiaõ de Varatojo, onde compoz a sua obra *Triunfos Ecclesiasticos*, que dedicou a seu Provincial dizendo na dedicatória assim “ Deos guarde a vossa ” Paternidade R.^{ma}: Mata de Varatojo ” em 6 de Setembro de 1617 subdito, e discipulo Fr. Pedro Corrêa. ” Foi Deputado na Inquisição de Evora; onde se imprimio hum Tractado do auto da Fé com o nome deste servo de Deos no anno de 1629. Tambem compoz a admiravel obra *Conspiração das virtudes contra os vicios*, que se deo ao prelo no anno de 1615, e se traduzio em diversas linguas. Era natural da Villa de Moura do Alemtejo.

C A P I T U L O VIII.

Separa-se o Convento de Varatojo da Provincia de Xabregas para o novo Seminario de Missoens.

68 **D**Eos sempre maravilhoso em seus Divinos Decretos tudo ordena para Gloria sua, e bem das creaturas. Elle pela sua sábia, e admiravel Providen-

dencia dispoz, que em Italia houvesse hum Convento da Porciuncula com immediata sujeição unicamente ao Geral da Ordem Seraphica, para que neste sagrado retiro se conservasse sempre sem alteração, nem relaxação a Regra Evangelica de S. Francisco. Teve Portugal venturosamente igual, ou ainda maior felicidade. Pois inspirou o mesmo Senhor a hum fiel servo seu, que instituisse neste Reino Seminario, ou Collegio para criação, e conservação de Missionarios Apostolicos, a fim de que formando-se, e criando-se elles nesta casa como em aula de perfeições, e em Athenas celeste, sahindo della exercitados nas virtudes, e roborados no espirito, corressem, e discorressem, como Anjos da paz, como nuvens abundantes, e como valentes guerreiros do Senhor por todas as Provincias, e colonias de Portugal a evangelizar o Reino dos Céos, e a paz de Deos aos homens, a prégar penitencia aos pecadores, fecundar corações humanos com as aguas salutíferas, e puras da doutrina Evangelica, e fazer guerra implacavel aos vicios por meio de Missões Apostolicas. Que proficuo, que interessante instituto este! Que admiravel invenção! Foi digno instrumento

to desta grande obra o V. P. Fr. Antonio das Chagas. Sim foi este illustre Portuguez, e varaõ de espirito, e zêlo verdadeiramente Evangelico, e Apostolico; o que teve a gloria de ser o instituidor do Real Seminario de Varatojo, Primaz naõ só em Portugal, e Hespanhas, mas em todo o orbe Seraphico, como se mostrará no Capitulo seguinte.

69 Escolheo o V. P. o Convento de Varatojo entre todos os da santa Provincia dos Algarves, para Seminario, e casa particular, onde se criassem, e instruissem homens Apostolicos, e Evangelicos no exercicio das santas Missões, naõ só na consideração de estar Varatojo em sitio retirado, e ser assás sadío, senaõ tambem pela extremosa caridade dos pòvos vizinhos, e pela santidade, que o mesmo V. P. conheceo nos moradores deste Convento. Para evitar o reparo, que poderá talvez haver em alguem de lhe parecer a minha penna encarecida, e ainda suspeita descrevendo as bellezas do sitio de Varatojo, copiarei aqui fielmente algumas passagens de Escriptores graves, que falláraõ deste retiro. O illustre Chronista Fr. Fernando da Soledade, tractando da situação de
Va-

Varatojo diz « Em cuja estancia se pó-
 ,, dem recrear com grandes allivios to-
 ,, da a variedade de genios ; porque
 ,, o devoto acha incitamento para a
 ,, elevaçãõ do espirito ; o curioso ma-
 ,, teria , em que divirta o cuidado ;
 ,, o triste consolaçãõ , e perseverança ;
 ,, o alegre . . . Naõ se conhece muito
 ,, nesta paragem a differença dos tem-
 ,, pos , Veraõ , e Inverno ; porque o
 ,, Céu com grande benignidade tem-
 ,, péra o clima de modo , que fazem-
 ,, do brandos , e salutíferos os ares ,
 ,, dá motivo , que a saude dos corpos
 ,, sinta poucas vezes as oppressõens das
 ,, enfermidades. » * E fallando em ou-
 tra parte dos Religiosos deste Con-
 vento , diz « Tal era a santidade , e e-
 ,, xemplo de seus moradores , que rou-
 ,, bavaõ a todos as vontades , acom-
 ,, panhadas com desejos copiosos de
 ,, os favorecer. Este era o principal
 ,, motivo , e sempre perseverou esta
 ,, casa em todos os tempos muito re-
 ,, ligiosa , reformada , e taõ remota
 ,, do commércio mundano , que em
 ,, razaõ do seu recolhimento notavel ,
 ,, e juntamente alludindo a varias pin-
 ,, turas que tinha , lhe chamavaõ *car-*
 ,, ce-

* *Hist. Seraph. part. 3. n. 509.*

„ *cere pintado*. Pelo que os Prelados
 „ da Provincia , que traziaõ diante dos
 „ olhos o temor de Deos , e a confi-
 „ deraçaõ da conta que lhe haviaõ de
 „ dar , desejando que os Noviços se
 „ criaßem de sorte , que fossem de-
 „ pois Frades santos , foi esta huma
 „ das casas , que escolhêraõ para no-
 „ viciado „ *.

70 O insigne Jorge Cardoso , quan-
 do falla de Varatojo , diz “ O lugar he
 „ solitario , mas aprazivel , accommo-
 „ dado á vida contemplativa , revef-
 „ tido de frescos arvoredos carregados
 „ de bellos , e formosos pomos pela
 „ abundancia de agua , que alli trans-
 „ borda . . . He casa de estudo , sus-
 „ tenta quarenta Religiosos , os quaes
 „ vivem com grande observancia. A
 „ qual se retirou por algum tempo o
 „ Rei fundador , seguindo com rara
 „ humildade a Comunidade , usando
 „ de murça parda . . . Por esta casa ser
 „ de sitio sadio , e devoto se recolhê-
 „ raõ a ella em diversos tempos gran-
 „ des servos de Deos „ **.

71 O illustre Fr. Pedro Corrêa ,
 bem conhecido por seus escriptos , diz
 no

* *Hist. Seraph. part. 3. n. 52.*

** *Tom. 2. part. 188.*

no Prologo dos Triunfos Ecclesiasticos “ El-Rei D. AFFONSO V. , funda-
 ” dor do Mosteiro de Varatojo , esco-
 ” lheu o melhor sitio do Reino , a-
 ” lheiro de commercio , e proprio pa-
 ” ra tractar com Deos ; porque (em
 ” Varatojó) mata , Ermidas , aguas ,
 ” plantas , flores , em fim tudo delle
 ” suspende o espirito das baixezas da
 ” terra. ” O R. P. Godinho na vida
 do V. P. Chagas faz huma viva , e
 verdadeira pintura de Varatojo da ma-
 neira seguinte “ O Convento de Vara-
 ” tojo , diz , foi fundado por El-Rei
 ” D. AFFONSO V. com Real liberali-
 ” dade ; toda merecia o sitio , que o
 ” não ha melhor para hum Conven-
 ” to , bons ares , Céu benigno , ter-
 ” reno fresco , aguas muitas , e salu-
 ” tíferas , que dispensadas em varios
 ” tanques , e registos dão agrado aos
 ” olhos , prazer aos sentidos , enchem
 ” lagos , transbordaõ tanques , régaõ
 ” hortas , alimentaõ arvores , criaõ flo-
 ” res , e mataõ a sêde ás aves. Estas
 ” por agradecimento estaõ sempre pro-
 ” vando as suas vozes naquelles po-
 ” mares , e bosques : estes convidaõ
 ” com sua solidaõ á oração , e com
 ” seu retiro ao allivio , e defafogo
 ” do espirito. Religiosos de oração ,
 ” e

„ e de espirito houveraõ sempre naquell-
 „ le Convento. O mesmo Rei funda-
 „ dor viveo nelle dentro de clausura ;
 „ vestindo do mesmo panno , que os
 „ Religiosos , seguia a Communida-
 „ de , e com elles rezava no côro.
 „ Quarenta Religiosos eraõ a lotaçãõ
 „ do Convento , tido pelo melhor da
 „ Provincia ; porque se pelo retiro
 „ conduzia para o espirito , por ou-
 „ tras circumstancias naõ era de me-
 „ nor commodidade para o corpo. Ap-
 „ peteciaõ-no os doentes pelos seus
 „ bons ares , os estropeados do traba-
 „ lho de outros Conventos para o des-
 „ canço : nem para sustento dos seus
 „ era necessario trabalhar muito ; por-
 „ que á casa lhe trazia a caridade , e
 „ piedade Christã dos pòvos visinhos
 „ as esmolas sem custo de pedi-las ,
 „ e conduzi-las. Por esta razaõ havia
 „ tambem sempre em Varatojo hum
 „ curso de Filosofia , e huma geral
 „ aposentadoria para os velhos da Prò-
 „ vincia. . . Esta casa de Varatojo con-
 „ sideravaõ o V. P. Chagas , e seus
 „ companheiros fer-lhe mais a propo-
 „ sito para seus santos intentos , e a
 „ colheita de Missionarios ; assim por
 „ ser Convento de S. Antonio , como
 „ pelas conveniencias , que nella ti-
 „ nha ,

„ nha , lugar fadío , e fresco para con-
 „ valescer , e finalmente Convento ,
 „ que os pudesse sustentar sem ordi-
 „ naria , nem cousa alguma certa , nem
 „ esmola annual , ou de Missas , ha-
 „ bitos , e Sermoens. O que tudo se
 „ achava no Convento de Varatojo ,
 „ e convinha se achasse em huma ca-
 „ sa , que para os Missionarios era to-
 „ da huma Provincia * . „ Ora destes
 elogios a respeito de Varatojo , em meu
 conceito nada encarecidos , bem se mos-
 tra , que foi acertada a eleição , que
 o V. P. Fr. Antonio das Chagas fez
 desta casa para seu Seminario de Mis-
 soens Apostolicas .

72 Elle viveo nesta casa ainda ,
 quando ella se achava na sujeição da
 Provincia. Della sahia a fazer Missaõ ,
 nella morreo ? e nella descanção suas
 cinzas veneraveis. Foi unicamente a
 Gloria de Deos , e o zêlo da salva-
 ção das almas , quem moveo ao V.
 P. a instituir este Seminario , a fim de
 que fosse , e servisse de escola de bons
 costumes , aula de perfeçoens , casa de
 oração , e recolhimento espirital , e
 juntamente Collegio de estudos sagra-
 dos , para nelle se aprender , e practi-
 car

* Cap. 20.

car a verdadeira sciencia , e methodo de prégar Apostolicamente segundo o espirito do Evangelho , e a viver conforme a mais pura observancia da Regra de S. Francisco. Quiz , que Varatojo servisse de candieiro resplandecente , em que a luminosa rocha da Fé Catholica sempre alli resplandecesse , e sempre ardesse diante do Throno de Deos , e da Santissima Virgem. E tambem quiz , que Varatojo servisse como de propiciatorio , pelo qual o Supremo Juiz temperando tuas iras perdoasse propicio as offensas feitas á Divina Magestade em outras partes pelos obsequios , louvores , e Sacrificios , que nesta casa se tributassem perennemente á mesma Suprema Magestade. Quiz , que criando-se nesta casa , e escola Evangelica operarios Apostolicos , elles sahisses zelosos a allumiar com a tocha da doutrina Evangelica os que vivem cégos nas trévas do peccado , e infidelidade. Quiz , que os Missionarios aprendessem primeiro em Varatojo a exercitar virtudes , e obrar bem para depois em público saberein bem ensinar á imitação do Divino Mestre , que primeiro começou a obrar , e depois a ensinar , como diz o Evangelho. Quiz , que exercitados elles dentro dos claustros

tros na caridade fraternal sahindo a prégar foubessem atear este sagrado fogo nos coraçoens dos mundanos. Quiz finalmente , que ensaiando-se dentro de Varatojo os seus alumnos a mortificar as proprias paixoens , o amor proprio , o homem inimigo , o forte armado , assim já acostumados a estes triunfos domesticos , quando depois sahisses , e apparecessem no seculo roborados no espirito , entãõ como valentes guerreiros do Senhor dos Exercitos , e Deos das batalhas , pudessem auxiliados com o braço invisivel do mesmo Senhor combater , vencer , e triunfar gloriosamente do podêr das trévas , e de todo o Inferno.

73 Estes ardentes desejos , e pios sentimentos communicou o V. P. Fr. Antonio das Chagas ao R.^{mo} P. Fr. Jozé Ximenes Samaniego Ministro Geral de toda a Ordem dos Menores , quando por occasiaõ de visita se encontrou com elle no Convento da Castanheira em Portugal. E juntamente lembrou ao mesmo R.^{mo} P. Geral , que o Convento de Varatojo entre todas as casas da Provincia tinha as melhores commodidades para Seminario , tanto pela belleza do retiro em que estava situado , como pela abundancia dos

dos generos da primeira necessidade , que havia em suas visinhanças , e grande caridade daquelles povos em socorrerem devotos , e liberaes as necessidades da Communidade. Agradou-se muito o dito R.^{mo} P. Geral do grande , e Apostolico zêlo do V. P. Fr. Antonio das Chagas. Não só concedeo ao mesmo V. P. o Convento de Varatojo para Seminario em huma Patente assignada , e sellada pelo mesmo R.^{mo} P. Geral , mas elle mesmo se offereceo proteger em Roma efficaçmente os santos intentos da erecção do novo Seminario , a fim de que Sua Santidade por Letras Apostolicas , e Breve Pontificio roborasse esta separação do Convento de Varatojo da sujeição , e obediencia da Provincia dos Algarves , e confirmasse o novo erecto Seminario no mencionado Convento.

74 Com effeito concedeo o Santissimo P. INNOCENCIO XI. a graça que se lhe pedio , em hum Breve passado em Roma a 23 de Novembro de 1679. que começa : *Ex injuncti nobis divinitus*. No qual Breve depois do Santissimo P. ter confirmado os Estatutos municipaes , e regulamento para o novo Seminario , e a separação d'elle da Provincia dos Algarves , acrescenta o se-

seguinte: « De mais disto concedemos,
 » e assignamos ao mesmo Fr. Antonio,
 » e aos ditos seus companheiros Mis-
 » sionarios o Convento de S. Antonio
 » de Varatojo para os fins, e effeitos
 » expressados nas mesmas Letras Paten-
 » tes com as determinaçoens neilas
 » conteúdas, ordenando, que as pre-
 » sentes Letras sempre seraõ valiosas,
 » firmes, e efficazes, e sortiraõ seus
 » plenarios effeitos, e em tudo, e por
 » tudo as favoreceraõ plenissimamente
 » aquelles a quem se dirigem de pre-
 » sente, e pelo tempo adiante.» Con-
 serva-se este Breve no Archivo de Va-
 ratojo.

CAPITULO IX.

*Execuçãõ do Breve Pontificio da fun-
 daçãõ do Real Seminario de Vara-
 tojo; sua posse, e primeiras reso-
 luçoens, que se tomáraõ no mesmo
 novo Seminario.*

75 **A** Chava-se o V. P. Fr. Antonio das Chagas na Villa de Santarem em Missaõ, quando lhe chegou de Roma o Breve Pontificio, e logo depois do Beneplacito Regio partio no mez de Fe-
 ve-

vereiro de 1680 para a Côrte , donde levando hum Notario Apostolico foi ao Convento de S. Francisco de Xabregas Casa Capitular da santa Provincia dos Algarves a 2 do mez de Março de 1680 , a fim de apresentar o mesmo Breve ao Reverendo P. Provincial , e mais Padres do governo daquela santa Provincia , notificando-os para a execução do dito Breve. O que com effeito se fez sem contradicção , resistencia , repugnancia , embaraço , ou impedimento algum , que pufesse o Reverendo P. Provincial da parte da sua Provincia á execução do Breve Pontificio , nem os Padres da Provincia. Como consta da certidão do Notario , e da Patente do Reverendo P. Provincial , cujas cópias são as seguintes :

Certidão do Notario Apostolico.

76 “ Certifico eu Bento Borges
 ” Guimaraens *Apostolicâ auctoritate*
 ” Notario dos approvados pelo Ordinario desta Côrte , e Cidade de Lisboa na fôrma do Sagrado Concilio Tridentino , &c. Em como hoje ,
 ” que se contaõ 2 de Março deste presente anno de 1680 a requerimento do R. P. Fr. Antonio das Chagas

„ gas fui ao Convento de S. Francis-
 „ co de Xabregas *extra muros* desta
 „ mesma Cidade , e ahi na cella do
 „ R. P. Provincial da dita Provincia
 „ de Xabregas foraõ chamados os Re-
 „ verendos Padres abaixo menciona-
 „ dos , a saber : o R. P. M. Fr. An-
 „ tonio dos Archanjos , Padre mais di-
 „ gno da mesma Provincia : o R. P.
 „ M. Fr. Balthasar dos Reis , Cust-
 „ dio actual , e Padre da Provincia :
 „ o P. M. Fr. Joaõ dos Prazeres , Pa-
 „ dre immediato : o P. Fr. Luis de
 „ Sousa Calhariz , Definidor actual :
 „ o P. M. Fr. Diogo Caldeira , Pa-
 „ dre da Provincia. E em presença dos
 „ ditos Padres congregados em Mesa
 „ de definiçaõ , o dito P. Fr. Anto-
 „ nio das Chagas me deo o traslado
 „ authenticico de hum Breve do Sum-
 „ mo Pontifice confirmatorio de huma
 „ Patente do P. Geral da dita familia
 „ Franciscana , o qual traslado li aos
 „ ditos Padres de *verbo ad verbum*. E
 „ depois delle assim lido o dito P. Pro-
 „ vincial pedio aos sobreditos Padres
 „ o seu parecer , e por elles foi res-
 „ pondido , que aceitavaõ , e obede-
 „ ciaõ ao dito Breve , e Patente do
 „ R.^{mo} P. Geral nelle inserta : e que
 „ era grande credito daquella Provin-
 „ cia

„ cia ter sujeitos de taõ grande espi-
 „ rito ; e que por tanto lhes parecia
 „ muito justo , que elle P. Provincial
 „ dèsse ao dito R. P. Fr. Antonio das
 „ Chagas , huma Patente de sua obe-
 „ diencia , em como constasse aos Re-
 „ ligiosos , que de sua boa , e livre
 „ vontade obedecia ao Breve de Sua
 „ Santidade , e mandatos do R.^{mo} P.
 „ Geral. A qual se passou com effei-
 „ to para que os Religiosos morado-
 „ res no Convento de S. Antonio de
 „ Varatojo assignado , e concedido pe-
 „ lo dito P. Geral ao sobredito P. Fr.
 „ Antonio das Chagas juntamente com
 „ o Guardiaõ do dito Convento , o
 „ largassem ao dito R. P. Fr. Anto-
 „ nio das Chagas , e a seus compa-
 „ nheiros Missionarios para o effeito
 „ declarado na Patente inserta no Bre-
 „ ve dito. Do que tudo faço fé pas-
 „ sar na verdade , e por esta me ser
 „ pedida pelo dito R. P. Fr. Antonio
 „ das Chagas , a passei fielmente , e
 „ me assignei de meu signal razo. Lis-
 „ boa dito dia , mez , e anno *ut su-
 „ pra*. Bento Borges Guimaraens. „

77 Patente do R. P. Provincial dos
 Algarves aos Religiosos do Convento
 de Varatojo para lhes designar outro
 Convento.

„ Fr. Bento de S. Thomás , Lei-
 „ tor Jubilado , Ministro Provincial ,
 „ e servo dos Frades Menores da Re-
 „ gular observancia de nosso Seraphi-
 „ co P. S. Francisco em a Provincia
 „ dos Algarves , &c. A todos os Re-
 „ ligiosos do nosso Convento de S.
 „ Antonio de Varatojo saude , e paz
 „ em o Senhor. Por quanto por par-
 „ te do R. P. Fr. Antonio das Cha-
 „ gas , ou elle mesmo nos entregou
 „ hum Breve de Sua Santidade com
 „ hum Patente inclusa do R.^{mo} P. Ge-
 „ ral , pela qual ordena , e determi-
 „ na , que o Convento de S. Antonio
 „ de Varatojo se instituiffe , como de
 „ facto se instituio , Collegio , e Se-
 „ minario para a criaçaõ , e conserva-
 „ çãõ dos Missionarios , attendendo ao
 „ fructo que o R. P. Fr. Antonio das
 „ Chagas , e seus companheiros filhos
 „ desta nossa Provincia dos Algarves
 „ fizeraõ em todo este Reino de Por-
 „ tugal.

„ E por quanto nós como filhos
 „ obedientes da Igreja , e subditos da
 „ Religiaõ , queremos obedecer , e de
 „ facto obedecemos a nosso Senhor o
 „ Papa , e ao R.^{mo} P. Geral , pela pre-
 „ sente fazemos saber a todas vossas
 „ Reverencias a nossa obediencia , e
 „ pa:

„ para observancia do dito Breve , e
 „ Patente mandamos a todas vossas Re-
 „ verencias que aquelle , ou aquelles
 „ de qualquer qualidade que sejaõ ,
 „ que naõ tenhaõ espirito de Missio-
 „ narios , ou naõ sejaõ admittidos pe-
 „ lo R. P. Fr. Antonio das Chagas ,
 „ e mais adjunctos na fôrma da Paten-
 „ te , recorra a nós , e em nossa ausen-
 „ cia ao R. P. Guardiaõ de Xabregas
 „ nosso Delegado , para que os accom-
 „ modemos nas casas , ou Conventos ,
 „ onde nos parecer conveniente ; e pe-
 „ dimos , e requeremos aos ditos Pa-
 „ dres que ficarem por Missionarios no
 „ dito Convento , façaõ muito , por-
 „ que surte o effeito , que o R.^{mo} P.
 „ Geral encommenda , e nós espera-
 „ mos confiados na bondade Divina.

„ E porque se naõ presume , que
 „ póde esta separaçãõ ser causa de des-
 „ compôr a fraternidade , com que até
 „ agora se tractavaõ assim o R. P. Fr.
 „ Antonio das Chagas , e seus compa-
 „ nheiros , como todos os mais Reli-
 „ giosos desta Provincia , e tambem de
 „ coeternar , e conservar as Missões
 „ neste Reino pelo grande fructo que
 „ nelle tem feito , assim na melhóra
 „ das consciencias , e reformaçãõ dos
 „ costumes , como em credito da Reli-

„ gĩaõ , em particular desta Provincia
 „ dos Algarves. Em signal deste ajus-
 „ te o dito R. P. Fr. Antonio das Cha-
 „ gas prometteo que cada hum Reli-
 „ gioso do dito Convento de Varato-
 „ jo diria huma Missa , e Officio por
 „ qualquer Religioso desta nossa Pro-
 „ vincia , e na dita Provincia se cele-
 „ brasse do mesmo modo , como se
 „ costuma celebrar pelos mais * . Da-
 „ da em este nosso Convento de S.
 „ Maria de Jesus de Xabregas , em 3
 „ de Março de 1680 , sub nosso si-
 „ gnal , e sello maior do nosso offi-
 „ cio. Fr. Bento de S. Thomás , Mi-
 „ nistro Provincial. „ Jámais se per-
 „ deo , nem perderá a mutua confrater-
 „ nidade dos Religiosos de Varatojo com
 a santa Provincia dos Algarves , nem
 os filhos da mesma Provincia com os
 filhos do Seminario de Varatojo , mas
 o esquecimento , que tem havido na
 Provincia , de quando morre algum
 Religioso em dar parte a Varatojo ,
 tem sido causa de se não continuar no
 devoto ajuste , que fizera o V. P. Cha-
 gas com o R. P. Provincial para se di-
 zer mutuamente Missa , e Officio de-
 pois

* A promessa da Missa não se effeitou.

pois da morte de algum Religioso, ou da Provincia, ou do Semenario.

78 Recorreo logo o V. P. Fr. Antonio das Chagas ao Illustrissimo Arcebispo de Lisboa, para que lhe mandasse entregar judicialmente o Convento de Varatojo na fórma do Breve Pontificio, e Patente do Geral da Ordem inclusa no Breve, fazendo a petição seguinte « Illustrissimo Senhor,
 ,, Dizem o P. Fr. Antonio das Chagas, e os mais Missionarios seus
 ,, companheiros, que V. Illustrissima
 ,, acceitou o Breve, que da Sé Apostolica se lhes passou, pelo qual se
 ,, lhes assignou o Convento de S. Antonio de Varatojo para sua habitação, separando-o da Provincia dos
 ,, Algarves. E apresentando-se o dito Breve por hum Notario ao P. Provincial, e mais Padres da Provincia
 ,, do sobredito no Convento de Xabregas desta Cidade, elles declaráraõ, que o acceitavaõ, e estimavaõ,
 ,, e que estavaõ pela determinação do R.^o P. Geral confirmada por Sua
 ,, Santidade, como consta da certidão junta, e em virtude deste consentimento se passou a Patente, que offerecem, pelo P. Provincial da dita
 ,, Provincia, em que ordena aos Padres,
 ,, dres,

„ dres , que estiverem no dito Con-
 „ vento de Varatojo , dêem cumpri-
 „ mento ao dito Breve , e na fôrma
 „ delle recorraõ á sua obediencia pa-
 „ ra lhe assignar casa ; e porque para
 „ se fazer entrega , e auto della he
 „ necessario Official de Justiça , e na
 „ Villa de Torres Vedras , por escu-
 „ sarem levar Notario da Cidade , ha
 „ Vigario da Vara com Escrivaõ de
 „ seu cargo , que podem fazer esta
 „ diligencia por commissaõ de V. Il-
 „ lustrissima: Pedem lhes faça V. Illus-
 „ trissima mercê mandar passar com-
 „ missaõ , para que o Vigario da Vara
 „ com o Escrivaõ do seu cargo , ou
 „ outro Notario lhes vaõ dar a dita
 „ entrega , e que do acto desta lhes
 „ passem as certidoens necessarias. E
 „ R. M.^{ce} Passe , como pedem. Lisboa
 „ 7 de Março de 1680. Luís Arce-
 „ bispo , Capellaõ Mór. „

79 Provisaõ do Arcebispo de Lis-
 boa para o V. P. Fr. Antonio das Cha-
 gas , e seus companheiros tomarem
 posse juridicamente do Convento de
 Varatojo para Seminario. “ Luís de
 „ Souza por mercê de Deos , e da
 „ Santa Sé Apostolica , Metropolitano
 „ Arcebispo de Lisboa , Capellaõ Mór
 „ do Principe Nosso Senhor , e do seu
 „ Con-

„ Conselho de Estado , &c. Manda-
 „ mos ao Vigario da Vara da Villa
 „ de Torres Vedras , que vista esta
 „ nossa Provisão , com o Escrivão do
 „ seu cargo dêni posse aos supplican-
 „ tes o P. Fr. Antonio das Chagas ,
 „ e mais Missionarios , seus compa-
 „ nheiros , do Convento de S. Anto-
 „ nio de Varatojo na fórma do Bre-
 „ ve de Sua Santidade , e como em
 „ sua petição pedem , de que se fa-
 „ raõ os autos necessarios. Dada em
 „ Lisboa sob nosso signal , e sello aos
 „ 7 de Março de 1680. Domingos
 „ Alvarez de Andrade , Escrivão da
 „ Camara Archiepiscopal a escrevi.
 „ = Luís Arcebispo de Lisboa , Capel-
 „ laõ Mór. Lugar ✠ do sello = Feo =
 „ Provisão , porque V. Illustrissima
 „ manda dar ao P. Fr. Antonio das
 „ Chagas o Convento de S. Antonio
 „ de Varatojo na fórma do Breve de
 „ Sua Santidade , como acima se de-
 „ clara. Para V. Illustrissima vêr = gra-
 „ tis , Brito. = Registada , Soares. „

Com esta Provisão partio da Côr-
 te o V. P. Fr. Antonio das Chagas
 junto , e acompanhado de alguns Mis-
 sionarios , que entãõ trazia consigo ,
 e veio a Varatojo tomar posse do Con-
 vento. Para cujo effeito appareceo lo-
 go

go em Varatojo o R. Vigario da Vara de Torres Vedras com o Escrivão do seu cargo aos 11 de Março de 1680, dia em que se rezava transferida a Festa de S. Coléta, insigne Reformadora da segunda Ordem de S. Francisco. Fez-se a entrega do Convento na fôrma, que declara o auto della, que se segue, tendo entaõ o V. P. Fr. Antonio das Chagas comsigo só doze companheiros, que estavaõ já resolutos a segui-lo. Tanto o número destes doze companheiros, como tambem por ser o dia da entrega do Convento, quando se rezava de humma Reformadora da Ordem Seráphica, ainda que foi acaso, naõ parece que carece de mysterio. A saber a reforma que estes doze varoens Evangelicos, quaes outros doze Apostolos, fariãõ em Portugal com suas Missoens.

80 *Auto da posse do Convento de Varatojo.* “ No anno do Nascimento
 ” de Nosso Senhor Jesu Christo de
 ” 1680, aos 11 dias do mez de Mar-
 ” ço do dito anno, neste Convento
 ” de S. Antonio de Varatojo, aonde
 ” veio o Licenciado Joaõ Pinto, Vi-
 ” gario da Vara, comigo Escrivão do
 ” Ecclesiastico, e sendo ahi na casa
 ” do Capitulo do dito Convento jun-

” ta

„ ta a Communidade ao som de can-
 „ pa tangida na fórma do seu antigo
 „ costume, presidindo nella o R. P.
 „ Fr. Antonio de S. Bento, Guardiaõ
 „ da mesma Casa, lhe foi intimado
 „ o Breve de Sua Santidade, de que
 „ a Provisão retro do Illustrissimo Se-
 „ nhor Arcebispo faz menção. E de-
 „ pois de lido de *verbo ad verbum* na
 „ presença da mesma Communidade
 „ juntamente com huma Patente do
 „ M. R. P. M. Fr. Bento de S. Tho-
 „ más, Provincial da Provincia dos
 „ Algarves, em que ordenava a todos
 „ os Religiosos, e Guardiaõ deste
 „ mesmo Convento guardassem o dito
 „ Breve de Sua Santidade, e em exe-
 „ cução d'elle fizessem logo deixação do
 „ mesmo Convento ao M. R. P. Fr.
 „ Antonio das Chagas, e mais Padres
 „ Missionarios seus companheiros. „

„ E sendo a tudo satisfeito logo
 „ o dito P. Guardiaõ em presença de
 „ toda a Communidade, e do R. Vi-
 „ gario da Vara, e de mim Escrevaõ
 „ sem contradicção de pessoa alguma
 „ fez a dita deixação, entregando ao
 „ dito R. P. Fr. Antonio das Chagas
 „ o sello, e chaves do Convento,
 „ desistindo nas suas mãos de toda,
 „ e qualquer jurisdicção, que como
 „ Pre-

„ Prelado do mesmo Convento nelle
 „ tenha: De que tudo dou fé passar
 „ na verdade, e fiz este auto, que
 „ aqui assignáraõ, e eu Joaõ Nunes
 „ d’Affonceca Escrivaõ o escrevi.
 „ = Joaõ Pinto = Fr. Antonio das
 „ Chagas = Fr. Antonio de S. Ben-
 „ to = Fr. Joaõ da Assumpçaõ Viga-
 „ rio do côro = Fr. Francisco de S.
 „ Joaõ = Fr. Manoel da Ajuda = Fr.
 „ Manoel de S. Boaventura. = „ Fei-
 ta a entrega do Convento, logo o V.
 P. Fr. Antonio das Chagas no mesmo
 dia do mez, e anno convocou a Ca-
 pitulo seus companheiros Missionarios,
 que se celebrou na casa da livraria do
 mesmo Convento. Propoz o V. P. nes-
 te Capitulo, que era necessario fazer
 eleiçaõ de hum Presidente, que gover-
 nasse o novo Seminario, em quanto
 naõ houvesse Guardiaõ eleito, e dado
 na fórma do Breve de Sua Santidade.
 Fez-se a eleiçaõ do primeiro Presiden-
 te do Seminario, que consta do ter-
 mo seguinte.

81 Aos 11 dias do mez de Março
 de 1680 neste Convento de S. Antonio
 de Varatojo na casa da livraria do
 mesmo Convento na presença do R. P.
 Fr. Antonio das Chagas se procedeo
 á eleiçaõ do Presidente, que governa-
 se

se este mesmo Convento já Seminario , em quanto o Reverendissimo P. Geral não nomeava , e confirmava Guardiaõ delle na fórma do Breve Apostolico da nova erecção deste Seminario , e votando os Religiosos Missionarios em votos secretos em escripto sahio canonicamente eleito com pluralidade de votos o R. P. Fr. Antonio de S. Bento hum dos mesmos Missionarios , e que tinha até esse tempo sido Guardiaõ do Convento perto de tres annos. Logo o V. P. Fr. Antonio das Chagas lhe entregou o sello , e chaves do Seminario , de que se fez termo , que assignou o novo eleito Presidente “ o V. P. Fr. Antonio das Chagas , Fr. Joaõ da Assumpção , e Fr. Jozé de S. Maria , Escuradores , e Fr. Manoel da Conceição Secretario , que foi nesta eleição , na qual presidio o V. P. Fr. Antonio das Chagas na casa Capitular. ”

82 Governou Fr. Antonio de S. Bento , como Presidente , o Seminario até 13 de Junho do mesmo anno , no qual dia chegou Patente da eleição , e confirmação do primeiro Guardiaõ do Seminario , que foi Fr. Antonio de Coimbra , que no mesmo dia de S. Antonio , em que chegou a Patente do Re-

verendissimo P. Geral , nesse mesmo começou a exercitar o seu emprego , logo depois do acto da posse do Convento , que se deo ao V. P. Fr. Antonio das Chagas , e a seus companheiros , elles todos congregados como em novo Collegio Apostolico , invocando o Espirito Santo propuséraõ fervorosos em Nome do Senhor observar com a sua graça o que ordenava o Breve da fundação do Seminario , e a mais estreita pobreza , fundamento , e base sólida dos Frades Menores , e tudo o que mandou o Seráphico P. S. Francisco na sua Regra Evangelica , entendida literalmente com todo o fervor , sem jamais admittir nella relaxação , restituindo , e resuscitando assim em Varatojo a observancia , e espirito primitivo da Ordem Seráphica. Fizeraõ-se Actas para o regimen do novo Seminario , as quaes depois de serem propostas á Comunidade , e adoptadas pela mesma , lhe servissem como de Leis fundamentaes , e municipaes. O Guardiaõ tem authoridade para aceitar Noviços , e governo no Seminario de alguma sorte , como hum Provincial em sua Provincia.

83 Resolveo-se que se naõ préga-se , nem celebrasse Missa por esmola
pe-

pecuniaria. Determinaraõ-se outras cou-
 sas tendentes todas á vida Apostolica ,
 e Evangelica , que os Alumnos do Se-
 minario de Varatojo dentro , e fóra
 delle deviaõ sempre observar. Assim o
 propuséaõ , e assim o cumpríraõ. Cor-
 respondêraõ as obras aos desejos. Quiz
 o Senhor D. PEDRO , Regente , e Go-
 vernador do Reino , estabelecer Ordina-
 ria de esmola annual , estavel , e per-
 manente ao novo Seminario em consi-
 deraçaõ da grande utilidade , que re-
 sultaria á Igreja , e ao estado de hu-
 ma instituiçaõ , que naõ tinha outros
 fundos , que a Providencia Divina , at-
 tendendo , que seus Alumnos nem por
 Missa , nem por Sermaõ queriaõ por
 recompensa temporal , nem esmola pe-
 cuniaria. Porém naõ se acceitou ao ge-
 neroso , e piedoso Principe esta offer-
 ta da Ordinaria. Pois congregando-se
 todos os Missionarios em 29 de Maio
 do mesmo anno de 1680 , e recom-
 mendando-lhes o V. P. Fr. Antonio
 das Chagas , que cada hum por sua an-
 tiguidade votasse segundo Deos , o que
 convinha neste caso , todos foraõ do
 mesmo parecer do V. P. , porque to-
 dos tinhaõ o mesmo espirito , todos
 desejavaõ viver Apostolicamente , e por
 isso votáraõ todos conçoerde , e unani-
 me-

memente , dizendo , que não convinha acceitar a dita esmola por modo de Ordinaria annual em attençãõ á vida Apostolica , e á maior perfeiçãõ da pobreza de espirito , segundo a Regra Evangelica de S. Francisco , que com a graça do Senhor intentavaõ guardar sempre no Seminario. Em testemunho desta fervorosa , e Apostolica resoluçãõ se assignáraõ todos pela ordem seguinte = Fr. Antonio das Chagas = Fr. Luís de S. Ignacio = Fr. Antonio de Coimbra = Fr. Manoel Carreiro = Fr. Manoel de Coimbra = Fr. Joaõ da Assumpçãõ = Fr. Lourenço da Purificaçãõ = Fr. Manoel do Sepulchro = Fr. Manoel da Conceiçãõ = Fr. Antonio de S. Bento = Fr. Luís de S. Francisco = Fr. Manoel das Entradas = Fr. Jozé de S. Maria = Fr. Francisco de S. Joaõ = Fr. Manoel de Jesus Maria = Fr. Domingos dos Prazeres. = Depois desta resoluçãõ escreveo o V. P. Fr. Antonio das Chagas a carta , que vai no Capitulo seguinte.

CAPITULO X.

Favores que fez o Senhor Rei D. Pedro II. ao Seminario de Varatojo, e cópia da carta, que o V. P. Fr. Antonio das Chagas escreveu ao mesmo Principe, expondo-lhe a razão de não acceitar a Commundade de Varatojo a Ordinaria, que se lhe offereceo.

84 **O** Senhor Rei D. PEDRO II. deo sempre claras provas da sua piedade, e affecto a Varatojo; pois em quanto viveo, protegeo, e favoreceo sempre singularmente ao Seminario, soccorrendo com mão larga as suas necessidades. Na mesma Côrte quiz perpetuar hum monumento da sua generosidade, e piedade Real para com Varatojo. Pois em pouca distancia do seu Palacio fundou hum Hospicio para nelle se recolherem os Missionarios de Varatojo, quando se achassem em Lisboa. Fallaremos adiante com mais individuação deste Hospicio, como tambem do Seminario de Brancanes, quando estava sujeito a Varatojo; para cuja fundação este Monarcha concorreo
com

com mais de sessenta mil cruzados. Tinha este Monarcha tal affecto, e veneração aos Missionarios de Varatojo, que sempre os desejava ter na sua companhia. Assim se vio na occasião, que acompañhou até aos fins de Portugal ao Archiduque CARLOS na guerra, que hia fazer aos Hespanhoes. Levou então El-Rei D. PEDRO consigo quatro Missionarios de Varatojo no anno de 1704, e queria que o Hospicio dos Missionarios ficasse junto á sua Real Camara, a fim de ter melhor oportunidade de communicar com elles, e soccorre-los mais promptamente em suas necessidades religiosas. O mesmo generoso, e piedoso Monarcha, além de frequentes, e repetidas esmolas, com que soccorria as necessidades do Seminario, lhe quiz estabelecer huma Ordinaria annual certa de trezentos e vinte e cinco mil reis. Porém não se lhe acceitou em consideração de julgar o V. P. Fr. Antonio das Chagas com seus companheiros, que esta esmola, ainda que do Real Padroeiro do Convento, sendo certa annualmente, se poderia de alguma forte oppôr á maior perfeição da pobreza Evangelica, e vida Apostolica, que intentavaõ guardar sempre no Seminario de Varatojo,

fa-

fazendo como verdadeiros , e legitimos filhos do grande Patriarcha dos pobres Evangelicos S. Francisco , por renovar o espirito , observancia , e fervor primitivo da sua Ordem. Tudo consta da carta , que o V. P. Fr. Antonio das Chagas escreveu ao Principe Regente do Reino. A cópia da carta he a seguinte “ Senhor , prostrados
 ” aos pés de Vossa Alteza , eu , e todos estes Religiosos beijamos a mão
 ” a Vossa Alteza pela grande esmola , e mercê , que nos tem feito , além
 ” do Real patrocínio , que em todas as occasioens temos experimentado
 ” de Vossa Alteza. Em quanto me durar a vida , tal , qual sou , pedirei a
 ” nosso Senhor pague a Vossa Alteza esta tão grande caridade , e piedade.
 ” Com tudo como a Real grandeza de Vossa Alteza he maior , que
 ” a nossa necessidade , e a purissima observancia da nossa Regra , e pobreza Evangelica consiste em não
 ” ter cousa certa , e em mendigar o necessario , foi resolução de todo este Convento , zelando a maior perfeição , vivermos sem ordinaria de esmola certa , como nos primeiros tempos de meu P. S. Francisco , o qual nos deixou a mendiguez por morga-

„ dó , e a Divina Providencia por the-
„ souro. Está he a causa , porque es-
„ timando summamente o animo , com
„ que Vossa Alteza nos honra , e nos
„ faz mercê , não accetamos a esmo-
„ la , que Vossa Alteza nos manda dar
„ com tão larga mão . . . Quando
„ tenhamos alguma necessidade grande ,
„ recorreremos ao Real patrocínio de
„ Vossa Alteza. Está tão longe de es-
„ quecer-se o nosso agradecimento da
„ grande mercê , e esmola , que Vos-
„ sa Alteza nos faz , que além de tre-
„ ze Frades , que temos por officio
„ rogar a Deos por Vossa Alteza , e
„ offerecer por este intento nossos po-
„ bres Sacrificios , toda esta Commu-
„ nidade faz todos os dias particular
„ commemoração a Deos por Vossa
„ Alteza , e em todas as Missas , ora-
„ çoens , e exercicios , tem Vossa Al-
„ teza a maior parte como principal
„ bemfeitor , e Protector nosso , além
„ das razoens communs de nosso Prin-
„ cipe , e Senhor , a quem como tão
„ obrigados desejas , quanto pode-
„ mos ser agradecidos. E espero na
„ bondade Divina , que destes , e de
„ tantos outros beneficios ha de Vossa
„ Alteza receber o premio de Deos
„ com todas aquellas felicidades da
„ al-

„ alma , e da vida , que perpetuamen-
 „ te havemos de pedir , e esperar al-
 „ cançar de Sua Divina Magestade ,
 „ que guarde a Vossa Alteza por mui-
 „ tos , e felizes annos. Varatojo , Maio
 „ de 1680. Inutil vassallo , Capellaõ ,
 „ e servo de Vossa Alteza Fr. Anto-
 „ nio das Chagas. „

CAPITULO XI.

*Toma o Senhor Rei D. Joaõ V. de-
 baixo da sua Real protecção ao Se-
 minario de Varatojo. Manda vir se-
 gundo Breve da confirmação do mes-
 mo Seminario , e da erecção do Se-
 minario de Brancanes.*

85 **O** Augusto Senhor Rei D. JOAÕ
 V. herdou de seu Pai com o Reino a
 piedade , e singular affecto a Varatojo.
 Visitou muitas vezes este sagrado reti-
 ro. E em huma dellas assistio no côro
 de pé ás Matinas da meia noite , e
 depois das Matinas da Communidade
 foi tambem assistir , e vêr rezar as Ma-
 tinas de Nossa Senhora , que com seu
 Mestre rezavaõ no Noviciado os No-
 viços , sendo entaõ hum destes Fr. Gas-
 par da Incarnaçãõ , intimo amigo do

mesmo Monarcha , como diremos a-
 diante , quando fallarmos da vida deste
 illustre varaõ. De Varatojo tirou este
 grande Monarcha repetidas vezes Re-
 ligiosos naõ só para Commissarios ,
 Visitadores de Sagradas Ordens Regu-
 lares , mas tambem para Prelados maio-
 res da Igreja. Em Missionarios de Va-
 ratojo proveo elle as Mitras de Nan-
 kin , Cabo Verde , Funchal , e Goa.
 De Varatojo elegeo Visitador , e Re-
 forinador para a illustre Congregaçaõ
 dos Conegos Regulares de S. Agosti-
 nho em Portugal. O affecto , que este
 Fidelissimo , e grande Monarcha tinha
 a Varatojo , o moveo a tomar o Se-
 minario debaixo da sua Real protec-
 çãõ , e supplicar ao SS. P. CLEMENTE
 XI. nova confirmaçaõ do mesmo Se-
 minario , e tambem Breve para se eri-
 gir em Seminario o Convento da fun-
 daçaõ de Brancanes junto a Setuval.
 Neste Breve passado em Roma no an-
 no de 1708 diz o SS. P. as seguintes
 palavras : “ JOAõ Rei de Portugal , e
 ” dos Algarves recebeo o sobredito
 ” Collegio de Varatojo , como cabeça
 ” das Missoens da dita Ordem , para
 ” os seus Dominios debaixo da sua
 ” Real , e especial protecçaõ. ”

A cópia do Alvará , com que es-

te Augusto , grande , e sempre memoravel Monarcha , já Padroeiro de Varatojo , se dignou pelo affecto , que tinha a este Seminario , toma-lo de novo debaixo da sua Real , e especial protecção , he a seguinte. “ Eu El-
 ” Rei faço saber aos que este Alvará
 ” virem , que tendo consideração ao
 ” grande fructo , que fazem nas Missões os Religiosos do Convento de
 ” Varatojo , e ao particular zêlo , e
 ” affecto , com que encommendaõ a
 ” Deos Nosso Senhor a conservação
 ” da Casa Real , e augmento do Reino , e tendo por certo , que continuarãõ com o mesmo fervor a implorar a Divina Misericordia , para que me dirija no governo dos meus Reinos , e vassallos , de forte que possaõ conseguir o seu serviço , e as utilidades do Reino. Hei por bem tomar o dito Seminario debaixo da minha protecção Real , com a qual procurarei mostrar nos effectos da minha boa vontade a benevolencia , e particular devoção , com que venéro ao grande Patriarcha S. Francisco , e especial estimação , que faço dos Missionarios de Varatojo , dignos filhos de taõ grande Patriarcha. E para constar do referido lhes
 ” man-

„ mandei dar este Alvará por mim af-
 „ signado, o qual quero, que tenha
 „ força, e vigor como se fosse Car-
 „ ta em meu nome passada pela Chan-
 „ celaria, e se guarde inteiramente sem
 „ embargo de seu effeito haver de du-
 „ rar mais de hum anno, e de não
 „ passar pela Chancelaria. Não obstan-
 „ te as Ordenaçcens do Livro 20 tit.
 „ 32 e 40, que o contrario dispoem.
 „ Jorge Monteiro Bravo o fez em Lis-
 „ boa a 2 do mez de Março de 1707,
 „ D. Thomás Bisbo de Lamego o sob-
 „ scrivi. Com a Rubrica de Sua Ma-
 „ gestade. „

86 Não se limitou a Real genero-
 sidade, e piedade deste devotissimo,
 e grande Monarcha só com o Semi-
 nario, mas tambem se dignou conce-
 der esmola ao Hospicio, que o Semi-
 nario tem na Côrte em consideração
 de soccorrer as necessidades dos Reli-
 giosos de Varatojo, quando se achaf-
 sem no dito Hospicio de Lisboa. A
 cópia do Decreto desta esmola para o
 Hospicio he a seguinte: “ O Thelou-
 „ reiro da consignação Real, que de
 „ presente serve, e os que adiante ser-
 „ virem, entreguem, em quanto eu o
 „ houver por bem, e não mandar o
 „ contrario, ao Syndico do Hospicio
 „ dos

„ dos Religiosos de Varatojo desta Ci-
 „ dade huma moeda de ouro cada mez ,
 „ de que lhe faço esmola aos ditos Re-
 „ ligiosos , com o vencimento do pri-
 „ meiro deste presente anno em dian-
 „ te ; e com conhecimento de reci-
 „ bo do dito Syndico lhe será levado
 „ em conta aos ditos Thesoureiros ,
 „ o que na referida fórma lhe entre-
 „ garem. Lisboa Occidental a 12 de
 „ Março de 1721. com a Rubrica de
 „ Sua Magestade. Foi lançado no Li-
 „ vro das Mercês de 1719 , a fl. 154.
 „ Lisboa a 20 de Março de 1721. Fi-
 „ ca feito assento no Livro dos Or-
 „ denados da Consignação Real de
 „ 1767 , fl. 11. Lisboa a 22 de Ju-
 „ nho de 1767. „

C A P I T U L O XII.

*O Seminario de Varatojo he Primaz
 não só dos Seminarios de Portugal ,
 e Hespanha , mas de todo o orbe
 Seráfico.*

87 **Q**Uatro eraõ os rios , segundo
 lêmos na Divina Escripura ,
 que regavaõ o Paraíso Terreal , cujas
 aguas sendo da mesma natureza , e sa-
 hin-

hindo do mesmo manancial, os rios com tudo eraõ diferentes. Quatro saõ os Seminarios, que presentemente com as aguas puras da sã doutrina regaõ, fertilizaõ, e fecundaõ maravilhosamente os campos da Santa Igreja, e Christandade nos Dominios de Portugal. Tem estes Seminarios o mesmo fim, e instituto, e sahe a sua doutrina da mesma fonte, e principio; os Seminarios com tudo saõ diversos. No Capitulo seguinte fallaremos do Seminario Apostolico segundo deste Reino de Portugal, que he o de Brancanes. Neste fallaremos mais alguma cousa do Real Seminario de Varatojo, e daremos alguma noticia, ainda que succinta, dos dous Seminarios de Vinhaes, e Mezaõ-frio. Este se acha situado junto ao rio Douro na Comarca de sobre o Támea do Bispado do Porto, aquelle na Provincia de Traz dos Montes na Villa de Vinhaes, Bispado de Bragança. Os Breves Pontificios destes dous Seminarios foraõ passados nos annos, que se indicaõ adiante n. 92 e 93.

88 O Real Seminario de Varatojo em razã da sua antiguidade com immediata sujeiçaõ ao Geral da Ordem dos Menores, sem dependencia de Provincia, com Leis municipaes appro-

va-

vadas , e roboradas pelo Summo Pontifice , he o primeiro em Portugal , em Hespanha , e em todo o orbe Seraphico. Deve-se esta primazia de instituição taõ proficua ao illustre Portuguez V. P. Fr. Antonio das Chagas , o qual fundou o Seminario de Varatojo ; e no anno em que morreo , tambem tinha dado principio á fundação do Real Seminario de Brancanes , e por isso he este considerado o segundo Seminario de Portugal. Bem podemos dizer com gosto , que depois da fundação do Real Seminario de Varatojo chegou logo o som do seu bom nome a toda a terra. A vida Apostolica , e exemplar dos Alumnos deste Seminario , os prodigiosos fructos , que os seus Missionarios faziaõ nas almas com suas fervorosas Missõens por todo o Reino de Portugal , o regulamento , e Leis municipaes , que approvou Sua Santidade para o novo Seminario de Varatojo , foraõ ecos , que soando de Portugal aos ouvidos das outras naçoens ; ellas á imitação do Seminario de Varatojo com santa ambição se deliberáraõ instituir Seminario de taõ interessante , e proficuo instituto. Naõ consta , que em toda a Religião Seraphica antes da instituição des-

te

te Seminario de Varatojo houvesse outro algum com Leis municipaes approvadas pela Santa Sé Apostolica sem dependencia dos Provinciaes. Foi Varatojo primeiro com total independencia de Provincia. Foi esta nova fundação do Seminario de Varatojo a que deo occasião, e motivo para se fundarem outros Seminarios, que adoptáraõ o regulamento, e Leis municipaes, que serviaõ de base fundamental a Varatojo, e que estavaõ já confirmadas no mesmo Breve da fundação deste Seminario por Sua Santidade.

89 Pois, como se disse acima, o Breve da instituição do Seminario de Varatojo foi passado em Roma no anno de 1679, e dado á execução em Março de 1680. E tanto que chegou a França a noticia do novo Seminario em Portugal, se deliberáraõ os Francezes, a quererem tambem naquelle Reino fundar Seminario á similhança, e imitação do de Varatojo em Portugal. Nesta resolução se achavaõ os Francezes quando por occasião da visita chegou áquelle Reino o R.^{mo} P.^o Geral da Ordem dos Menores Fr. José Ximenes Samaniego, o qual participou gostoso esta grata noticia ao V. P. Fr. Antonio das Chagas por carta, cuja có-

cópia he a seguinte. « Padre Fr. Anto-
 » nio das Chagas. A vuestra Reveren-
 » cia , y a todo los demás Padres doy
 » my bendicion con la de nuestro Pa-
 » dre San Francisco , y les encarrego
 » mucho me encomenden a Dios ,
 » que me dé bon successo en los ne-
 » gocios , y gobierno de la Religion.
 » Y para que se consuelen , y no ha-
 » gan caso de juizos de hombres , que
 » miran las cosas desde afuera , sepan ,
 » que de haver yo echo emprimir con
 » los Estatutos del Capitulo general la
 » erecion desse Seminario , ha resul-
 » tado el haver-se ya animado en Fran-
 » ça a hazer lo mismo , y me hazen
 » grandes instancias , para que neste
 » Reino instetúa Seminario en la mes-
 » ma forma ; y lo mismo espiero en
 » las de mas nascionens. París 10 de
 » Maio de 1680. De vuestra Reveren-
 » cia Fr. José Ministro General. » Des-
 ta carta se colhe , que em nenhuma
 nação , tinha a Ordem Seraphica ain-
 da Seminario semelhante ao de Varato-
 jo. E por conseguinte se colhe , que
 neste sentido elle he o primeiro Semi-
 nario de Missionarios Apostolicos im-
 mediatamente sujeitos ao Geral da Or-
 dem Seraphica.

90 Não foraõ só os Francezes os
que

que instavaõ com o R.^{mo} P. Geral ; que fizesse pôr em execuçaõ taõ proficua , e interessante obra de erecçaõ de Seminario á imitaçaõ do de Varatojo já erecto , mas tambem os Hespanhoes , que desejavaõ se estendesse por aquelles Reinos o fructo das Missões , appeteciaõ grandemente ter alli para este fim Collegio de Missionarios simiihante ao de Varatojo. Foi isto o que moveo ao mesmo R.^{mo} , e piissimo Ministro Geral da Ordem Fr. José Samaniego para supplicar ao Santissimo Padre INNOCENCIO XI. erecçaõ de hum Seminario na Hespanha confórme o regulamento , e norma do Seminario de Varatojo. Annuio benignamente á súpplica taõ pia o Santissimo Padre , e por Letras suas passadas em forma de Breve a 31 de Agosto de 1681. Em virtude destas Letras Apostolicas foi erecto em Seminario o Convento da Senhora de Hoz da Provincia da Immaculada Conceiçaõ em Hespanha. Foi primeiro Guardiaõ deste Seminario o R. P. Fr. Francisco Salmeiraõ , o qual por cartas teve correspondencia com o V. P. Fr. Antonio da Chagas , a quem consultava em suas dúvidas para o bom regimen do seu novo Seminario , e a quem chamando Padre dos Missionarios ,

rios, pedia o recebesse a elle, e a seus subditos, como filho do Seminario de Varatojo, cujo primado elle reconhecia *.

91 Propagaraõ-se tambem maravilhosamente os ampliffimos fructos das Missoens nas Indias Occidentaes. E para que estes fructos da santa palavra crescessem mais, e mais, e se perpetuasse o Apostolico ministerio das Missoens, se instituiu tambem nas mesmas Indias Seminario para criaçaõ de Missionarios por instancias, e zêlo do mesmo R.^{mo} Geral Samaniego. O Breve da instituiçaõ, e confirmaçaõ deste Seminario nas Indias de Hespanha foi passado em Roma por mandado do Santissimo Padre INNOCENCIO XI. a 8 de Maio de 1682. Ora sendo estes mencionados Breves primeiros dos Seminarios de Hespanha, e tambem sendo o Breve de Brancanes, Vinhaes, e Mezaõ-frio em Portugal, posteriores todos ao Breve da fundaçaõ de Varatojo em Seminario, como logo se verá; e naõ constando além disso, que em toda a Ordem Seraphica houvesse Seminario para exercicio de Missoens com total independencia das Provincias,

com

* *Mon. do Semin. de Varat.*

com immediata sujeição ao Geral da Ordem de S. Francisco antes da fundação do Seminario de Varatojo bem se segue logo, que este he o mais antigo, e o que tem a regalía de Primaz na immediata sujeição ao Geral da mesma Ordem Seraphica.

92 O exemplarissimo Seminario de Vinhaes na Provincia de Traz dos montes foi fundado, governando o Fidelissimo Monarcha D. JOSE' I., Rei de Portugal no anno de 1752; lançou-se-lhe a primeira pedra a 6 de Janeiro do mesmo anno. Foi o seu fundador o illustre José de Moraes Sarmiento da primeira nobreza daquella Provincia, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, professo na Ordem de Christo, Sargento Mór da Cavallaria, e depois Mestre de Campo da Infantaria Auxiliar de Bragança. Foi primeiro Guardiaõ Fr. Antonio de Nossa Senhora das Neves, que com seus companheiros Fr. Felix de S. Antonio, e Fr. Pedro de Maria Santissima, Missionarios do Seminario de Brancanes, e Fr. Constantino da Conceição irmaõ Leigo, foraõ os primeiros povoadores deste Seminario. O Breve da sua fundação, que principia: *Ecclesiae regimini* por BENEDICTO XIV. foi passado em Roma

a 20 de Fevereiro de 1753. Por outro Breve, que começa: *Alias*, passado em Roma a 27 de Janeiro de 1786 concedeo o Santissimo Padre Pio VI. a este Seminario as graças concedidas aos outros Seminarios de Hespanha, e Portugal.

93 O Religiosissimo Seminario de Mezaõ-frio em cima do Douro na Comarca de sobre Tãmega, Bispado do Porto, estando desde sua primeira fundação sempre sujeito á santa Provincia de Portugal, separou-se della com sujeição ao Nuncio de Portugal por Breve do Santissimo Padre Pio VI., que começa: *Inter multiplices* passado em Roma a 3 de Agosto de 1790. Foi o executor deste Breve o Excellentissimo, e Reverendissimo Arcebispo Primaz D. Fr. Caetano Brandaõ. O fundador, e padroeiro deste Seminario foi Joaõ Carlos de Moura Coutinho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, natural da mesma Villa de Mezaõ-frio. O primeiro Breve da fundação deste Seminario, quando estava sujeito á santa Provincia de Portugal he do Santissimo Padre BENEDICTO XIV., e começa: *Universæ Ecclesiæ*, dado em Roma no anno de 1744. Presentemente se acha o padroado deste Seminario em Antonio Perfei-

feito Pinto Pereira Rebêlo , casado com huma neta do illustre fundador , natural de Lamego , Fidalgo da Casa de Sua Magestade. O primeiro Guardiaõ , que teve este Seminario na sujeiçaõ da Provincia de Portugal , foi Fr. Braz do Rosario , o qual tambem na mesma Provincia foi Definidor , e Guardiaõ no Convento de Lisboa. Depois de separado o Seminario da sujeiçaõ á Provincia , presidindo no primeiro Capitulo o mesmo Excellentissimo Primaz executor do Breve sahio eleito primeiro Guardiaõ do Seminario Fr. Joaquim da Senhora das Neves.

Ora como se tem mostrado naõ constando , que antes da instituiçaõ do Seminario de Varatojo houvesse em toda a Ordem Seraphica outro Seminario na immediata sujeiçaõ ao Geral com regulamentos municipaes approvados pelo Summo Pontifice , mas antes constando , segundo se acaba de dizer , que o Seminario de Varatojo foi como primeiro tronco , e frondosa vide , donde por sua norma , regulamento , exemplo , e imitaçaõ de vida Apostolica , se instituiraõ depois Seminarios , e Collegios para Missõens , bem se colhe , e convence , que se deve entre todos elles a primazia a Varatojo. Nem se

se oppoem a isto ter passado á Hespanha o V. P. Fr. Antonio das Chagas para se aperfeiçoar no exercicio das Missões antes de instituir o seu Seminario de Varatojo. Porque em todo o tempo depois de fundadã a Religião Seraphica dos Frades Menores, sempre nella, tanto em Hespanha, como em outros Reinos de Christandade, houverão Religiosos, que movidos da salvação das almas, sahiaõ zelosos a prégar a santa palavra, e ainda a fazer Missãõ; mas era cada hum com Breve particular, e sempre moradores em Conventos sujeitos aos Provinciaes, sem terem estes Conventos Estatutos particulares de Seminarios instituidos, e approvados por Sua Santidade com immediata sujeição ao Geral da Ordem, sem dependencia dos Provinciaes da mesma Ordem dos Menores.

Teve pois a gloria o V. P. Fr. Antonio das Chagas de ser instituidor da primeira Casa, que teve a Ordem Seraphica para Seminario, e Collegio, onde se criassem Missionarios Apostolicos no exercicio de fazerem Missões. Elle inspirado por Deos escolheo Varatojo para seu santo intento. Alcançou o que desejava. Deixou discipulos neste Seminario, imitadores do seu zê-

lo, e espirito. Deste, como de primeiro luminoso candieiro de Missões Apostolicas, tem sahido, e sahem repetidas vezes seus Alumnos a Evangelizar a santa palavra de Deos com suas fervorosas Missões, colhendo por suas fadigas Evangelicas prodigiosos, e multiplicados fructos de innumeraveis almas convertidas a Deos, com utilidade visivel da Igreja, e do Estado, não só em Lisboa, Capital de Portugal, nas Provincias, Cidades, e principaes povoaçoens de todo o Reino; mas tambem em suas conquistas, nas terras ultramarinas, ainda as mais remotas, nas Indias Orientaes da Asia, na China, nos Brazis, nas Ilhas dos Açores, e da Madeira, chegando muitos sem acabarem a Missão acabar nella os dias de sua vida. Estes exemplos tem seguido, e seguem os zelosos Missionarios dos outros Seminarios, e com especialidade os filhos do Real Seminario de Brancanes, de cuja fundação tracta o Capitulo seguinte. Ha tradição, que o nome de Brancanes lhe vem de Branca Anes, que fôra huma Senhora a quem pertenceo esta quinta, onde se fundou o Convento.

CAPITULO XIII.

Fundação do Real Seminario de Brancanes junto a Setuval.

94 **S**etuval, Villa das mais notaveis de Portugal junto á marinha, distante sete legoas de Lisboa, Capital do Reino de Portugal, vio com assombro no mesmo seculo representar no seu theatro vicios, e virtudes; vaidades, e desenganos, por hum mesmo sujeito, e bem que em differentes tempos, e estado. Quão poderoso he Deos! Quão efficaz he a sua graça! Em hum momento póde Elle fazer das pedras, filhos de Abraham; de leoens-furiosos, mansos cordeiros; de perseguidores da Igreja, e do seu Nome, Apostolos; de vasos da ira, taças de misericordia. Vio-se isto em Saulo em Jerusalem; e vio-se em Portugal com Antonio de Affonseca Soares. Ó mudança da dextera de Deos Omnipotente! Antonio de Affonseca Soares, aquelle mesmo, que sendo Soldado de profissão, e secular pouco Christão, fazia galla de peccador; e convertido á graça fez timbre de seguir a Christo, e de prégar penitencia.

cia. Aquelle , que na Primavera de seus annos , e na flor da sua idade pelos deslizes , e desvarios de sua conducta sendo grandemente censurado, foi depois consultado como oraculo de acertos. Aquelle , que por seus discursos poeticos , em que só dominava o espirito do seculo , era reputado por vaidoso , e pouco temente a Deos , foi esse mesmo depois ouvido como exemplar Declamador Evangelico , e como Apostolo do seu tempo. Sim Antonio de Affonseca Soares , aquelle , que nas praças de Setuval combatia a virtude com sua vida livre , e irregular , esse mesmo já Religioso Franciscano Observante , e austéro consigo , vestido de sacco apparece nessas mesmas praças novo Soldado de Christo a fazer implacável guerra aos vicios , com palavras , e exemplos de vida penitente. Aquelle em fim , que na Villa de Setuval servio de tropeço para muitas almas offenderem a Deos , esse mesmo dentro da mesma Villa estabeleceo casas de oraçaõ para se louvar ao Senhor , e junto á mesma Villa fundou casa para Seminario de varoens Apostolicos. Elle depois de Missionario , tinha feito em todo o Reino prodigiosos fructos de conversoens de innumeraveis almas
com

com suas fervorosas Missões. Tinha já instituído o Seminario de Varatojo para Casa, e Collegio de Missionarios Apostolicos. De Varatojo sahio o mesmo V. Padre para a Missão do Reino do Algarve pouco antes do anno de 1682. Prégou por esta occasião alguns Sermoens na Villa de Setuval, onde fez maravilhosos fructos na conversão das almas; e hum dos maiores fructos que fez, foi mover, e dispôr os animos dos moradores daquella Villa, para que pedissem ao mesmo servo de Deos lhe instituisse tambem alli Convento para Missionarios: serve de testemunho destes grandes fructos a carta do mesmo V. Padre, cuja cópia he a seguinte “ Seja Deos bendito, que se
 ” tem acabado a Missão; mas não as
 ” penitencias, defenganos, e maravi-
 ” lhas de Deos, que aqui obra cada
 ” dia. Anda este povo tal, que elle
 ” a si se não conhece. Estando ha pou-
 ” cos tempos submergido em hum mar
 ” de vicios, entregue ás Comedias, e
 ” outras temporalidades, com quem
 ” foi a minha primeira guerra, até
 ” que Deos as botou fóra, não ha
 ” quem já tenha horror ás cousas de
 ” Deos. Grandes, e pequenos vão á
 ” oração, e se andaõ arrastando pu-
 ” bli-

„ blicamente pelas Vias-Sacras. Os
„ Prelados , e os mais Sacerdotes , e
„ gente principal saõ as guias. Custou-
„ me muito no principio pôr huma ca-
„ sa de oraçaõ na Misericordia , on-
„ de estou. Já naõ saõ menos de cin-
„ co nesta terra , e naõ cabe a gente
„ nellas. Já institui huma devoçaõ ,
„ chamada *Escola de Christo* , com
„ obrigaçaõ de toda a pessoa ter hu-
„ ma hora de Oraçaõ Mental , e as
„ mulheres em suas casas todos os dias
„ o Terço de Nossa Senhora , e Acto
„ de Contriçaõ , sem encargo de cul-
„ pa , ou gasto ; e he para louvar a
„ Deos vêr , que naõ ha em nenhuma
„ esfera , quem naõ abraçe isto. Di-
„ go-lhe para que louve a Deos , cu-
„ ja he a obra , e saiba , que vou mui-
„ to contente desta Missaõ , ainda que
„ o diabo se ficou com algum dizi-
„ mo. Daqui nasceo tanta inclinaçaõ ,
„ e amor , que querem , que eu faça
„ aqui hum Convento . . . Vossa mer-
„ cê me mande dizer , o que lhe pa-
„ recer sobre esta fundaçaõ. „

95 Esta commoçaõ , e disposiçaõ
de animo , em que ficáraõ os mora-
dores de Setuval , depois que naquel-
la Villa ouviraõ a Missaõ do V. P.
Fr. Antonio das Chagas , abriu cami-
nho

nho para esta nova fundação de Brancanes, que elles pediaõ fervorosos ao mesmo V. Padre, offerecendo-se concorrer para ella com esmolas. Consultou o V. Padre a Deos na oração. Entendeo, que tambem desta fundação resultaria gloria ao Senhor, utilidade á Igreja, e ao Estado, e que dalli sem passarem o Tejo podiaõ os Missionarios com mais commodidade sahir em Missão para o Reino do Algarve, e Provincia do Alemtejo; com esta consideração, e lembrança se resolveo aceitar esta nova fundação, e obter para ella o Beneplacito Regio. Alcançado este, deo-se com effeito principio á fundação de Brancanes em huma quinta no sitio deste nome distante da Villa de Setuval hum quarto de legoa em hum Sabbado 27 de Junho de 1682. Lançou-se nesse mesmo dia a primeira pedra nos alicerces da Igreja com a invocação da Senhora dos Anjos. Foi conduzida esta pedra em hum andor pelos Prelados daquella Villa, a saber: Guardiaõ de S. Francisco = Prior de S. Domingos = Reitor da Companhia de Jesus = Prior dos Carmelitas Descalços = Reitor dos Trinos = Reitor dos Paulistas, = e Guardiaõ dos Arabidos.

96 O Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Luís de Sousa quiz ter a honra de lançar a primeira pedra nos alicerces da nova Igreja, e ahi celebrou primeiro Missa dando liberal cem moedas para principio da mesma obra. Concorreo a esta funcão numerofo concurso de gente, naõ só da plebe, mas Nobreza, e Clero Secular, e Regular. Ouviraõ todos attentos a eloquente Oraçaõ, que recitou Diogo Lopes Religioso da Companhia de Jesus insigne Orador do seu tempo. Demorou-se o V. P. Fr. Antonio das Chagas por alguns dias nesta Villa, prégando frequentemente, confessando, e ordenando, o que julgava conveniente para adiantar a obra da nova fundação de Brancanes. Foi-se esta continuando debaixo da inspecçaõ, e subordinação do Guardiaõ de Varatojo, que solícito mandava alli assistir Religiosos do seu Seminario, e irmaõ Donato, para que este em nome do Syndico de Varatojo recebesse as esmolas offerecidas para esta fundação, e cuidassem com efficacia no adiantamento da obra. Para a qual concorrêraõ com esmolas naõ só pessoas particulares, mas rambem o Principe D. PEDRO Regente do Reino ainda antes de em-
pu-

punhar o Sceptro , e subir ao Throno , que foi o que concorreo para ella com mais larga mão , dando claras provas , em quanto viveo , da sua Real generosidade , e affecto a esta fundação , dispendendo com ella , como se disse acima , mais de sessenta mil cruzados. Tambem o Senhor Rei D. JOÃO V. , que com o Reino herdou a Real generosidade , e particular affecto a Varatojo , e a esta sua fundação de Brancanes , contribuiu para ella com Real generosidade. Onde logo que esteve em termos de ser habitada esta casa , lhe poz o Guardiaõ de Varatojo hum Presidente com alguns Religiosos , sempre dependentes , e subditos do mesmo Guardiaõ de Varatojo.

97 Já no anno de 1695 estava o Convento de Brancanes em fórma de ser habitado. Neste mesmo anno foi , que se elegeo em Varatojo Presidente para este novo Convento de Brancanes. Tanto este primeiro Presidente , como todos os que lhe succedêraõ até a erecção do Seminario de Brancanes , assim como eraõ postos por Varatojo , assim estavaõ dependentes com todos os Religiosos , irmãos Donatos alli moradores ao Guardiaõ de Varatojo como sua cabeça , e Prelado , de quem

to-

todos eraõ subditos , e os podia remover do Convento de Brancanes para o Seminario de Varatojo , e mudal-os outra vez do Seminario para o Convento de Brancanes. Os Guardioens de Varatojo sempre solícitos , e cuidadosos no complemento desta fundação de Brancanes , jamais perdiaõ de vista tanto o adiantamento desta obra , como o aproveitamento espirital de seus subditos alli moradores , aos quaes visitavaõ com a maior vigilancia , corrigindo-os , e castigando-os , quando era necessario , como fez hum Guardiaõ em huma visita , que achando comprehendido ao Presidente , e a certos Religiosos alli moradores , em alguns pontos , que se desviavaõ da perfeição , e exacta observancia regular , vendo , que naõ se emendavaõ com as precedentes admoestaçoens Canonicas , e paternaes , os desmembrou de Varatojo , e fez incorporar em certa Provincia da Ordem , na fórma do Breve Pontificio da instituição do Seminario.

98 Tendo o Guardiaõ de Varatojo por mediação , e patrocínio do Senhor Rei D JOAÕ V. supplicado a Sua Santidade a graça da nova confirmação do seu Real Seminario , e erecção do Convento de Brancanes em Semi-

nario , passou com effeito o Santissimo Padre CLEMENTE XI. Breve para estes dous fins. O qual Breve antes da sua execuçaõ , e da separaçãõ do Convento de Brancanes do Seminario de Varatojo , teve alguma demõra pelas dõvidas , que occorrẽraõ para esta separaçãõ , como se dirá no Capitulo seguinte.

C A P I T U L O XIV.

Separa-se o Convento de Brancanes do Seminario de Varatojo por Breve Pontificio, e fica sendo Seminario immediatamente sujeito ao Geral da Ordem Seráphica.

99 **H**E o Real Seminario de Brancanes segundo do Reino por sua antiguidade , e filho primogenito do Real Seminario de Varatojo , criado a seus peitos com o leite da sua doutrina naõ menos , que por espaço de dezaseis annos , em que se governou Hospicio , e Convento com Presidente , alẽm do tempo anterior , quando ainda alli naõ havia Communidade. Pois como se tem dito , sempre esta fundaçãõ , tanto Irmaõs Donatos , e Religiosos , ahi mora-

radores, como seu Presidente, estiveraõ por todo este tempo subordinados, e sujeitos a Varatojo desde o anno 1682, que teve principio esta fundação, até o anno de 1711, em que foi eleito para primeiro Guardiaõ do Seminario de Brancanes Fr. Manoel de Maçaõ. Ora tendo estado o dito Convento, e fundação de Brancanes desde o berço até que se erigio Seminario com Guardiaõ, que se contaõ vinte sette annos, sempre na obediencia, sujeição, e direcção de Varatojo, bem se vê, que este he o segundo Seminario de Portugal. Donde por huma Acta Capitular se determinou em Varatojo no anno de 1695, sendo Presidente deste Capitulo, por ordem do Reverendissimo Padre Geral Fr. Luís de S. José da Provincia de S. Antonio de Portugal, e Definidor Geral de toda a Ordem, que se elegesse Presidente para o Convento de Brancanes com authoridade sobre os Religiosos, que alli assistissem, que com o Presidente nunca seriaõ menos de tres Sacerdotes, aos quaes visitasse duas vezes no seu triennio o Guardiaõ do Seminario de Varatojo. E tambem dizia esta Acta « E como todos os al-

» sistentes na dita fundação são sub-

» di-

„ ditos immediatos do Padre Guardiaõ
 „ do Seminario de Varatojo , póde el-
 „ le dispôr delles como , e quando
 „ segundo Deos lhe parecer. „ Em
 outra Acta , tambem por ordem do
 Reverendissimo Padre Geral , se deter-
 minou que o Guardiaõ de Varatojo
 visitasse tres vezes em seu triennio o
 Convento de Brancanes. Esta Acta he
 do anno de 1702.

100 Tambem neste mesmo dito an-
 no se ordenou no Capitulo de Vara-
 tojo por commissaõ do Reverendissi-
 mo Padre Geral , que pudesse o Guar-
 diaõ do Seminario de Varatojo accei-
 tar para o Convento de Brancanes
 vinte e cinco Religiosos para o côro,
 e quatro para Leigos. Ora como os
 Guardioens de Varatojo viaõ , e com
 grande consolaçaõ de espirito , que
 se hia augmentando a Communidade
 do Convento de Brancanes , tendo
 consideraçaõ a maior gloria , e serviço
 de Deos , naõ se descuidáraõ de sup-
 plicar á Santa Sé Apostolica , para
 que Sua Santidade se dignasse elevar
 aquelle Convento tambem a Semina-
 rio , e Collegio de Missoens. Com
 effeito Fr. Manoel de Maçaõ , tendo
 Guardiaõ de Varatojo , dirigio a súp-
 plica ao Santissimo Padre com recom-
 men-

mendação do Senhor Rei D. JOÃO V. Deve-se aqui advertir, que segundo hum monumento, que se conserva no Archivo de Varatojo, que eu li escrito pela mão do V. P. Fr. Rodrigo de Christo, que tres vezes foi Guardiaõ de Varatojo, acho, que quando o mencionado Guardiaõ P. Fr. Manoel de Mação, por seu grande zêlo hum dos mais empenhados pela fundação dos Brancanes, fizera súpplica ao Santissimo Padre CLEMENTE XI., dizia nella, que se dignasse Sua Santidade conceder a graça de nova confirmação do Seminario de Varatojo, e que elevasse o Convento de Brancanes tambem a Seminario, mas que sempre ficasse este sujeito, e dependente do de Varatojo, assim como sempre até alli desde sua fundação se tinha conservado.

101 Concedeo benignamente o Santissimo Padre tudo, o que se continha na súpplica, excepto a condição da subordinação, e sujeição do Seminario de Brancanes ao de Varatojo, que lha tirou, ordenando, que ficasse o Seminario de Brancanes tambem na immediata sujeição do Geral da Ordem, assim como estava o de Varatojo. E fallando no mesmo Breve tambem

bem do Seminario de Varatojo , como já se advertio acima , accrescenta estas palavras o Santo Padre « JOÃO » Rei de Portugal , e dos Algarves » recebeo debaixo da sua Real , e especial protecção o dito Collegio de » Varatojo , como cabeça , que era » das Missões nos seus dominios. » *Joannes Portugaliæ , & Algarbiorum Rex . . . prædictum Collegium » de Varatojo , uti caput Missionum » dicti Ordinis pro suis dominiis , sub » Regiâ , & speciali protectione suscepit. »*

102 Este Breve Pontificio da nova confirmação do Real Seminario de Varatojo , e da nova criação do Seminario Real de Brancanes , semelhante ao de Varatojo sem lhe ficar sujeito , foi passado em Roma no anno de 1708 , e começa : *Cunâis ubique pateat.* Chegando porém o mencionado Breve a Varatojo , teve alguma demóra a sua execução. Pois quando Fr. Manoel de Mação na súplica , que fez a Roma lhe punha a condição de ficar sempre o dito Seminario de Brancanes sujeito ao de Varatojo , não queria apartar aquelle filho , ainda que adulto , dos braços de quem o criára. Daqui procedeo a demóra na execução do men-

mencionado Breve. Porque supposto o Monarcha ás instancias de Fr. Manoel de Maçaõ, e de alguns Religiosos, queria que logo se executasse o Breve, offerenciaõ-se os inconvenientes de ficar a Communidade de Varatojo consideravelmente destituida de Missionarios; e que passando elles para o Seminario de Brancanes, já o Guardiaõ de Varatojo os não podia de lá tirar, se o Breve se executava na fórma da sua concessaõ. Havia nisto por huma, e outra parte differentes sentimentos a respeito da execuçaõ do Breve.

103 Nem isto deve causar admiracaõ: porque não he novo, nem sempre peccaminoso laborar, e haver diversos pareceres sobre a mesma cousa entre servos de Deos, que querem acertar, e obrar sempre o mais perfeito. Diversos foraõ alguma vez os pareceres entre S. Barnabé, e S. Paulo, e ambos eraõ Apostolos, e Santos. Diversos foraõ em algum tempo os sentimentos de S. Filippe Néri, dos de S. Camillo de Leilis, que sendo filho espirital de S. Filippe, não lhe approvou este no principio a sua fundaçaõ, e com tudo esta foi de grande utilidade para a Igreja, e para o Estado, e elles ambos grandes Santos.

tos. Quando o mencionado Breve estava para se dar á execuçaõ, se achava Guardiaõ do Seminario de Varatojo o V. P. Fr. Paulo de S. Thereza, o qual mandou em Capitulo, onde se achava toda a Communiidade congregada por obediencia em virtude do Espírito Santo, que cada Religioso da mesma Communiidade votasse segundo sua consciencia, o que julgava diante de Deos ser mais conveniente, se hum, ou dous Seminarios. Votou a maior parte da Communiidade, que convinha hum só Seminario, e esse Varatojo. Nestes termos mandou o Guardiaõ representar a El-Rei o inconveniente da execuçaõ do Breve. Respondeo o Monarcha, que aceitava o Breve em quanto á confirmaçaõ do Seminario de Varatojo, mas naõ em quanto ao Convento de Brancanes, que elle o daria a quem lhe parecesse. Mandou logo por seu Secretario manifestar esta resoluçaõ ao Cardial Nuncio, a quem tocava a execuçaõ do Breve.

104 Instando porém de novo Fr. Manoel de Maçaõ ao Monarcha, lembrando-lhe, que o Convento de Brancanes por se terem alli dispendido esmolas, de que só era Senhor o Papa,

em consciencia se não podia dar senão a Missionarios. Mandou o Monarcha a Fr. Manoel de Maçaõ , que fizesse hum papel a este respeito , sobre o qual papel para effeito da sua resposta mandou o mesmo Monarcha fazer huma junta dos melhores Theologos , e Letrados juristas da Côrte , os quaes votáraõ todos , que era mais do serviço de Deos haver hum só Seminario , e esse Varatojo ; e que para tirar o escrupulo das esmolas podia Sua Magestade supplicar outro Breve. Foi-se conservando como d'antes o Convento de Brancanes na obediencia , e sujeição de Varatojo , sempre na esperança de novo Breve Pontificio.

105 Dous annos se tinhaõ passado sem se expedir o pertendido Breve de Roma , quando El-Rei D. JOAÕ V. foi a Setuval , e ao Convento de Brancanes , onde entaõ se achava morador Fr. Manoel de Maçaõ , o qual lançando-se aos pés do piedoso Monarcha , lhe supplicou , que se Sua Magestade havia dar aquelle Convento a outrem , lho desse a elle , que era Missionario ; e lhe fez huma falla efficaz , tendente ao serviço de Deos , e do Estado haver tambem alli Seminario. Mandou El-Rei a Fr. Manoel de Maçaõ ,

ção, que fizesse hum papel com as
 razoens, que julgasse conducentes ao
 novo Seminario. Lido este papel pe-
 los mesmos, que tinhaõ votado, que
 era mais conveniente haver hum só
 Seminario, elles mudáraõ todavia de
 parecer, julgando ser do agrado de
 Deos ficasse naõ só Varatojo Semina-
 rio, mas tambem Brancanes. A nada
 se oppôz o Guardiaõ de Varatojo,
 mas antes significou ao Monarcha, que
 elle, e todo o Varatojo se conforma-
 vaõ com o beneplacito de Sua Real
 Magestade a respeito do Breve Ponti-
 ficio, e novo Seminario de Brancanes:
 consta tudo, o que acabo de escrever,
 de monumentos, que se conservaõ em
 Varatojo, feitos por Fr. Rodrigo de
 Christo, que por tres vezes foi me-
 moravel Guardiaõ do Seminario de
 Varatojo.

106 Por este tempo, que era o an-
 no de 1711, se fez em Varatojo Ca-
 pitulo, no qual a 6 de Outubro sa-
 hio Guardiaõ deste Seminario Fr. Ro-
 drigo de Christo, a quem passados vin-
 te dias escreveo o Secretario de Esta-
 do huma Carta dizendo-lhe, fizesse
 presente á Communidade ser vontade
 de Sua Real Magestade se executasse
 o Breve Pontificio á cerca de Branca-

nes , como nelle se continha. Representou o Guardiaõ Fr. Rodrigo ao Secretario de Estado em resposta da carta , que recebêra , que elle , e toda a sua Communidade se conformavaõ inteiramente com o Real agrado , e que assim o certificasse a Sua Magestade. Neste mesmo tempo , e anno que era , como ha pouco se disse , o de 1711 , foi que se executou o Breve Pontificio da nova erecçaõ do Seminario de Brancanes , ficando desde entaõ separado , e independente de Varatojo. Elegeo-se logo neste mesmo anno o primeiro Guardiaõ do novo , e Santo Seminario de Brancanes , que foi Fr. Manoel de Maçaõ por suas virtudes , e zêlo Apostolico , verdadeiramente varaõ memoravel ; o qual achando-se entaõ em Brancanes , onde se celebrou o primeiro Capitulo com sete Religiosos do côro , e quatro Irmaõs Leigos , todos permanecêraõ gostosos debaixo da obediencia do mesmo V. P. primeiro Guardiaõ da quella casa. Ficáraõ entaõ em Varatojo dezasete Missionarios , e sete Irmaõs Leigos. Por occasiaõ da divisaõ do Seminario de Brancanes se moveo a dúvida , a quem pertencia o Hospicio , que na Côrte tinhaõ os Missionarios de Varatojo. Tirou o Mo-

nar.

narcha esta dúvida dizendo , que o dito Hospicio só pertencia ao Seminario de Varatojo , como se dirá no Capitulo seguinte.

107 Não só tomou debaixo da sua Real protecção acompanhada de distinctos beneficios , favores , e esmolas o Fidelissimo , e Piissimo Senhor Rei D. JOÃO V. ao Seminario de Varatojo , como se disse acima , mas tambem ao novo Seminario de Brancanes , como consta do Alvará , cuja cópia he a seguinte. “ Eu El-Rei faço saber
 ” aos que este Alvará virem , que tendo
 ” consideração ao que se me representou por parte dos Missionarios do
 ” Seminario de Nossa Senhora dos
 ” Anjos , e desejar-lhe honra , e mercê , Hei por bem constituir-me Padreiro do dito Seminario , tomando-o debaixo da Minha Real protecção , tendo por certo o grande fructo , que farão nas Missoens , e o fervor com que encommendarão a Deos Nosso Senhor a conservação da Casa Real , e augmento do Reino , implorando a Divina Misericordia , para que me dirija no Governo dos Meus Vassallos , de sorte que possaõ conseguir o seu serviço , e as utilidades do Reino , e procu-
 ” ra-

„ rarei mostrar nos effeitos da Minha
 „ benevolencia a particular devoção,
 „ com que venéro ao Patriarcha S.
 „ Francisco, e a estimação, que faço
 „ dos Missionarios dignos filhos de
 „ taõ grande Patriarcha. Lisboa, 20
 „ do mez de Agosto de 1713. Diogo
 „ de Mendonça o sobrefrevi. = Rei. „
 Ficou em fim separado do Real Se-
 minario de Varatojo, o Real Semina-
 rio de Brancanes, mas não ficáraõ se-
 parados, e divididos entre si seus A-
 lumnos, mas ligados com os sagrados
 laços da mutua caridade fraternal, de
 forte que os filhos de hum, e outro
 Seminario se conservaõ taõ conformes,
 e unidos, que tendo o mesmo insti-
 tuto, e profiõsaõ, parece que tem o
 mesmo espirito. Em testemunho desta
 confraternidade, quando morre algum
 Religioso dos dous Seminarios, cada
 Sacerdote de ambas as Communidades
 celebra pela alma do que falleceo no
 outro Seminario 5 Missas.

108 Não devo deixar aqui de des-
 vanecer alguns prejuizos, que me tem
 chegado aos ouvidos, e que tambem
 acho escriptos, e publicados a respei-
 to do Seminario de Varatojo, e da
 fundação de Brancanes, com apparen-
 tes fundamentos destituídos de toda a

ver-

verdade. Houve Chronista de certa sagrada familia Religiosa, não muito antigo, que sem escrupulo algum se animou, e adiantou a escrever em suas Chronicas mais de huma vez, que a Santa Provincia dos Algarves largára o Convento de Varatojo ao Veneravel Chagas, com a condição de o tornar a largar á Provincia, logo que se completasse a fundação de Brancanes*. A ser certo, e verdade, o que nos diz este Escriptor, estão os Religiosos de Varatojo intrusos neste Seminario pelo não terem entregado á Provincia, logo que se concluiu a obra da fundação de Brancanes. Ora sendo, como he, a verdade a alma da Historia, sempre me animo a perguntar a este Reverendissimo Chronista, onde vem, e onde se acha essa condição, que escreveo? Ella não se acha no Breve Pontificio da criação do Seminario, nem na Patente do Geral, nem no acto da posse do mesmo Seminario, nem em memoria, ou monumento algum do mesmo Seminario, nem em Escriptura alguma authentica, nem quando o Breve Pontificio, para effeito da sua execução, se apresentou ao

Re-

* Chron. da Prov. da Conc. t. 1. n. 98.

Reverendissimo Padre Provincial, e Padres da Provincia, lhe puseraõ estes alguma condiçaõ sobre a supposta entrega do Convento outra vez á Provincia, como consta do que se disse acima no número 76. Donde parece, que naõ podia eu, nem devia passar aqui em silencio, sem deixar de refutar o engano, ou equivocacaõ, que teve o mencionado Reverendissimo Chronista. Porque calar na historia deste genero, o que se póde, e deve dizer sem prejuizo, e offensa da verdade, he calar mal, e dar lugar a que outros enganados naõ digaõ bem, e escrevaõ mal. E eu para aqui dizer a verdade tenho direito, e obrigaçaõ; e para deixa-la sepultada em silencio, nem obrigaçaõ, nem direito tenho.

109 Mais: se quando foi fundado o Seminario de Varatojo ainda se naõ tractava, nem cuidava, nem fallava da fundaçãõ de Brancanes, que, como fica demonstrado, teve seu principio poucos mezes antes da morte do V. P. Fr. Antonio das Chagas, muito depois da fundaçãõ de Varatojo, que tinha sido no anno de 1680, e a de Brancanes foi no de 1682. Como pois se podia pôr condiçaõ sobre cousa, que ainda naõ existia, nem lembrava.

Lo-

Logo bem se convence, que se equivocou o Reverendissimo Chronista. Mais: ainda que do Geral da Ordem, e do Papa viesse a supposta condição, não estavaõ todavia os Religiosos de Varatojo intrusos no Seminario, mas em boa consciencia. E porque? Por terem o uso do Convento do Real Padroeiro, que na sua fundação reservou para si este dominio. E assim independente do Papa, do Geral, e da Provincia pôde dar o uso deste Convento a quem elle quizer, e tira-lo quando lhe parecer, como Padroeiro, e Senhor, que he do mesmo Convento. Mais: ainda que o Rei fundador não tivesse reservado para si o dominio do Convento, e no Breve da separação d'elle da Provincia para instituição de Seminario faltasse alguma clausula legal; nem assim haveria obrigação de restituir Varatojo á Santa Provincia, donde foi desmembrado. E porque razão? Porque de novo foi o Seminario confirmado por Breve do Santo Padre CLEMENTE XI.; e de novo se constituiu Padroeiro d'elle El-Rei D. JOÃO V. E neste Breve confirmativo, que he o mesmo da criação do Seminario de Brancanes, diz o Santo Padre concedente do Breve, que El-Rei D.

D. JOAÕ V tomára debaixo da sua Real protecção ao Seminario de Varatojo, como cabeça das Missoens para os seus dominios, segundo o que já deixo advertido acima, quando fiz menção do referido Breve. n. 101.

110 Não deixo tambem de ter aqui presente, o que escreveo o Reverendo Padre Godinho na vida do Veneravel Padre Chagas, quando tractando nella da fundação do Seminario de Brancanes, menciona algumas passagens de cartas attribuidas ao mesmo Veneravel Padre escriptas a seus amigos, pedindo a hum o seu parecer a respeito daquella fundação, e dizendo a outro, que a mudança de Varatojo para Brancanes se havia de fazer, se houvesse conhecida melhora, e segurança; e que tambem dissera, que entre as conveniencias, que nisto havia, era a principal de restituir-se Varatojo á Provincia, para que ella ficasse sem queixa. Donde conclue o mesmo sábio Escriptor, dizendo, que conhecida a melhora do sitio desta fundação pelas vantagens, que evidentemente levava a Varatojo, se lhe lançára a primeira pedra *. Por ora sem se

* *Vid. do V. Ch. c. 20.*

se adiantar a minha crítica a examinar se estas cartas são, ou não são legítimas do V. Padre, sei, que não faltou quem duvidasse dellas, por se acharem só escriptas a pessoas estranhas, e nenhuma a Religioso de Varatojo, como parece pedia negocio de tanta ponderação. E também sei, que quando depois da data daquellas cartas consultando o V. Padre em Varatojo a seu Prelado, Confessor, e companheiros Missionarios, elles todos uniformemente concordés desapprovárao a mudança do Seminario de Varatojo, e entregar-se outra vez esta casa á Provincia. Ainda que não desapprovárao a nova fundação de Brancanes, ficando os Religiosos alli moradores sujeitos ao Guardian de Varatojo. Eis-aqui as razões em que se fundárao, e que propuseraõ ao Veneravel Padre: primeira, que Varatojo em razão de ficar em sitio mais retirado de povoação grande, por isso mesmo era mais apto para o recolhimento dos Missionarios, quando não andavaõ em Missaõ: segunda, que Varatojo, á excepção de porto de mar proximo, era mais bem assistido dos generos da primeira necessidade: terceira, que os ares de Varatojo eraõ mais saudáveis, que os de Setuval,

e que por esta razão sempre na Provincia fôra este Convento reputado, como a melhor aposentadoria para convalescença dos Religiosos velhos, e enfermos: quarta, que querendo os Missionarios de Varatojo ir para o Porto, e Minho por mar, podiaõ embarcar em Peniche com a mesma, ou melhor commodidade que em Setuval; e que se elles quizessem fazer jornada por terra a excepção do Alemtejo, naõ ficava Varatojo mais distante das outras Provincias, do que Setuval: quinta, que ainda que se fundasse o Convento de Brancanes, nenhuma obrigação havia de entregar Varatojo á Provincia, nem se lhe fazia injustiça em se lhe naõ tornar a entregar, sendo dado pelo Geral da Ordem, pelo Papa, e pelo mesmo Rei, Senhor do Convento, a elle V. Padre; e companheiros sem condição alguma de se tornar a largar havendo outra fundação: sexta, que supposto naõ haver obrigação de tornar a dar Varatojo á Provincia, a qual sem repugnancia de seu Provincial, e Padres da Ordem, com pleno consentimento delles o entregou, querendo-se-lhe dar outra Casa, que fosse antes Brancanes, que Varatojo pelas mencionadas vantagens, que havia neste sitio

tio para Seminario: setimo, que depois de se instituir Seminario em Varatojo por ordem, e approvaçãõ do Geral da Ordem, com Breve Pontificio, com insinuaçãõ, e Beneplacito Regio, como Casa escolhida entre todas as outras da Provincia para criaçãõ de Missionarios, se elles deixassem este Convento por outro sem conhecida melhora, e vantagem, seria esta mudançã vista com indifferençã, e ainda notada como effeito de espirito volante, leviano, e pouco constante: oitava, que sendo extremosa a caridade dos moradores do termo de Torres Vedras para com os Religiosos de Varatojo desde o berço deste Convento, onde só havia outro em todo o termo, que exercitasse a mendicidade, e havendo muitos destes Conventos pobres em Setuval, podia, e devia o do Varatojo por esta razãõ com mais commodidade conservar-se neste sitio, do que em Brancanes, ou em outra parte: nona, que os Religiosos moradores em Brancanes podião estar subordinados ao Guardiaõ de Varatojo, e depedentes delle como de cabeça, e Prelado, conservando-se Varatojo sempre Seminario onde foi fundado.

III Todas estas taõ attendiveis , taõ ponderosas , e taõ luminosas razoens da subsistencia , e permanencia invariavel do Seminario de Varatojo no mesmo sitio , em que foi fundado sem o mudar para outro , naõ foraõ presentes ao Reverendo , e sábio Padre Godinho , nem menos ao illustre Chronista ha pouco mencionado. Nem taõ pouco o mesmo R. P. Godinho teve neste lugar presente , o que já tinha em outra parte escripto da belleza do sitio de Varatojo para Seminario , com preferencia a outra qualquer situação , como se póde vêr nas mesmas palavras deste sábio Escriptor , que deixo copiadas acima número 71. Sei , que ouvindo depois o V. P. Fr. Antonio das Chagas todas estas razoens da boca do seu Guardiaõ , Confessor , e companheiros Missionarios , entendendo , que Deos lhe fallava pela boca delles , e que era aquella a vontade do mesmo Senhor , jamais dalli por diante se apartou della. Mas antes recommendou efficazmente a seus irmaõs , e companheiros Missionarios , que sempre fervorosos permanecessem , e se conservassem invariaveis no seu Seminario de Varatojo , como em casa da sua primeira escolha , e eleição para
Col-

Collegio de Missionarios ; e que tambem zelosos promovessem com toda a efficacia a sua segunda fundação de Brancanes. Foraõ estes os sentimentos , e ultima vontade do V. P. Fr. Antonio das Chagas em o resto de seus dias. Naõ se lhe conheceo dalli por diante outra vontade , tenção , ou desejo , nem por pensamento , insinuação , ou escripto até os ultimos preciosos momentos de sua vida , em que entregou a alma ao Creador. Os Missionarios do Seminario de Varatojo discipulos , e companheiros do V. P. Chagas , como feis interpretes da vontade , e intenções de seu santo Mestre cuidáraõ solícitos depois da morte delle em adiantar a fundação de Brancanes , permanecendo os Religiosos moradores nesta nova fundação na sujeição , e dependencia de Varatojo. E supposto que passados alguns annos , tendo chegado o Breve da nova confirmação do Real Seminario de Varatojo , e da nova erecção do Convento de Brancanes em Seminario com independencia do de Varatojo , foraõ todavia os Missionarios , e Comunidade de Varatojo de voto , e parecer , que naõ convinha haver outro Seminario , senaõ este com independencia da Provincia , segundo dei-

deixo advertido acima número 103 desta Historia, quando tractei da separação da casa de Brancanes do Seminario de Varatojo: elles com tudo depois mudáraõ de parecer, e tambem o mesmo Monarcha mudou do seu, julgando todos ser do agrado, e serviço de Deos, e tambem utilidade da Igreja, e do Estado haver em Portugal dous Seminarios, o de Varatojo, e o de Brancanes, vindo logo a pôr-se em execução o Breve Pontificio dirigido a este fim.

112 Donde, ainda que o V. P. Fr. Antonio das Chagas estimulado das queixas da sua Provincia, posto que injustas, tivesse pensamentos de lhe tornar a largar Varatojo, e ainda que movido das instancias, e rogos dos fervorosos moradores de Setuval, quando alli se fez Missaõ, elle tivesse tenção, e lembrança, havendo conhecida melhoraõ, de passar para aquelle sitio o Seminario de Varatojo, mudou com tudo de parecer, conformando-se com os votos de seu Prelado, Confessor, e companheiros, conhecendo, e entendendo ser esta a vontade de Deos, que em tudo tinha por norte de suas operaçoens, como humilde, e fiel servo do mesmo Senhor. Como tambem, se-
gun-

gundo ha pouco se disse, posto que os Religiosos de Varatojo em consideração de ter tirado o Papa a condição, que hia na supplica de ficar sempre o Seminario de Brancanes sujeito a Varatojo, assim como sempre se tinha conservado antes de Seminario; e posto que elles em Comunidade congregada tivessem votado, e resolvido não devia haver senão o Seminario de Varatojo, e não outro; consultando com tudo a Deos na oração com mais reflexão mudáraõ de parecer.

113 Do que tenho dito, e evidenciado, que concluirei? Que o meu Seminario de Varatojo leva em tudo a vantagem, e preferencia ao Seminario de Brancanes? Não por certo. Longe, e bem longe de mim, que tenha taes pensamentos, e que lembre tão odiosa preferencia, odiosa huma, e outra cousa á minha profissão. Antes pelo contrario sinto, e digo, que supposto o Seminario de Varatojo ser primeiro na antiguidade, e supposto chamar o Santo Padre CLEMENTE XI. ao Seminario de Varatojo cabeça das Missões para os Dominios de Portugal, sinto, e digo, que hum, e outro Seminario está muito bem fundado, e situado. Hum, e outro foi fundado pe-

Io V. P. Fr. Antonio das Chagas. Hum, e outro tem o mesmo fim, profissão, e instituto. Hum, e outro se acha debaixo da protecção Real. Hum, e outro, posto que independente, e separado na jurisdicção, permanecem com tudo ligados com os estreitos laços da mútua caridade fraternal, que une, e enlaça os corações, e vontades dos Alumnos de ambos os Seminarios, como filhos todos do mesmo Pai. Em hum, e outro se procura sustentar com todo o zêlo, espirito, e fervor a inteira, e pontual observância da Regra primitiva de S. Francisco, e promover com efficacia Evangelica, e desejo ardente o exercicio das Missões Apostolicas. Em hum, e outro finalmente tem florecido varoens illustres tanto em virtudes eminentes, e perfeição de espirito, como em letras com conhecida utilidade da Igreja, e do Estado, e de muita gloria para Deos.

CAPITULO XV.

Tem Varatojo Hospicio na Côrte fundado por El-Rei D. Pedro II.

114 **O**S Mönarchas do Throno Portuguez, Padroeiros do Convento de Varatojo, tem dado claras provas da sua Real protecção a esta casa em todo o tempo desde sua fundação; esta Real protecção não se diminuiu, mas antes cresceu ainda mais, quando o Convento de Varatojo passou para novo Seminario de Missionarios Apostolicos. Foi esta proficua, e interessante instituição em tempo, que governava venturosamente a Monarchia Portugueza o Senhor D. PEDRO II. Este piedosissimo, e liberalissimo Principe, não só protegeo, favoreceo, e soccorreo repetidas vezes com Real profusão, e generosa liberalidade as necessidades do novo Seminario de Varatojo, querendo, como se disse acima, consignar-lhe Ordinaria permanente (que lhe não acceitou a Comunidade), mas além disso mandou fundar na Côrte em pouca distancia do Real Palacio, hum Hospicio a Varatojo para nelle assisti-

rem os Missionarios , quando se achassem em Lisboa com intençãõ , e devota condiçãõ , de que elles do Hospicio pudessem commodamente ir comer a Palacio. Os Missionarios porém costumados em seu retiro á comida simples , parca , e moderada , considerando , que mesa Real não era propria aos professores de vida Evangelica , e Apostolica , e que o uso de iguarias mimosas , e delicadas não convinha a Religiosos de instituto pobre , e penitente , se escusáraõ humildemente agradecidos ao Real Padroeiro , e bemfeitor para não irem comer a Palacio.

115 Condescendendo o piedosissimo Monarcha com a moderaçãõ , retiro , e gosto dos Missionarios , ordenou , que para sustento delles em todo o tempo que estivessem na Côrte , se dêsse ao Syndico do Seminario de Varatojo esmola confôrme a vontade dos Religiosos , que se achassem no Hospicio. Era tal a caridade , e affecto paternal deste compassivo Principe para tudo o que respeitava ao seu Seminario de Varatojo , que não só se estendia sua providencia , e Real beneficencia aos Religiosos , e irmaõs Donatos de Varatojo , mas queria que ella tambem chegasse aos mesmos criados serventes , e

azameis do Seminario , mandando , e recommendando a seu Estribeiro menor , lhes désse sem demóra tudo o que elles pedissem , e de que necessitassem. Taõ cordial , taõ extremosa , e taõ excessiva era tambem a estimaçaõ , e veneraçãõ , que se lhe conhecia , e admirava , aos Religiosos de Varatojo , que quando os avistava das janelas do seu Palacio , logo alegre , e cheio de prazer os mandava chamar. Com elles fallava amigavelmente ; com elles se entretinha , e consolava perguntando-lhes pelo fructo das Missões ; a elles pedia encarecidamente oraçoens para si , e para a Familia Real , e lhes protestava , e promettia liberal , que jamais deixaria de proteger , e soccorrer a Varatojo , por saber , que seus Alumnos professavaõ , e exercitavaõ vida Apostolica , naõ querendo acceitar outras rendas , e Ordinarias , senãõ as da Providencia Divina. Vendo pouco antes da sua morte o mesmo devoto Monarcha a huns Missionarios de Varatojo , que vinhaõ de fazer Missãõ nas Indias Orientaes , Brazil , e Ilhas dos Açores , encarando , e apontando para elles , disse enternecido ao Principe D. JOAÕ seu Filho : vês estes Frades , que trazem o Santo Christo ao
pei-

peito? Elles são Missionarios de Varatojo, e chegam agora de fazer Missões nas Conquistas de Portugal, e terras mais remotas de ultramar. Elles depois de fazerem grandes serviços a Deos, á Igreja, e ao Estado, pacificando os discordes, sujeitando os povos á rendida obediencia dos Prelados, e Magistrados, convertendo os peccadores, e máos Christãos ao caminho da verdade, illuminando os infieis, e reduzindo-os á Fé, e Religião Catholica, vem assás cançados, e fatigados com estes trabalhos Evangelicos, abraça-os, pede-lhes a benção, e orações, tracta-os sempre como amigo, e soccorre-os em suas necessidades: consulta-os nas dúvidas, e particulares do teu espirito, que sempre te fallarão verdade sem espirito de lisonja, e sempre te auxiliarão com orações diante de Deos.

116 O Príncipe D. João jamais se esqueceo da recommendação paterna relativa ao Seminario, e Hospicio de Varatojo a fim de proteger, e soccorrer com Regia liberalidade a seus Religiosos. Com o Reino herdou elle a piedade, e affecto que sempre teve a Varatojo, e de que sempre deo claras provas. Quando o Convento de
Bran-

Brancanes erecto em Seminario ficou separado do de Varatojo, duvidava-se a que Seminario devia pertencer o Hospicio, que na Côrte se fundára para os Missionarios, ou se havia de ficar tanto para o Seminario de Varatojo, como para o de Brancanes. O Principe já nesse tempo acclamado no Throno de Portugal El-Rei D. JOÃO V. o Grande, tirou esta dúvida, mandando por seu Secretario certificar ao Guardiaõ de Varatojo, que o Hospicio da Côrte não pertencia a Brancanes, mas a Varatojo, para cujos Missionarios fôra dado, e fundado. A cópia da carta escripta ao Guardiaõ de Varatojo he a seguinte. « Sua Mage-

» stade me ordenou avisasse ao Padre

» Fr. Manoel de Maçaõ (que era o

» primeiro Guardiaõ de Brancanes) ti-

» vesse entendido, que o Hospicio,

» que os Missionarios tem nesta Côr-

» te, fôra dado ao Seminario de Va-

» ratojo, e que assim não pertencia

» ao de Brancanes. Deos guarde a vos-

» sa Paternidade. Paço 26 de Novem-

» bro de 1711. Diogo de Mendonça

» Côrte Real. Senhor Fr. Rodrigo de

» Christo. »

117 Instando todavia o R. P. Fr. Manoel de Maçaõ primeiro Guardiaõ de Bran-

Brancanes , para que Sua Real Magestade houvesse por bem conceder , que o Hospicio dos Missionariós na Córte fosse juntamente do Seminario de Brancanes , em consideração de ter sahido este novo Seminario do de Varatojo , e que assim podia servir para ambos os Seminarios. Naõ annuo o Monarcha a esta proposta , e pertençaõ , mas antes pelo contrario manifestou a sua Real vontade por carta do seu Secretario dirigida ao Guardiaõ de Varatojo , cuja cópia he a seguinte. « Sendo » presente a Sua Magestade a répre- » sentação de Fr. Manoel de Maçaõ » sobre o Hospicio , e a de vossa Pa- » ternidade a respeito do mesmo , me » ordenou lhe dissesse , que por justas » razoens , que lhe foraõ presentes de- » viaõ só estar nelle os Padres de Va- » ratojo , o que participo a vossa Pa- » ternidade , para que o tenha assim » entendido. Deos guarde a vossa Pa- » ternidade. 22 de Junho de 1712 em » Pedrouço. Diogo de Mendonça Cór- » te Real. Senhor Guardiaõ de Vara- » tojo. »

118 Esteve o Seminario de Varatojo de posse deste Hospicio na Córte , que ficava , segundo se disse acima , junto ao Palacio Real na Freguezia

zia dos Martyres , até o anno de 1755 , em que por occasião do memoravel terremoto , que succedeo no primeiro de Novembro do dito anno , ficou tanto este bello , e commodo Hospicio , como a maior parte dos edificios , e Templos da Côrte , não só arruinados , mas convertidos em montes de cinzas por causa do incendio , que se seguiu ao terremoto. Não se esqueceo nesta occasião o Real Padroeiro de Varatojo , que já nesse tempo era o Fidelissimo , e piissimo Senhor Rei D. JOSE' I. em dar provas da sua generosa , e Real liberalidade , herdada com o Throno de seus Augustos Progenitores. Elle protegeo , soccorreo , e favoreceo sempre liberal a Varatojo. Elle quiz , que tambem se estendesse a sua generosa , e Real piedade ao Hospicio de Varatojo na Côrte. Pois constando-lhe , que o antigo estava hum montão de ruinas , julgou que era mais conveniente funda-lo de novo em outro sitio fóra das ruinas , e entulhos da antiga Cidade arruinada , e destruida. Com effeito concedeo o mesmo Fidelissimo , e piissimo Monarcha por seu Decreto , que se mandou lavrar , humas grandes , commodas , e bellas casas fitas na rua da Conceição , junto á

pra-

praça das Flores no campo da Coto-
via , com seu quintal , Oratorio , e com
toda a commodidade , e capacidade pa-
ra servirem de novo Hospicio em lu-
gar do antigo arruinado , e queimado.

119 Deo-se judicial , e legalmente
posse destas casas com seu quintal , e
bello Oratorio ao Guardiaõ do Semi-
nario de Varatojo Fr. José do Nasci-
mento em 16 de Abril de 1761 , co-
mo consta de huma escriptura , que
serve de titulo das ditas casas , ou no-
vo Regio Hospicio. Destas casas , e
novo Hospicio se servíraõ os Religio-
sõs de Varatojo até o anno de 1786 ,
em que a requerimento do Guardiaõ
do Seminario Fr. Manoel de Maria
Santissima , mandou logo , e prom-
ptamente a Fidelissima , e piissima So-
berana D. MARIA I. Rainha de Por-
tugal , como Real Padroeira , que era
do Convento , e Seminario de Vara-
tojo ; reparar , e concertar o novo Hof-
picio , ou casas , que servem para el-
le em tudo o que precisava de repa-
ro , e concerto. A mesma Soberana Fi-
delissima , e o Principe seu benemeri-
to Filho , que o Céu abençõe mais ,
e mais , como por timbre da Real pie-
dade , e liberalidade , que herdáraõ de
seus Augustos Pais , e ascendentes , con-
ti-

tinuáõ em proteger, e favorecer effi-
 cazmente aos Religiosos de Varatojo,
 tanto por occasiã do Advento, e Qua-
 rentena de nosso Salvador Jesu Chri-
 sto, como em mandar dar esmola an-
 nual designada para o Hospicio da Cõr-
 te; e tambem a esmola de cevada, e
 palha para quando a besta do Semina-
 rio vai ficar ao dito Hospicio, além
 da esmola do tabaco necessário, que
 mandaõ dar para os Religiosos do Se-
 minario de Varatojo.

C A P I T U L O XVI.

*Providencia admiravel da sustentação
 do Seminario de Varatojo. E noti-
 cia de alguns insignes bemfeitores
 do mesmo Seminario.*

120 **M**Ais depressa os Céos, e a
 terra se mudarão do seu ser, do que
 as promessas, e oraculos de Deos, ain-
 da mais firmes, que os mesmos Céos,
 deixem de se cumprirem, e venhaõ a
 faltar *. Tem Deos, Celestial Pai, em-
 penhado solemnemente a sua palavra,
 que quem em primeiro lugar buscar o
 Rei-

* *Math.* 24.

Reino dos Céos, nada do necessario lhe faltará *. Que todo o que se resolver a deixar a seus parentes, e renunciar as proprias riquezas para seguir, e imitar a Christo, receberá cento por hum, e possuirá a vida eterna **. Que todo o que fielmente servir a este Senhor, jamais deixará de ser assistido, e amparado d'elle. Entende nosso bom Deos a sua benção, e protecção ainda aos descendentes de seus fieis servos. Confessa David o mais santo entre os Reis, que nunca víra ao justo desamparado, nem que seus descendentes andassem buscando pão, sendo que os ricos avarentos virão a padecer necessidade, e a ter fome, quando aquelles que buscão, e servem fielmente ao Senhor, não serão privados de bem algum ***.

121 Este continuo milagre da Providencia Divina se vê, e admira evidentemente todos os dias no Seminario de Varatojo, onde a pesar de seus individuos cōmenças chegarem algumas vezes a quarenta, e ainda mais, além dos frequentes hospedes, e pessoas, que

* *Matth.* 19.

** *Psalms.* 36.

*** *Psalms.* 33.

que por occasião de alliviarem o seu espirito no Santo Sacramento da Confissão, e pedirem direcções no caminho do Céu, vem a Varatojo. As quaes pessoas, se não são tractadas, e hospedadas com regalos, e excessivas abundancias, são assistidas com pouco menos do necessario, que permite a moderação Religiosa do Seminario, quando ellas vem a elle nestas devotas visitas de Confissão, e Communhão Sagrada, e conselhos relativos a seu interior, e espirito. De mais disto conserva-se de ordinario na enfermaria de Varatojo enfermos, os quaes, se não são tractados com regalos, e mimos, são curados com toda a humanidade, e caridade religiosa, assistindo-lhes com o preciso, e com os remedios, que lhe mandaõ tomar os Medicos, fazendo-se não poucas despesas com elles nas Boticas. O vestuario dos Religiosos de Varatojo posto que pobre, e de grosseiro sayal, a comida, ainda que parca, e moderada, a cera, e azeite, que diariamente se gasta na Igreja, e outras muitas cousas tanto para conservar o Culto Divino, como para sustentar a Comunidade, não superfluas, nem excessivas, mas precisas, e de huma indispensavel necessidade, se

se fazem com ellas avultadas despesas. Pelo gasto, e despesas, que se fazem em huma familia secular de igual número de individuos, ou de huma Comunidade Monachal de igual número de Religiosos, aos que sustenta Varatojo se poderá fazer alguma idéa da despesa, e gastos desta Commuidade, e de quanto he necessario para se sustentar com religiosa decencia.

122 De mais disto tambem he bem sabido, que em Varatojo não ha Ordinarias pecuniarias, nem se percebem emolumentos de Capellas, e Legados, nem se celebrão Missas por esmolas pecuniarias, más todas em particular, e em commum se applicão pelos bemfeitores do Seminario, a excepção de huma Missa, que cada Religioso Sacerdote diz cada semana applicada pelos irmaõs defuntos do Seminario. Em consideração disto logo a primeira Missa que todos os dias se diz no Seminario he applicada pelos bemfeitores do mesmo, segundo a recommendação do Guardiaõ. Tambem os Reaes Padroeiros, e toda a Familia Real, além de outros assíduos suffragios, e oraçoens, tem em Varatojo Missa diaria, e quotidiana com especial applicação por sua tenção. Não se préga Ser-

Sermaß algum por Religioso do Seminario de Varatojo por dinheiro, nem estipendio temporal. Nem a Communi-
 dade deste Seminario tem para sua subsistencia fundos de quintas, e possessoens terrenas. Nem jamais os Religiosos de Varatojo para sua melhor sustentação tem de seus parentes, amigos, ou bemfeitores, tenças, nem tambem lhes he permittido recorrer a elles, para que os soccorraõ em suas religiosas necessidades. Pois quem remedeia estas? Quem soccorre aos Religiosos com o necessario, quando se achão nestas necessidades? Quem tem cuidado de sustentar a tantos individuos de Varatojo, e a sua Communi-
 dade taõ numerosa, e taõ pobre? O Guardiaõ do Seminario he o que sustenta a sua Communi-
 dade. Elle he o que tem a seu cuidado, e vigilancia paternal assistir-lhe com o necessario. Elle he o que com promptidaõ attende, e assiste naõ só á sua Communi-
 dade, mas tambem he elle o que atende pelas precisoens, e religiosas necessidades de todos seus subditos. Elle he o que os soccorre, e lhes assiste tanto no tempo da saude, como da enfermidade com tudo o preciso, e necessario, de comedoria, de vestua-
 rio,

rio , Livros , papel , calçado , tabaco , e em fim tudo aquillo de que necessita o Religioso tanto espirital , como temporalmente ; sem que em tempo algum seja necessario a Religioso de Varatojo recorrer a seus parentes , bemfeitores , e amigos espirituaes para haver de passar melhor a vida religiosa.

123 E onde vai o Guardiaõ de Varatojo buscar subsidio , e provimento para sustentar a tantos Religiosos seus subditos ? Donde lhe vem cabedades para tantas despesas , que por huma indispensavel necessidade le devem fazer com Comunidade taõ numerosa , qual he a de Varatojo ? Quem lhe dá o necessario para ella ? Donde sahem estes cabedades que se gastaõ , e dispendem com ella ? Vem da grande Mesa do Celestial Pai de Familias. Sahem dos Theouros inexauriveis da sua Divina Providencia. Sim Deos , o nosso grande Deos , e nosso Pai Celestial , que tem a seu cuidado sustentar o Seminario de Varatojo , he o que com sua Mão invisivel move os coraçoes , e vontades , de quem póde soccorrer as necessidades dos Religiosos filhos de hum Seminario , onde se vive Apostolicamente por instituto , e profissãõ Evangelica. Sim , he Deos , o nosso Cle-

men-

mentissimo Deos, o mesmo que adorna o Céu de astros; o mesmo que matiza, e afformosêa os campos de vistosas boninas, e flores odoríferas; o mesmo que veste as aves de engraçadas pennas, o mesmo que liberal alimenta as fêras dos bosques, os bichinhos da terra, e os filhinhos dos corvos *. He este, digo, o grande Provisor, e Celestial Pai, que tem em todo o tempo provído, e soccorrido as necessidades de huma Comunidade, e de hum Seminario, cujos Religiosos sempre vivêraõ, e vivem da Divina Providencia, certos porém, que esta jamais lhes faltará em quanto se conservarem cheios de fervor de espirito, servindo fieis ao mesmo Senhor em vida Apostolica, e Evangelica, como por grande beneficio do Céu, e especial benção de Deos, se praticou, e pratica em Varatojo desde o berço deste Convento. Não he possível, que este bom Deos, e Senhor, que este Celestial Pai jamais falte a seus filhos, e fieis servos, nem que suas promessas deixem de se cumprirem.

124 Ainda no mesmo seculo que Rei, que Senhor, que Pai haverá por
 Tom. I. M. mais

* Psalm. 14.

mais cruel, e deshumano, que se confidére, que falte com o preciso, que deixe de affistir com o necessario, ou que permitta morrer de fome ao Vassallo, servo, e filho, que fielmente tiver servido, e feito o gosto, e vontade a seu Rei, Senhor, e Pai? Ora sendo o nosso grande Deos Rei Omnipotente, Senhor Supremo, Celestial Pai, e justo Remunerador, será possível, que Elle falte com o necessario, e que permitta morrer de fome a quem fielmente o servir, e guardar a sua Lei, cumprindo com a sua adoravel vontade? Haverá esta falta em Deos? Não por certo. Se Elle alguma vez tem permittido, que em Varatojo se visse o rosto á necessidade, e que experimentassem indigencia seus filhos faltando-lhes algumas cousas precisas, foi isto sem dúvida para motivo de mais merecimento no exercicio da santa pobreza de espirito. Quem haverá, que no mesmo seculo não experimente alguma vez a falta de cousas precisas, e necessarias. A Fé nos ensina, que Christo sendo Rei dos Céos teve fome no deserto para nos dar exemplo na prática da pobreza Evangelica. Mas jamais permittirá, que algum justo, e verdadeiro servo seu morresse á fome. A ex-

pe:

perencia, que he o fructo dos annos, ensina que onde ha mais amor, e temor de Deos, e mais observancia da sua Lei, ahi ha mais abundancia ainda do temporal para passar a vida. E tambem ensina, que onde ha mais vicios, mais falta de amor, e temor de Deos, mais relaxação nos costumes, e menos observancia das Leis Divinas, e humanas, ahi ha mais pobreza, e mais falta de paõ. As Religioens, e Corporações regulares, que são mais observantes, e que vivem mais reformadas, e mais exemplares, são as mais bem assistidas ainda temporalmente. Os Religiosos, que forem verdadeiros pobres de espirito, e que viverem Apostolicamente, ainda que nada tenham, nada possuam, nada desejem de cousas terrenas, elles com tudo se poderaõ venturosamente gloriar com o grande Apostolo, dizendo, que não tendo cousa alguma, e nada possuindo, tudo tem em Deos, e que nada lhes faltará para passarem, e conservarem a vida temporal.

125 Para prova evidente da admiravel Providencia, que Deos tem com o Seminario de Varatojo, servem os casos seguintes. Passava certo militar para Peniche, Villa, e praça de armas,

pelas vizinhanças de Varatojo em occasião, que dous irmãos dos mesmo Seminario andavaõ pedindo alguns frangos para Religiosos enfermos na enfermaria de Varatojo. Perguntou este militar áquelles irmãos, se lhe davaõ noticia do Padre Fr. Affonso dos Prazeres? Respondêraõ elles, que para o mesmo Padre actualmente enfermo na enfermaria de Varatojo andavaõ elles na diligencia de pedirem alguns frangos, de que lhe mandavaõ usar os Medicos, por se não criarem em Varatojo, nem se darem a comer aos Religiosos do Seminario, senaõ quando se achavaõ doentes. Levantando logo a voz aquelle devoto militar para hum seu criado, lhe disse: ó Fulano, vai depressa a esses casaes, e compra huma quantidade de frangos, e gallinhas, que quero manda-las ao Visconde de Barbacena em outro tempo nas campanhas meu Sargento Mór de batalhas, e agora Missionario pobre, e enfermo no Seminario de Varatojo. Achou o criado nos casaes frangos, e gallinhas em abundancia, porém não achou vontade, e devoção nos donos para se venderem por mais instancias, que fez o criado com elles. Dando parte disto ao militar seu amo, disse elle com demôn-

monstraçoens de admiração, e sentimento: que casta de gente he esta, que não quer vender por dinheiro nenhum o que pódem, e devem fazer para hum enfermo? Então lhe responderão os irmãos de Varatojo, que andavaõ naquelle peditorio: ora espere vossa mercê aqui em quanto nós chegamos aos primeiros casaes a exercitar o nosso peditorio. Apenas chegáraõ a fallar aos donos dos casaes, lembrando-lhes, que andavaõ na diligencia de alguns frangos para Religiosos doentes na enfermaria de Varatojo, logo com a maior promptidaõ, e affecto de excessiva caridade, offerecêraõ os donos daquelles casaes não só frangos, mas tambem gallinhas. O que elles não queriaõ vender por interesse de dinheiro, deraõ, e offerecêraõ liberaes por effeito de caridade, e affecto de compaixão. Seguiu aquelle soldado a sua jornada cheio de admiração, pelo que víra, e os irmãos de Varatojo agradecidos voltáraõ logo para o Seminario a encommendar nelle a Deos, os que taõ liberalmente soccorrem as necessidades do mesmo Seminario.

126 Achava-se na enfermaria de Varatojo quasi a terça parte dos Religiosos

fos doentes, e tambem o Guardiaõ. Mandou este chamar a hum Religioso Sacerdote moderno no habito, ao qual lembrando, que para tantos doentes nem hum frango se achava no Seminario, lhe disse, que em consideração daquella necessidade, lhe queria dar o merecimento da obediencia, sahindo elle aquella tarde com hum irmaõ Donato na diligencia de pedir alguma gallinha, mas com cautela de se não molharem por ser estaçãõ de tempo invernofo. E que tambem nos dias seguintes continuassem a diligencia pedindo alguns frangos, e gallinhas. He de notar, que este peditorio foi em anno mais doentio, e falto de milho para criação das gallinhas. Sahio com effeito o Religioso mandado no exercicio da obediencia a fazer o seu peditorio. Logo na mesma tarde mandou sete gallinhas para o Seminario offerecidas pelos Bemfeitores do mesmo, pedindo unicamente por ellas o preço de oraçoens. Tambem pediu estas a certa pessoa de huma casa, que no dia seguinte offereceo aos mesmos irmaõs deste peditorio cinco cabeças entre gallinhas, e frangos. Quasi o mesmo faziaõ outros Bemfeitores do Seminario. Vendo o Guardiaõ, que naquella oc-

cafião tinha o que lhe bastava para remediar a necessidade dos doentes, mandou logo aviso ao Religioso do peditório, e a seu companheiro, que se recolhessem, e não pedissem mais gallinhas, nem frangos. Sendo este mesmo Religioso em outra occasião mandado ao peditório do vinho encontrou pessoa, que lhe disse: como este anno houve pouco vinho, darei esmola dobrada a Varatojo. Não era de inferior caridade outra pessoa, que, queimando-lhe o pulgão inteiramente toda a vinha que tinha, e donde costumava dar a sua esmola com santa ambição de mais merecimento, chegou naquelle anno a comprar vinho para delle dar a sua esmola ao Seminario.

127 Tem a Comunidade de Varatojo hum macho para a conducção das esmolas de bacalháo, e de outras cousas, que da Côrte, e de outras partes vem para o Seminario. O macho para se sustentar necessita de cevada, a qual se deve pedir. Certo Guardiaõ do Seminario mandou n'hum occasião fazer o peditório da cevada, e julgando que para todo o anno bastariaõ tres moyos, recommendou ao Religioso, que designára para este peditório, que junto com outro companheiro irmão Leigo

go não excedessem no peditorio a quantia dos tres moyos ; e lhes assignalou, e determinou sitio por onde haviaõ de pedir , do qual se não deviaõ estender , nem sahir para mais longe. Em execuçaõ da santa obediencia sahio o Religioso Sacerdote a este peditorio com seu companheiro irmaõ Leigo pelas visinhanças de Varatojo em direitura para Arruda , pouco mais de tres legoas distante de Varatojo , chegando a esta Villa , tendo apenas oito dias de peditorio , e tendo já este rendido dous moyos de cevada , perguntou certo Ecclesiastico Beneficiado na Collegiada da mesma Villa , quanto faltava no peditorio para a quantia , que mandára pedir o Guardiaõ ? Respondêraõ os irmaõs do peditorio , que ainda lhes faltava hum moyo. Disse logo o mesmo devoto Ecclesiastico : pois eu quero ter o merecimento de dar o moyo que falta. E tambem disse : ainda eu lhes que-ria fazer outro favor , que he entregar-lhes em dinheiro o importe da cevada para se livrarem do incommodo do transporte da conducçaõ em carros. Os irmaõs de Varatojo , que faziaõ o peditorio agradecendo a grande caridade deste Ecclesiastico , lhe acceptáraõ o moyo de cevada , mas não o dinhei-
rõ ;

ro ; e dando logo por concluido o teu peditorio se recolhêraõ ao Seminario. Os casos destes dous números antecedentes os posso attestar como testemunha de vista ; pois os presenciei , e me succedêraõ a mim mesmo , quando fiz os mencionados peditorios. Tambem posso attestar , que este devoto Ecclesiastico , e Beneficiado Joaõ Luís de Carvalho , sendo eu Guardiaõ do Seminario , me offereceo mais de huma vez esmolas , as quaes naõ lhe quiz acceitar , por naõ serem entaõ necessarias em Varatojo. O mesmo tem succedido a outros Guardiaens do Seminario , que agradecidos se escusáraõ acceitar esmolas dos Bemfeitores , quando naõ havia precisaõ dellas no Seminario.

128 Esta grande , e extremosa caridade dos Bemfeitores de Varatojo , procede do conhecimento que tem , de que neste Seminario só se pedem , e acceitaõ esmolas em occasiaõ de manifesta necessidade ; e que as contínuas , e incessantes oraçoens , que se fazem em Varatojo pelos Bemfeitores do Seminario , além das Missas que diariamente por elles se applicaõ , saõ a recompensa , e a paga das suas esmolas. Em todos os dias logo a primeira Missa ,
que

que se celebra no Seminario, como se advertio acima, se applica especialmente pelos Bemfeitores do mesmo. Donde rarissima será a pessoa, se não estiver destituida de toda a humanidade, que conhecendo as necessidades de huma Communidade, que só vive da Divina Providencia, deixe de remedia-las, e soccorre-las. Sei que fallando eu com certo Protestante de profissão sobre o provimento, e admiravel providencia da subsistencia do Seminario de Varatojo, e da sua Communidade, bastou isto para o enternecer, e lhe fazer fahir as lagrimas dos olhos mais de huma vez; e ainda que herege, ficou tão enternecido, que offerencia liberal, e generoso avultadas esmolas para Varatojo, as quaes se lhe não aceitárao por não serem entao necessarias.

129 Por grande beneficio, e misericordia de Deos he tão extremosa esta caridade, e affecto a Varatojo em todo o Reino de Portugal, e ainda fóra d'elle, que além dos Reaes Padroeiros, Familia da Casa Real, pessoas Titulares, e da primeira nobreza, e grandeza do Reino, Prelados maiores, e outras muitas pessoas illustres, tanto da Côrte, como de fóra della, bem po-

podemos dizer, que Varatojo tem tantos Bemfeitores, quantos são os lavradores vizinhos do Seminario, e quantos são os moradores do termo da devota Villa de Torres Vedras. Donde se eu houvesse de tecer catalogo de todos os Bemfeitores do Seminario de Varatojo não bastariaõ muitos livros. Todos estes Bemfeitores em consideração da grande, e extremosa caridade, que professaõ a Varatojo, se fazem verdadeiramente dignos, e merecedores das contínuas, e incessantes oraçoens, que por elles se fazem no Seminario. E tambem eraõ merecedores, e tinhaõ assás direito, de que seus nomes fossem elogiados pelas pennas dos Escriptores do mesmo Seminario em testemunho da nossa gratidaõ. Porém a nossa Santa Igreja, posto que sciente da santidade, e virtudes eminentes de alguns filhos seus, não os costuma canonizar, nem publicar seus louvores, senaõ depois que elles termináraõ seus dias com preciola morte. E porque tambem o Espirito Santo, que dirige a mesma Santa Igreja sua Esposa, e columna da verdade, acautela, que se não louve o homem em vida, mas só depois de sua morte. Esta he a justificada razaõ, porque nesta Historia

não

naõ fallo determinadamente dos Bemfeitores vivos de Varatojo , posto que mui singulares , e distinctos ; mas só aqui faço menção de alguns já fallecidos , cujas memorias achei em monumentos , que com estimação se conservaõ no Seminario para lembrança , e testemunho perpetuo de seus insignes Bemfeitores , a fim de mostrarmos á posteridade o nosso eterno agradecimento a quem com tanta caridade , e taõ liberalmente soccorria as nossas necessidades Religiosas.

130 Além das pessoas Reaes , de que ha pouco fallei , se consideraõ em Varatojo como insignes Bemfeitores do Seminario , os que vaõ abaixo mencionados. Taes foraõ o Eminentissimo Cardeal Almeida , primeiro Patriarcha de Lisboa , e seus successores : o Eminentissimo Cardeal Mota : os Excellentissimos D. Fr. José Maria , Bispo do Porto ; D. Bernardo Ozorio , Bispo da Guarda ; D. Joaõ de Mello , Bispo de Coimbra ; D. Fr. Joaõ Rafael de Mendoga , Bispo do Porto ; os quaes todos deraõ evidentes , e claras provas da caridade , e affecto á Varatojo , soccorrendo repetidas vezes as suas necessidades. Como tambem soccorreo estas por todo o tempo , que esteve Arce-

ce.

cebispo em Goa, e Bispo no Algarve o Excellentissimo D. Fr. Lourenço de Santa Maria; o Excellentissimo D. Fr. Joaõ do Nascimento, Bispo do Funchal; hum, e outro filhos benemeritos do Seminario de Varatojo. A mesma obrigação de agradecimento se conserva no Seminario ao Excellentissimo D. Francisco Trigofo, memoravel Bispo de Viseu, e ao illustre Sebastiaõ de Almeida Trigofo, irmaõ do mesmo memoravel Prelado, e benemerito Capitaõ Mór, que foi da Villa de Torres Vedras, Senhor da Quinta nova distante menos de huma legoa da mesma Villa, e Fidalgo da Casa de Sua Magestade.

131 Taes foraõ tambem o Excellentissimo D. Nuno Alvares Pereira, primeiro Duque de Cadaval, que muitos annos deo liberal esmola para se vestirem todos os Religiosos do Seminario de Varatojo. O Excellentissimo Manoel Telles, primeiro Marquez de Alegrete taõ extremo no affecto, e caridade para com Varatojo, que passou ordem a seus criados para darem com promptidaõ ao Seminario de Varatojo tudo aquillo, de que a sua Comunidade, e Religiosos tivessem necessidade, tanto de vestuario, como de

de vinho , paõ , e azeite. Passou este affecto de generosa caridade , e liberalidade como por herança aos successores desta illustrissima familia. O Excellentissimo D. Luís de Sousa , primeiro Marquez das Minas , que liberal , e com maõ larga repetidas vezes foccorreo as necessidades do Seminario. O Excellentissimo D. Antonio de Almeida , Conde de Avintes , que admirado , e enternecido de lhe naõ querer acceitar a Comunidade de Varatojo huma arroba de vacca cada semana , em consideraçãõ de ter esta esmola vilos de Ordinaria perpetua repugnante á grande perfeiçãõ da santa , e mais estreita pobreza Evangelica , que se praticava em Varatojo , favoreceo por outro modo muitas vezes com generosa , e liberal profusaõ a mesma Comunidade , cujo distincto affecto , e singular caridade para com Varatojo herdáraõ seus illustres descendentes os Excellentissimos Marquezses de Lavradio.

132 Tambem igual affecto , e demonstraçoens de singular beneficencia , e caridade professáraõ a Varatojo illustres Senhoras da primeira nobreza do Reino ; nobres Cavalheiros , e devotos Ecclesiasticos , especialmente os

fe-

seguintes: D. Thereza de Moscoso, Marqueza de Santa Cruz, Aia da Rainha, D. Maria de Austria; D. Elvira, Condessa de Ponteval; D. Filipa de Noronha, da Casa de Cascaes; singular, e memoravel Bemfeitora de Varatojo, a qual além de dar para o Seminario a preciosa Imagem da Senhora das Dores com sua primorosa talha, e Altar, que se conserva na Capella da mesma Senhora dentro da Igreja do Seminario, lhe deixou em testamento huma avultada esmola sem fallar em outras muitas, que tinha dado em vida. O Capitão Ignacio de Mira Solteiro, Senhor do Morgado da Giesteira em Monte-Mór o novo, pai do Excellentissimo D. Fr. Joáo do Nascimento, Bispo do Funchal, mandou fazer o Presépio, que está junto á portaria do Seminario, com o primoroso quadro de S. Antonio da Capella Mór, obra do pincel do insigne Bracarelli. O devoto Cavalheiro Luís da Mota Ribeiro, Senhor da Quinta do Calvel, o qual depois de favorecer em sua vida repetidas vezes a Comunidade de Varatojo, soccorendo liberal as suas necessidades, lhe deixou por morte em seu testamento o precioso thesouro da Senhora da Graça em devotissimo quadro

dro , que se collocou na Igreja do mesmo Seminario. Vicente Alvares de Araujo e Silva , professo na Ordem de Christo , Mestre de Campo , sempre memoravel pela conducta exemplar das suas virtudes , Conforte da illustre D. Maria Caetana da Silva e Moura , o qual além de outras esmolas , com que favorecia liberal , e caritativamente generoso as necessidades de Varatojo , queria gostoso , que a sua casa de Trucifal servisse de Hospicio aos Religiosos do Seminario todas as semanas , e sempre que elles fossem confessar , ou pedir esmola áquelle lugar. Manoel Caetano , e seu filho Juliaõ Maria , piedosos , e memoraveis Cavalheiros do lugar de Runa , aos quaes , em quanto lhes durou a vida , lhes durou a excessiva caridade , e affecto para favorecerem , e hospedarem em sua casa os filhos , e serventes de Varatojo.

133 Joaõ Luis de Carvalho , Beneficiado que foi na Collegiada da Senhora da Salvaçaõ , na Villa de Arruda , distinguio-se singularmente no affecto , que sempre conservou a Varatojo , de que deo claras provas. Pois não só soccorreo , e favoreceo com excessiva generosidade , e extrema caridade as necessidades da Communidade com

repetidas esmolas , mas a pesar de avultadas despesas mandou abrir por sua conta em beneficio do Seminario custosas minas de agua para o mesmo , e fazer a linda Capella da Senhora do Sobreiro , como tambem o Pórtico , e lageado da portaria com a sua escada de marmore , e o nicho de S. Antonio na frente da mesma portaria. Tem sempre cuidado o Guardiaõ de Varatojo , logo que sabe do fallecimento de algum Bemfeitor do Seminario , de lhe mandar dizer certo número de Missas por sua alma , além de outros suffragios , e oraçoens , que se applicaõ em Varatojo para este mesmo fim.

CAPITULO XVII.

Pessoas illustres elegêraõ sepultura em Varatojo.

134 **S**Aõ notaveis os attractivos da apreciavel santidade ; ella como se tivesse virtude sympatica , a todos agrada , namora , convida , e chama para sua companhia , desejando que todos vivos , e mortos passem para o seu domicilio. Por especial beneficio do Céu vemos isto venturosamente no sagrado

retiro de Varatojo : onde a conducta edificante , e a santa simplicidade Evangelica , e Apostolica , com que vivem seus moradores , conduzidos pelo exemplo , e espirito do Seraphico Padre S. Francisco , tem desde a sua primeira instituição chamado , e attrahido geralmente a estimação , e veneração de pequenos , e grandes , Seculares , e Ecclesiasticos , tanto de perto , como de longe. Muitas illustres , e grandes Personagens , tendo buscado em vida frequentemente com espirito devoto o sagrado retiro de Varatojo para se instruirem nos caminhos do Céu , e veredas da perfeição Evangelica , desejando , que tambem seus corpos depois da morte descançassem á sombra de taõ exemplares Religiosos , fizeram eleição de sepultura no seu claustro. De sorte , que poucas familias illustres , e principaes de Portugal , se encontrarão , que não possam contar cinzas de algum parente , e ramo seu em Varatojo , ou em razão de ter professado o instituto , e vida deste Convento , e Seminario , ou por eleição de sepultura , que alli elegesse. Além de outras muitas familias , cujos ossos , e cinzas se conservaõ em Varatojo , merecem recommendavel memoria as que
tem

tem os appellidos seguintes, muitos dos quaes ainda se vem gravados nos mármores, a saber: Abranches, Afonsecas, Alarcoens, Bandeiras, Carvalhoes, Castelllos-Branços, Castros, Coutinhos, Galetes, Gambôas, Gomes, Gonçalves, Guedes, Lacerdas, Leites, Lobos, Machados, Marques, Martinzes, Mellos, Mendes, Menezes, Noronhas, Nunes, Olivares, Ozorios, Pires, Provenças, Regos, Ribeiros, Rodriguez, Saõ Payos, Seabras, Soares, Soufas, Vasconcellos.

135 Por causa da injuria dos tempos, que só respeita ao Eterno, e tambem pelo descuido assás reprehensivel, de quem com pouco custo podêra notar, apontar, e lembrar memorias interessantes aos vindouros, se tem escurecido, desfeito, gasto, e consumido muitos Epitaphios gravados nos mármores de Varatojo, de sorte, que não pude descobrir os vestigios de muitos destes, como nem tambem lembrança de memoraveis túmulos, e Mausoléos, que em outro tempo houve em Varatojo. Farei aqui memoria do que pude indagar, e descobrir, não sem custo, e fadiga. A Princeza D. JOANNA, a quem chamáraõ a *Excellentissima Senho-*

ra, Filha de HENRIQUE IV., Rei de Castella, Herdeira daquelle Corôa, de que foi privada naõ por falta de merecimentos Pelloaes, mas por sorte adversa, elegeo primeiramente sepultura em Varatojo pelo grande affecto, e veneraçãõ, que tinha a este Convento, e a seus Religiosos, como consta da Historia Genealogica da Casa Real.

* Na Torre do Tombo se achou o testamento desta Princeza escripto por sua propria maõ, em que ordenava, que seu corpo fosse sepultado no habito de S. Francisco no Convento de Varatojo. E ainda que depois determinou, que seu corpo fosse enterrado no Convento de S. Clara de Lisboa, jamais se esqueceo de Varatojo, deixando esmola de azeite á Igreja do mesmo Convento para nella allumiar assiduamente huma alampada diante do Santissimo Sacramento.

136 Antes de se reformar huma parede da Igreja de Varatojo junto á Capella Mór, estava nella hum magnifico sepulchro do Commissario, e Inspector Regio, que por ordem, e insinuaçãõ do Monarcha fundador cuidou na obra da fundaçãõ do Convento.

to, e Igreja, o qual no mesmo sepulchro mandou gravar o seu nome, e de sua mulher, que tambem tinha servido no Paço, cujo Epitaphio dizia assim: *Aqui jaz Diogo Gonçalvez, Veador que foi da Rainha D. Leonor, que por mandado de El-Rei D. Affonso V. seu Filho teve cargo de mandar fazer este Mosteiro, e Elvira de Olivares sua Mulher, donzella * que foi da dita Senhora.* Não deo o nome de Dom a sua Mulher Elvira; porque naquelles tempos não se dava o tractamento, e nome de Dom ás mulheres, ainda que fossem Senhoras, e Fidalgas de qualidade, como se mostra na Historia Genealogica da Casa Real, sem especial mercê **.

137 Nos degrãos do Altar da Senhora da Conceição se mandou enterrar a illustre Fidalga D. Guiomar Machado, mulher de D. Pedro de Castro. No meio do pavimento em huma campa humilde, se mandou sepultar hum neto do Conde de Penella, Sobrinho d'El-Rei D. AFFONSO V. com esta inscripção: *Aqui jaz D. Silvestre de*

* Naquelle tempo se dava ás Damas do Paço o nome de donzella. Blot. t. 2.

** Tom. 3. p. 36.

de Vascencellos , conságuineo d'El-Rei Senhor nosso. Morreo aos treze annos de sua idade , no lugar de Mafra a 19 de Março de 1517. A esta familia pertencia a Quinta da Villa de Mafra ; de que hoje são possuidores , e Senhores os Illustrísimos , e Excellentísimos Marquezes de Ponte de Lima.

138 Entre o Altar do Santo Christo , e o da Conceição , junto á Capella Mór , fóra das grades da Communhaõ , no pavimento da Igreja em humma campa se lê o seguinte : *Sepultura de Miguel de Lacerda e Noronha , Clerigo de Missa.* Era este illustre Ecclesiastico singular bemfeitor de Varatojo , e natural de Torres Vedras. Á entrada da Igreja para hum dos lados no pavimento da mesma , se vê escripto : *Aqui jaz Mendo de Foios , Cavalleiro d'El-Rei nosso Senhor.* No claustro á entrada do Capitulo , onde se enterraõ os Religiosos , se mandou sepultar D. Affonso de Vasconcellos e Menezes , filho de D. Joaõ de Menezes , e neto do Conde de Penella , Sobrinho d'El-Rei D. AFFONSO V. O mencionado Conde de Penella , Sobrinho do mesmo Rei , escolheo para si sepultura na Capella do Capitulo de Varatojo. Na carta da criaçaõ deste Ti-

tulo de Conde de Penella por El-Rei D. AFFONSO V., se lêem estas palavras, que claramente mostraõ o affecto, que o Monarcha tinha a este seu Parente, e Sobrinho, e juntamente os seus merecimentos, pois dizem assim: “ Fa-
 ” zemos saber, que esguardando * nós
 ” o grande devido, que conosco ha
 ” D. Affonso de Vasconcellos, nosso
 ” bem amado Sobrinho, e de gran-
 ” des merecimentos, e serviços, &c. ”

139 Na Capella do Senhor Jesus, situada dentro do claustro, (á qual chamaõ *aula*) estava o sepulchro dos Illustrissimos Governadores do Castello de Torres Vedras, Alcaides Móres da mesma Villa. Em huma pedra embutida na parede da mesma Capella, sustentada por dous Satyros, os quaes se achão agora defronte da horta nos remates da parede, que facêa com a mata do Seminario, se lê o seguinte: *Neste lugar descança o corpo do magnifico D. Gomes Soares. Foi Conselheiro d'El-Rei D. Affonso V., d'El-Rei D. João II., e d'El-Rei D. Manoel, delles Vassallo muito estimado pelos empregos, que exercitou em beneficio da Republica, tanto em tempo*

* Considerando.

po de paz, como de guerra. E porque este mencionado D. Gomes não tinha filho varão, deixou Herdeira sua filha D. Margarida Soares, que casou com D. João de Alarcão de illustrissima familia na Hespanha, para a qual, e seus successores alcançou por seus serviços o officio, e emprego de Alcaide Mór da Villa de Torres-Vedras. E juntamente com D. Gomes Soares jaz sua illustre consorte Dona Filippa de Castro. Falleceo no anno de 1525.

140 No pavimento da mesma Capella junto á sepultura do dito illustrissimo D. Gomes estava outra pedra com este Epitaphio: *Passado o trabalho da vida dormem em somno perpetuo D. João de Alarcão, Castelhana, genro de D. Gomes Soares dos illustrissimos Senhores de Valverde, Duques do Infantado, e com elle seu filho, neto, e bisneto, D. Martinho, D. João, D. Martinho Soares, segundo deste nome.*

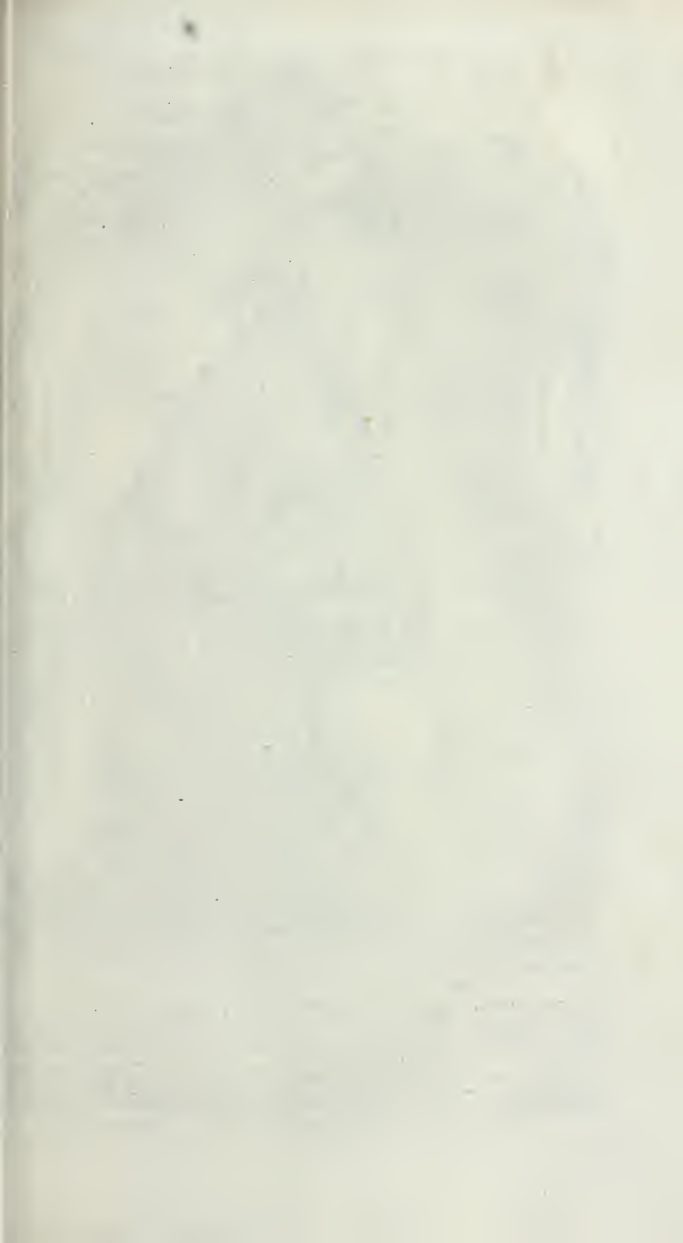
141 Immediatamente na sepultura seguinte se diz: *Aqui descanção as Christianissimas Senhoras D. Margarida de Castro, filha de D. Gomes Soares, D. Violante Coutinho, filha do Capitão dos nobres Cavalleiros da guarda, chamada dos Ginetes, e D.*
Iza-

*Izabel de Castro, filha do Barão de Al-
vito.* D. Margarida, filha de D. Go-
mes Soares, casou, como ha pouco
se disse, com D. Joaõ de Alarcão; e
D. Violante, e D. Izabel, foraõ da-
das em matrimonio a seus successores.
Os descendentes desta illustissima ca-
sa chegáraõ a ser nomeados, e cria-
dos Titulares por FILIPPE IV., quan-
do dominava Portugal, fazendo a D.
Joaõ Alarcão, successor, e Senhor des-
ta casa, primeiro Marquez do Truci-
fal, lugar o mais notavel, e confide-
ravel nas visinhanças de Varatojo, e
primeiro Conde da Villa de Torres
Vedras; mas como esta familia na re-
volução de Portugal seguiu o partido,
serviço, e Paço d'El-Rei FILIPPE, e
naõ voltou D. Joaõ de Alarcão a Por-
tugal a prestar obediencia devida, e
serviço do legitimo Rei Portuguez de
novo acclamado, se devolvéraõ os
morgados desta illustre, e grande ca-
sa aos Illustrissimos Condes de Avin-
tes, hoje Excellentissimos Marquezes
de Lavradío.

142 Passada a portaria do Semina-
rio logo na entrada do claustro, se a-
cha escripto em letra Gotica o seguin-
te Epitaphio: *Aqui jaz Filippa do Re-
go, mulher que foi de Nuno de S.
Paio,*

Paio, que falleceo na era de 1530. A entrada do Capitulo tem sepultura os descendentes da familia dos Galetes, Senhores da Quinta da Ribeira, que fica na vargem para baixo do casal dos palheiros meio quarto de legoa distante de Varatojo. O Epitaphio gravado em huma grande campa diz: *Sepultura de Gaspar Galete, de sua mulher, e herdeiros.* Em huma campa do claustro para a parte do Norte, junto á Capella do Senhor Jesus, se acha gravado hum escudo na sepultura com esta inscripção: *Sepultura de Pedro Nunes, e de sua mulber Anna Pacheco. Falleceo a 10 de Outubro de 1589.*

143 Junto á Ermidinha da mata de Varatojo, onde esteve a Senhora do Sobreiro, depois que a tiráraõ da concavidade desta grande arvore, se acha em huma pedra comprida á maneira de campa, junto ao mesmo sobreiro, hum Epitaphio com letras taõ gastas, que se naõ pôdem lêr, e só se entendem as seguintes: *Izabel de Mello falleceo a 7 d' Abril de 1536.* Da sepultura, e Epitaphio do V. P. Fr. Antonio das Chagas, que se acha na casa do Capitulo, se fallará adiante, quando se escrever a sua vida. Outras muitas





N. S. DO SOBREIRO.

q̃ se venera no Real Semini^o. de Vantajo, O S. P. Pio VI. conce-
 deo Indulg. Plenaria, atodas as fieis q̃. confecadas. e comungada.
 visitarem a sua Capella no dia 8. de Setembro. O Em.^o Sr. Card.
 Patriarc. conc. 50. dias de Indulg. aq̃. rezar hua. N. S. diante desta Imag.

em Casa de Fr. M. no fim da Rua do Tasseio. Lza

tas sepulcras memoraveis, e Mausoléos haviaõ em Varatojo, de que apenas se achavaõ vestigios, e algumas lettras, mas taõ gastas, e desordenadas, que se naõ percebem, nem entendem.

CAPITULO XVIII.

Preciosas Imagens, e Reliquias Santas, que se veneraõ, e conservaõ em Varatojo.

144 **O** Religioso culto, que tributamos á Santissima Virgem, Mãi de Deos, e aos Santos canonizados pela Igreja Catholica Romana, e a veneração, que damos ás Imagens da mesma Soberana Senhora, como tambem aos Santos, e ás suas Reliquias, he permittido, e approvedo pela mesma Santa Igreja, governada sempre pelo Espirito Santo, como columna da verdade. Achaõ-se provas incontestaveis deste culto relativo, e veneração, desde os primeiros seculos da Christandade. He esta práctica taõ antiga, que procede de tradição Apostolica, segundo o testemunho dos Padres da mesma Igreja. A Santissima, e Purissima Virgem Maria,

ria, he Mãi do mesmo Deos : os Santos são amigos , e Privados deste Senhor , e lhe offerecem nossas oraçoens : logo convem invocar , e venerar á mesma Santissima Virgem , e aos Santos , para alcançarmos por sua intercessão , auxilios , e graça de Deos , de que sempre temos necessidade. Longe pois de ser contra a Sagrada Escripura , e contra o Espirito da Igreja , este culto , e veneração , que tributamos tanto á Senhora , como aos Anjos , e Santos , antes bem sim , elle se funda na mesma Divina Escripura , e se conforma com a intenção , e espirito da Santa Igreja , que he infallivel em suas decisõens , animada , e dirigida sempre pelo espirito de verdade. A Senhora , os Anjos , e os Santos , como favorecidos , e amigos de Deos , podem pedir-lhe por nós : logo nós podemos invocar , reverenciar , e venerar a Senhora , os Anjos , e Santos , com culto relativo.

145 Donde , como altamente diz S. Gregorio Magno , não são as Imagens outra cousa , que livros para os simplices , e ignorantes. Nellas aprendem a alta sciencia da virtude , santidade , e salvação Ellas nos trazem á memoria os Originaes , ou Mysterios ,
que

que representaõ , e nos servem , para que vendo-as nos movamos ao reconhecimento de Deos , á piedade , e imitação de seus Santos. Os mesmos hereses da profissaõ Anglicana , persuadidos destes sentimentos , tem conser- vado nos seus Templos as Imagens para edificaçaõ , e instrucçaõ dos póvos. As Relíquias dos Santos , que veneramos , que são ? Naõ são outra cousa , que preciosos restos de corpos , que foraõ moradas de amigos de Deos , e de Templos vivos do Espirito Santo. Logo venerar as Imagens , e Reliquias dos Santos , torno a dizer , naõ he contra o espirito da Santa Igreja , nem contra a Escripura , mas antes sim , pelo contrario , he confôrme ao espirito , e intençaõ da mesma Santa Igreja , he confôrme a Sagrada Escripura , e tambem he confôrme á vontade de Deos , que quer ser louvado em seus Santos , e amigos.

146 São muitas , e mui preciosas as Imagens , que se conservaõ , e veneraõ em Varatojo , de que agora farei memoria. Logo na entrada da portaria do Seminario de Varatojo , ao lado esquerdo , se acha collocada em huma Capella linda , e magnifica , dentro dos limites da pobreza Seraphica ,

e Evangelica, a devota, e preciosa Imagem da Senhora, com o appellido, e invocação do Sobreiro, em razão de ter Ella estado por muitos seculos occulta, e escondida na concavidade de hum grande sobreiro dentro da mata de Varratojo. Alli a escondêraõ, e occultáraõ os Fieis, para que Ella escapasse ás irreverencias das impias, e sacrilegas mãos dos Barbaros Sarracênos, na invasaõ das Hespanhas, e Portugal. O sobreiro, que conservou em sua concavidade este Sagrado Deposito da Imagem da Santissima Virgem, Mãi de Deos, ainda existe. Quando a Senhora se tirou da concavidade do sobreiro, nella se collocou a Imagem de S. Antonio, e a Senhora se trasladou para huma Ermidinha, que se lhe edificou junto ao mesmo sobreiro; e nesta Ermidinha se conservou depois até o anno de 1777, que se transferio para a mencionada nova Capella, junto á portaria do Seminario, sendo Guardiaõ delle Fr. José d'Assumpção.

147 He esta devota, e prodigiosa Imagem a veneração, e consolação de Varratojo, e das suas visinhanças. Todos de dentro, e de fóra do Seminario em seus trabalhos, e afflicções,

re-

recorrem á Senhora do Sobreiro, e a Senhora Ihes acode. Saõ innumeraveis os prodigios, que se referem da Senhora do Sobreiro. Ainda da mesma cortiça do sobreiro, onde esteve a Senhora, se contaõ prodigiosos casos de enfermos, que recuperáraõ saude, e ficáraõ inteiramente livres de fezoens, só por terem em hum pouco de vinho lançado a cortiça desfeita em pó, e bebido com fé esta poragem. O Santissimo Padre Pio VI. concedeo Indulgencia Plenaria a toda a pessoa, que verdadeiramente arrependida, confessada, e tendo Commungado, visitar a Capella da mesma Senhora do Sobreiro no dia 25 de Março, e em 8 de Setembro, desde as primeiras vespervas até o pôr do Sol dos ditos dias. Concedeo mais oito annos, e sete quarentenas de Indulgencia, em seis outras Festas principaes da mesma Senhora: Apresentação, Conceição, Purificação, Visitação, Assumpção. Correm impressas estas graças, e tambem huma devota Novena, que se ordenou para a mesma Senhora *. Os Breves originaes, que contém estas graças, se guardaõ no Archivo do Seminario de Varatojo. En-

* *Devoto Instr. c. 60. Directorio Christaõ*
pag. 151.

148 Entrando-se na Igreja de Varatojo, se vê, e admira a terna, e preciosissima Imagem da Senhora das Dores, em relêvo, collocada na sua Capella da parte direita da Igreja. Por todos os que tem viajado pelas Provincias de Portugal, e visto as principaes Imagens da Senhora das Dores, como tambem por todos os Escultores imaginarios, que tem ido a Varatojo, se tem ouvido dizer, que esta de Varatojo de todas he a mais perfeita, e a todas leva a preferencia na sua delicadeza. Foi esta ternissima Imagem juntamente com a bella, e primorosa talha da sua Capella deixada em testamento, como já se advertio acima, pela Illuistrissima D. Filippa de Noronha, filha dos Marquezes de Cascaes, e singular Bemfeitora de Varatojo. Foi collocada na dita Capella no anno de 1740, sendo Guardiaõ do Seminario Fr. Manoel da Mãi de Deos. Tambem nesta Capella se achão os cinco primeiros Martyres da Ordem de meu Seraphico Padre S. Francisco, em acçaõ cada hum de Missionario com hum Santo Christo pendente ao peito, os quaes em testemunho da Fé foraõ laureados com a Corôa do martyrio em Marrócos, prégando as verdades da Religiaõ

Ca-

Catholica, e o Evangelho de Jesu Christo. Foraõ collocadas as devotas Imagens destes Santos nesta Capella por Fr. José d'Assumpção, sendo Guardião do Seminario. Tambem entre outras preciosas Imagens, que adornaõ esta Capella, se acha S. Jeronymo com hum Santo Christo na maõ esquerda, e com a direita em acção de ferir o peito com huma pedra. He considerada esta Imagem pelos Professores da Esculptura, que a tem visto, como peça das mais raras.

149 No Altar do lado esquerdo da mesma Igreja, se acha collocado hum precioso, e lindo Menino Jesus em vulto, chorando com os olhos fitos em huma Cruz, tendo ao lado direito huma caveira sobre huma columna, metido dentro de huma vidraça. A excellentissima D. Thereza de Moscoso, Marqueza de Santa Cruz, e Aya da Rainha D. MARIA de Austria, mandou vir de Italia este precioso, e rico Thesouro; o qual offerecco a Varatojo por maõs de seu filho Fr. Gaspar da Incarnação, Religioso do mesmo Seminario. He taõ devoto, taõ venerando, e taõ magestoso este Divino Menino, e infunde tal reverencia, a quem olha para elle, que tanto que lhe poz os

olhos certa Personagem do Reino estrangeiro, disse cheio de admiração, e assombro: *Habet aliquid Divinitatis.* Parece, que tem alguma coula de Divindade este Menino. Venera-se no mesmo Altar huma devota, e primorosa pintura da Senhora da Graça com hum lindo, engraçado, e risinho Menino nos braços, em acção de tomar o leite do peito da Senhora. Foi este precioso, e rico Thesouro deixado em testamento a Varatojo pelo devoto, virtuoso, e illustre Cavalheiro Luís da Mota Ribeiro, de quem já deixo acima feito memoria, como de singular Bemfeitor, que fôra de Varatojo em toda a sua vida, que terminou com preciosa morte.

150 Na banquetta do mesmo Altar, do lado da Epistola, se acha em vulto a devota Imagem de S. Pascoal Bailão, com o rosto inflammado, abraçado com huma Imagem de Christo crucificado; e do lado do Evangelho, no mesmo Altar, se acha em vulto a Imagem de S. Pedro de Alcantara com huma Cruz na mão, e com humas disciplinas de ferro na outra. Conterva-se no côro de Varatojo, dentro de vidraça, huma carta original deste Santo, escripta a huma Infanta de Portugal. A copia da carta he a seguinte:

„ Señora D. Maria , al Señor D.
 „ Duarte , y la Señora D. Cathalina ,
 „ porque queden mas obligados delos
 „ encomendar a nro. S.^r Y V. A. me
 „ tenga fuyo , como siempre lo fue ,
 „ y V. A. merece , cuya Serenissima
 „ Persona nro. S.^r guarde , e dexe
 „ ver a esos Principes sus hijos con
 „ tan alto estado en esta vida , y en
 „ la otra , como V. A. y los suyos
 „ lo deseamos. Capellan , e orador de
 „ V. A. , y indigno Frai Pedro de
 „ Alcantara. „ O sobrescripto da carta
 ta era desta fórma. “ Á la Serenissima
 „ Princeza , y la Infanta Doña Ysa-
 „ bel , que nró. S.^r haga santa. „ Con-
 fervaõ-se os caractéres desta carta , taõ
 vivos , e taõ recentes , que parece foi
 feita em noslos dias , sendo que passa
 mais de dous seculos , que o Santo a
 escreveo.

151 O quadro de S. Antonio , Titu-
 lar do Convento , que orna a tribuna
 da Capella Mór, he obra do pincel do
 famoso Bracarelli, e effeito da caridade
 do Morgado da Torre da Giesteira de
 Monte-Mór o novo , pai do Excellen-
 tissimo D. Fr. Joaõ do Nascimento ,
 Bispo do Funchal , e filho de Varato-
 jo , como tambem já se advertio aci-
 ma. Os primorosos quadros , que adornaõ

naõ de huma, e outra parte os lados da Capella Mór, como tambem dous, que estaõ na Sacristia, hum de S. Antonio, e outro da descida do Espirito Santo sobre os Apostolos no Cenaculo, que se achaõ na Sacristia, pinturas todas em madeira, saõ obra do pincel do Gran-Vasco Apelles Portuguez. No côro se conserva hum engraçado Menino Jesus, pintado em panno com huma tunica transparente na mesma pintura, que faz sobrefahir ao Divino Menino mais lindo, e mais formoso. Tambem na Capella do noviciado se acha pintada em panno huma preciosa Imagem da Senhora das Dores. Huma, e outra pintura foi obra da insigne Portugueza Josefina de Óbidos, e se acha sepultada esta Heroína, e memoravel donzella na Igreja de S. Pedro da mesma Villa de Óbidos, donde era natural. Tambem se julga, que foi obra do mesmo pincel hum Santo Christo em meio corpo muito chagado, que se conserva na Sacristia do Seminario.

152 Veneraõ-se outras muitas devotas Imagens, e pinturas dentro de Varatojo, como saõ o Principe da Milicia celestial S. Miguel Archanjo, protector das Missoens de Varratojo: o Pa-

Patriarcha S. Bento , e S. Amaro : o Seraphico Padre S. Francisco , e o Patriarcha dos Prégadores noſſo P. S. Domingos : as primorofas Imagens dos Principes dos Apoftolos S. Pedro , e S. Paulo , collocadas na banquêta do Altar Mór , e aos lados deſtes S. Bernardino , e S. Joaõ de Capriſtãno , que todas quatro , como tambem S. Bernardo , e S. Ignacio , que ſe veneraõ na Capella da Senhora das Dores , mandou fazer Fr. Joſé de S. Paulo , ſendo Guardiaõ do Seminario. No côro ſe venera huma pintura do Seraphico Padre S. Francisco , que ſe crê ſer conforme ao original. E no alto da mata do meſmo Seminario em huma Capella , ſe acha collocada huma bella , e primorofa Imagem do Seraphico Padre S. Francisco , feita , e incarnada por hum devoto , e exemplar Sacerdote Bemfeitor do Seminario *.

153 Na Capella da Senhora do Sobreiro , de que ha pouco ſe fallou , tambem ſe achaõ , e veneraõ na banqueta do ſeu Altar , dentro de mangas de vidro , hum lindo , e engraçado Meni-

* O Beneficiado Manoel Ferreira da Freguezia da Çapatarca , Secretario , que fôra do Eminentiffimo Cardeal Patr. Saldanha.

nino Jesus, e o Baptista tambem Menino bello, e engraçado, hum, e outro feitos em Granada de Castella, donde os alcançaraõ humas Sênhoras devotas donzellas com o appellido de Olivenças, por terem affistido com seu pai o Capitaõ José Pinto de Castro Albuquerque, na praça, e Recolhimento de Olivença, antes de virem morar para a Villa de Torres Vedras. Por mediação das mesmas Senhoras, obtiveraõ estes dous preciosos, e ricos thesouros, Maria Rita, e Anna Clara, devotas donzellas, irmãs do Doutor Joaquim de Almeida, Villa de Torres Vedras, que os offerecêraõ gostosas ao Guardiaõ de Varatojo Fr. José d'Assumpção, com a condição devota, e graciosa de serem ellas só, e ninguem mais, quem em sua vida vestissem, e ornassem os seus Meninos Jesus, e Baptista. Annuindo o Guardiaõ a taõ piedosa petição, e condição, não as quiz privar dos seus desejos, e do merecimento, que da execucao delles lhes resultava. Ellas com santa ambição cumpriraõ com a sua promessa. Na mesma Capella debaixo da peanha da Senhora do Sobreiro, está humma excellente pintura do castissimo Esposo da Purissima Virgem Mãi de Deos,

S.

S. José. Este quadro, e os dous que adornaõ a Capella, como tambem o quadro da Cêa do Senhor, que se acha no refeitorio, foraõ feitos no Reino do Algarve por hum Pintor Italiano; e dalli se conduzíraõ para Varatojo por devoçaõ, mediaçaõ, e zêlo de hum Missionario do mesmo Seminario, que fazia Missaõ naquelle Reino, e Bispa-do *.

154 Na cella dos Guardioens se conservaõ sete devotas, e preciosas Imagens de Santo Christo crucificado, que servem para os Missionarios, quando se achaõ em Missaõ. Foraõ feitas algumas destas em Lisboa, pelo famoso, e insigne Esculptor Manoel Dias, do qual se diz, que depois que as Imagens estavaõ abertas, e desbastadas, trabalhava de joelhos para aperfeiçoalas. Tambem he tradiçaõ, que o Santo Christo grande, que se venera no côro, fôra obra do mesmo excellente Esculptor. Conservaõ-se, e veneraõ-se grande quantidade de Reliquias, e ossos de Santos, e cousas do uso dos mesmos no Altar collateral do Santo Christo, e no da Conceiçaõ da Senhora. O Altar do Santo Christo he privi-

* *Fr. Marcos do Rosario.*

vilegiado com Indulgencia plenaria, que póde lucrar todo o Sacerdote, que nelle celebrar a Santa Missa. Tambem em Varatojo se conserva, e venera o Santo Lenho verdadeiro com sua authentica. Quem arrependido visitar a Igreja de Varatojo no dia do Apostolo San-Tiago a 25 d'Agosto, lucra Indulgencia plenaria. O Breve desta graça se acha no Archivo do Seminario.

C A P I T U L O XIX.

Vida regular. Bom uso do tempo. Observancias louvaveis, que se costumão praticar em Varatojo.

155 **J**ustamente queria S. Paulo, que tudo se fizesse com ordem, e regularidade *. Desta regularidade, e boa ordem na distribuiçãõ do tempo precioso, verdadeiramente procedem bens indiziveis; assim como pela falta de regularidade, pela defordem, e máo uso do tempo, resultaõ infinitos, e immensos males. Ainda que o tempo seja muito pouco, ou nada, supprirá, se faltar nelle regulamento, e boa ordem;

* I. ad Corinth. 14.

dem ; e havendo esta , posto que o tempo seja pouco , virá elle sem dúvida a render muito. Bem vemos , e lamentamos , que a cada passo se encontraõ infinidade de Christaõs , que esquecidos totalmente do Eterno , e do grande negocio da salvaçaõ , vivem inteiramente descuidados do Céu , e de Deos , entregues aos prazeres terrenos , por não terem , nem quererem outro regulamento , que o da sua desordenada , e caprichosa vontade ; e por não fazerem caso de malograrem , perderem , e dissiparem inutilmente a maior parte do tempo ; vindo infelizmente a tirar deste abuso , e desordem , o triste , e amargoso fructo do seu damno proprio , e tambem do alheio. Quando pelo contrario banhados de prazer venturosamente vemos a muitos Christaõs exemplares no mesmo seculo ; e a muitos Religiosos cheios de fervor , e espirito nos claustrs , que observando huns , e outros a Divina Lei , e tudo o que pertence ao seu estado , e profissaõ , vivem taõ cuidadosos , e taõ solícitos do grande negocio da salvaçaõ , taõ lembrados do Céu , e de Deos , taõ fervorosos na practica das virtudes , e perfeiçaõ Evangelica , que sem perdiçarem tempo algum , o empregãõ

todo no serviço de Deos, da Igreja, e do Estado, vindo a colher por este bom uso do tempo, e acertada regularidade, e repartição d'elle, ganancias infinitas de aproveitamento, e adiantamento na perfeição do seu espirito, e vantajosas utilidades para o público.

156 Venturosamente bem posso dizer, que por grande Misericordia de Deos, e especial beneficio do Céu, se practica isto no meu Seminario de Varatojo. Sim agora o veremos. Pois de vinte e quatro horas, que tem o dia, e a noite, se empregão não menos, que oito destas nos louvores de Deos, e exercicios regulares, a saber: duas horas de meditação; duas com as Martinas sempre á meia noite; meia com a hora de Prima; huma hora com a Santa Missa, e recitação das Horas menores, Terça, Sexta, e Noa; hora, e meia com a refeição do jantar, e cêa, ou consoada, e acção de graças, depois da refeição, na qual se está sempre em silencio, ouvindo lição espiritual; meia hora com as Vesperas; huma hora com a conferencia literaria; meia hora com as Completas; e outra meia hora com varias commemoraçoens depois das graças da refeição; além do tempo, que se gasta

ta á noite com a disciplina nos dias ; que se toma ; e tambem até da Ladainha da Santissima Virgem , e da Estação , que indispensavelmente se rezaõ na Igreja em Communidade todas as noites. Ora accrescentando sete horas para o preciso descanso do corpo , e algum exercicio de devoção , e exame de consciencia , ainda restaõ mais de sete horas. E em que occupaõ , e gastaõ estas horas os Religiosos de Varatojo ? Nem huma em entretenimentos frívolos , e inuteis , mas todas em occupaçoens uteis , e interessantes , principalmente no estudo , e leitura de livros escolhidos , que contêm materias relativas aos ministerios do Pulpito , confessionario , e á Liturgia , como se dirá no Capitulo seguinte : continuaremos ainda neste a fallar alguma cousa da regularidade das horas , e observancias do Seminario.

§ 157 Em Varatojo todo o anno , sem que jámais haja nisto variação , ou dispensa , se rezaõ Matinas á meia noite , como ha pouco se disse ; Prima ás cinco horas da manhã , e immediatamente huma hora de meditação. Pelas dez horas da manhã vai a Communidade para o côro rezar Terça , e assistir á Santa Missa , ordinariamente re-

za-

zada, a qual concluida, e rezadas as Horas de Sexta, e Noa, vai a Comunidade para o Refeitório, recitando antes de entrar nelle o Psalmo *De profundis* com outras oraçoens. Achan-do-se já a Comunidade no Refeitório, se benze a mesa. Depois de levantados os Religiosos da prostração, que todos fazem diante do Senhor no Mysterio da Cêa, que alli está, e depois de beijarem humildemente a terra, se assentaõ a comer cobertos com o capello na cabeça, ouvindo sempre attentos a lição espiritual, assim da Divina Escriptura, como de livros devotos, e piedosos. Sempre porém em primeiro lugar se lê hum Capitulo da Santa Escriptura. Nas Sextas feiras de manhã se lê a Regra do Seraphico Padre S. Francisco, cujo Testamento se costuma tambem lêr nos Sabbados de manhã. O signal para que algum Religioso, que acaba de comer, vá substituir o Lêdor da lição espiritual da mesa, he feito pelo Prelado, o qual dá huma pancada na mesa, e aponta para o Religioso, para que se levante. No fim da refeição de manhã faz o Prelado outro signal a dous Religiosos, para que se levantem, e vão á cozinha lavar a louça. Excepto nas Sextas

tas feiras , nas quaes vai o mesmo Prelado com outro Religioso lavar a louça na cozinha. Faz outro signal o Prelado , ou quem preside em lugar del- le , para que quatro Religiosos se levantem , e vão servir á mesa , levando della a louça , e todas as sóbras da refeição para hum repositório , que está entre o Refeitório , e a cozinha. As quaes sóbras com hum caldeirão de caldo , e tambem não poucas vezes com reçoens inteiras de alguns Religiosos , se mandaõ todos os dias em obsequio da caridade para a portaria do Seminario , a fim de matar a fome a pessoas indigentes , e necessitadas , que frequentemente chegaõ alli. Havendo dia , em que na portaria de Varatojo se soccorrem a mais de quarenta destas pessoas necessitadas.

158 Concluida esta acção de se levantarem os residuos da mesa , e feito signal pelo Prelado , se levanta a Communidade a dar graças a Deos , na forma , que prescreve o Breviario Romano. Ordenada logo a Communidade em duas alas se dirige para a Igreja em silencio ; e nos dias , que não são de jejum , vão entoando o *Psalmo Miserere mei , Deus* , até entrar dentro da Igreja ; onde se faz commemoração

ao Santissimo Sacramento, a Immaculada Conceição da Santissima Virgem Mãi de Deos, ao Seraphico Padre S. Francisco, a S. Antonio, a S. Bento, e outra commemoração ás Almas do Purgatorio. Depois ordinariamente volta a Communidade da mesma sorte ordenada em duas fileiras para a cozinha, onde alternadamente se reza o Psalmo *Miserere mei, Deus*, que começa o Prelado, e o *De profundis*, os quaes concluidos, diz o Prelado as tres oraçoens seguintes: *Deus, qui inter Apostolicos; Deus veniæ largitor; Fidelium Deus*. Concluidas as quaes, diz o Prelado, encommendemos a Deos os nossos Bemfeitores. Pelos quaes rezaõ logo todos hum Padre nosso com huma breve commemoração a Deos tambem por elles. E logo termina o Prelado o acto da Communidade alli mesmo de pé, dizendo: Bemdito, e louvado seja o Santissimo Sacramento.

159 Terminado que seja este acto, vaõ ordinariamente os Religiosos por devoção á Igreja, ou côro fazer exame de consciencia, e depois se recolhem para as suas cellas, onde estão em silencio até ás duas horas da tarde, ás quaes em todo o anno se toca o sino para Vesperas. Rezadas estas

no côro, se vai immediatamente para a Livraria, onde se tem huma hora de conferencia literaria. Ordinariamente pelas cinco horas e meia, ou perto das seis da tarde, se vai ao côro rezar Completas, no fim das quaes, immediatamente se segue huma hora de meditação, precedida de hum ponto de leitura espiritual por algum livro que lê o Prelado. No fim da hora de oração, vai logo a Comunidade para o Refeitorio, observando antes de entrar nelle na casa de *De profundis*, o mesmo que de manhã, em dias, que não são de collação. No Refeitorio se benze a mesa antes de entrarem a comer, e no fim depois de servirem a ella os Religiosos, que o Prelado designou para esta acção; e depois de terem os serventes da mesa posto na ministra, ou repositorio da comida os residuos da refeição, e concluida a leitura espiritual, que he indispensavel no Refeitorio de manhã, e de tarde, se dão graças a Deos.

160 Sahe logo a Comunidade ordenada em duas alas, e em silencio para a Igreja. Onde feitas as commemoraçoens á Conceição Immaculada da Santissima Virgem Mãi de Deos, ao nosso Seraphico Padre S. Francisco, e

a S. Antonio, e rezada a Ladainha da Senhora, que nos Sabbados he cantada, e a estação do Santissimo Sacramento, se toma disciplina em certos dias pelo espaço dos Psalmos, *Misere-re mei, Deus; De profundis;* e das Antiphonas, *Christus factus obediens; Da pacem, &c.* tudo entoado, concluindo o Prelado com a oração: *Res-pice quæsumus.* Pede sempre o Prelado algumas Ave Marias, e sempre pelas tençoens seguintes. Pela Casa Real, feliz estado, e conservação pacifica do Reino; outra pelos Bemfeitores do Seminario; outra pelo bom successo das Missoens; e alguma vez outra por necessidade pública, e especial. Logo diz em voz clara, e intelligivel: Benedito, e louvado seja o Santissimo Sacramento; então immediatamente prof-trando-se por terra todos os Religio-fos, dizem: *Benedicite,* aos quaes o Prelado lança alguma das absolviçoens, ou bençoens, que se costumaõ dizer no Officio Divino, e se dá por conclui-do de todo este acto.

161 O restante do tempo, que se segue até se fazer signal a recolher, e tocar a silencio, que no Inverno he ás oito horas, e no Veraõ as nove, em que o empregão os Religiofos de

Varatojo? Não o gastaõ, nem empregaõ em diversoens frívolas, e inuteis; não em contar, nem ouvir novidades do Mundo; não em jogos, ajuntamentos, e conventiculos, onde anda defterrado o Espirito de Jesu Christo, e onde domína o do seculo; onde se fomentaõ divisoens, e parcialidades, que fazem romper os sagrados laços da caridade fraternal, e offuscar a formosura do claustro, abrindo porta franca para a sua relaxação; mas antes bem sim por Misericordia de Deos os Religiosos de Varatojo passaõ tambem este tẽpo em exercicios, que não sendo de obrigação, são muito louvaveis, e muito meritorios. Visitaõ alguns a Santa Via-Sacra, outros rezaõ a Coroa da Santissima Virgem Mãi de Deos, ou o seu Terço. Outros se confessaõ. E todos fazem exame de consciencia. E tambem de ordinario todos antes de se recolherem ás suas cellas vaõ tomar prostrados a benção á Senhora das Dores, e á Senhora do Sobreiro; e tambem se vaõ alguma vez prostrar sobre a campã do V. P. Fr. Antonio das Chagas, onde depois de rezarem o Padre nosso, fazem alguma súplica a Deos por intercessão do mesmo V. Padre. Em fim longe de
an-

andarem os Religiosos de Varatojo no tempo, que lhes resta depois da refeição, e actos da Communidade, vagueando pelas cellas huns dos outros, contando, ou inquirindo noticias, e novidades frívolas, proprias de quem anda dominado do espirito do seculo, elles empregão ainda todo este tempo santamente, segundo a devoção de cada hum. Bemdito seja Deos.

162 Todos os Sabbados no Refeitório, diante da Communidade, ao jantar se publica a taboa dos officios da semana seguinte. Entraõ nestes officios todos os Religiosos do Seminario, naõ havendo impedimento de molestia. Tambem o Guardiaõ entra nelles, á excepção do officio de Ledor á mesa, por ser incompativel com o emprêgo de Prelado, que sempre deve presidir na Communidade. Os officios desta taboa semanalia saõ os seguintes: Hebdomadario, que capitula nas horas Canonicas, e diz a Missa Conventual: Missa primeira, que se diz á hora de Prima, a qual tem especial applicação pelos Bemfeitores do Seminario: Missa terceira, que se diz algum tanto depois da Conventual, e tem applicação particular pela Casa Real: Dous Confessores, a

fim de estarem a toda a hora expeditos , e promptos para as confissoens , assim dentro do Seminario , como para suas visinhanças , confessando , assistindo , e ajudando a bem morrer os enfermos , e agonizantes a toda a hora , que forem chamados para este santo exercicio : Ledor á mesa no Refeitorio , tanto de manhã , como á noite , quando se come : Acólyto para tocar os sinos , e ajudar á Missa Conventual : Servidor á mesa no Refeitorio : Cozinheiro , que sempre he Religioso do Seminario , ou Irmaõ Leigo , ou Noviço , ainda que destinado para o côro.

163 Posto que nesta taboa se designaõ em cada semana no Seminario dous Confessores , a fim de estarem estes a toda a hora expeditos , e promptos , quando forem chamados para confessarem , e por esta razãõ saõ elles dos primeiros , que dizem a Santa Missa depois da Oraçaõ : naõ estaõ todavia os outros Confessores isentos do confessionario , quando saõ chamados para elle , e mandados pelo Guardiaõ , sem a licença do qual naõ confessaõ. Porém os Confessores designados por taboa , naõ necessitaõ na sua semana de nova licença do Guardiaõ

diaõ para confessarem , assim homens , como mulheres , que vem ao Seminario para se confessarem ; se bem que se costuma ir o mais velho confessar mulheres , e o mais moço homens. As pessoas , que desejaõ , e pedem Confessor determinado , esse lhes manda o Guardiaõ. Em occasiaõ de Jubileo , e concurso de confissoens , tem havido dia , que estando na Igreja de Varatojo mais de quinze Confessores a confessar desde pela manhã , naõ foi a Comunidade para o Refeitorio senaõ junto das quatro horas da tarde. E he esta a pratica de Varatojo , naõ ir a Comunidade jantar em quanto na Igreja , ou claustro do Seminario houver gente para se confessar , excepto hum , ou outro Confessor. Em consideraçãõ desta promptidaõ para com os penitentes , naõ só das visinhanças de Varatojo , mas ainda de terras distantes , e remotas , vem frequentemente muitas pessoas , e penitentes ao mesmo Seminario para alliviarem as suas consciencias por meio do beneficio da confissãõ , e para pedirem direcçoens de espirito no caminho do Céu. Em menos de tres mezes ouvi de confissãõ em Varatojo a mais de doze pessoas , que vieraõ de mais de quatorze legoas

pa.

para se confessarem , das vizinhanças da Cidade de Leiria. Tambem de Varatojo se vai affistir a enfermos , moribundos , e agonizantes , ainda em bastante distancia do Seminario. Mais de tres legoas de distancia se contaõ de Varatojo á Villa da Arruda , e ahi fui eu , com grande descommodo , em estaçaõ invernosa , confessar , e ajudar a bem morrer a hum Ecclesiastico.

164 Em todas as Sextas feiras da Quaresma se visita a Via-Sacra no claustro de Varatojo , em acto de Communidade. Além dos jejuns da Santa Madre Igreja , se jejua em Varatojo , naõ só nas Sextas feiras , e no grande Advento , que de preceito se manda na Regra Seráphica , e começa em dia de Todos os Santos no 1. de Novembro , e acaba em dia do Santissimo Nascimento de Nosso Salvador Jesus. Mas tambem se jejua em outra Quaresma , que naõ deixou preceptiva , mas só de conselho o Seraphico Patriarcha nosso P. S. Francisco , chamada a *Quaresma dos Bentos* , que começa dia de Reis. E tambem por devoçaõ se costuma jejuar em Varatojo nos Sabbados , como reverente , e devoto tributo , que gostosos querem pagar os filhos do Se-
mi-

minario á Santíssima Virgem Mãi de Deos. Nas duas Quaresmas mencionadas , e na da Santa Madre Igreja , não se costuma em Varatojo comer cousa , que vá ao fogo , nas Segundas , Quartas , e Sextas feiras.

165 O sustento da Communidade de Varatojo he sempre simples , moderado , sem superfluidade , nem excesso , que repugne á santa pobreza Evangelica. Além de alguma fructa , quando a ha , e pão , tem cada Religioso em dia de abstinencia de carne hum tigéla de caldo , hum prato de legumes , outro de bacalháo , e em lugar deste , algumas poucas vezes peixe fresco. Em dia de carne se dá a cada Religioso hum prato desta , e hum tigéla de caldo. Sendo porém dia Santo , e tambem em dia do Senhor , ou da Senhora , se permite hum pratinho de arroz ; e apenas nos dias mais solemnes se permite outro pratinho de mais : e nunca jamais se excede esta moderada frugalidade , e regularidade. Porém estando algum Religioso doente , se lhe assiste com tudo o que ordena o Medico , tanto a respeito da comida , como de remedios.

166 Não obstante , com tudo esta moderação de comida parca , e simples ;

ples ; cama dura , que he huma esteira ; frequentes jejuns , e Quaresmas , de que temos fallado ; vida austéra , e sempre mortificada , e penitente , que se pratica , tanto dentro do claustro de Varatojo , sustentando-se com todo o fervor a vida regular , como fóra do Seminario trabalhando no ministerio , e laborioso exercicio das Missões Apostolicas , além de outras muitas mortificações de cilícios , disciplinas , vigílias , oração , e ainda mais jejuns , de que por devoção de espirito fervoroso tem usado muitos Religiosos de Varatojo. Longe todavia , que estas austeridades , penitencias , e mortificações lhes abbreviassem a vida , e chamassem pela morte ; antes bem sim chegáráõ muitos delles á avançada idade perto de noventa annos. O que serve de argumento para desvanecer os prejuizos daquelles , que advogando a favor do corpo se persuadem , que as penitencias , mortificações corporaes , jejuns , e austeridades abbreviáõ os dias da vida ; chamaõ pela morte , e levaõ mais depressa á sepultura , experimentando-se o contrario , quando estas penitencias são reguladas pela prudencia ; quando se observa todos os dias , que as paixões immortificadas , os peccados ,

os vicios, e excessos, são os que mais depressa fazem abbreviar, e cortar as linhas dos dias da vida, e que mais depressa chamaõ pela morte.

167 As cellas, em que moraõ os Religiosos de Varatojo naõ tem chave, e só com a porta aberta, e de pé se póde nellas fallar, e por pouco tempo a algum Religioso. Os irmaõs Donatos de Varatojo tem o seu dormitorio, e Refeitório separado do dos Religiosos, e naõ lhes he permittido entrar no interior, e officinas do Seminario, tanto do Refeitório, cozinha, como dormitorio, e enfermaria, sem licença, e ordem expressa do Guardiaõ em algum caso de necessidade. E muito menos se permite este ingresso no interior, e officinas do Seminario a pessoas seculares, em observancia, e determinação do Breve Pontificio da fundação do Seminario, concedido pelo Santissimo Padre INNOCENCIO XI. O qual Breve se poz em practica, logo desde o principio do Seminario com as modificaçoens, da Comunidade, e Prelados, que nelle tempo a governavaõ, julgáraõ convenientes, e conformes ao espirito do Breve, e vontade do Santo Padre concedente: fundados pois os Prelados, e Discretos do Semi-

mi-

minario no Breve Pontificio da erecção do Seminario, designárao diante de Deos as Jerarchias das pessoas, que podiao entrar no Refeitorio, Livraria, e interior do Seminario. Donde o naõ se permittir em Varatojo este ingresso no interior do Seminario, e em suas officinas, a todas as pessoas, ainda que muitos illustres, e mui singulares Bemfeitores de Varatojo, que o Seminario agradecido deseja muito mette-las no coraçao, como tambem, nem aos mesmos Ministros Regios de Torres Vedras, naõ he outra a razao, senaõ porque nesta parte tem os Religiosos, e Prelados de Varatojo inteiramente os braços presos pelas determinaçoens Pontificias, adoptadas, e practicadas em Varatojo desde o berço do Seminario. Com o Seminario nascêrao estas providentes observancias municipaes. As quaes devem zelar sempre, como Leis fundamentaes, e municipaes os Religiosos, e Prelados do Seminario, e isto mesmo devem louvar, e naõ estranhar os Senhores seculares.

168 Tem porém o Seminario diversas hospedarias, segundo a qualidade das pessoas, que vem a Varatojo: ás quaes se lhes assiste com a possivel caridade conforme a pobreza, que se pro-

professa, e practica neste Seminario. Tambem elle tem casa determinada para se fallar com os hospedes, e com as pessoas seculares, precedendo primeiro sempre licença do Guardiaõ, sem a qual a nenhum Religioso he permitido fallar a hoipedes, e a seculares dentro do Seminario. As pessoas graves, que se vem hospedar a Varatojo, tanto na refeição do jantar, como na da cêa, são assistidas de hum Religioso designado pelo Guardiaõ. Ainda aqui se torna outra vez a advertir, que toda a razaõ de se não permittir ingresso em lugares interiores do Seminario a pessoas seculares, ainda que muito illustres, e mui distinctas, e singulares Bemfeitoras do mesmo Seminario, não he por falta de affecto, mas por effeito de observancia do Breve Pontificio da criação do Seminario. Ora he certo, que esta, e outras observancias primitivas, que por especial beneficio de Deos se vão practicando em Varatojo; como tambem a descalcez, o silencio; o jejum de tres Quaresmas no anno, além de Sextas, e Sabbados; a cama dura de huma esteira, ou cortiça; o cilicio, e disciplina, o comer simples, e grosseiro; o vestido de aspero sayal; o trabalho do côro

com

com Matinas sempre á meia noite; e Prima ás cinco horas da manhã; a conversação com Deos na oração quasi assidua; a caridade dos Religiosos mútua entre si; o zêlo ardente com os Proximos por meio de Missoens Apostolicas, quem póde duvidar, que saõ por toda a parte deste Reino, e ainda fóra delle o bom cheiro de Christo? No dia ultimo, e Juizo de Deos, quando conhecermos á luz da verdade a vida de cada hum, entaõ se saberá o quanto Deos foi, e he louvado em Varatojo, e o fructo indizivel, que fizeraõ os filhos deste Seminario com suas Missoens Apostolicas, em utilidade das almas, da Igreja, e do Estado. Passamos já a fallar alguma cousa tambem dos estudos.

C A P I T U L O XX.

Estudos, e conferencia literaria do Seminario de Varatojo.

169 **S** Aõ indiziveis os males, e peccados, que se seguem da ignorancia. Ella verdadeiramente he verdugo das virtudes, fomento de vicios, e causa de infinitos erros, segundo diz hum
San;

Santo. A experiencia mostra , que onde a ignorancia he maior , ahi fazem a impiedade , a incredulidade , a irreligiaõ , a licença , a supersticiaõ , o fanatismo , e vicios grosseiros , maiores , e mais rápidos progressos. Pelo contrario saõ infinitos os bens , e utilidades , que resultaõ á Igreja , e ao estado da verdadeira sabedoria. Ella he mantimento do entendimento ; luz dos povos ; honra da Religiaõ ; escudo , e arma para defender a Santa Igreja dos contínuos ataques , que lhe fazem os hereges , ímpios , e incrédulos ; guia do juizo para conhecer a verdade , e para cada hum viver com piedade no estado , em que o poz a Providencia Divina ; he em fim a sabedoria verdadeira , dom de Deos , e amada do mesmo Deos.

170 Em consideraçãõ pois dos grandes males , de que he causa a ignorancia ; e dos bens infinitos , e indizi-veis , que se seguem da verdadeira sabedoria , tem os Prelados do Seminario de Varatojo sempre zelosos do bem , e aproveitamento de seus subditos , dando neste particular as necessarias , e acertadas providencias. Elles certos , de que para os Religiosos do côro cumprirem dignamente com os sagrados de-
vê-

vêres do seu caracter no Pulpito , Confessionario , e Altar , lhes he o estudo de huma indispensavel necessidade , e que para este fim lhes são os livros tão necessarios , como as armas ao Soldado ; e scientes tambem , de que as Livrarias nas Communidades Regulares se reputão templos da sabedoria , e para os estudiosos jardins do entendimento ; lembrados , digo , os Guardioens de Varatojo destes grandes bens da verdadeira sabedoria , jamais elles se descuidão em recommendar efficazmente a seus subditos destinados para o côro , o estudo , e applicação aos livros uteis , e que só contenhaõ materias interessantes , tendentes , e relativas ao perfeito , e inteiro conhecimento , e cumprimento dos altos empregos , que são proprios do Seminario.

171 Para este fim cuidão solícitos , e zelosos fornecer a Livraria do Seminario de livros escolhidos , e selectos. Ella por este cuidado , e vigilancia dos mesmos Prelados , se acha sufficientemente adornada , e abastecida das melhores peças de eloquencia sagrada , e profana. Tem abundancia de livros escolhidos da melhor nota , e criterio , os quaes contém as principaes , e mais interessantes materias pa-
ra

ra instrucção dos Religiosos Missionarios. Achaõ-se nella mais de cinco mil volumes todos uteis , e proficuos , e nenhum desnecessario , nem inutil. Compõem-se de livros sagrados de diversas edições com notas dos mais illustres Commentadores. De Santos Padres , sendo muitos destes da edição de S. Mauro. Historia Sagrada , Ecclesiastica , e profana. Collecções de Concilios ; e diversas de outras materias. Grande número de Sermonarios antigos , e modernos. Os melhores Opúsculos , que tem apparecido de Theologia Escolastica , Moral , Mystica , Polemica , Dogmatica , ou controversia. Varios Dictionarios em diferentes materias. Os melhores , e mais escolhidos Tractados da Jurisprudencia , tanto no Direito Pontificio , e Canonico , como no Politico , e civil , patrio , e natural. Philosophia , Rhetorica , Grammatica , Medicina , e Liturgia. De todas estas faculdades tem a Livraria de Varatojo , o que basta , e nada superfluo.

172 Destes Mestres escolhidos , e sabios , ainda que mudos , aprendem os Missionarios de Varatojo a sciencia do Pulpito , e Confessionario. Consultão a estes seus conselheiros para resolu-

lução de suas dúvidas. Nestes mananciaes copiosos, e nestas fontes puras, bebem elles a doutrina sã, com que depois, quaes nuvens perennes, regaõ, fertilizaõ, e fecundaõ nos campos da Igreja, e ainda nas brenhas da infidelidade, os coraçoes humanos. Neste celleiro abundante escolhem a semente da Divina palavra, que depois vaõ seminar por meio da prégagaõ Evangelica, e Missões Apollolicas, proprias do instituto de Varatojo nas Provincias de Portugal, e em suas remotas Colonias, e Conquistas.

173 Recommendaõ os Prelados de Varatojo com a maior efficacia aos Religiosos do côro, o bom uso do tempo, e o estudo particular dos livros escolhidos, que contém materias interessantes, relativas aos sagrados empregos do Altar, Pulpito, e Confessionario. Quando o Religioso de Varatojo não estiver por insinuaçaõ da obediencia em exercicio, e occupaçaõ incompativel com o estudo, póde occupar nelle, como se advertio acima, entre dia, e noite, perto de sete horas cada dia. Contribûe grandemente no Seminario de Varatojo para maior adiantamento, e aproveitamento neste estudo particular, a conferencia literaria de

de materias , naõ só Moraes , mas Mysticas , e Dogmaticas , que diariamente , á excepção dos dias Santos , e hum cada Semana , se faz na Livraria. He esta conferencia mandada pelo Santissimo Padre INNOCENCIO XI. na fundação do Seminario. Ella se faz sempre immediatamente depois de Vesperas , a que assistem todos os Religiosos do côro. O Prelado , ou quem em sua ausencia faz as vezes delle , preside sempre nessa conferencia , á qual se dá principio , invocando o Espirito Santo com a Antiphona : *Veni, Sancte Spiritus* ; e concluida pelo Prelado a Oração : *Deus , qui corda* , se assentaõ todos.

174 Péga logo o Religioso mais moderno no Habito , que alli se acha , do livro designado para se lêr na conferencia , que costuma ser huma Summa , ou Compendio dos principios sólidos da Theologia Moral mais sã. Neste livro lê por algum espaço de tempo sempre em materia seguida. Questiona-se sobre o que se lêo. Propoem-se as dúvidas , que se offerecem , e occorrem sobre a materia lida. Examinaõ-se as razoes de duvidar. Abrem-se , e se vem outros livros , quando he necessario. Responde em primeiro lugar , como Defendente , o Religioso ,

que lêo pelo livro. Vaõ depois delle respondendo por ordem os outros Religiosos , começando do mais moderno. Depois de vistas , examinadas , e peizadas as provas , e razoens , que se acháraõ , e descobríraõ sobre a materia , ou caso , que se propoz , e que se tem questionado , e controvertido , dá cada hum o seu parecer , sem tenacidade de altercaçoens , que perturbem a santa paz , e que alterem a apreciavel tranquillidade do espirito. Resolve-se finalmente para a prática , o que segundo as razoens , e fundamentos , que apparecêraõ , he mais verosimil , e mais provavel.

175 Este providente , e suave methodo , que se tem usado , e usa em Varatojo , hê taõ proficuo , e de taõ conhecida vantagem para o aproveitamento , e adiantamento no estudo da sagrada Theologia , e nas materias tendentes ao Altar , Pulpito , e Confessionario , que por experiencia visível se tem venturosamente conhecido aproveitarem Religiosos de Varatojo em pouco tempo , e poucas horas , que estudaõ cada Semana , ainda mais do que muitos seculares , que por muitos mezes , e ainda annos , se demoraõ nas escolas do Mundo , estudando sem ordem ,

dem , sem methodo , sem repouso , e sem applicação successiva ao estudo. Sim , tem-se venturosamente visto , que muitos Religiosos de Varatojo usando deste methodo de estudar , de que acabamos de fallar , de tal sorte cultiváraõ seus talentos , tanto aproveitáraõ , e se adiantáraõ em seus estudos , fizeram taes , e taõ vantajosos progressos nas sciencias relativas ao ministerio do Seminario , que em menos de sete annos se acháraõ sufficientemente instruidos , tanto na Theologia Moral , Escolastica , Mystica , Polêmica , e Dogmatica , como na sciencia Canonica , Jurisprudencia , Historia Sagrada , Ecclesiastica , e Liturgica.

176 Não deve isto causar admiração , nem parecer milagre , se bem se advertir no suave regulamento das horas no methodo de estudar , no bom uso do tempo precioso , como em tudo o mais , que se pratica em Varatojo na repartição das horas diarias ; e nocturnas. Pois além da conferencia litteraria , tem os Religiosos de Varatojo , destinados para o côro , estudo quasi assiduo em outras muitas horas ; havendo dia , que quando não ha embaraço de manhã com confissoens , nem para estudarem algumas horas depois

de Matinas, poderaõ elles empregar no estudo sete horas, a saber: duas horas e meia de manhã; hora e meia de tarde; e duas depois de Matinas; e antes do Religioso ser Sacerdote, tem mais huma hora para estudar, que tanto tempo lhe leva a Santa Missa com preparaçaõ, e acçaõ de graças. E posto que se naõ estude depois de Matinas, nem de manhã alguns dias pelo embaraço do Confessionario, ainda todavia ficaõ perto de tres horas para se empregarem no estudo interessante. Ora sendo este estudo, ainda que por poucas horas, sem distracçaõ, sem diversões, nem cuidados terrenos, que grandemente debilitaõ, e dissipãõ as potencias, distrahem o entendimento, e preoccupaõ o espirito, he claro, que poucas horas deste estudo regulado, quieto, e successivo, virá a supprir muito mais incomparavelmente, que o estudo de muitas horas no dia, e ainda de muitas semanas, e mezes, sendo interrompido, e sem repouso.

177 Sim, que importará a hum Secular occupar, e gastar por algum tempo no estudo oito, e mais horas cada dia, se além de serem essas horas a esse Secular muito de ordinario distrahidas, passar elle depois muitos dias,
se-

semanas inteiras , e ainda mezes sem abrir livro , nem estudar cousa alguma , occupado , ou preocupado com visitas , jogo , passeio , divertimentos ; cuidados terrenos , e negocios do Mundo ? E que importa , que no Seminario de Varatojo não se estude cada dia mais , que duas , ou tres horas , se estas não forem interrompidas , nem distrahidas ; mas successivas , diarias , sem distracção d'espírito , nem perda de hum momento de tempo ? Além disto concorre tambem grandemente em Varatojo para o aproveitamento no estudo , e sciencias , a frequente , e diaria Oração , o recolhimento , e retiro de creaturas ! Pois não sendo por motivo de confissão , ou conselhos d'espírito , são raras as visitas de pessoas Seculares em Varatojo , cuja Livraria he mais frequentada , e com mais gosto pelos Religiosos , do que os deliciosos jardins de muitos Seculares. Ora deste providente , e suave regulamento de estudar junto sempre com a santa Oração , tem usado os Religiosos de Varatojo desde o berço do Seminario , e alcançado desta forte venturosamente com muita suavidade , e facilidade a verdadeira sabedoria , e a mais alta Theologia , que tem por motivo , principio ,

e fim a Deos ; por base a Fé ; por companhia a Caridade ; e por fructo as boas obras no pontual , e exacto cumprimento das obrigaçoens , e observancias regulares , e fervorosos exercicios da vida Apostolica , que se pratica em Varatojo. Bem sabemos , que muitos , e grandes Padres da Igreja apenas instruidos na Grammatica Latina , ou Grega , e nos principios da Rhetorica , sem jamais frequentarem as aulas , e Athénas do seculo , foraõ naõ só egregios Declamadores Evangelicos , mas eximios , e insignes Mestres nas sciencias Theologicas , e oraculos na Theologia Mystica. Porque elles applicados ao estudo da eloquencia sagrada , á liçaõ dos livros santos , ao conhecimento das Leis Divinas , e humanas , e ás materias relativas ao estado Ecclesiastico , e sagrados empregos do Pulpito , e Confessionario , a fim de se empregarem fervorosos na conversaçã das almas , e de servirem a Igreja , nunca se esquecêraõ do estudo da santa Oraçaõ ; a qual traziaõ , e conservavaõ por companhia inseparavel. Regulavaõ bem as horas , naõ desperdiçavaõ instante do tempo precioso , usavaõ sempre bem delle. Reputavaõ por grande falta , e ainda de alguma for-

sorte por especie de sacrilegio a perda, e abuso do tempo. Elles foraõ sabios, e santos; porque nas horas de suas conferencias literarias em suas collaçoes, e em todo o tempo, que empregavaõ no seu estudo, e liçaõ dos livros, jamais se esqueciaõ de Deos, nem da santa Oraçaõ. Estudavaõ, e oravaõ juntamente. A estes modélos, e exemplares fazem por imitar, e ter sempre diante dos olhos os Missionarios de Varatojo; e por isso muitos delles a pezar de suas fadigas Apostolicas, e assiduos trabalhos Evangelicos, tem por especial beneficio do Céu, e grande Misericordia de Deos, ordenado, e publicado obras, que contém materias, e doutrinas uteis, e interessantes á Igreja, e ao Estado, como adiante se dirá.

C A P I T U L O XXI.

Exercicios humildes, que indistinctamente se praticaõ em Varatojo.

178 **P**Arece, que nada faz brilhar tanto a formosura dos claustros, e conservar taõ vivamente o seu bom nome entre os Seculares, do que saberem estes,

tes, que os Religiosos praticão indistinctamente, e com fervor d'espírito os exercicios humildes, mandados, ou aconselhados pelos santos fundadores das Corporações Regulares. Assim pelo contrario mostra a experiencia, que não ha cousa, que tanto faça deslustrar, relaxar, e profanar os mesmos claustros, que a introducção nelles de isenções, privilegios, e dispensas para se isentarem alguns Individuos Regulares dos exercicios humildes recommendados a todos, e praticados pelos maiores, e Santos Patriarchas. Estes privilegios, isenções, e dispensas, não havendo para elles manifesta, e legitima causa, são commummente sem dúvida filhos da soberba, da preguiça, e da molleza; e causão certamente infinitos males ás Sagradas Ordens Regulares, e feridas mortaes na Disciplina de seus claustros. Jesu Christo, Mestre, e exemplar Divino de todos os Christãos, e de todos os Religiosos, huma das lições, que deixou mais recommendada em seu Evangelho a seus Discipulos, e seguidores, foi a humildade. O Seraphico Padre S. Francisco, que em tudo quiz imitar a Christo, e ser huma sua viva cópia, que mereceo por sua rara, e profundissima hu-

humildade ser chamado *Patriarcha dos Humildes*, e não falta quem diga, que o mesmo Santo foi por esta virtude sublimado no Céu á Cadeira, que Lucifer perdeu por soberbo *. Fez principal estudo em toda a sua vida em praticar a grande virtude da humildade. Por palavra, e exemplo, ensinou sempre o mesmo Seraphico Patriarcha esta virtude fundamental da humildade aos Professores da sua Regra. Elle jamais permittio, nem jamais consentio, que entrasse na sua ordem o espirito de isençoens, de privilegios, e dispensas, mas sempre quiz, que seus filhos cheios de fervor d'espirito exercitassem todos indistinctamente gostosos as occupaçoens, officios, e exercicios humildes, e abatidos nos olhos do Mundo, os quaes praticados na Religião, e Casa de Deos, ennobrecem, e exaltaõ mais, e mais nos olhos deste Senhor, aos que o imitaõ nestas santas prácticas. Em Varatojo por especial beneficio do Céu, e grande Misericordia de Deos não tem entrado, nem se tem permittido privilegio algum, nem dispensa, ou isenção na prática da vida Regular, e exercicios humildes, que in-

dis-

* *Corn. na Chron.*

distinctamente se observaõ, e se tem sempre observado com todo o fervor desde a criaçaõ do Seminario. Por espaço de mais de hum seculo, que este Seminario foi fundado, jamais se vio, e admittio nelle outro privilegio na sua rígida observancia da vida regular, senaõ unicamente aquelle, que traz consigo o sello da necessidade, e enfermidade conhecida, e approvada. Nem ainda o mesmo Guardiaõ do Seminario está dispensado para estes exercicios, e officio algum da Comunidade, excepto o de Ledor á mesa, por ser incompativel com o emprego de Prelado no acto do Refeitório. Ora, posto que toda a vida dos filhos de S. Francisco seja hum tecido de acçoens humildes, pareceo todavia conveniente lembrar, e historiar neste Capitulo algumas destas humildes, e edificantes prácticas, que se observaõ sem distincçaõ entre todos os Religiosos de Varatojo, ainda que tenham sido, ou sejaõ Prelados do Seminario, e posto que sejaõ de idade mais avançada, com tanto que tenhaõ faude.

179 Todos os Sabbados, naõ sendo de guarda, se ajuntaõ em Comunidade todos os Religiosos, que se achãõ

chaõ no Seminario para varrerem as cellas , dormitorios , alpendrada sobre o claustro , e algumas vezes tambem a Livraria. Todas as Sextas feiras , depois das graças da mesa , immediatamente se varre a Igreja , e Sacristia. Todos os dias vaõ dous Religiosos por ordem do Guardiaõ , ou de quem preside em lugar delle , lavar a louça na cozinha , e o Guardiaõ a vai lavar nas Sextas feiras , como se disse acima. E tambem o mesmo Guardiaõ serve á mesa em Quinta feira Santa aos Religiosos , e neste mesmo dia lhes lava os pés , e quando se recolhem de Missaõ. Todos os mezes faz o Guardiaõ Capitulo aos Religiosos , os quaes prostrados por terra dizem na sua presença , e da Communidade congregada na casa do Capitulo , em voz clara a confissaõ ; e depois tambem prostrados os irmaõs Leigos , Coristas , e Noviços dizem sua culpa , que consiste em se accusarem , e arguirem a si mesmos de algum defeito , ou descuido de observancia regular em que tem faltado. O mesmo fazem os irmaõs Leigos em todas as Sextas feiras no Refeitório diante da Communidade. Todos os Religiosos , que tiveraõ Officio Semanario ao Sabbado , ao jantar no fim da semana-

mana no Refeitório se prostraõ diante do Guardiaõ , e só se levantaõ depois , que elle lhes faz signal. O mesmo Guardiaõ tambem no Capitulo mensario se lança por terra diante do Presidente do Seminario , dizendo a confissão , e arguindo-se de algum defeito proprio , ou falta de perfeita observancia , da qual pede penitencia ao mesmo Presidente , o qual por costume lhe manda rezar huma Ave Maria.

180 Andando por fóra do Seminario alguns Religiosos companheiros , logo que chegaõ a entrada do alpendre na portaria do Seminario , se pedem mutuamente perdaõ hum a outro de algum defeito no comportamento exterior. Os Religiosos de Varatojo lavaõ a sua roupa no lavatorio a exemplo do Guardiaõ ; cosem , e remendaõ os seus Habitos. Conduzem da cerca para o Convento a fructa. Estando a lenha para a Comunidade no páteo desfeita em achas , dalli por espaço de dous tiros d'espingarda a levaõ os Religiosos aos hombros para a casa , onde se ha de guardar. O cozinheiro de Varatojo sempre he Religioso Leigo , Noviço , ou Corista ; e ainda que os Noviços de Varatojo sejaõ destinados para o côro , naõ se isentaõ de servir

algumas vezes na cozinha a exemplo do V. P. Fr. Antonio das Chagas, que fantamente se gloriava de ter feito em Noviço a sua Semana de cozinha; como tambem o Excellentissimo D. Fr Lourenço de Santa Maria, Arcebispo de Goa, e Bispo do Algarve, de quem se fará honorifica memoria na segunda Parte desta Historia.

181 Na horta, pomares, laranjaes, e cerca de Varatojo, não só se vêm trabalhar irmãos Donatos, e Leigos, mas tambem algumas vezes os melmos Sacerdotes por devoção, sem serem mandados, se querem elles honestamente zelosos occupar na enxertia das arvores da cerca, e pomares, os quaes sem perderem a presença de Deos, e sem amortecerem o espirito de Oração, assim beneficiaõ humildes ainda temporalmente a sua Communidade. Ordinariamente se fazem em Varatojo os peditorios das esmolas por irmãos Donatos, e Religiosos Leigos. Porém tambem algumas vezes em caso de necessidade, e exercicio da humildade manda o Guardiaõ aos peditorios Religiosos destinados para o côro; especialmente por occasião das solemnissimas Festas do Santissimo Nascimento, e Resurreição gloriosa do Senhor, nas
quaes

quaes Missionarios antigos , e o mesmo Guardiaõ vaõ fazer o peditorio do paõ na Villa de Torres Vedras , e suas visinhanças. Santamente se gloriava o Excellentissimo D. Fr. Lourenço de Santa Maria , ha pouco lembrado , de ter em Varatojo servido de Cozinheiro , Enfermeiro , Porteiro , Sacristaõ , e de ter pelo imperio da obediencia sahido do Seminario a fazer peditorios para a Communidade. Além destes exercicios se práticaõ em Varatojo ordinariamente outros ainda mais humildes , que naõ he necessario individua-los aqui , os quaes a pezar de parecerem aos olhos dos mundanos exercicios vis , abjectos , e despreziveis , se práticaõ com gosto , fervor , e espirito de humildade por filhos de Varatojo , que no seculo se criáraõ huns dentro dos Palacios com grande opulencia , e abundancia de riquezas , outros , que vivêraõ na flor da sua idade no feio , e regaço das delicias ; e outros , que exercitáraõ altos empregos. Sim , grandes Personagens descendentes das primeiras familias , e nobreza de Portugal , depois de serem grandes no Mundo , elegêraõ gostosos ser pequenos , e menores em Varatojo , e vestindo o Habito de S. Francisco , praticá-

cáraõ fervorosos , e sem repugnancia os exercicios mais humildes , a fim de que vivendo Apostolicamente segundo o espirito do Evangelho , fazendo-se pequenos , e pobres por amor de Je-Ju Christo , a exemplo do Patriarcha dos Frades pobres , menores , e humildes , chegassẽ com elle a ser grandes no Reino dos Céos.

C A P I T U L O XXII.

Bens da Santa Missaõ , e preparaçaõ prévia , que para ella fazem os Missionarios de Varatojo.

182 **E** Screvendo S. Paulo aos Romanos , os certifica vivamente do Apostolado , e Missaõ , para que Deos o destinára. O mesmo grande Apostolo estabelece , como princípio certo , que todo o que crêr , e invocar a Deos , naõ será confundido , por naõ haver nisto distincçaõ entre o Judeo , e o Grego , ou Gentio , pois que para todos he Deos o mesmo Deos , que liberal diffunde as riquezas da sua graça sobre todos os que o invocarem , e crerem nelle com resoluçaõ de o servirem , guardando a sua Divina Lei. Penetra-
do

do o mesmo grande Apostolo do zêlo da salvaçãõ dos Gentios , faz na mencionada carta esta terna , e pathetica falla relativa á conversaõ dos Infiéis , e Gentios , que não tinhaõ conhecimento do verdadeiro Deos , dizendo :
 « Mas como haveraõ elles de invoca-
 » lo , senaõ crerem nelle ? E como
 » lhe daraõ credito não o tendo ou-
 » vido ? E como o poderaõ ouvir sem
 » alguẽm lho annunciar ? E como ha-
 » verá quem faça este annúncio , sem
 » para isso ser enviado ? « E conclue
 » assim » Logo a Fé vem do que se
 » ouvio , e o ter-se ouvido he , por-
 » que se préga a palavra de Jesu Chris-
 » to * . » Onde clara , e manifestamen-
 te nota aqui S. Paulo , tanto a neces-
 sidade da palavra de Deos , como tam-
 bem a necessidade dos Missionarios pa-
 ra dilatar a Fé de Christo por todo
 o Mundo.

183 Que gloria se dá a Deos com a santa Missaõ , e prégaçãõ da Divina palavra ? Que fructos , que bens , que utilidades resultaõ della á Igreja , ás almas , e ao estado ? E que males se seguem por falta da santa Missaõ , e por se não prégar a santa pa-

* Rom. 10 14.

palavra? Daqui he, que vigilantes Prelados maiores, e zelosos Pastores da segunda Ordem, vendo, e admirando os copiosos, e maravilhosos fructos da Missaõ de Varatojo em seus Bis-pados, e Parochias, naõ duvidáraõ affirmar, que a Santa Missaõ *necessitate medii* era na Igreja de indispen-savel necessidade. Nesta consideraçãõ o S.^{mo} Padre BENEDICTO XIV., á instan-cia do Fidelissimo Monarcha El-Rei D. JOAõ V., o Grande, sciente das grandes utilidades, que resultavaõ á Igreja de Portugal, e ao Estado pelas Missõens de Varatojo, concedeo por suas Letras Apostolicas, para sempre valiosas em fórma de Breve, passadas em Roma a 14 de Agosto de 1747, aos Fieis de hum, e outro sexo, que ouvissent a Missaõ feita por Missiona-rios de Varatojo, as graças seguintes: Primeira, Bençaõ Papal, como se a recebessem em Roma do mesmo Pa-pa Vigario de Christo: segunda, In-dulgencia Plenaria applicavel ás Almas do Purgatorio: terceira, Remissaõ, e relaxaçãõ de sete annos, e outras tan-tas quarentenas das penitencias impos-tas a cada hum na fórma da Igreja: quarta, outras muitas Indulgencias re-lativas, assim para os que ensinaõ, ou

aprendem a Doutrina Christã, como para os que exercitaõ a Oraçaõ Mental. Donde sendo estas graças concedidas em attençãõ ao Seminario de Varatojo, bem se vê, que ellas não se lucraõ ouvindo-se prégação, ou Missaõ de Prégador, que não fôr de Varatojo, nem tiver communicaçãõ com o Seminario, ainda que nelle assistisse por algum tempo; porque desmembrando-se, e sahindo de Varatojo, já não he Alumno deste Seminario, nem participa de suas graças, e privilegios.

184 O que recompensa, e que corõa teraõ diante de Deos aquelles Obreiros fieis da vinha do Senhor, que com zêlo Apostolico se empregarem no ministerio da santa Missaõ! Bem o entendia Isaias, quando dizia “ Que for-
 ” mosos os pés daquelle, que annun-
 ” cia, e que préga a paz sobre os
 ” montes! Os pés daquelle, que an-
 ” nuncia o bem, que préga a salva-
 ” çãõ! * ” E pelo contrario, que
 formidavel castigo não devem temer
 diante de Deos todos aquelles, que
 podendo annunciar o Evangelho se es-
 cusaõ crueis annuncia-lo, enterrando
 in-

* Is. 52. 7.

ingratos o talento, sem quererem deshumanos compadecer-se de innumeráveis almas, que sem a luz da Fé vivem, e morrem nas trévas, e sombras do Paganismo, e infidelidade; como também de muitas almas, que apezar de viverem no gremio, e seio da Christandade se achão sem o verdadeiro conhecimento de Deos, e da Religião que professão, por falta de haver quem as instrúa com a luz da Doutrina, e verdades do Santo Evangelho! Ai de quem podendo, e devendo dar esta luz, não a quer dar! Ai de quem podendo mandar Missionarios, e Obreiros Evangelicos, que comuniquem esta luz aos povos, e infieis, não os quer mandar! Ai, e mil vezes ai daquelles, que sem causa justificada se excusão, sendo mandados, para não doutrinarem, para não ensinarem, para não allumiarem com a luz do Evangelho, e para não prégarem as verdades santas! Ai, que por não quererem ingratos, crueis, e mais que deshumanos, fazer o beneficio de communicar luz a seus irmãos, proximos, e semelhantes, justamente pódem, e devem temer o castigo das trévas da outra vida, e a privação eterna da vista de Deos! Elle o não permita.

185.º Bem sabemos, que as coufas se haõ de conservar pelos mesmos meios, com que foraõ instituidas. Foi fundada a Igreja de Jesu Christo, e nella plantada a Fé pela prégação da santa palavra de Deos, annunciada pelos Apostolos, e pelos Missionarios Evangelicos, que lhes seguiraõ as pizadas. Por este meio da Missaõ, e prégação da mesma Divina palavra, será tambem conservada a Igreja, seraõ convertidos á graça seus filhos rebeldes, e desobedientes, e viráõ tambem por este meio os infieis ao gremio da mesma Santa Igreja. Logo he necessario, que se prégue tanto aos infieis, que vivem fóra da Igreja, como aos peccadores seus filhos para que se convertaõ, estes á graça, aquelles á Fé. Logo he necessaria a santa Missaõ. Em consideraçãõ dos indiziveis bens, que della resultaõ ás almas, á Igreja, e ao Estado, se instituío por especial Providencia do Céu o Séminario de Varatojo em Portugal, para nelle, como em asceterio Evangelico, se criarem, e formarem Missionarios, e Varoens Apostolicos, a fim de que bem exercitados dentro do claustro na prática das virtudes sólidas, e bem roborados no espirito, sahisses depois, como valen-

lentes Guerreiros do Senhor dos Exercitos, e valorosos Combatentes do Deos das batalhas a pelejar por meio de fervorosas Missões contra os vicios, contra o homem inimigo, contra o forte armado, e contra o podêr das trévas, não só dentro do Reino de Portugal, e Algarves, mas tambem em suas vastas Conquistas, e Colonias ultramarinas, onde venturosamente, como tambem entre Nações idólatras, tem feito dilatar a Fé, e raiar a luz do Evangelho Missionarios fervorosos de Varatojo, como se verá na primeira, e segunda Parte desta Historia, quando se tractar das vidas de algum delles.

186 Ora em consideração dos grandes bens da santa Missão, de que acabamos de fallar, assim como os Generaes do seculo, quando estão para apresentar batalha ao inimigo, costumão escolher Soldados os mais valentes, e mais experimentados na disciplina militar, e combates bellicos, aos quaes depois de muito bem ensaiados, e exercitados no manejo das armas dentro dos Quartéis, e Fortalezas, mandão pelejar, e combater no campo contra o exercito dos inimigos. Da mesma sorte os Guardioens de Varatojo
ten-

tendo de mandar combater contra o inferno, e podêr das trévas por meio das Missões nos campos da Igreja no meio do seculo, costumão eger, e designar para ellas Missionarios, ora huns, ora outros, mas sempre com preferencia aquelles, que elle julga mais idóneos, e mais reborados no espirito, para que estes depois de algum tempo occupados em exercicios piedosos em retiro, sahaõ a fazer implacavel guerra aos vicios com suas Missões Apostolicas. Quando a Missão he de anno, ou pouco menos, tem os Missionarios designados para ella hum mez de preparaçõ, e ensaio para a mesma Missão. Por este tempo estaõ elles isentos de todos os actos da Communnidade, excepto da Oraçãõ. Nesta palestra d'espirito, por meio da séria meditaçãõ, estudaõ os Missionarios diante de Deos, tudo o que haõ de dizer, e o que naõ haõ de dizer diante dos homens em público, a fim de que no ministerio Apostolico, tanto na cadeira do Pulpito, como do Confessionario, sendo primeiro provadas, consideradas, e examinadas as suas palavras, annunciando-se ellas com pureza Evangelica, e magestosa simplicidade, resulte assim gloria ao mesmo

Senhor, e utilidade aos ouvintes, segundo a recommendação; que fez o Seraphico Padre S. Francisco aos Prêgadores da sua Ordem.

187 Tambem os Missionarios antes de sahirem para a sua Missão designada, além do mez de preparação, de que se tem fallado, tem oito, ou dez dias de exercicios piedosos em retiro. Nestes preciosos dias cuidão com todo o empenho, e fervor, em roborar o seu espirito com mais Oração, vigílias, e Vias-Sacras; com mais mortificação, e penitencias de jejuns, cilícios, e disciplinas, com que castigaõ a sua carne rebelde, ficando alguns não poucas vezes toda a noite no côro diante do Santissimo Sacramento.

188 No dia, e occasião, que os Missionarios sahem do Seminario para a Missão, que de ordinario he immediatamente depois das graças da refeição do jantar, antecipaõ a sua refeição á da Communidade. Tendo esta feito na Igreja, depois das graças, as commemoraçoens costumadas ao Santissimo Sacramento, á Conceição Immaculada da Santissima Virgem Maria, Mãi de Deos, ao Seraphico Padre S. Francisco, a S. Antonio, ao grande Patriarcha S. Bento, e ás Almas do
Pur-

Purgatorio , se faz logo signal com tres badaladas do sino grande , a fim de virem os Missionarios para a Capella Mór , onde se acha a Communidade em duas fileiras. Entrando elles na Capella Mór , levando o mais moderno pendente ao peito o Santo Christo da Missaõ , se poem de joelhos ambos no meio da Communidade ahi congregada. Levanta logo o Prelado a Antiphona do Santissimo Sacramento : *Ó Sacrum convivium* , a do Espirito Santo , a da Conceiçaõ da Senhora , a de S. Miguel , Padroeiro , e Protector das Missoens de Varatojo , a do Seraphico Patriarcha , a de S. Antonio , e a do Patriarcha S. Domingos.

189 Concluidas estas commemoraçoens , levanta-se a Communidade , e sahe ordenada pelo claustro , levando no meio os Missionarios até fóra da portaria no alpendre , onde se conserva a mesma Communidade em duas fileiras , ficando o Guardiaõ no principio da fileira da parte direita , e o Presidente na da parte esquerda. Vai logo o Missionario mais antigo , á presença do Guardiaõ , pede-lhe de joelhos a bençaõ , e oraçoens ; e abraçando-o se despede delle. Chega logo ao Religioso mais antigo , e immédia-

to ao Guardião , abraça-se com elle , pede-lhe de joelhos oraçoens , dizendo alguma vez saudoso , e internecido : Adeos , meu Irmaõ , que não sei se nos tornaremos a vêr nesta vida em Varatojo. Continúa a mesma terna cerimonia com todos os Religiosos de ambas as fileiras. O Missionario mais moderno vai tambem logo depois do companheiro despedindo-se de seu Prelado , e irmaõs , praticando com todos a mesma terna cerimonia. O mesmo praticaõ com o Presidente , e Religiosos , que estaõ na fileira do seu lado.

190 Estas ternas , patheticas , e affectuosas demonstraçoens de despedida , que se fazem em Varatojo por occasião de sahida para Missaõ , bem semelhante á despedida , que S. Paulo fez de seus discipulos , e companheiros em Melito da Asia , tem feito não poucas vezes soltar , e verter copiosas lagrimas dos chorosos olhos , e ainda tambem arrancar do peito soluços , e gemidos ternos , e saudosos ás pessoas , que assistem , e presencaõ este acto na consideraçoã , de que talvez não tornem mais a vêr os Missionarios , senaõ no Juizo final , sem que elles , ou algum delles torne a voltar com vida pa-
ra

ra Varatojo, fechando a clausura de seus dias, e consummando a sua carreira no mesmo exercicio da santa Missaõ, como muitas vezes tem succedido. Pois do Reino dos Algarves, das Provincias do Minho, Traz dos Montes, Beira, Estremadura, Alemtejo, e ainda de ultramar, houve tempo, que voltou hum companheiro só para o Seminario, por lhe ter fallecido o outro Missionario no actual exercicio do ministerio Apostolico da santa Missaõ. Mas que gloria para hum Missionario Apostolico, e para hum Declamador Evangelico morrer, e terminar os dias da sua vida, pelejando com a espada na maõ, como valoroso Soldado de Christo, no campo da Santa Igreja contra os vicios, e principe das trévas, servindo fiel ao Senhor, e Rei dos Céos? Assim desejava acabar a sua vida o fervoroso, e memoravel Missionario Padre Fr. Gaspar da Virgem Maria, e assim lhe succedeo em nossos dias na mesma Freguezia, onde se achava em Missaõ actual, e onde tinha prégado havia cinco dias, expirando gloriosamente em meus braços com morte preciosa, e acclamaçoens de santo, em Léssa do Balão huma legoa distante da Cidade do Porto. Ven-

do.

do-me eu por esta causa precisado a retirar-me cheio de mágoa para Varatojo, pela falta de tão amavel Compañheiro, ainda que em parte consolado por ter presenciado a sua venturosa morte, e por ficar na pia crença de que sua alma foi gozar no Céu o premio de suas relevantes virtudes, e fadigas Apostolicas. Foi sepultado seu veneravel cadaver na Igreja de N. P. S. Francisco do Porto, como se dirá adiante na 2.^a Parte desta Historia.

191 Termina-se em fim no alpendre da portaria de Varatojo a terna acção da despedida dos Missionarios, sahindo elles fóra das grades do alpendre alguns passos, donde voltando-se logo para a Communidade, lhe fazem dalli a ultima reverente inclinação de joelhos, a que corresponde a Communidade com inclinação de cabeça. Daõ logo os Missionarios principio á sua jornada transitando sempre juntos, e sempre a pé, ainda que a jornada seja para as Provincias, e Freguezias mais remotas de Portugal, e Algarves. Elles se valem da caridade de algum Bemfeitor, ou Correio, a fim de que estes fação remetter para o sitio da Missão, ou vizinhanças, huma pequena bolsa de couro de cada Missionario, em

em que levaõ alguns Sermoens , e apontamentos para outros , com prática de Oraçaõ , a sagrada Biblia , algum Compendio Theologico , disciplinas , e algumas vezes livrinhos de doutrina , e Oraçaõ para repartirem por caridade com os póvos , a fim de fomentarem mais a sua devoçaõ , e illumina-los mais nos princípios da Religiaõ.

192 Rezaõ logo a Ladainha da Santissima Virgem Mãi de Deos , caminhando , a Estaçaõ ao Santissimo Sacramento com sua commemoraçaõ : *O Sacrum convivium* ; a commemoraçaõ á Conceiçaõ Immaculada da Purissima Virgem Mãi de Deos , a S. Francisco , a S. Antonio , a S. Bento , a S. Amaro , a Santa Martha , e no fim hum Responsorio ás Almas do Purgatorio. Cada hum dos Missionarios oferece a Deos por mãos da Santissima Virgem Mãi do mesmo Senhor , todo o trabalho , e incommodo , assim da jornada , como da Missaõ , que vaõ fazer em beneficio das almas do districto , onde a vaõ fazer. Eis-aqui a que se reduz todo o trem , e toda a equipagem dos Missionarios nas suas jornadas para as Missões Apostolicas. Leva cada hum delles o seu bordaõ

na mão, humas sandalias abertas nos pés, o manto sobre o Habito de sayal cingido com hum corda, hum Crucifixo pequeno de lataõ pendente do peito, além de outro Santo Christo maior para a Missaõ, que leva o Missionario mais moderno, e hum Breviario para rezarem. Este, e só este, he todo o trem, e viatico dos Missionarios de Varatojo nas suas jornadas, ainda que sejaõ para as terras mais remotas, naõ só de Portugal, mas de suas Colonias, e Conquistas ultramarinas. Elles a pezar de lhes lembrar, que tem de subir ladeiras assás custosas, e impinadas; cruzar montanhas, e serras asperas, e desabridas; tolerar intensos calores no Estio, e excessivos frios no rigor do Inverno; vadear regatos, e rios caudalosos; passar valles pantanosos, humidos, e alagadiços; pisar lodaças, geadas, e neves; sentir chuvas importunas, e tempestades de ventos rijos; experimentar fomes, e sêdes; pernoitar algumas vezes nos campos, bosques, e despovoados, sem terem outro leito, que a terra, nem outra cobertura, que o Céu, nem outra companhia além de Deos, e do Anjo tutelar, que os troncos das arvores, e os penedos das serras, e mon-

ta-

tanhas. Todavia caminhaõ contentes ; suavifando , e adoçando seus trabalhos , incommodos , e fadigas Evangelicas , com a consideraçaõ , de que mandados por Deos , ou por quem faz as suas vezes , vaõ no exercicio , e emprego dos Apostolos converter almas a Deos , que custáraõ o infinito preço do Sangue de Jesu Christo.

193 Tanto que os Missionarios avistaõ a Freguezia , e terra , onde vaõ fazer Missaõ , lembrados , de que os demonios invejosos , raivosos , e furiosos se empenharãõ por todas as yias embaraçar o fructo da santa palavra , os esconjuraõ com o mesmo exorcismo , e preceito , de que em semelhantes occasioens de Missaõ usava o V. P. Fr. Antonio das Chagas , he da maneira seguinte : Descubrem o Santo Christo da Missaõ , péga nelle com reverencia o Missionario mais antigo , e cheio de viva Fé diz : Ó demonios malditos , que por vossa soberba fostes , como raios , lançados do Céu , e condemnados por ella á padecer tormentos eternos , e que cheios de vossa maldita inveja , andais como leoens raivosos em roda viva , procurando tragar as almas remidas com o Sangue preciosissimo de meu Senhor Jesu Christo : Eu peccador

dor miseravel , como Ministro do mes-
 mo Senhor , ainda que indigno , e inu-
 til seruo seu , em Nome da Santissima
 Trindade , Padre , Filho , e Espirito
 Santo , tres Pelloas distinctas , e hum
 só Deos verdadeiro ; em Nome de meu
 Senhor Jesu Christo , e da Santissima
 Virgem Maria minha Senhora , conce-
 bida em graça sem mácula de peccado
 original ; em nome de S. Miguel Ar-
 chanjo , Principe da Milicia Celestial ,
 e Protector das Missoens de Varatojo ;
 em nome dos Santos Anjos Custodios
 desta Igreja , e de nossas almas ; em
 nome dos Santos Apostolos S. Pedro ,
 e S. Paulo , e de meu Seraphico Pa-
 dre S. Francisco , S. Antõie , e mais
 Santos , e Santas da minha Sagrada
 Religiaõ ; em nome dos Santos Patriar-
 chas , Doutores , e Ministros da santa
 palavra de Deos , e de todos os Bem-
 aventurados da Corte do Céu , vos
 mando , e ordeno para maior confusaõ
 vossa , que logo sem demõra , nem di-
 laçaõ vos aparteis desta terra deixando
 livres as almas de seus moradores , que
 tendes prezas com as duras cadêas dos
 peccados , para que ellas desembara-
 çadas , e soltas das vossas diabolicas
 prizoens , tentaçõens , e enganos , ou-
 çãõ attentamente a santa palavra de
 Deos ,

Deos, que mandados do mesmo Senhor, e da santa obediencia lhes vimos prégar, a fim de que convertendo-se ellas á graça, e amizade de Deos, mereçam assentarem-se no Céu nas cadeiras, de que vós soberbamente cahistes. Amen.

194 E voltado logo para o Senhor, que tem nas mãos, lhe faz esta falla: E Vós, meu Deos, e Senhor, por vossa infinita Bondade, e Misericordia, sede servido não castigar este povo por entrarem nelle estes miseraveis peccadores, e indignos Ministros vossos. Quando se achão já proximos á Igreja, em que se ha de abrir a Missão em distancia de dous, ou tres tiros d'espingarda, vão com o Santo Christo arvorado cantando, ou rezando a Ladainha da Santissima Virgem Mãi de Deos até entrarem na Igreja, onde se determina fazer Missão. Na mesma Igreja, concluida a Ladainha, e commemoração da Senhora, lança com o Senhor a benção ao povo presente o Missionario mais antigo, precedendo huma breve exhortação relativa ao beneficio da santa Missão, que chega áquella terra, annunciando o dia, e hora, em que se ha de começar a Missão. Na mesma Igreja tambem se pôde pôr o conjuro, e precei-

to aos demonios , quando se não tiver posto antes.

195 Ordinariamente se hospedaõ os Missionarios em casa do Parocho da terra , onde intentaõ fazer Missaõ. Porém havendo ahi Convento , e sendo convidados pelo Prelado delle , lhe aceitaõ a sua caritativa offerta. Tambem algumas vezes se hospedaõ em casa de algum singular Bemfeitor , ou Pessoa principal daquella terra , ainda que seja Secular , dando alguma religiosa , e politica satisfacção a este respeito ao Reverendo Parocho. Logo no primeiro Sermaõ da Missaõ se costuma lêr do Pulpito o Breve Pontificio , que contém as graças da Missaõ concedido por BENEDICTO XIV. a Varatojo: Cujõ Guardiaõ no Seminario de Varatojo tem governo semelhante ao de hum Provincial na sua Provincia com authoridade de aceitar Noviços , e Jurisdicção para determinar , e ordenar na sua Commuidade , o que qualquer Provincial na sua Provincia. De tres em tres annos vem Commissario Visitador por ordem do Geral , ou do Nuncio , quando não ha recurso áquelle para presidir á eleiçãõ do novo Guardiaõ , que he feita pela Commuidade dos Sacerdotes Capitularmente congregados.

CAPITULO XXIII.

Catalogo dos Guardioens , e Presidentes do Seminario de Varatojo ; e dos Commissarios Visitadores , que presidiraõ nos Capitulos do mesmo Seminario.

196 I. **F**R. Antonio de Coimbra foi publicado primeiro Guardiaõ do Seminario de Varatojo , com Patente do Reverendissimo Padre Geral a 13 de Junho de 1680. Era natural de Coimbra , e tinha sido Guardiaõ , e Custodio na Santa Provincia da Piedade antes de passar para Varatojo. A 11 de Março de 1680 no mesmo dia , em que o V. P. Fr. Antonio das Chagas tomou posse do Seminario de Varatojo , se elegeo Capitularmente para Presidente delle até novo Guardiaõ a Fr. Antonio de S. Bento , que acabava de Guardiaõ do mesmo Convento , e que tinha entregado o sello , e chaves delle ao mesmo V. P. Chagas no mencionado dia 11 de Março. O R. Padre Fr. Paulo de S. Catharina , Padre da Santa Provincia de S. Antonio de Portugal , foi o primeiro Commissario

Vi.

Visitador do Seminario de Varatojo. Fez a sua visita a 9 de Abril de 1682.

197 II. Fr. Luís de S. Ignacio, natural de Pinhel, e Religioso da Santa Provincia de Portugal antes de se incorporar em Varatojo, foi eleito Guardiaõ do Seminario em 26 de Junho de 1683. Foi eleito para Presidente do Seminario Fr. Luís de S. Francisco, que tinha vindo da Santa Provincia dos Algarves. Foraõ Commissarios Visitadores do Seminario o R. P. M. Leitor Jubilado Fr. Manoel de San-Tiago da Santa Provincia de Portugal; e o R. P. M. Leitor de Prima Fr. Manoel do Horto da Santa Provincia dos Algarves.

198 III. Fr. Antonio de Coimbra foi segunda vez eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 20 de Novembro de 1686 pelo mesmo Reverendissimo Padre Commissario Geral da familia Cismontana Fr. Juliaõ Chamilhas, quando por occasiaõ de visita esteve em Varatojo. A 31 de Maio de 1689 visitou pessoalmente o Seminario de Varatojo o Reverendissimo P. Fr. Marcos Zarcoza, Ministro Geral de toda a Familia Seraphica.

199 IV. Fr. Lourenço da Purificaçãõ, que tinha professado na Santa Provincia dos Algarves, foi eleito Guardiaõ

dião do Seminario de Varatojo em 29 de Dezembro de 1689. Presidio nesta eleição o Guardiaõ immediato Fr. Antonio de Coimbra, por commissão do Reverendissimo P. Geral da Ordem Fr. Marcos Zarçosa. Foi publicada a Patente do Guardiaõ a 6 de Março de 1690. Elegeo-se para Presidente do Seminario a Fr. Verissimo do Nascimento.

200 V. Fr. Verissimo do Nascimento, natural de Lisboa, que tinha professado na Santa Provincia da Arrabida, foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo por fallecimento do Guardiaõ antecessor Fr. Lourenço em 30 d'Abril de 1691. Depois de confirmado pelo Reverendissimo P. Geral Alvin, tomou posse do emprego de Guardiaõ a 9 de Junho do mesmo anno. Foi Visitador do Seminario o R. P. M. Fr. Luís de S. José, Definidor Geral de toda a Ordem, Ex-Provincial da Provincia de S. Antonio de Portugal.

201 VI. Fr. Manoel de Maçaõ, que tinha professado na Santa Provincia da Soledade, foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo em 25 de Maio de 1695. Para Presidente do Seminario se elegeo a Fr. Manoel da Paz, que tinha professado na Santa Provincia de Portugal. E para primeiro
Pre-

Presidente da fundação de Brancanes, se elegeo a Fr. Antonio de Coimbra. O R. P. M. Fr. Luís de S. José ha pouco mencionado, foi tambem Visitador deste Capitulo.

202 VII. Fr. Manoel da Barca, que tinha professado na Santa Provincia da Soledade, onde tomára o habito de N. P. S. Francisco no anno de 1677, foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo em 22 de Novembro de 1698. Foi eleito para Presidente do Seminario, e Mestre dos Novizos Fr. Domingos das Chagas, natural de Moimenta da Serra da Estrella junto á Villa de Gouvêa. Para a fundação de Brancanes se elegeo Presidente a Fr. Verissimo do Nascimento, que tinha sido Guardiaõ em Varatojo. Foi Commissario Visitador, e Presidente em Capitulo o R. P. M. Fr. Miguel de S. Maria, Provincial da Provincia de S. Antonio de Portugal.

203 VIII. Fr. Bernardo de S. Francisco, natural de Peniche, que tinha professado na Santa Provincia dos Algarves, sahio Canonicamente eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 20 de Maio de 1702. Foi nomeado para Presidente do Seminario Fr. Verissimo do Nascimento. E para Presi-

den.

dente do Convento de Brancanes , foi eleito Fr. Joaõ de S. Boaventura , que tinha professado na Santa Provincia da Arrabida. Foi Commissario Visitador , e Presidente nesta eleição o R. P. Fr. Joaõ dos Martyres , Leitor de Theologia , e Definidor da Santa Provincia da Arrabida.

204 IX. Fr. Manoel de Maçaõ foi segunda vez eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo no anno de 1705. Foi Commissario Visitador , e Presidente neste Capitulo o R. P. Fr. Manoel do Salvador , Ex-Definidor da Provincia de S. Antonio de Portugal , e Guardiaõ actual no Convento de Lisboa. Veio por Visitador intermedio o R. P. Fr. Joaõ de S. Thomás , Padre da mesma Santa Provincia.

205 X. Fr. Paulo de S. Thereza , natural da Cidade da Guarda , fahio eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo em 23 de Outubro de 1708. Para Presidente do Seminario se reelegio a Fr. Domingos das Chagas. E para o Convento de Brancanes se nomeou a Fr. Antonio do Rosario , natural de Vimieiro da Lourinhã. Presidio neste Capitulo o R. P. Fr. Joaõ de S. Thomás ha pouco mencionado , Padre da Provincia de S. Antonio de Portugal.

206 XI. Fr. Rodrigo de Christo , natural de Lamego , sahio eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 6 de Outubro de 1711. Foi Commissario Visitador , e Presidente nesta eleição Capitular o R. P. Fr. Ignacio de S. Miguel , Definidor da santa Provincia da Arrabida. Elegeo-se para Presidente do Seminario a Fr. José de S. Maria de Jesus. E para o Convento de Brancanhes se elegeo Presidente a Fr. Manoel de Maçaõ , o qual nesse mesmo anno foi eleito Guardiaõ primeiro do novo Seminario Brancanense.

207 XII. Fr. Francisco das Chagas , natural da Cidade d'Evora , foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo em 30 de Novembro de 1714. Presidio neste Capitulo o R. P. Fr. Manoel de S. Maria Magdalena , Ex-Provincial da Santa Provincia dos Algarves. Para Presidente do Seminario se elegeo a Fr. Joaõ da Salvaçaõ , natural da Villa d'Arruda. Ficou-se conservando Mestre dos Noviços Fr. Domingos das Chagas.

208 XIII. Fr. José de S. Maria de Jesus , natural da Cidade d'Evora , que tinha professado na Santa Provincia dos Algarves , foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 13 d'Agos-

gosto de 1717. Presidio Commissario Visitador neste Capitulo o R. P. M. Fr. Manoel de S. Maria Magdalena, Ex-Provincial da Santa Provincia dos Algarves ha pouco mencionado. Para Presidente do Seminario se elegeo Fr. Antonio do Rosario, e pela Renúncia deste, foi eleito Fr. Manoel das Chagas, natural de Trancozo.

209 XIV. Fr. Rodrigo de Christo foi segunda vez eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 24 d'Agosto de 1720. Foi Commissario Visitador, e Presidente deste Capitulo o R. P. Fr. Manoel dos Remedios, Provincial da Santa Provincia dos Algarves. Para Presidente do Seminario se elegeo a Fr. Gaspar da Incarnaçaõ.

210 XV. Fr. Gaspar da Incarnaçaõ, natural de Lisboa, sahio eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo em 24 d'Agosto de 1723. Foi Commissario Visitador, e Presidente deste Capitulo o R. P. M. Fr. Manoel de S. Boaventura, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Ex-Provincial da Santa Provincia de Portugal. Para Presidente do Seminario se elegeo a Fr. Joaõ do Nascimento.

211 XVI. Fr. Antonio da Resur-
rei-

reição, natural de Lisboa, sahio eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo em 26 de Abril de 1725. Foi Commissario Visitador, e Presidente deste Capitulo o R. P. Fr. Francisco dos Santos, Leitor Jubilado, e Qualificador do Santo Officio da Santa Provincia de Portugal. Para Presidente do Seminario se reelegio a Fr. Joaõ da Salvaçaõ.

212 XVII. Fr. Antonio do Sacramento, natural de Vinhó, proximo á Villa de Gouvêa, foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo em 25 de Setembro de 1728. Foi Commissario Visitador, e Presidente deste Capitulo Fr. Manoel de S. Caetano, Leitor Jubilado, e Definidor actual da Santa Provincia de Portugal. Ficou conservado no emprêgo de Presidente do Seminario Fr. Joaõ da Salvaçaõ.

213 XVIII. Fr. Rodrigo de Christo sahio terceira vez eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo em 22 de Setembro de 1731. Foi Commissario Visitador, e Presidente deste Capitulo o R. P. Fr. Euzebio de Santa Maria, Leitor Jubilado, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Custodio actual da Santa Provincia de Portugal. Para
Pre-

Presidente do Seminario se tornou a reeleger a Fr. Joaõ da Salvaçaõ.

214 XIX. Fr. Joaõ do Nascimento, natural de Lisboa, foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo em 28 de Agosto de 1734. Presidio Commisario Visitador neste Capitulo o R. P. M. Fr. Manoel de S. Caetano, Leitor Jubilado, e Provincial da Santa Provincia de Portugal. Para Presidente do Seminario, e Mestre de Noviços se elegeo a Fr. Manoel de Christo, natural da Póvoa de Aveiro.

215 XX. Fr. Manoel da Mãi de Deos, natural de Lubaõ de Viseu, sahio eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo em 26 de Julho de 1737. Foi Commisario Visitador, e Presidente neste Capitulo o R. P. Fr. Manoel de S. Damazo, Prégador Jubilado, Consultor da Bulla da S. Cruzada, e Custodio actual da Santa Provincia de Portugal. Foi eleito para Presidente do Seminario Fr. Joaõ do Sacramento. Visitador intermedio foi o R. P. Fr. Manoel de S. Boaventura, Leitor Jubilado, e Definidor da Santa Provincia dos Algarves. Fez-se esta visita intermedia em Fevereiro de 1739.

216 XXI. Fr. Gonçalo da Conceiçaõ, natural da Villa de Guimaraens,

raens, foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 8 de Agosto de 1740. Foi Commissario Visitador, e Presidente neste Capitulo o R. P. Fr. Manoel de S. Caetano, Leitor Jubilado, Qualificador do Santo Officio, Padre das Provincias dos Açores, e Algarves, Ex-Provincial, e Padre immediato da Santa Provincia de Portugal. Elegeo-se para Presidente do Seminario a Fr. Lourenço de S. Maria, natural de Avelans de cima, Bispaõ hoje de Aveiro. Pela Renuncia do emprêgo de Presidente, que fez Fr. Lourenço, por ter de passar á Missaõ Ultramarina do Funchal, se elegeo em seu lugar para Presidente do Seminario a Fr. Joaõ de Jesus, natural da Villa de Alvito no Alemtejo.

217 XXII. Fr. Manoel da Mãi de Deos foi segunda vez Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 8 de Agosto de 1743. Foi Commissario Visitador, e Presidente neste Capitulo o R. P. Fr. Manoel dos Anjos, Prégador Jubilado, e Custodio da Santa Provincia de Portugal. Elegeo-se para Presidente do Seminario a Fr. José do Nascimento, e por Renuncia deste a Fr. Manoel de Christo, em Março de 1745.

218 XXIII. Fr. José do Nascimento, natural da Villa de Vousella, Bispaço de Viseu, foi eleito Guardião do Seminario de Varatojo a 2 de Julho de 1746. Foi Commissario Visitador, e Presidente neste Capitulo o R. P. Fr. Manoel de S. Boaventura, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Ex-Definidor da Santa Provincia dos Algarves. Reelegeo-se para Presidente do Seminario a Fr. Manoel de Christo; e pela Renúncia, ou molestia deste, se elegeo em seu lugar a Fr. João do Sacramento. Foi Visitador intermedio o R. P. Fr. Lourenço de S. Thomás, Leitor Jubilado, e Padre immediato da Santa Provincia dos Algarves.

219 XXIV. Fr. Manoel da Mãe de Deos foi terceira vez eleito Guardião do Seminario de Varatojo a 2 de Julho de 1749. Presidio nesta eleição o mencionado Commissario Visitador o P. Fr. Manoel de S. Boaventura da Santa Provincia dos Algarves. Reelegeo-se para Presidente do Seminario a Fr. Manoel de Christo. Foi Visitador intermedio no anno de 1752 o R. P. Fr. Manoel do Senhor Salvador, Definidor que era actual da Santa Provincia de Portugal.

XXV.

220 XXV. Fr. Gaspar da Virgem Maria, natural da Freguezia do Prado, junto á Villa de Melgaço, foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo no 1 de Julho de 1752. Foi Commissario Visitador, e Presidente neste Capitulo o R. P. Fr. Manoel do Senhor Salvador, que tinha sido Visitador intermedio na Guardiania antecedente. Reelegeo-se para Presidente do Seminario a Fr. Manoel de Christo; e pela Renúncia, ou molestia, se elegeo em seu lugar no anno de 1753 a Fr. Joaõ do Sacramento.

221 XXVI. Fr. Joaõ do Sacramento, natural da Villa de Torres Vedras, foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo no 1 de Julho de 1755. Foi Commissario Visitador, e Presidente neste Capitulo o R. P. Fr. José do Menino Jesus, Leitor Jubilado, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Ex-Custodio da Santa Provincia dos Algarves. Para Presidente do Seminario se tornou a reeleger a Fr. Manoel de Christo.

222 XXVII. Fr. José do Nascimento foi segunda vez eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo no 1 de Julho de 1758. Foi Commissario Vi-

Visitador, e Presidente deste Capitulo o R. P. M. Doutor Fr. Antonio de Santa Maria dos Anjos Melgaço, Leitor Jubilado, e Provincial actual que era da Santa Provincia de Portugal. Foi reeleito para Presidente do Seminario Fr. Joaõ de Jesus.

223 XXVIII. Fr. Manoel da Mãe de Deos foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo no 1 de Julho de 1761. Foi Commissario Visitador, e Presidente deste Capitulo o R. P. Fr. José de S. Anna Xavier, Ex-Provincial da Santa Provincia de Portugal. Reelegeo-se para Presidente do Seminario a Fr. Manoel de Christo; e por molestia deste se elegeo em seu lugar a Fr. Joaõ de Jesus.

224 XXIX. Fr. Francisco de Deos, natural da Villa de Marvaõ, Bispado de Portalegre, sahio eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 19 de Junho de 1764. Foi Commissario Visitador, e Presidente em Capitulo o R. P. Fr. Antonio de S. Coleta, Ex-Provincial da Santa Provincia dos Algarves. Reelegeo-se para Presidente do Seminario a Fr. Joaõ de Jesus.

225 XXX. Fr. José de S. Paulo, natural de Cabanas de Viseu, sahio eleito Guardiaõ do Seminario de Va-
ra-

ratojo a 24 de Julho de 1767. Foi Commissario Visitador, e Presidente deste Capitulo o R. P. M. Doutor Fr. Francisco Xavier de S. Anna, Provincial actual que era da Santa Provincia dos Algarves. Nomeou-se para Presidente do Seminario a Fr. Paulo das Chagas, natural da Villa do Sabugal, entaõ Bispaado de Lamego, e agora de Pinhel.

226 XXXI. Fr. Francisco de Jesus Maria, natural da Villa de Peniche, foi eleito Guardiaõ do Seminario a 2 de Julho de 1770. Foi neste Capitulo Commissario, e Presidente o R. P. M. Fr. Bernardo da Conceiçaõ, Custodio immediato da Santa Provincia de Portugal. Reelego-se a Fr. Joaõ de Jesus para Presidente do Seminario.

227 XXXII. Fr. Manoel da Mãi de Deos quinta vez sabio eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 24 de Julho de 1773. Foi Commissario Visitador, e Presidente deste Capitulo o R. P. Fr. José da Estrella, Provincial que era actual da Santa Provincia dos Algarves. Elegeo-se para Presidente do Seminario a Fr. Bento da Trindade, natural da Freguezia de S. Joaõ da Folhada de sobre Tâmega, Bispaado do Porto.

XXXIII.

228 XXXIII. Fr. José de Assumpção, natural da Villa de Guimaraens, foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 2 de Julho de 1776. Foi Commissario Visitador, e Presidente deste Capitulo o R. P. M. Fr. Ricardo de S. Coleta, Definidor da Santa Provincia dos Algarves. Elegeo-se para Presidente do Seminario a Fr. Antonio de Santa Clara.

229 XXXIV. Fr. Francisco de Jesus Maria sahio segunda vez eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 2 de Julho de 1779. Foi Commissario Visitador, e Presidente nesta eleição o R. P. Fr. Luís de S. José, Definidor da Santa Provincia de Portugal. Para Presidente do Seminario se elegeo a Fr. Joaõ de Christo, natural de Sande, junto á Cidade de Lamego.

230 XXXV. Fr. José de S. Paulo foi segunda vez eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 2 de Julho de 1782. Presidio, como Commissario Visitador nesta eleição, o R. P. Fr. Antonio da Nazareth, Prégador Jubilado, e Custodio da Santa Provincia dos Algarves. Foi reeleito para Presidente do Seminario Fr. Joaõ de Christo.

231 XXXVI. Fr. Manoel de Maria

ria Santissima, natural da Freguezia da Senhora da Assumpção de Jalles, Comarca de Villa Real, Arcebispado de Braga, foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 2 de Julho de 1785. Foi Commissario Visitador, e Presidente na eleição deste Guardiaõ o R. P. Fr. Manoel de S. Carlos, Ex-Definidor, Ex-Provincial, e Padre immediato da Santa Provincia de Portugal, e Commissario Geral da Terra Santa. Tornou-se a reeleger para Presidente do Seminario a Fr. Joaõ de Christo. Foi Visitador intermedio o R. P. M. Fr. Luís da Annunciaçãõ, Ex-Visitador das Santas Provincias dos Algarves, e S. Maria da Arrabida, Ex-Provincial, e Padre mais digno da Provincia de Santo Antonio de Portugal.

232 XXXVII. Fr. Antonio de S. Clara, natural da Freguezia de S. Estevãõ, junto á Villa de Chaves, fahio eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 2 de Julho de 1788. Foi Commissario Visitador, e Presidente deste Capitulo o mencionado R. P. M. Fr. Luís da Annunciaçãõ, que viera Visitador intermedio na Guardiania antecedente. Para Presidente do Seminario se elegeo a Fr. Diogo do Sa-

cramento, natural de Maõ-forte, Freguezia do Bispado de Castello-Branco.

233 XXXVIII. Fr. Francisco das Dôres, natural da Freguezia de S. Lourenço de Monte Alegre, foi eleito Guardiaõ a 2 de Julho de 1791. Presidio Commissario Visitador nesta eleição o R. P. Fr. José da Conceição Monte Alverne, Ex-Provincial da Santa Provincia de Portugal. Tornou-se a reeleger para Presidente do Seminario a Fr. Joaõ de Christo.

234 XXXIX. Fr. Antonio das Dôres, natural da Freguezia do Abrunhofo, termo do Mogadouro, Arcebispado de Braga, foi eleito Guardiaõ do Seminario de Varatojo a 2 de Julho de 1794. Presidio, como Commissario Visitador nesta eleição, o R. P. M. Fr. Amador da Conceição, Definidor actual da Santa Provincia de Portugal. Tornou-se a reeleger para Presidente do Seminario a Fr. Joaõ de Christo.

CAPITULO XXIV.

Escriptores do Real Seminario de Varatojo, com a noticia das Obras impressas, e manuscriptas dos mesmos.

235 **H**E verdade, que os Missionarios de Varatojo, tanto dentro do seu claustro, como fóra d'elle, emprégão grande parte do tempo precioso no exercicio Apostolico, e relevantes emprêgos da caridade com os Proximos seus semelhantes, assim na cadeira do Púlpito, como do Confessionario. Mas a pezar destas fadigas Evangelicas, e exercicios Espirituaes quasi assiduos, tem alguns Alumnos do mesmo Seminario, nas vacancias do sagrado ministerio, produzido, e ordenado, como fructo de suas vigalias, e fadigas Apostolicas, Tractados interessantes, e proficuos ao público. Alguns destes se tem publicado, e correm impressos; outros ainda que só manuscriptos se conservaõ, guardaõ, e estimaõ em Varatojo, como ricas peças, e preciosos monumentos, em consideração de serem partos legiti-

T 2

mos,

mos, e suores de Filhos do mesmo Seminario. Seraõ aqui lembradas algumas destas Obras, e os nomes de seus Authores, para gloria de Deos donde vem todo o bem.

236 O V. P. Fr. Antonio das Chagas, Instituidor do Seminario de Varatojo, compôz varios Opusculos, que se imprimiraõ em hum volume com o titulo de *Obras Espirituaes do V. P. Fr. Antonio das Chagas* no anno de 1688, por mandado do Senhor Rei D. PEDRO II. E se reimprimiraõ no anno de 1762. Estas Obras, que saõ genuinas, estaõ cheias de huma Celestial unçaõ, de espirito, de piedade, e de Filosofia Christã. Nellas pinta o seu Author com as mais vivas côres a natureza do homem fraco; e inconstante: dirige a Deos ardentissimas, e fervorosas súplicas, insinúa saudaveis avisos, e sólidos conselhos para a vida Espiritual, e Christã. Suas palavras, que todas parecem de fogo, tem huma efficacia, que parece toda Divina; pois inflammando aos que as lêem, e ouvem; encantaõ, namoraõ, movem, e attrahem os seus coraçoes suave, e docemente para Deos.

237 As *Cartas Espirituaes* do mesmo V. P. correm impressas em dous
to:

tomos de quarto. Contém o primeiro tomo cem Cartas com notas. Consta o segundo tomo de duzentas sessenta e oito Cartas sem notas. Publicáraõ-se no anno de 1684, e no anno de 1687. Nestas Cartas admiraõ os Leitores a natural facundia sempre judiciosa, e sempre cheia de espirito, com que sempre escrevia o mesmo V. P., sem a mais leve apparencia de ornato, artificio, ou ostentaçaõ da feia lisonja. Tinha o V. P. tal espirito, tal força, e tal promptidaõ em dizer, que ainda escrevendo com velocidade, sempre, á imitaçaõ de S. Paulo, instrua a todos nos seus proprios deveres. Nestas Cartas affervora os túbios; ensina a cada hum a reprimir as suas paixoens, e o amor proprio; a domar os appetites; a praticar as virtudes; e a viver Christãmente. Ellas por estarem cheias de espirito, de doutrina, e dictames sólidos, de maximas Evangelicas, e da mais sã Theologia mystica, tiveraõ geral acceitaçaõ do público, naõ só em Portugal, mas ainda em Reinos estranhos.

238 Os *Sermoẽs* do V. P. Fr. Antonio das Chagas se publicáraõ em tres volumes. O primeiro se imprimio no anno de 1684, por diligencia do R. P. Manoel

noel Godinho. Contém este volume quatorze Sermoens, e sette Exhortações piedosas. O segundo volume, que tem por titulo: *Escola da Penitencia* sahio á luz no anno de 1687, por cuidado do R. P. Fr. Manoel da Conceição, filho da Santa Provincia dos Algarves, e de alguma sorte tambem filho de Varatojo, onde incorporado viveo por algum tempo, exercitando o ministerio Apostolico de Missionario. Contém este volume seis diffusissimos Sermoens. O terceiro volume, que tem por titulo: *Ramalhe-te composto de doze flores dos Sermoens do V. P. Fr. Antonio das Chagas* foi publicado no anno de 1722 por diligencia, cuidado, e zêlo do R. P. Fr. José da Trindade, Padre da Santa Provincia dos Algarves.

239 Quem com tudo reflecte nas primeiras obras do V. P. Fr. Antonio das Chagas, tanto no seu modo de dizer santamente affluente, como na applicação das Escripturas, no engenho, e facundia natural, no fogo do seu ardente espirito, no fal da sua judiciosa descripção, que sempre reluz, e brilha em seus escriptos, não reputa estes Sermoens, excepto hum, ou outro, ou parte delles, por legitimo par-

parto do mesmo V. P., mas só alguns pedaços delles. Parece, que, quando o V. P. começou a prégar, se valeo tambem alguma vez de maõ alhêa por não ter tempo de ordenar os Sermoens, e que estes, e outros apontamentos para Sermoens, que começou a compôr, não teve lugar de os retocar, e de lhes dar a ultima maõ. E pôde ser, que estes assim se publicáraõ como verdadeiras, e inteiras Obras do mesmo V. P. Donde se julga, que estes tres volumes de Sermoens foraõ formados, ou de alguns fragmentos, e apontados do V. P., ou do que lhe ouviraõ prégar os mesmos, que publicáraõ os mencionados Sermoens. Guardaõ-se, e se conservaõ com a maior estimaçaõ em Varatojo dous volumes em quarto, preciosos monumentos da letra do mesmo V. P.

240 O V. P. Fr. Manoel de Deos, zelosissimo Missionario Apostolico, e benemerito filho do Seminario de Varatojo, ordenou, quando se achava na Missaõ de Leiria, o pequeno, mas precioso livrinho *Luz, e Methodo para Oraçaõ, com Meditaçoens breves para ella, e huma terna Via-Sacra*, que se tem reimprimido mais de trinta vezes. Compôz o Livro *Peccador Con-*

Convertido ao caminho da verdade, que se publicou a primeira vez no anno de 1728. Delle se tem repetido varias Ediçoens, e se crê, que com a sua lição tem convertido mais almas, do que elle tem de letras. Tambem compôz outro Livro em oitavo, intitulado: *Catholico no Templo*, em que mostra, e promove o verdadeiro culto, que se deve dar a Deos em seus Templos, e a reverencia com que nelles devem estar os Fieis. Conservaõ-se em Varatojo alguns Sermoês, e manuscriptos deste memoravel Missionario. E outro Tractado *contra os damnos do luxo excessivo*; e tambem outro manuscripto de apontados, e Sermoens parvos pelos Evangelhos das Domingas, e outros dias do anno.

241 O V. D. Fr. José de S. Maria de Jesus, depois de Missionario de Varatojo Bispo de Cabo Verde, publicou no anno de 1730 o Livro intitulado: *Brados do Pastor*, dividido em duas Partes. Na segunda se contém *Exhortaçoes pias para os Parochos lerem nos dias festivos ao povo*. Nestas *Exhortaçoes* explica com suavidade, e facilidade os Artigos da Santa Fé Catholica, os Mysterios da Lei da Graça, e os principios da Santa
Re-

Religião revelada. A primeira Parte, que tem por titulo : *Espelho , que descobre os erros aos peccadores presumidos* , se divide em doze Capitulos, nos quaes com methodo claro, e razões efficazes insinúa as difficuldades de morrer bem, quem tiver vivido mal; e que o modo seguro de morrer. santamente he a vida boa, e justificada.

242 O V. P. Fr. Páulo de S. Thezèza, insigne Missionario, e Benemérito filho do Seminario de Varatojo, (de cujo zêlo infatigavel fallaremos adiante na sua memoravel vida) quando se achava já em sua velhice, e decrepita idade, a instancias de alguns Prelados maiores do Reino, e do Eminentissimo Cardeal D. Nuno da Cunha, publicou os seus Sermoens em tres volumes de quarto, com o titulo *Flagello do peccado*. O primeiro tomo sahio á luz no anno de 1734; o segundo no anno de 1736; e o terceiro em 1738. Propoz-se nesta Obra o seu Author horrorizar o vicio, e suavizar a virtude. Posto que esta Obra, attendendo ao tempo em que foi ordenada, e aos annos, e decrepita idade, em que se achava o servo de Deos, quando a compoz, pareça escripta
em

em estilo humilde, simples, e pouco brilhante, e pomposo, he todavia proficua, e interessante a sua lição aos Ministros da santa palavra de Deos, que querem préggar Apostolicamente, e segundo o espirito do Evangelho. Bem podemos dizer, que esta Obra he como hum sagrado Arsenal de armas espirituaes. Taes podemos considerar, que são os adequados textos da Sagrada Escripura, as authoridades escolhidas dos Santos Padres, as sólidas sentenças, e razoens concludentes, terminantes, e convincentes dos Doutores orthodoxos, que nella se achão com abundancia. Em Varatojo se conservaõ com estima, e veneraçã varios manuscritos parto, e fructo das vigalias, e fadigas Apostolicas deste illustre Varadõ, e insigne Missionario.

243 O V. P. Fr. Affonso dos Prazeres, cuja vida memoravel vai na segunda Parte desta Historia, depois de ser Sargento Mór de batalhas no seculo, Visconde de Barbacena, Mestre na Congregaçã Benedictina, quando já se achava Missionario Apostolico, filho do Seminario de Varatojo, utilizou o público com interessantes, e proficuas Obras, que daõ claro testemunho do elevado espirito, e ardente zê-

zêlo da salvaçãõ das almas , que ardia no coraçãõ deste fervo de Deos. Elle , ainda que quasi sempre enfermo , e quasi sempre empregado no exercicio das Missõens , compoz a sua primeira Obra, dividida em dous tomos de oitavo , com o titulo de *Maximas espirituaes para instrucçãõ dos Fieis*. Ellas se achãõ provadas solidamente com a Sagrada Escripura , com authoridades dos Santos Padres ; e cõn firmes razõens , e sentenças terminantes dos Doutores Orthodoxos. Nellas mostrando o fervo de Deos a belleza da virtude , e delicias da vida espiritual , combate , e argue aos Perseguidores , e inimigos della com razõens , e argumentos incontestaveis.

244 Todas as resoluçoens , que elle escreveu nesta Obra , foraõ julgadas por sólidas , e irrefragaveis por muitos Lentès da Universidade de Coimbra , e pelos Prelados , Theologos , e Mestres abaixo mencionados , a saber : os Excellentissimos D. Miguel de Tavora , Arcebispo d'Evora , da Sagrada Ordem dos Eremitas de S. Agostinho ; D. Ignacio de S. Thereza , Arcebispo de Gõa , Conego Regular ; D. Julio Francisco , da Congregaçãõ do Oratorio ; D. Fr. Antonio , Bispo de An-

Angola, Monge Benedictino; D. Fr. Valerio do Sacramento, Bispo de Angra, Observante da Provincia de S. Antonio de Portugal; D. Fr. Luís de S. Thereza, Carmelita Descalço, Bispo de Pernambuco; o R. P. M. Lourenço Justiniano, dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista; o R. P. M. Pedro Alvares, da Congregaçaõ do Oratorio. Todos estes, e outros muitos Mestres, naõ só approváraõ a mencionada Obra do P. Fr. Affonso, mas uniformemente lhe deraõ muitos louvores, e lhe fizeraõ grandes elogios, os quaes naõ permittio a humildade do servo de Deos, que se imprimissem com a sua mesma Obra. A opiniaõ com tudo, que nella escreveo relativa ás violencias diabolicas com o parecer, e approvaçaõ dos mencionados Prelados, e sabios Mestres, se mandou depois riscar pelo Tribunal da revizaõ dos Livros, intitulado: *Tribunal da Mesa Censoria*, sem criminalar com tudo a intençaõ do servo de Deos, já nesse tempo fallecido.

245 Duas vezes foi esta Obra publicada, a primeira no anno de 1737; á custa do Eminentissimo Cardeal D. Joaõ da Mota. A segunda no anno de 1740, mandando fazer as despesas des-

desta edição a Regia liberalidade do Fidelissimo Senhor Rei D. JOÃO V. Tambem compoz o V. P. Fr. Affonso outro precioso Tractado, intitulado: *Consultas espirituaes*, e outro com o titulo de *Carta Directiva*. Este ultimo se publicou sem nome de seu Author em varias ediçoens. Deixou escripta a vida de huma Religiosa de Setuval, grande serva de Deos, cujo original Manuscripto se conserva no Archivo de Varatojo. Tambem escreveu hum Tractado contra as Comedias, intitulado: *Alfange espiritual*, que se não publicou, e alguns Sermoens, que se conservaõ em Varatojo.

246 O V. P. Fr. Francisco da Conceição, filho do Barão da Ilha grande pelo sangue, e pelo Habito filho de S. Francisco, e tambem pela profissão Alumno de Varatojo, que com preciosa morte, e acclamaçoens de Santo, como diremos adiante, morreu nos Lugares Santos da Palestina; escreveu seus Sermoens em dous Tomos de quarto, que se conservaõ em Varatojo, como preciosos monumentos de tão memoravel, e illustre filho do Seminario. Fr. Antonio de S. João, memoravel Missionario de Varatojo, onde se incorporou depois de ser Mestre

tre da santa Provincia de Portugal , ainda que em seus ultimos annos se achava quasi cego , ordenou em Latim hum Tractado , que contém memorias relativas a Varatojo , e alguns Varoens illustres desta casa.

247 O P. Fr. Gaspar da Virgem Maria , que pela efficacia , suavidade , e espirito , com que prégava , mereceo , que lhe chamassem o Mestre dos Missionarios Apostolicos do seu tempo , deixou dous Tomos em quarto manuscriptos , que se conservaõ com a devida estimaçaõ em Varatojo : Fr. José de S. Paulo , que acabando o lugar de Juiz de Fõra de Lamego , se recolheo a Varatojo , onde professou , e onde depois de trabalhar com zêlo infatigavel no ministerio Apostolico das Missoens por mais de quarenta annos , deixou no Seminario , onde morreo com preciosa morte , alguns Sérmoens manuscriptos , que se conservaõ com a devida estimaçaõ de taõ illustre Varão , e memoravel Missionario.

248 Fr. Francisco de S. José , Missionario de zêlo inflammado na salvaçaõ das almas , e ternissimo Devoto do Mysterio da Immaculada Conceiçaõ da Santissima Virgem Mãi de Deos , escreveu diffusamente deste Mysterio :
seus

seus escriptos se conservaõ no Seminario com veneraçãõ. Fr. José d'Assumpção, laborioso Missionario de Varatojo, e ternissimo Devoto da Senhora do Sobreiro, cuja linda Capella da mesma Senhora se erigio, sendo elle Guardiaõ do Seminario, compoz hum *Opusculo* dos prodigios da mesma Senhora; morreo placidamente em hum Sabbado da mesma Senhora, tendo sahido da enfermaria, e ido em hum carrinho à Oraçãõ da Comunidade no côro tres dias antes de sua venturosa morte.

249 Fr. Manoel de Maria Santissima, que por grande Misericordia de Deos vive, e se conserva filho, ainda que indigno do Seminario de Varatojo, nas vacancias do sagrado ministerio do Pulpito, e Confessionario, além dos exercicios da vida Regular do mesmo Seminario, continúa a escrever a presente Historia. Compoz os Tractados seguintes, que correm impressos. *Novena da Senhora do Sobreiro. Devoto Instruido*, que descobre a verdadeira, e falsa devoçãõ, e insinúa os meios para alcançar com suavidade a devoçãõ verdadeira. Sahio quarta vez correcto á luz no anno de 1787. *Virtuoso Instruido*, que suaviza, e facili-

lita a virtude em todos os estados, achã-se correcto para nova ediçaõ. *Terceiro Franciscano Instruido*, em que se infinúaõ as verdadeiras, e muitas Indulgencias concedidas aos Filhos da V. Ordem Terceira da Penitencia, segundo o novissimo Breve do Santissimo Padre Pio VI., e se mostra o espirito da Igreja em conceder Indulgencias aos fieis seus Filhos; o qual Tractado se acha já correcto, e accrescentado para nova ediçaõ. *Compendio Doutrinal Historico*, que corre terceira vez impresso, e se acha retocado, e accrescentado para quarta ediçaõ. *Novena do Seraphico P. S. Francisco*, e se está licenciando para segunda ediçaõ. *Diretorio Christaõ*, em doze, que suaviza, e facilita o modo de fazer Oraçaõ, e viver Christãmente, impresso no de 1793, e reimpresso no de 1794 na Officina de Antonio Alvares Ribeiro da Cidade do Porto. Manuscriptos do mesmo Author, *Alma Contemplativa*, que facilita os exercicios espirituaes em toda a parte no retiro de oito dias, segundo o novo Breve do Santo Padre Pio VI. *Clamores do Céu á terra*, em Sermoens de Missaõ. *Opúsculo de practicas para Oraçaõ*, e Sermoens parvos. *Casos admiraveis, e Instruêtivos.*

Sum-

*Summula Theologica. Prégador Evangelico instruido. Tractado contra o abuso das Comedias. Escola de piedade. Memorial Historico. Medalha espiri-
tual com breves consideraçoens para todos os dias da semana. Opúsculo sobre a utilidade das Corporaçoens Regulares em Portugal, tanto á Igreja, como ao Estado. Directorio para os irmãos Donatos de Varatojo.*

CAPITULO XXV.

Noticia dos Alumnos do Seminario de Varatojo, que por insinuacão Regia, e Pontificia, exercitáraõ empregos públicos; e dos Religiosos do dito Seminario, que se escusáraõ acceitar estas Dignidades, e empregos honorificos.

250 **O**S Senhores Reis de Portugal, Padroeiros do Seminario de Varatojo, arrancáraõ d'elle repetidas vezes a muitos de seus Alumnos para Commissarios Visitadores, e Reformadores de Sagradas Familias Regulares, e ainda para Prelados maiores da Igreja no emprego das Mitras, o que naõ he pequeno argumento do grande con-

ceito, que sempre formáraõ os mesmos Monarchas Portuguezes das virtudes, e letras, que sempre por especial beneficio do Céu houve no retiro de Varatojo. Escusaraõ-se por humildes alguns Filhos do Seminario acceitar dignidades, e empregos públicos, julgando, que não tinhaõ hombros para elles. Outros sem deixarem de ser humildes acceitáraõ estes empregos, e Dignidades, por lhes não serem attendidas as escusas, que deraõ, e por julgarem ser vontade de Deos fazerem por seu amor nas aras da obediencia sacrificio de si mesmos, sujeitando seus hombros a estes cargos formidaveis de alguma sorte aos mesmos Anjos. Dos Filhos de Varatojo, que acceitáraõ Dignidades, e empregos fóra do Seminario, fallaremos em primeiro lugar, e depois dos que se escusáraõ.

251 O P. Fr. Gaspar da Incarnação, descendente da primeira nobreza do Reino, o qual gostoso quiz trocar a dignidade de Deão da Santa Sé Patriarchal de Lisboa, e o emprego de Reitor, e Reformador na Universidade de Coimbra pelo Habito humilde de grosseiro sayal do Seminario de Varatojo, sahio depois do mesmo Seminario por insinuação Regia, e Bre-

ve Pontificio para Reformador Apostolico da illustre Congregação dos Conegos Regulares de S. Agostinho. Fr. Paulo de S. Thereza, foi Commissario Visitador na santa Provincia d'Arabida. Fr. Manoel da Mãe de Deos; Fr. José do Nascimento; Fr. Gaspar da Virgem Maria, todos quatro foraõ Commissarios Visitadores, e Presidentes em Capitulo no Seminario de Brancanes. Fr. Antonio de Coimbra, primeiro Guardiaõ do Seminario de Varatojo, foi Commissario Visitador da santa Provincia de Portugal. Fr. Antonio da Piedade, filho pelo sangue dos Excellentissimos Condes da Ericeira, o qual depois de Doutorado em Sagrados Canones, e condecorado no seculo com a dignidade de Mestre Escola da Capella Real, abraçando, e professando humilde a vida do Seminario de Varatojo, sahio d'elle no anno de 1730, como Commissario Visitador a visitar a Santa Provincia de Portugal. Fr. Antonio das Dores foi Visitador Reformador dos Trinos Descalços. Fr. Manoel de Maria Santissima se escusou ao Nuncio, e Ministerio acceitar o emprego de Commissario Visitador, e Reformador dos Religiosos Minimios de S. Francisco de Paula, para onde

já estava nomeado pelo mesmo Nuncio.

252 Os Religiosos de Varatojo, que se escusáraõ accetar as Mitras offerecidas pelos Monarchas, foraõ os seguintes: 1.º o V. P. Fr. Antonio das Chagas: 2.º o V. P. Fr. Antonio de Coimbra, primeiro Guardiaõ do Seminario de Varatojo: 3.º o V. P. Fr. José da Madre de Deos: 4.º o V. P. Fr. Manoel de Jesus Maria: 5.º o V. P. Fr. Manoel das Entradas, que morreu no actual exercicio da Missaõ de ultramar, como se dirá na sua Apostolica vida: 6.º o V. P. Fr. Affonso dos Prazeres. Todos estes, e ainda outros, que vivêraõ no retiro de Varatojo, rejeitáraõ constantemente as Dignidades, e Mitras offerecidas.

253 Os que accetitáraõ as Mitras movidos das instancias dos Monarchas, e dos preceitos da obediencia, julgando, que nella lhes fallava Deos, foraõ os seguintes: 1.º o V. D. Fr. Manoel da Resurreiçaõ, Arcebispo da Bahia: 2.º o V. D. Fr. José de Santa Maria de Jesus, Bispo de Cabo Verde: 3.º o V. D. Fr. Manoel de Jesus Maria, Bispo de Nankin na China: 4.º o V. D. Fr. Joaõ do Nascimento, Bispo do Funchal: 5.º D. Fr. Lou-

Lourenço de Santa Maria , Arcêbispo de Gôa , e depois Bispo do Reino dos Algarves : 6.º o Excellentissimo D. Fr. José Maria Evora , Bispo do Porto , que tomára o Habito em Varatojo a 14 de Maio de 1711. Foi Noviço em Varatojo quatro mezes , e algumas semanas , exercitando sempre prompto , alegre , e gostoso as virtudes , e observancias Religiosas , cheio de fervor de espirito com edificação , e plena satisfação de toda a Communidade. Porém com vivo sentimento desta , e ainda maior do fervoroso Noviço , o arrancou a Providencia de Deos em tudo admiravel do retiro , e Noviciado de Varatojo , e o levou a Roma , onde no Convento de S. Bernardino das Hortas da Provincia Romana concluiu o seu Noviciado , e fez a sua profissão solemne , dando sempre taes provas do seu espirito , e vocação , que veio a ser o lustre de toda a Ordem Seraphica , e honra de Portugal sua patria. Porei aqui os empregos , a que subio pelos degrãos de seus relevantes merecimentos este memoravel , e illustre Portuguez fóra da sua naturalidade.

254 Fr. José Maria Evora , foi no Convento de *Ara Celi* Leitor de Artes , e de Sagrada Theologia. Foi depois

pois Secretario do Geral da Ordem, Procurador Geral da mesma, e Commissario da Curia Romana. Foi Commissario Geral de toda a Ordem, Visitador, e Reformador Apostolico da mesma, seu Ministro Geral, primeiro Padre, e Definidor perpetuo, de huma, e outra Familia: Deputado da Suprema Inquisição Romana; Examinador de Bispos: Votante no sagrado Consistorio: Consultor de muitas Congregações Romanas: Conselheiro Ecclesiastico do Imperador CARLOS VI., e do Conselho do Rei de Sardenha: Agente, e Ministro instruido d'El-Rei Fidelissimo, com pleno poder na Curia Romana: Perpetuo Senador Romano, e Cidadão Veneziano. Finalmente foi eleito Bispo do Porto, pelo Fidelissimo Monarcha El-Rei D. JOÃO V., o Grande. Sahindo de Roma, chegou a 18 de Dezembro de 1740 a Lisboa, onde foi recebido com muitas demonstrações de prazer.

255 Em Fevereiro de 1741 sahindo da Côrte, buscou o retiro do Seminario de Varatojo, a fim de ter aqui exercicios espirituaes de dez dias, abstrahido de visitas, e negocios do Seculo, como disposição prévia para sua proxima sagração, e para impetrar de
Deos

Deos luzes para o bom regimen do seu Episcopado. Nestes exercicios , que na Communidade , e com a Communidade fez em Varatojo , mostrou-se D. Fr. José Maria vivo exemplar de todas as virtudes. Aquelle , que em outro tempo tinha sido , quando tomou o Habito em Varatojo , escripto no livro da recepção dos Noviços no Seminario , esse mesmo agora Bispo eleito do Porto , pede humildemente ao Guardiaõ , Religiosos , e Communidade , que lhe permittaõ escrever o seu nome no livro dos Professos do mesmo Seminario , e que no número delles fosse havido , como se em Varatojo tivesse feito a sua profissãõ , e votos sollemnes. Annuindo o Guardiaõ , e Religiosos a taõ justa petição , escreveu o devotissimo Prelado por sua propria maõ o seguinte assento.

256 “ Nós Fr. José Maria roga-
 „ mos aos nossos carissimos Irmaõs de-
 „ ste nosso Seminario nos reconheçaõ ,
 „ que somos aquelle mesmo irmaõ ,
 „ que aqui recebeu o primeiro espiri-
 „ to de Religiaõ , e nos declaramos
 „ nestes exercicios filho deste Semina-
 „ rio , os quaes entre elles , e com
 „ elles fizemos. E queremos , que esta
 „ nossa disposiçaõ tenha o mesmo ef-
 „ fei-

» feito , e vigor , se agradar á Commu-
» nidade , como que se no tempo pres-
» cripto fizellemos aqui a nossa profis-
» saõ ; e por isso escrevemos esta nossa
» disposiçaõ no mesmo livro , em que
» todos os Professos se escrevem. Af-
» sim foi por nós escripto neste nosso
» Seminario de Varatojo no 1 de Mar-
» ço de 1741. Fr. José Maria , Ex-
» Geral , e primeiro Padre da Ordem ;
» Bispo do Porto. » Admirado o Guar-
» diaõ , e os Religiosos de Varatojo de
» vêr , que o primeiro Padre da Ordem ,
» Ex Geral , quizesse ser irmaõ do Semi-
» nario , e se escrevesse por filho do mes-
» mo Seminario , obrigados desta gene-
» rosa humildade , e attençaõ religiosa ,
» resolvêraõ em demonstraçaõ ; e signal
» de agradecimento , que quando mor-
» resse este grande , e illustre Prelado ha-
» via de ser a sua alma participante dos
» mesmos suffragios , de que gozaõ os Re-
» ligiosos professos no Seminario. Agra-
» decido igualmente o mesmo Excellen-
» tissimo Prelado ao Seminario , o favo-
» receo durante a sua vida repetidas ve-
» zes com largas esmolas , e profusaõ de
» Principe. Mandou fazer a custosa obra
» das grades de mármore , que na Igre-
» ja de Varatojo servem para a Sagra-
» da Communhaõ. Tambem tinha ten-
» çãõ

ção de levantar na mesma Igreja hum nobre Mausoléo de pedra fina , para se depositarem os ossos de seu parente o V. P. Fr. Antonio das Chagas. Adiante se tornará a fallar com mais individual noticia deste illustre Prelado , e singular Bemfeitor de Varatojo , quando se escrever a sua vida junta com a dos Prelados , e Varoens memoraveis filhos do Real Seminario de Varatojo. Na segunda Parte desta Historia n. 14. , e seg. vem a compendiosa vida deste illustre Prelado.

CAPITULO XXVI.

Noticia da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia do Seraphico P. S. Francisco , sujeita á direcção do Seminario de Varatojo.

257 **O** Seraphico P. S. Francisco inspirado por Deos , fundou para reformação do Mundo tres Ordens. Todas tres foraõ approvadas pela Santa Madre Igreja Romana , e pelos supremos Pastores da mesma Santa Igreja , os Papas Vigarios de Christo na terra. De todas tres tem resultado grande , e conhecida utilidade á mesma Santa Igreja ,

ja, ao Estado, e muita gloria a Deos. Pois em todas ellas se tem criado, e florecido, como em tres campos férteis, e jardins amenos, almas grandes, illustres, e eminentes, por sua virtude, e santidade sólida. Foi instituida a primeira Ordem do Seraphico P. S. Francisco para Religiosos, a fim de que estes vivendo primeiro no retiro de seus Conventos, exercitando virtudes, e ensaiando-se, como em Palestras da Milicia de Christo em vencer as paixões, e amor proprio, sahisses depois, quaes novos Apostolos, e generosos Guerreiros do Senhor, a fazer guerra ao Mundo, ao homem inimigo, ao forte armado, e Principe das trévas; prégando penitencia, e desenganos, não só com as palavras, senão também com o exemplo da vida. Instituiu a segunda Ordem para Religiosas com intenção, de que ellas retiradas do Seculo, consagradas a Deos, e desposadas com Christo, pelos tres votos solemnes em suas clausuras, como em Paraisos terrestres, fizessem vida de alguma sorte Angelica, e celestial, empregadas sempre nos louvores de Deos.

258 Instituiu também o mesmo Seraphico Patriarcha a sua igualmente a-

ma-

mada, e Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, a qual justamente se chama *estrada do Céu*, por ser fundada na Lei de Deos, e por constar de regra taõ suave, e taõ accommodada a todos os estados, e Jerarchias, ainda mesmo da vida civil, que ninguem tem escusa para deixar de abraçar este modo de vida, que além de encerrar em si hum thesouro de bens, e graças para seus Professores, naõ tem fóra da Lei de Deos obrigação de peccado. Com effeito, venturosamente conseguiu o glorioso Patriarcha Seraphico o fim de seus santos desejos, e que em todas estas interessantes, e proficuas instituicoens, se vissem, e admirassem fructos de bençaõ. Pois teve illustres Filhos da sua primeira Ordem, que conduzindo-se sempre pelo espirito de seu Seraphico Pai, e Mestre, vivêraõ, e morrêraõ em suavissimo cheiro de santidade. Teve tambem na sua segunda Ordem Virgens, filhas legitimas de seu inflammado espirito, que tendo sido fieis a Christo seu Celestial Esposo, acabáraõ em osculo santo com morte preciosa.

E tambem teve na sua Veneravel Ordem Terceira da Penitencia muitos Filhos, e Filhas illustres, que sem vi-

verem dentro dos claustros, nem andarem ligados com os sagrados vinculos dos votos solemnes no estado, e modo de vida, em que os poz a Divina Providencia, pelo fervor da caridade com seus Proximos, e semelhantes; pela prática das virtudes Christãs, e Moraes, que exercitáraõ; pela inteira observancia das Leis Divinas, e Humanas, e finalmente pelo exacto cumprimento dos proprios deveres do seu estado, chegáraõ a taõ alta, e eminente perfeiçaõ de espirito, que merecêraõ muitos delles ser escriptos pela Igreja no catalogo dos seus Santos.

259 Tem esta Veneravel Ordem Terceira da Penitencia Commissarios Visitadores, que, como seus Prelados ordinarios, a visitaõ, governaõ, e dirigem em nome dos Geraes, Provincias, e Guardiaens, com Regra, e Estatutos approvados, tanto estes, como a Regra, pela Sé Apostolica. Buscaõ abraçar este instituto suave, e professar esta Sagrada Ordem, naõ só pessoas da infima plebe, e de baixa esfera, mas grandes, e illustres Personagens. Nossa Soberana mesma a Fidelissima Rainha MARIA I., com os Principes, e Familia da Casa Real de Portugal, tem o exemplo de seus Augu-

gustos Progenitores por grande honra ferem Filhos de S. Francisco na sua Veneravel Ordem Terceira da Penitencia do Convento da Cidade de Lisboa.

260 A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, sujeita á direcção do Seminario de Varatojo, têm extenção em algumas Congregaçoens de tres legoas distante do Seminario, dividida em diversas Mesas; as quaes, ainda que desiraõ em alguns regulamentos, ou modificaçoens particulares, tem todas o mesmo fim, a mesma Regra, o mesmo espirito, os mesmos Estatutos Geraes, e o mesmo Commissario Visitador, que as visita, dirige, e governa com igual zêlo, vigilancia, e cuidado. He este Commissario Visitador eleito pelo Guardiaõ do Seminario de Varatojo. A primeira, e mais antiga destas Ordens sujeitas a Varatojo, he a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia da notavel, nobre, antiga, e devota Villa de Torres Vedras, fundada, e estabelecida na grande, e magnifica Igreja Parochial, e Collegiada de San-Tiago dentro da mesma Villa. Tem esta Ordem em cada mez visita do seu Commissario. A segunda Ordem, e taõ antiga, como o Seminario, he a da Freguezia do no-

ta-

tavel lugar de Trucifal, a qual tambem tem visita todos os mezes na propria Capella da mesma Veneravei Ordem, com a invocação de S. Izabel, em cujo dia se préga por hum Religioso do Seminario o Sermaõ da mesma Santa, e se faz eleição de nova Mesa no mesmo dia. A terceira Congregação, ou Mesa da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, he na Villa da Ericeira, junto ao mar tres legoas distante de Varatojo. Foi fundada esta Ordem pouco depois da fundação do Seminario de Varatojo pelo Confessor, que fôra do V. P. Fr. Antonio das Chagas. Tem esta Ordem sempre visita em tempo do Advento, em cuja primeira Dominga préga sempre o Sermaõ do Juizo final o companheiro do Commissario, e tambem por occasião desta visita da Ordem, fazem mutuamente o Commissario, e o Companheiro nesta devota Villa alguns Sermoens de Misfaõ.

261 A quarta Ordem he a da Freguezia do Vimieiro da Lourinhã, distante duas legoas de Varatojo. A quinta he na Freguezia de de S. Isidoro, huma legoa distante de Mafra, e duas e meia de Varatojo. A sexta he na Freguezia de S. Domingos da Fanga da

da Fé, ou Lobagueira, no lugar da Incarnaçãõ. A setima he em S. Pedro da Cadeira, junto ao mar legoa e meia distante de Varatojo. A oitava he na Freguezia dos Cunhados, legoa e meia distante de Varatojo. A nona he na Freguezia de Dous Portos, distante duas legoas de Varatojo. A decima he na Freguezia da Freiria, distante huma legoa de Varatojo. A undecima he na Freguezia de Runa, distante pouco mais de huma legoa de Varatojo. A duodécima he na Freguezia da Enxára do Bispo, duas legoas distante de Varatojo.

262 Todas estas mencionadas Ordens, ou Congregaçõens da Veneravel Ordem Terceira, sujeitas á direcçãõ de Varatojo sãõ visitadas, e governadas pelo Commissario, que para ellas elege o Guardiaõ de Varatojo no seu triennio. Porque de alguma sorte tem nõ Seminario de Varatojo governo semelhante ao do Provincial na sua Provincia. O Commissario Visitador da Ordem levando por Companheiro do Seminario, ora hum, ora outro Religioso, segundo a eleiçãõ do Guardiaõ, por quem sempre ambos sãõ mandados, vai nõ sõ presidir nas Mesas da Ordem para eleiçãõ de novo Ministro,

e Officiaes da mesma Ordem, mas juntamente vai visitar, e fazer Práticas espirituaes, e instructivas aos Irmaõs Terceiros, intimar; e persuadir-lhes, assim a inteira observancia das Leis Divinas, e Humanas, como o pontual cumprimento da Regra, e Estatutos da mesma Veneravel Ordem. Tambem por occasiaõ destas visitas espirituaes aos Irmaõs Terceiros, lhes costuma alguma vez prégar o Companheiro do Commissario. Tanto o Sermaõ de S. Izabel, que se costuma prégar no dia da mesma Santa, quando a Ordem lhe faz a Festa, e nova eleiçaõ de Ministro na Freguezia do Trucifal, como o do Advento na Ericeira, o das Chagas de S. Francisco em Torres Vedras, e o da Penitencia na Procissaõ, que se faz em dia de Cinza na mesma Villa, saõ todos encommendados anticipadamente pelo Guardiaõ do Seminario ao Religioso, que ha de ir por Companheiro do Commissario na occasiaõ da visita, cu rasoura, quando elles se tem de prégar. Nunca se falta com estas visitas espirituaes aos Irmaõs Terceiros das Ordens, e Congregaçoens mencionadas, sujeitas á direcçaõ de Varatojo. Quando o Commissario se acha impedido para estas visitas,

man-

manda o Guardiaõ outro Religioso ; que faça as vezes de Commissario, ou vai o mesmo Guardiaõ, se lhe parece, visitar a Ordem.

263 No livro *Terceiro Franciscano Instruído* se faz mençaõ dos grandes bens, utilidades, excellencias, e privilegios da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, como tambem se mencionaõ neste as muitas, e genuinas Indulgencias, que novíssimamente se concedêraõ aos Filhos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia dos Reinos de Portugal, depois do Santo Padre BENEDICTO XIV., pelo Santissimo Papa reinante Pio VI. em dous amplos Indultos, cujos Originaes se conservaõ no Archivo do Seminario de Varatojo, supplicados hum, e outro á instancia do Guardiaõ do mesmo Seminario.

264 Adiante se fará mençaõ de alguns memoraveis Irmaõs Terceiros, tanto dos que assistiraõ com Habito de Irmaõs Donatos no Seminario de Varatojo, e de alguns Serventes fervorosos do mesmo Seminario, como de outros, que vivendo em suas casas no retiro do lugar de Varatojo, e nas Freguezias das Ordens sujeitas á direcçaõ do Seminario, que tendo respandecido no decurso da sua vida

HISTORIA

exemplar em fervor de espirito, e em singulares virtudes Christãs, acabáraõ em boa opiniaõ, e suave cheiro de santidade.

Fim da Historia.





Inj. d'p'is. p'os. d'p'is. x.
 .T'om'ium. eloquium. tuum. v'el.
 m'enter. de. o'curus. tuus. d'lexit.
 illud.

O.V.P. Fr. Antonio das Chagas filho da Regular
 Obserr. de S. Francisco, Missionario Apost. e Fun-
 dador do Real Seminario de Varatejo cabeça
 das Missoes em Portugal. Faleceu aclamado por
 S.^a a 20 de Outr. de 1682 com pouco mais de 50a.
 de id. em Varat. onde descançãõ seus venerav. op'os

V I D A

D O

VENERAVEL PADRE

Fr. ANTONIO DAS CHAGAS;

Fundador do Real Seminario de Varatojo;

E D E A L G U N S

MEMORAVEIS MISSIONARIOS,

E ILLUSTRES VAROENS

APOSTOLICOS,

QUE FLORECERAÕ

NO MESMO SEMINARIO;

&c., &c., &c.

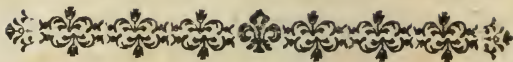
Sanctos colamus, & statuas ipsis, ac visibiles imagines erigamus, inò ipsi virtutibus eorum imitandis hoc consequamur, ut viva eorum statua, atque imagines simus.

Veneremos os Santos, e lhes levantemos imagens: antes bem sim cuidemos principalmente imira-los nas virtudes, para que tambem nós sejamos suas vivas imagens.

*S. Joaõ Damasc. da fé orthod.
Liv. 4. cap. 18.*

ADVERTENCIA.

EM consideraçãõ do beneficio que posso fazer ao público , pondo diante dos olhos dos vindouros , para imitaçãõ , acçoens memoraveis das vidas de nossos semelhantes , e Irmaõs , que nos mostráraõ com palavras , e exemplos as verédas do Céu , me animei continuar a escrever a vida , ainda que succinta , do meu V. P. Fr. Antonio das Chagas , illustre Fundador do Real Seminario de Varatojo , e do de Brancanes ; assim como tambem algumas vidas de Varoens memoraveis , filhos de Varatojo , que venturosamente viverãõ , e morrerãõ em suave cheiro de virtude , e santidade. Penso , que estas interessantes memorias naõ pôdem deixar de servir de efficaz estímulo , e grande consolaçãõ ás almas fervorosas , verdadeiramente namoradas do Céu : e juntamente de severa censura , e de confuzãõ vergonhosa para os que formos tibios , froxos , e omissoes no cumprimento de nossos proprios devêres.



CAPITULO XXVII.

Patria do V. P. Fr. Antonio das Chagas, Fundador do Real Seminario de Varatojo; e a sua vida no tempo de Secular.

265 **S**empre Deos foi, e será admiravel em suas obras, e conselhos. Elegeo Apostolos para Prégadores do seu Evangelho, e para primeiros fundadores da sua Igreja depois de Christo. Quando vio, que ella hia descahindo do seu primitivo fervor, e espirito pela depravaçaõ, e desordenados costumes de seus Filhos, lhe mandou de quando em quando Varoens illuminados, e cheios de zêlo Apottolico, que com doutrina, e exemplo a reformassem. Escolheo a Portugal, para que neste Reino entre outros se conservasse sempre a sólida piedade, e o sagrado deposito da Fé de nossos Pais, que com a pureza da Religiaõ Catholica Romana elles herdáraõ dos tempos Apostolicos, e primeiros Christaõs.

Di-

266 Dignou-se misericordioso o mesmo Senhor inspirar para este fim a quem fundasse Collegio, e Seminario, onde criados, e instruidos Varoens Apostolicos d'elle, como da melhõr Athénas, sahisse a annunciar as verdades da Fé, e Doutrina Evangelica, naõ só dentro do Reino de Portugal, e Algarves, mas em seus Dominios, e Conquistas. Para instrumento desta grande obra se servio de Antonio de Affonseca Soares, illustre por nascimento, e ainda mais esclarecido pelas brilhantes virtudes, que exercitou depois de convertido á graça no estado de Religioso Observante, e emprego de Missionario Apostolico. Era Antonio d'Affonseca Soares dotado de talento, e engenho raro, medianamente instruido nas letras humanas, insigne na eloquencia, e arte Poetica, discreto, de juizo atilado, e adornado de outros dotes naturaes; e por estas prendas conhecido, e estimado no Mundo de pequenos, e grandes, naõ só em Portugal, mas nos Reinos estranhos.

267 Quando mesmo Antonio d'Affonseca Soares se achava no Mundo cercado de applausos, entregue á vaidades, engolfado em vicios, adormecido no lethargo de culpas, esquecido

inteiramente da salvação da sua alma, sendo então chamado huma, e outra vez por Deos, elle se resolveo com animo firme, e generoso dar as costas ao Mundo, pisar com animosa planta as suas pompas, e alistar-se novo Soldado de Christo debaixo das bandeiras do Seraphico P. S. Francisco, deixando góstofo o serviço do Rei da terra, para servir o Deos das Virtudes, e o Senhor dos Exercitos. A vida resumida deste insigne Portuguez, tanto do tempo de Secular peccador, e pouco Christão, como de Observante Religioso, e de fervoroso Missionario Apostolico vai a servir de assumpto á minha penna.

268 Vidigueira, Villa consideravel da Provincia do Alemtejo, de que são Senhores os Illustrissimos, e Excellentissimos. Condes da Vidigueira, hoje Marquezes de Niza, foi a que deo o berço; e Varatojo o túmulo ao V. P. Fr. Antonio das Chagas. Elle nasceo nesta Villa a 25 de Junho de 1631, e morreo em Varatojo a 20 de Outubro de 1682 com 52 annos de idade não completos. Era Antonio tanto pela parte Paterna, como pela Materna descendente de familia illustre. Seu Pai Antonio Soares Figueirôa da principal nobreza da Vidigueira.

gueira , graduado pela Universidade de Coimbra , servio o Rei com satisfação no emprego das Varas , e morreo no actual serviço do mesmo Principe. Sua venturosa Mãi D. Helena Elvira , filha de D. Therencio , e de sua mulher D. Leonor Maine , era de esclarecida familia do Reino de Hibernia.

269 Não se descuidáraõ os virtuosos , e nobres Pais de Antonio de lhe inspirarem logo em seus tenros annos sentimentos da verdadeira piedade , e o santo temor de Deos , ensinando-lhe com palavras , e exemplos a praticar virtudes Christãs , e civís. Querendo elles erigir em seu filho hum templo , em que assistisse a graça , ou hum pafmo , em que se assombrasse a natureza ; solícitos lhe butcáraõ Mestres habéis , e piedosos , que com as letras lhe ensinassem os bons costumes. Viraõ-se porém malogrados estes santos designios , e cuidados Paternos em Antonio , logo que elle fóra das vistas de seus Pais se ajuntou incauto com moços dissolutos , libertinos , e viciosos. Separadas as brazas da fomalha , e juntas com corpos frios , que admiraçaõ póde haver , de que ellãs percaõ de todo o calor , que tinhaõ recebido ? Quando o pomo , posto que sazona-

do ,

dó, e são, se mistura com os que estão tocados de podridão, que muito he, que elle se contamine, inficione, e corrompa? Quando a mocidade innocente, posto que já robusta no exercicio das virtudes, se ajunta com pessoas contaminadas nos vicios, e de conducta estragada, que admiração pôde causar, se ficar corrompida, e perdida nos costumes? Ensina a lastimosa experiencia, que não ha certamente contagio mais funesto, nem mais eficaz para corromper, inficionar, e perder a mocidade, e innocencia, do que o exemplo das más companhias. He este capaz de mudar em hum momento Justos em peccadores: Anjos em demonios. Está escripto na Divina Escripura: “ Com o Santo serás Santo, e innocente com o innocente: ” Serás puro com o puro; e te perverterás com o perverso ” *. E tambem está escripto, que o modico fermento faz azedar toda a massa, a que se ajunta.

270 Vio-se esta lastimosa desgraça em Antonio d’Affonseca. Achava-se elle por occasião dos estudos ausente das vistas, e casa de seus Pais na Cidade d’Evo-

* Eja. 17. v. 27.

d'Evora : ajuntou-se incauto com Companheiros libertinos , e de costumes estragados. Este fatal commercio , e tracto fez , que Antonio d'Affonseca facilmente se esquecesse de Deos , e que de honesto , virtuoso , e innocente passasse a vicioso , e libertino. Elle que no estudo da Filosofia , convidado do Mundo , e mundanos , principiava já a seguir a falsa Dialectica das vaidades , e a provar , ainda que em raças douradas , do veneno dos vicios , apenas teve noticia da morte de seu Pai , quando totalmente se entregou ao furor de suas paixoes , submergindo-se nos pélagos das maiores offensas de Deos. Para mais francamente correr , e despenhar-se pelo tenebroso caminho da perdição , assentou praça de Soldado , pondo de parte as sciencias , que lhe mostravaõ a verdade , e illuminavaõ o entendimento.

271 Era Antonio , como ha pouco se disse , adornado dos mais bellos dotes da natureza , de sublime engenho , discretissimo na prosa , e taõ suave , e mimoso no verso , que excedia a todos os engenhos do seu tempo. Por estas prendas voou bem depressa ao longe a fama de seu nome. Antonio assim accumulado de graças naturaes ,

raes , e beneficios de Deos , em vez de se mostrar por elles mais humilde , e mais agradecido a este Senhor ; elle ingrato se valia dos mesmos dotes , e beneficios para com elles offender mais a Deos , e fazer mais guerra á virtude. Elle lisonjeado do Mundo , e mundanos , tinha huma politica , e graça taõ encantadora dos animos , que facilmente dominava os coraçoens , e inclinava as vontades das pessoas , que tractava. Por este modo conseguia quantos desejos desordenados lhe propunha o appetite licencioso ; e feito já peccador relaxado servia de pedra de escandalo aos bons , incentivo para peccar aos máos , e a todos fomento de vicios , e naufragio de acertos. Antonio em fim esquecido do Céu , e preso ao amor da terra , naõ tinha cuidado , nem formava pensamento , que naõ fosse dirigido a sepultar a sua alma nos abyssos da condemnação eterna.

272 Já Portugal lhe parecia pequeno Theatro para ostentaçaõ de tantas maldades : passou-se ao Brazil , onde continuou peccador. Mudou de terra , naõ mudou de costumes viciosos , antes os accumulava mais , e mais. Crescendo na idade , crescia nos vicios.

Pe-

Pela lição de hum livro de piedade, que Antonio lêo no mar, lhe deo Deos o primeiro aviso, e lhe fallou ao coração taõ sensivelmente, que logo se resolveo converter-se ao Senhor, e cuidar seriamente no grande negocio da sua eterna salvação. Abrio os olhos da alma, mas logo os tornou a fechar. Esta lembrança do Céu, e aviso de Deos, que teve, pouco lhe durou: antes elle mais ingrato perseverou na sua cegueira, e desordenada vida, e o Senhor misericordioso a chama-lo com mais fortes inspiraçoens. Em casa de hum amigo de Antonio lhe poz segunda vez a Providencia diante dos olhos outro livro de piedade, que tractava do Juizo final. Abrio o livro, e lêo: sentio com esta lição o seu espirito grandemente tocado da graça, e namorado do Céu. Pedio ao amigo lhe emprestasse o livro. Recolhendo-se a casa, tornou a lêr, illustrou-se-lhe o entendimento, inflammou-se-lhe o coração com a luz do desengano. Cahio Saulo por terra derribado pelo impulso, e força do invisivel braço de Deos, e vehemencia da Divina graça. Cahio Antonio em si assombrado com a muda voz de Deos, que lhe fallou pela lição deste livro; e logo, como

Sau-

Saulo, propoz reformar a sua desordenada vida, e obedecer á voz da inspiração Divina.

273 Fez logo voto de se consagrar a Deos na Religião de S. Francisco, querendo gostoso trocar a farda pelo sayal, a espada pelo cordão, a liberdade pela obediencia, os applausos pelos desprezos, os divertimentos pela penitencia, e os regalos pela mortificação. Deo principio á nova reforma da sua vida por meio de huma Confissão geral. Começou fervoroso a fazer penitencia, a exercitar actos de piedade, e a seguir o caminho da virtude, e perfeição Evangelica. Continuou por algum tempo a viver Christão reformado com paz do seu espirito, servindo de exemplo, e edificação aos mesmos, que escandalisára. Voltou a Portugal com tenção de cumprir o seu voto: porém o mar, que não bastou para extinguir os incendios do coração vicioso de Antonio na ida para o Brazil, teve poder para lhe apagar de todo as chammas do amor santo, e as faiscas do Céu, deixando a Antonio inteiramente frio na deliberação, e promessa do voto, que fizera de ser Religioso.

274 Inconstante, infiel, e ingrato,
An-

Antonio recahiõ nos antigos vicios : nelles continuou peccador : multiplicou peccados a peccados : accelerou os passos da sua ruina , e eterna perdição. Rebelde á graça se precipitou em maiores abyssos de maldades. Ellas clama-vaõ no Tribunal Divino justiça , e vingança contra Antonio. Porém Deos , que o tinha destinado para seu novo Apostolo em Portugal , e Ministro Evangelico da sua palavra , vendo , que elle se não movia com as efficacias da brandura , tractou de o chamar com os flagellos do castigo , e rigor. Mortificou-o com enfermidades , affligio-o com desconsoações , atormentou-o com remorsos de consciencia ; e vendo que ainda assim se não rendia á dureza do seu coração , poz mais força no açoute , permittindo , que em Setuval lhe disparassem hum bacamarte para lhe tirarem a vida. Vio-se Antonio ás portas do inferno nos braços da morte. Acordou do lethargo mortal , em que jazia adormecido. Conheceo com a luz da Graça excitante as densas trévas , e n que se achava , e o lamentavel estado , em que vivia inimigo de Deos. Propoz arrependido sahir da Babylonia do Seculo , e dar cumprimento fiel ao voto , que fizera.

Que

275 Que inscrutaveis são os Juizos de Deos ! De meios , que se vale a sua Providencia para salvar ao peccador ! Que diligencias faz , para que elle se converta á sua Graça , e amizade ! Quando Antonio ficou ferido , e assombrado com o tiro , se resolveo sem demóra satisfazer , e cumprir com as promessas , que tantas vezes tinha feito a Deos , e tantas vezes ingrato , e infiel lhe tinha faltado. Consulta logo Varoens veneraveis , e illuminados ; estes lhe mostraõ ser do Divino beneplacito a satisfação do voto. Resolve-se logo a po-lo em execução. Vai fervoroso , e humilde pedir o Habito de S. Francisco no Convento de Xabregas ao Prelado maior da Santa Provincia dos Algarves , que era Varaõ experimentado , e de espirito. O qual sciente da vida irregular , e pouco Christã de Antonio , lhe disse , que mostrando exemplos de penitencia ao Mundo , a quem com seus vicios tinha escandalizado , e que achando-se elle de todo liv`re dos crimes , que lhe attribuaõ , perseverando constante na sua vocação , sería entaõ admittido ao santo Habito de Religioso , que pertencia.

276 Era verdadeira a vocação de
An-

Antonio; conservava ardentes desejos de servir a Deos no estado Religioso, e cumprir o seu voto; queria seriamente deixar o Seculo, e desprezar aquellas prendas, que nelle são mais estimadas, a fim de seguir a Christo pelos estreitos, e fragosos; mas seguros caminhos da humildade, e penitencia. Tendo posto em execução tudo, o que o R. P. Provincial lhe insinuára, livre já dos crimes, que lhe attribuião, obtida por seus serviços militares Patente de Capitaõ de Cavallos; vai segunda vez humilde, e fervoroso supplicar com novas instancias ao R. P. Provincial, lhe conceda a graça de admitti-lo ao Habito do Seraaphico P. S. Francisco. Foi finalmente Antonio aceito pelo mesmo R. P. Provincial; e admittido á Ordem de S. Francisco tomou fervoroso o Habito de Noviço no Convento d'Evora, achando-se em idade de 31 annos ainda não completos, como se dirá adiante número 77.

CAPITULO XXVIII.

Virtudes , que exercitou o V. P. Fr. Antonio das Chagas no tempo de Noviço , seus estudos , espirito de Oração , obediencia , e pobreza Evangelica.

277 **O** Btida com gosto a Patente do P. Provincial para Noviço de S. Francisco , e deixada sem pena a Patente , que do Principe recebêra para Capitão de Cavallos Antonio de Affonseca Soares por seus serviços militares ; logo elle sem mais demóra renunciando o Mundo corre , e como cervo sequio- to vai buscar as fontes da salvação , e as aguas da graça para nellas , e com ellas dentro do Noviciado d'Evora faciar , e refrigerar os ardores de seu espirito inflammado. He este Convento d'Evora por sua singular regularidade , e observancia Religiosa , considerado segunda Casa da Santa Provincia dos Algarves , no qual desde sua fundação sempre florecêraõ Varoens illustres em letras , e virtudes ; e por esta razaõ em todo o tempo escolhido , como Escola de perfeiçoens , para nelle se pro-
va-

varem, criarem, e educarem os Novicos nos costumes santos da Religiaõ. Já certo da sua acceitaçaõ para filho de S. Francisco, bem persuadido de que o segredo he alma do negocio, e que a carne, e sangue naõ saõ bons conselheiros de espirito; elle naõ consultou com seus parentes, e amigos do Seculo a sua resoluçaõ, mas sem lhes dar parte, nem despedir-se delles, conduzido pela graça, e vocaçã de Deos, foi fervoroso apresentar humilde a sua Patente ao Guardiaõ do Convento designado, onde foi recebido com as maiores demonstraçoens de ternura, e agrado de todos os Religiosos, que alli se achavaõ.

278 Vendo o Guardiaõ, e Religiosos seus Subditos, que Antonio com ancia, e santã impaciencia, pertendia ser admittido ao Noviciado, resolvê-raõ, que Pertendente taõ qualificado, e de taõ provada vocaçã, que desenganado, fugindo do Mundo, vinha com tanto fervor buscar o sagrado da Religiaõ para fazer penitencia, e seguir a Christo, devia sem demóra ser admittido ao Noviciado. Com effeito se determinou dia, e hora para a recepçaõ do Habito. He indizivel o prazer, e jubilo, de que se sentio banhado,

do o espirito de Antonio, quando elle entre huma Communidade taõ numerosa, e respeitavel, tendo por assistentes, e espectadores os maiores Prelados, e os Sujeitos da primeira, e mais distincta nobreza d'Evora, e de suas visinhanças se vio vestido com o Habito do Patriarcha dos pobres, e humildes S. Francisco. A noticia desta estrõndosa mudança, e conversão de Antonio, que brevemente se espalhou em Evora, e suas visinhanças, fez a mais sensivel impressãõ no espirito dos seus amigos, e conhecidos, naõ só d'Evora, onde em Estudante, e Soldado assistira, mas em toda aquella Provincia, e em todo o Portugal. Encherãõ-se todos de admiração, muitos se compungiraõ, e alguns seguiraõ o seu exemplo.

279 Agora veremos a Antonio Novoço fervoroso, vestido com o Habito humilde, ou pobre mortalha de grosseiro sayal, cingido com huma aspera corda, feito espectaculo á terra, e ao Céu, aos homens, e aos Anjos, prégando penitencia, e desenganos com a maior eloquencia de seu exemplo, e modestia. Elle ancioso da maior perfeição Evangelica, e ardendo em desejos de seguir, e imitar a Christo,
Exem-

Exemplar, e Mestre Divino, na consideração, de que com a mudança de estado secular para Religioso se deve mudar de costumes, poz seu principal estudo, em se reformar interior, e exteriormente, negando, e contrafazendo varonilmente a sua propria vontade, domando os seus appetites, e paixões desordenadas, mortificando os seus sentidos, castigando a sua carne traidora, e inimiga, despindo desta sorte o homem velho peccador dos affectos terrenos, e habitos viciosos; e vestindo assim o espirito, e homem novo pela graça com a preciosa galla das virtudes. Sim, Antonio lembrado de que todo o que se resolve alistar-se na Milicia de Christo, a fim de o servir no estado Religioso, pouco lhe importa ter deixado com o corpo o Mundo, e despido trajas seculares, e profanos, se dentro dos claustros lhe tem affecto, lhe guarda lealdade, lhe rende vassallagem, e lhe tributa obsequios, conservando coração profano debaixo de Habito penitente, e tendo conducta de costumes seculares em estado de perfeição Religiosa; longe Fr. Antonio de cahir neste detestavel fingimento, allucinação, e hypocrisia, antes bem sim elle punha todo o cuidado,

é desvélo, em afformosear, e adornar a sua alma com a veste nupcial da Graça, e com o habito de costumes santos, animando-se a segurar a Christo sempre fervoroso com a cruz da mortificação contínua de si mesmo.

280 Era Fr. Antonio ainda Noviço, e principiante na vida espiritual, e já por seu fervor parecia veterano no exercicio das virtudes. Tinha poucos mezes de Habito, e se lhe podiaõ contar muitos annos de perfeiçoens. Na disciplina Regular era admirado dos Companheiros, e do Mestre, como modelo, e vivo exemplo de acertos. Que glória para o Convento d'Evora, onde Fr. Antonio tomou o Habito de Noviço! Foi este Convento, o que na Ordem lhe servio como de berço. Neste Convento recêbeo elle o primeiro espirito de Religiaõ? Na casa dos ossos deste mesmo Convento fez elle total entrega, e holocausto de si mesmo, offerecendo-se a Deos sem reserva por meio dos tres votos essenciaes, e solemnes, que guardou em toda a sua vida com a maior perfeiçaõ. Aqui, como em aula Celeste, aprendeo a verdadeira sciencia de servir, e amar a Deos. Esta foi a Palestra, onde se ensaiou a pelear contra o homem ini-

mi-

migo , e forte armado , e a exercitar com perfeição tanto as observancias Regulares , e municipaes do estado Religioso , como as virtudes Christãs. Elle em todas sahio taõ insigne , e eminente , que já em seu Noviciado era olhado , e admirado , como exemplar de perfeçoens , como ha pouco se disse.

281 Lembrado Fr. Antonio de que ninguem póde servir bem a dous senhores ; elle depois que vestio o Habito da Penitencia , e se alistou novo Soldado na Milicia de Christo , jámais se quiz implicar com negocios terrenos , nem commerciar com o Seculo. Elle naõ só no tempo de Noviço , mas em toda a vida de Religioso resplandeceo em virtudes , e perfeçoens , como verdadeiro , e legitimo Filho de S. Francisco , conduzindo-se pelo seu espirito , e seguindo fervoroso as suas pizadas. Mudou de estado , mudou de habito , mudou de costumes , e até mudou de Sobrenome , elegendo em reverencia das Chagas de Christo , ás quaes tinha particular devoção , appellar-se Fr. Antonio das Chagas. Trazia estas na sua viva lembrança , e a ellas recorria nos seus trabalhos , e tribulaçoens. Em reverencia dellas casti-

gava a sua carne com frequentes cilícios, disciplinas, e jejuns. Efficazmente persuadia a todos, que fossem cordiaes Devotos das Chagas de Christo. Pela contínua mortificação de si mesmo queria viver, e morrer crucificado com Christo. Com a Graça deste Senhor se conservou em toda a vida depois de Religioso sem mancha de culpa grave.

282 Tendo concluido o seu Noviciado, foi pela obediencia mandado morador para o Convento de Setuval, e pouco depois para o de Béja, levando sempre por Companheiro o espirito, e fervor de Noviço. Vio Setuval, e Béja a Antonio em outro tempo Secular vaidoso, e pouco Christão, agora o vêem, e admirão Religioso Penitente, e exemplar. Conhecendo os Prelados o seu talento, e aptidão para as Letras, lhe mandáraõ estudar Filosofia, e concluida esta, que se applicasse á sagrada Theologia, e que tambem se preparasse para ordenar-se de Ordens Menores, e Sacras. Representou a sua profunda humildade, que elle, como incapaz para as Sciencias, se julgava indigno de subir tanto ao Púlpito, como ao Altar; e que se na Religião podia ter algum prestimo, era

era só servir na cozinha, e n'outros officios proprios dos Noviços, e Irmãos Leigos. Porém a poderosa obediencia, que o introduzio nas Aulas, o introduzio no Sanctuario por meio do Sacerdocio, a fim de celebrar a Santa Missa. E pouco depois o elevou tambem a obediencia aos emprêgos do Púlpito, e Confessionario. Tanto no exercicio destes emprêgos, como no estudo das Sciencias jámais deixou o estudo da santa Oraçaõ, acompanhada com a mortificaçaõ, lembrado de que só assim se póde alcançar a verdadeira sabedoria, e conservar o espirito da vida Religiosa.

283 Nesta celestial Escola da Oraçaõ, tendo sempre por Mestre a Christo Crucificado, aprendeo Fr. Antonio aos pés deste Senhor ainda mais a ser virtuoso, e santo, do que sábio, vindo felizmente por este modo a alcançar huma, e outra cousa. Foi virtuoso, santo, e sábio. Foi esta a officina, em que se lavráraõ os primores excellentes do seu espirito no pontual cumprimento dos seus votos, e no fervoroso estudo, que pôs em sujeitar a carne ao imperio da razão pelo rigor, com que tractava aquella, sem dar treguas á sua rebeldia, ainda
quan-

quando ella se dava por vencida aos golpes da mortificaçaõ. Amava Fr. Antonio tanto a virtude da obediencia, que á imitaçaõ de Christo quiz ser perfeito obediente até á morte em tudo o que lhe mandavaõ seus Prelados, e Confessores. Para maior perfeiçaõ, e merecimento seu na execuçaõ da prompta obediencia, não reparava, nem discorria, se eraõ justas, ou injustas as determinaçoens dos que mandavaõ: se o mandavaõ por necessidade, ou para mortifica-lo: se era por odio, ou por amor: se elles eraõ bons, ou máos; prudentes, ou imprudentes. Obedecia a todos em tudo, o que não conhecia peccado, sem discursar nos porquês, sem attender aos fins, sem discernir os Sujeitos, sem ponderar as inclinaçoens. Era santamente cega a obediencia do Servo de Deos. Eis-aqui os proprios dogmas da sua prompta obediencia. “ Obedecer, dizia elle, até aos despropósitos he o meu destino. A hum *mando* não ha mais, que hum *obedeço*. ” Não só exercitava a sua prompta obediencia com os Prelados, e Directores do seu espirito, mas com os mesmos Companheiros das Missões, assim em materias espirituaes, como temporaes. Taõ namorado

do andava da obediencia, que tudo queria obrar por ella, e nada por impulso da inclinaçãõ, e vontade propria, para mais merecer. Estes desejos o acompanhavaõ desde quando prometteo a Deos obedecer por seu amor a todas as creaturas humanas em tudo aquillo, que se naõ oppuselle á perfeiçãõ Religiosa.

284 Naõ foi menor o desejo, que teve este servo de Deos, de alcançar a perfeiçãõ da pobreza Evangelica, que professára. Estimava esta virtude, como joia preciosissima. Viveo, e morreu pobre de espirito. Para prova da sua estremada pobreza bastará dizer, que o servo de Deos naõ tinha de seu uso outra cousa mais, que o pobre Habito que vestia, e huma corda, com que se cingia. A sua cama era huma esteira, e algumas vezes humas taboas. O candieiro, de que se servia de noite para seu estudo, era huma candêa velha de ferro, e outras vezes lhe servia de candieiro huma tigella de barro com azeite. Tal era o affecto, e amor que tinha á pobreza de espirito; tal o desejo da sua perfeiçãõ, e de viver, e morrer pobre com Christo, que dizia: « Se Deos me dêsse a escolher, ou ser Imperador do Mundo

todo com a certeza da minha salva-
ção; ou ser Frade pobre de S. Francis-
co; antes eu com a graça do mesmo
Senhor escolheria ser Frade pobre, co-
mo o sou, do que Imperador do Mun-
do. » Também dizia: « Nada sou,
nada quero, nada desejo mais, que a
meu Senhor Jesu Christo, e esse Cru-
cificado. » Taõ satisfeito estava do seu
estado pobre, e taõ afeiçoado á po-
breza de espirito, que por amor des-
ta virtude se sentia mais enternecido,
quando pela consideração via a Chris-
to nos passos, em que experimentou
mais pobreza, e desamparó. Naõ se
achava taõ movido, quando conside-
rava no Mysterio do Senhor Transfi-
gurado, e Glorioso no Thabor, co-
mo quando o via no Presépio, no De-
serto, e na Cruz taõ pobre, e taõ de-
samparado, que naõ tinha hum lançol
de seu para se cobrir, nem outra al-
mofada, ou reclinatório para descan-
çar a cabeça, que a Cruz.

CAPITULO XXIX.

Da Castidade, Humildade, Penitencias, Mortificaçoens, e Conformidade do V. P. Fr. Antonio das Chagas.

285 **N**A guarda do voto da Castidade foi o servo de Deos Fr. Antonio sempre acautelado, e vigilantissimo. Obrava taes excessos de rigor para conservar immaculada esta joia, que causão affombro. Apenas entendia, que a carne, ainda que levemente, pertendia sacudir o jugo, e rebellar-se contra o espirito, logo elle se enfurecia de tal forte contra ella, que de rigoroso parecia declinar em cruel. Além do uso quasi assiduo de cilicios de arâme, ou de ferro, e de humã cadêa tambem de ferro, com que cingia seu corpo, o flagellava frequentemente com disciplinas, e o pingava algumas vezes nas partes mais sensiveis com lacre, applicando-lhe brazas, e velas accesas, picando-o, e pungindo-o com alfinêtes, fazendo nelle chagas numerosas. Assim martyrizava a sua carne para a trazer sempre rendida, e sujeita ao espirito.

E

E como poderia deixar de permanecer sempre candida, e immaculada a pureza deste servo de Deos, se ella morava em fortaleza, onde havia tanta cautela, e vigilancia contra os inimigos de seu nome preclaro? Tal era o amor, que tinha á Castidade, taõ contente vivia de ter feito voto desta virtude, como tambem do voto, que fizera de obediencia, e pobreza, que dizia fervoroso: « Pela observancia destas tres joias dera eu, se tivera, mil vidas. »

286 Illustrado da Graça o V. P. Fr. Antonio, conhecendo, que a humildade he guarda da castidade, e base do edificio da perfeição Evangelica, fazia tanta estimação desta virtude, que em obsequio della se reputava pelo homem mais perverso, e pelo maior-peccador do Mundo; e queria, que todos fizessem delle este conceito. Eis-aqui as suas palavras. « Em todo o ambito da terra não ha peor alma, que a minha, nem que mais mereça o inferno, e desamparo de Deos. Se não foraõ as Oraçoens de outros, já a minha alma estaria condemnada aos abyssos eternos! » E não podendo encobrir este sentimento de seu espirito, repetia: « Eu sou, e fui

o peór homem de todos , indigno de que o Céu me cubra , a terra me soffra , e o dia me amanheça. » Tendo noticia , de que haviaõ muitas pessoas , que se lembravaõ d'elle , dizia admirado , e confuso : « Ha quem faça casto de mim ? Bemdito seja hum Deos taõ bom , que assim deixa enganar a gente com a peór alma ! » Este seu baixo conceito , e abatimento procedia da viva lembrança , que elle sempre trazia presente , das offensas , que fizera á Divina Magestade. Desta fonte , e manancial sahiaõ , como caudalosos rios , os desprezos , que sempre buscava , o aborrecimento , e odio santo , com que se tractava a si mesmo , os sentidos ais , e gemidos , que dava , as muitas lagrimas , que derramava , por se ter opposto ingrato a Deus , e offendido com enormes , e abominaveis vicios á Divina Magestade. Daqui lhe vinha aquelle profundo conhecimento de si mesmo , que o movia a querer ser reputado na estimaçaõ de todos , naõ como homem racional , mas como bruto , digno só de castigos , injurias , e vilipendios.

287 Donde sendo elle hum dos Sujeitos mais discretos , e judiciosos , e de engenho mais atilado , que teve.

Por-

Portugal na sua idade, como já se disse acima, elle confessava ingenuamente, que era o maior idióta, que existia no Mundo. Tal era a sua humildade. Serve de prova a escusa, que elle deo a El-Rei D. PEDRO II., quando lhe offereceo a Mitra de Lamego, respondendo-lhe, que attendendo á sua ignorancia, e incapacidade, que conhecia em si para aquelle emprêgo, em consciencia o não podia acceitar. Tambem quizeraõ faze-lo, por seus relevantes, e conhecidos merecimentos, Ministro Provincial da Santa Provincia dos Algarves; porém elle, que queria viver sempre dependente, e subdito de todos, e se julgava indigno deste cargo, se escusou acceita-lo, expondo as razoens, que soube engeñar, e descobrir a sua profunda humildade. Bem podiamos de algum modo applicar ao V. P. Fr. Antonio das Chagas os Elogios, que hum Escripitor sagrado fez a Moysés, dizendo:

“ Foi amado de Deos, e dos homens,
” e a sua memoria he em bençaõ. O
” Senhor lhe deo huma gloria simi-
” lhante á dos Santos: fe-lo grande,
” e formidavel a seus inimigos; elle
” com as suas palavras aplacou os
” monstros. O Senhor o elevou em
” hon-

» honra diante dos Reis; elle lhe pres-
 » crevêo as suas ordenações diante do
 » seu povo, e elle lhe fez vêr a sua
 » Gloria. Elle o santificou na sua Fé,
 » e o escolheu diante dos homens *.

288 Sendo benigno, e suave com os outros, era sempre austéro com si-
 go de tal sorte, que parecia impie-
 dade o rigor, com que se tractava.
 Elle, como ha pouco se disse, trazia
 sempre por Companheira a mortifica-
 ção das suas paixoens, dos seus sen-
 tidos, do seu corpo, que tractava co-
 mo inimigo, flagellando-o com fre-
 quentes disciplinas de ferro, accres-
 centando o terrivel tormento das ca-
 dêas tambem de ferro, que pezavaõ
 de seis arrateis para cima, e se termi-
 navaõ em huma argola, que lhe pren-
 dia o pescoço: com estas cadêas se li-
 gava, e sobre ellas vestia o asperri-
 mo cilicio de sedas, que lhe chegava
 dos hombros até á cinta; e quando se
 alliviava deste tormento, substituia ou-
 tro cilicio de arame de largura de hum
 palmo com pontas agudas, que, quan-
 do se quebravaõ, ficavaõ algumas ve-
 zes os pedaços enterrados na carne.
 Naõ só dentro do claustro de Varato-
 jo

* Eccles. 45. v. 1.

jo praticava a penitencia, mas queria trazer-la sempre em toda a parte, como inseparavel Companheira. Nas jornadas, que elle fazia tanto em occasião de intensos calores do Sol na estação do Estio; como quando havia extraordinarios frios, ventos, chuvas, e neves no Inverno; jamais quiz usar de outra cobertura, ou chapeo, do que de seu proprio capello; succedendo-lhe não poucas vezes no exercicio de suas Apostolicas Missoens atravessar regatos, e ribeiros, pernoitar molhado, e repassado de chuva, e tiritando de frio em despovoado, não tendo outro abrigo, que os troncos das arvores, e as grutas das montanhas, e penedos; porque impedido elle do Inverno, e das neves não podia chegar a terras povoadas.

289 Então mesmo quando via o seu corpo mais penalizado, e desfavorecido, sentia o seu espirito mais consolado, e robusto. Inimigo sempre declarado da sua carne, e de si mesmo, dava frequentes bofetadas em seu rosto, e com tanta vehemencia, que huma vez ficou surdo do ouvido direito, e d'outra se lhe desconjuntárao os ossos do lagrimal. Sendo todavia as asperezas, e penitencias do V. P. Fr.

An-

Antonio comfigo taõ pasmotas, elle ainda se naõ dava por satisfeito com ellas; ainda se queixava, de que feu corpo era mais bem tractado, do que merecia, pois dizia: “ Todo o meu escrupulo he o bom tracto, que dou a este miseravel corpo.” Em fim Fr. Antonio das Chagas em sua vida de Religioso foi hum pasmo, hum affombro, e hum verdadeiro exemplar da mortificaçaõ, e penitencia! Naõ se podia dizer menos do feu fervor, nem esperar mais de huma creatura humana; porque além dos referidos tormentos, e martyrios, com que o servo de Deos tractava feu corpo, lhe queria augmentar outros muitos castigos de vigalias, jejuns, e aspereza de cama. Elle de ordinario, como se disse acima, naõ dormia mais, que tres até quatro horas. Tinha por cama o pavimento da cella, ou huma esteira sobre taboas, e para encofio da cabeça a sagrada Biblia. Era moderado na comida, privando-se muitas vezes ainda do necessario. E jamais admittio viandas, e comidas delicadas, tanto no exercicio das Missões, como quando se achava no Seminario, posto que estivesse enfermo, e debilitado de forças corporaes.

290 Os jejuns do V. P. Fr. Antonio das Chagas eraõ pouco menos , que os dias. Além do jejum da Santa Quarentena de toda a Igreja , e do Advento da Ordem Seraphica , que começa a 2 de Novembro , e dura até o Nascimento do Senhor , jejuava por devoção outra Quaresma , que aconselhou o Seraphico Patriarcha , e começa no dia da Epiphania do Senhor a 6 de Janeiro ; e outra Quaresma desde o dia da Assumpção da Santissima Virgem Mãi de Deos a 15 de Agosto até o dia do Archanjo S. Miguel a 29 de Setembro. Tambem jejuava nas Quartas feiras , Sextas , e Sabbados de todo o anno a pão , e agua , lançando esta algumas vezes nas outras comidas , para lhe serem ingratas , e insipidas ao gosto. Queria sempre ser parco , e juntamente mortificado no sustento corporal. A pezar de ser a sua natureza de calor immoderado , e não se contentar com qualquer abundancia , elle fechando os ouvidos ás súplicas do appetite , recorrendo ao tribunal do espirito , sem jamais se apartar das Leis da frugalidade , só permitia ao seu corpo o sustento parco , moderado , grosseiro , e unicamente necessario ; e nem ainda este lhe concedia em algumas

mas occasioens em obsequio da mais rigorosa temperança.

291 Tal era o espirito de mortificação, tal o ardente desejo, que tinha de padecer por amor de Christo, que elle além das penitencias corporaes, com que continuamente atormentava, e crucificava a sua carne, solicitava meios, e buscava sempre motivos, com que penalizasse o amor proprio, e mortificasse em tudo a sua vontade, ainda nos actos politicos, em cujas regras era bem versado. Elle por humildade, e mortificação sepultando debaixo dos pés do desprezo a sua razão, e o seu parecer, queria antes seguir o alhêo. Isto praticava, e isto testificava com a palavra, e por carta, dizendo: “ Eu para nada presto, nem ha quem menos possa, e saiba discursar nas materias. ” Daqui se seguia huma admiravel paciencia, e mansidão, com que o servo de Deos tolerava as enfermidades, contradicçoens, e tudo o que era opposto á conservaçaõ da sua vida, e saude corporal. De tudo isto daõ claro testemunho as suas mesmas palavras em huma carta a certa pessoa, quando lhe dizia: “ Nada lhe dêem cuidado os

” meus males, que saõ tudo nada,

» hum pouco de vento , e o mesmo
» he a vida. Vida , morte , e achaques
» tudo he o mesmo. E tudo he bello ,
» doce , suave , e excellente , se assim
» se serve a Deos. »

292 Nem podia deixar de ser taõ
heroico o soffrimento do V. P. Fr.
Antonio ; pois que elle o sustentava
na fortissima columna de hum pro-
digiosa conformidade , e resignaçõ
com a vontade de Deos. Era tal , que
proferia o seguinte : « Se Deos me
» tirasse o juizo de sorte , que eu an-
» dasse pelas ruas feito escarneo , lu-
» dibrio , e zombaria dos rapazes ,
» recebendo delles pedradas , injurias ,
» e muitas affrontas , eu havia de ter
» grande gosto com isto , por ser dis-
» posiçã da vontade Divina. » E fal-
lando da Graça Divina , dizia cheio
de espirito : « Naõ quero della mais ,
» que aquella porçã , que Deos fôr
» servido dar-me. » Naõ foi inferior
o seu amor a Deos , a sua caridade
para com o Proximo , e a sua Fé , de
que fallaremos no Capitulo seguinte.

CAPITULO XXX.

Amor de Deos ; Caridade com o Proximo ; viva Fé ; podêr sobre os espiritos máos ; dom de curar ; preparação para as Missões ; attenção , com que era ouvido , e fructos , que nellas fazia o V. P. Fr. Antonio das Chagas.

293 **T**Al era o amor de Deos do V. P. Fr. Antonio das Chagas pela consideração dos multiplicados beneficios , que recebêra da Mão liberal do mesmo Senhor , que andava como transportado , e alienado dos sentidos , especialmente quando celebrava o incruento , e immaculado Sacrificio da Santa Missa. Confessou , que algumas vezes , quando acabava de celebrar este Santo Sacrificio , ficava de tal sorte , que nem via , nem ouvia , sendo-lhe necessario por essa causa apegar-se ás paredes , para não cahir. Se elle não declarou a causa destes transportes , ella pelos effeitos bem se dava a entender , que procedia do grande amor , que tinha a este Summo Bem.

294 Em todas as acçoens, e palavras era o V. P. Fr. Antonio modestissimo, benigno, religiosamente cortez, discreto, e profundamente judicioso. Foi na virtude da Fé muito raro; della vivia. Na Esperança era insigne. E na Caridade para com os Proximos viveo taõ abrazado, e sempre taõ zeloso, como o testemunháraõ os prodigiosos fructos, que fez com suas fervorosas Missõens, como abaixo se verá. Além do discernimento de espiritos, de que era dotado, teve tambem o dom de profecia, chegando algumas vezes a conhecer o interior das Créaturas, como se prova de muitos casos, que andaõ escriptos na sua vida, que corre impressa pelo R. P. Manoel Godinho, e que correctã, e accrescentada se espera sahirá á luz reimpressa, separada desta breve Historia. Tambem teve a graça, ou dom de curar milagrosamente os corpos enfermos: mandando em Nome de Deos aos accidentes, que affligiaõ pessoas enfermas, que se retirassem, e que naõ as molestassem mais, lhe obedeciaõ. O mesmo obrou com muitos moribundos, que estavaõ expirando sem esperanças de vida: com os entrevados; com os que padeciaõ

in-

intensas dôres das chagas vivas ; e com outros opprimidos de inflammaçoens perigosas , e enfermidades taõ defesperadas , que parecia naõ haver já remedios humanos para ellas. Lançou a bençaõ a hum menino , que estava de todo sem alentos , e voltou logo á vida. A faude , a vida , o allivio , e refrigerio , que experimentavaõ os enfermos , que recorriaõ ao V. P. Fr. Antonio , effeito parece da sua virtude , e santidade , e que assim queria Deos glorificar a feu fiel servo , ainda em sua vida.

295 Além destas maravilhas se conserva a viva memoria de outras naõ menos prodigiosas. Rebentou huma fonte em Benevente no lugar , onde tinha cahido ao servo de Deos huma conta benta , das que costumava distribuir aos Fieis por devoçaõ. Servio depois esta fonte , como de Piscina miraculosa para os aleijados , que se banhavaõ em suas correntes , e para os que a buscavaõ opprimidos de outras enfermidades. Tocada esta mesma conta na garganta de hum menino , que nella tinha hum alfinete atravessado , logo o lançou fóra , ficando livre do evidente perigo , em que se achava. Na Villa de Peniche havia fal-

ta de peixe , apenas lançou a benção sobre o mar , logo se enchêraõ as redes de tanta abundancia de peixes grandes , e pequenos , que os Pescadores vieraõ para a praya com os barcos carregados alegres , e chêos de admiração , por considerarem serem taõ venturosamente succedidos na sua pescaria , como o tinhaõ sido os Apostolos , quando mandados por Christo lançáraõ as suas redes para o lado direito da sua barca.

296 Não menos admirado ficou o povo de Setuval , e Abrantes , quando vio , que o Céu em huma notavel secca , sem haver indicio algum de chover , fizera de repente fecundar as terras com abundantes orvalhos , e copiosas chuvas pelas rogativas , que o V. P. Fr. Antonio , qual outro Elias , fizera a Deos. Todavia ao passo , que a Omnipotencia de Deos dispensava com este teu fiel servo , estes , e outros muitos prodigios , e favores , em testemunho de quanto elle era acceito em sua prelença , o demonio invejoso , e implacável inimigo fazia toda a diligencia , e punha todo o esforço por vence-lo , e derriba-lo. Tal era a guerra , que lhe fazia o forte armado , e Principe das trévas com importunas ,

e fêas suggestoens , tal o furor , com que o acomettia , que só de huma vez durou o combate vinte e dous dias. Mas sempre ficou venturosamente o servo de Deos com o triunfo , e o demonio vergonhosamente vencido. Naõ desistio todavia o espirito tentador , ainda que vencido , de tornar ao campo da peleja para novo combate. Reforçou furioso o Anjo seductor as suas batarías , empenhando todas as forças para se vingar do servo de Deos , porém debalde.

297 Achava-se elle fazendo huma Prática no Convento da Madre de Deos de Lisboa , onde resplandecem outras tantas estrellas , quantas saõ as Religiosas , quando o espirito seductor o lançou de costas com a cadeira , em que estava sentado ; fôra maior a quéda , se huns Religiosos o naõ suspendessem nos braços , para naõ continuar a despenhar-se. Mas recuperando alentos , logo prometteo vingar-se , e tomar satisfação do Anjo das trévas , dizendo : “ Muito bem sentirá o demonio o atrevimento de me querer despenhar com a quéda. ” Promptamente cumprio com a sua palavra lançando fóra com a força de seus preceitos a muitos destes espiritos infernaes , que
ve-

vexavaõ , e atormentavaõ obstinados os corpos humanos alli presentes , e fazendo fahir a innumeraveis dos coraçõens dos peccadores , que converteo com a efficacia da sua doutrina.

298 O ardente zêlo deste novo Paulo no desejo da salvaçaõ das almas foi bem patente em todo este Reino , e fóra delle pelas innumeraveis conversoens de almas , e prodigiosos fructos , que fez com suas fervorosas , e Apostolicas Missoens em beneficio visível da Igreja , e do Estado. Sim , este novo homem , e Varaõ verdadeiramente Apostolico , depois de convertido á Graça apparecendo em Portugal feito espectaculo ao Mundo , aos Anjos , e aos homens , se propoz renovar na sua Ordem o espirito do Seraphico Patriarcha , e o methodo de prégar Apostolicamente. Instituiu para este fim o Seminario de Varatojo , e tambem deo princípio para o mesmo fim ao Seminario de Brancanes , como se disse acima.

299 Quando tinha de fahir para Missaõ , se preparava primeiro com Oraçaõ fervente , com jejuns , disciplinas , e outros generos de penitencia , e mortificaçaõ. Assim armado sahia com seus Companheiros a pelejar nas cam-
pa-

panhas do Senhor. Todo o provimento para as jornadas do V. P. Fr. Antonio, quando hia para Missaõ, consistia em levar hum Santo Christo crucificado, huma Biblia, hum Breviario, hum bordaõ na maõ, alguns Sermoens, e apontados de outros em huma pequena bolsa, onde tambem hiaõ cilícios, e disciplinas. Todas as suas práticas, conversações, e discursos pelos caminhos, eraõ do Céu, e sobre as Excellencias de Deos, e felicidade da Gloria, que no Céu gozaõ os Anjos, e Santos. Dos valles, que cruzava; das montanhas, que subia; dos rios, que atravessava, das fontes, lagos, arvorés, plantas, flores, penhas, ferras, Sol, Lua, e Estrellas, que via; dos calores, chuvas, e ventos, que sentia; de tudo tirava motivos para santamente entreter os Companheiros em assumptos do espirito, e materia de contemplaçãõ Celestial, tendente ao bem das almas.

3.º Algumas vezes sentia com estas conversações taõ inflammado o seu espirito em Deos, que nos mesmos caminhos se retirava dos Companheiros, e de joelhos offerencia ao mesmo Senhor o incenso de suas oraçoens ferventes, á imitaçãõ do Seraphico P. S.

Fran-

Francisco. Outras vezes nas mesmas estradas ouvia de Confissão a muitos penitentes, que compungidos lhe sahiaõ ao encontro, para se reconciliarem com Deos pelo Sacramento da Penitencia. Antes de entrar nas Povoações, a que se dirigia a Missaõ, costumava pôr-se de joelhos, e fazer com os Companheiros Oraçaõ a Deos, invocando o seu auxilio, e juntamente o patrocinio da Santissima Virgem Maria, e o de S. Miguel, Principe da Milicia Celestial, o qual elegeo para Protector das Missões de Varatojo, supplicando-lhes, o ajudassem na conquista das almas contra o podêr das trévas, e forte armado: e esconjurava os demonios com o esconjuro, que le disse nesta primeira Parte desta Historia número 206. Beijando logo a terra, arvorava o Santo Christo, e cantando a Ladainha da Santissima Virgem Mãi de Deos, entrava no lugar destinado para a Missaõ, achando-se algumas vezes já nestas entradas assistido de povo taõ numeroso, que naõ era necessario convocar Auditorio para ouvir a santa palavra, nem mandar se tocassem os sinos; pois que estes se repicavaõ sempre, quando o servo de Deos entrava, ou sahia de alguma Freguezia em signal de alegria.

301 Estes devotos transportes, e festivaes applausos, com que, não sem grande mortificação da sua humildade, era recebido com palmas, e ramos nas mãos pelos Moradores das terras, onde elle hia fazer Missão, applaudindo o não só como Apostolo, mas como Anjo do Céu, tinhaõ muita similhaça com as demonstraçoens de júbilo, que antigamente fizeraõ os Habitantes de Jerusaleem, e de suas vizinhanças, a Christo, Divino, e Celestial Missionario, quando entrou naquella ingrata Cidade, como em pomposo, e estrondoso triunfo. Tanto que chegava á Igreja, onde intentava fazer Missão, ainda que viesse fatigado da jornada, subia logo ao Púlpito a fim de annunciar, posto que brevemente, o dia, e hora, em que havia de abrir a sementeira Evangelica da Santa Missão, a que vinha destinado; e convidando para ella os Póvos daquelle districto, lhes ensinuava os grandes bens, e fructos, que facilmente podiaõ tirar em ouvir a santa palavra de Deos, especialmente os maiores peccadores, e mais inimigos do Senhor, que misericordiosamente vinha chamar em nome do mesmo Senhor, para que arrependidos se reconcillassem com Elle.

Aca-

302 Acabando-se em algumas Fre-
 guezias, onde se prégava, a Santa Mis-
 saõ, naõ se acabava com ella o fer-
 vor de seus Ouvintes, antes elles com
 tanta impaciencia seguiaõ ao Prégador
 para outras terras, ainda que distan-
 tes, e por caminhos assás incommo-
 dos, para o tornarem a ouvir, fen-
 tindo nelle huma especial virtude, que
 socegava os animos, e serenava as
 consciencias de todos. Foi-lhe muitas
 vezes necessario sahir occultamente de
 noite, para fugir aos applausos, e a-
 companhamentos, que lhe queraõ fa-
 zer, quando concluida a Missaõ se
 despedia para outra terra, ou para o
 seu Seminario. Teve Auditorios taõ
 numerosos, que passáraõ algumas ve-
 zes muito mais de doze mil Ouvintes,
 naõ fallando nãs Missoens da Cõrte,
 e outras Cidades, e Villas maiores do
 Reino. Naõ deixou de se notar, como
 grande prodigio, permittir Deos, que
 ouvissem a voz de seu servo, e per-
 cebessem sua doutrina igualmente, tan-
 to os que se achavaõ longe do Pré-
 gador, como os que ficavaõ perto del-
 le; e sempre taõ fervorosos, que naõ
 fazendo caso dos intensos calores do
 Estio, nem das chuvas, e rigores do
 Inverno, elles anciosos corriaõ de per-
 to,

to, e de longe, pequenos, e grandes, Seculares, e Ecclesiasticos, a ouvir attentos a santa palavra, como se fosse annunciada por hum Anjo do Céu.

303 Prégava de ordinario nas praças, e campos o V. P. Fr. Antonio, porque em toda a parte, onde chegava com a Missaõ, as maiores Igrejas sempre eraõ pequenas para receber taõ numerosos concursos, compostos naõ só da plebe, e povo humilde, mas das Pessoas principaes, Prelados, Clero Secular, e Regular. Fazendo Missaõ na Côrte, por muitas vezes foi ouvido, e attendido, como Apostolo, naõ só da primeira Nobreza do Reino, e Pessoas da maior distincçaõ, mas dos mesmos Monarchas, e de toda a Familia Real. Apenas a Alva rompia as sombras da noite, quando aquelles, que queriaõ ser Ouvintes desta luz do Mundo, sahiaõ já de suas casas para a Igreja, a fim de tomarem lugar, onde elle prégava. Muitas vezes se buscou auxilio de soldados para conter o povo, e impedir alguma perturbaçaõ nos Auditorios, ainda que geralmente se viaõ, e admiravaõ attentos, e silenciosos os seus Ouvintes. No Capitulo seguinte se propoem o methodo de suas Missoens. CA-

CAPITULO XXXI,

Modo de prégar do V. P. Fr. Antonio das Chagas ; prodigiosos fructos , e memoraveis casos , que lhe succedêraõ nas Missoens.

304 **B**uscava sempre o V. P. Fr. Antonio propôr em suas Missoens as materias mais instructivas , e interessantes a todos. Prégava com zêlo , e espirito Apostolico , a fim de instruir a seus Ouvintes na inteira observancia das Leis Divinas , e Humanas , e no pontual cumprimento dos proprios deveres do estado em que poz a Providencia a cada hum. Elle com ar magestoso , forte , e vehemente , com zêlo Apostolico combatia abusos , arguia vicios , confutava erros , e prejuizos ; mostrava a fealdade do peccado , os seus effeitos , e castigos temporaes , e eternos ; a belleza da virtude , a nobreza da alma , a formosura da Graça , as delicias da Gloria eterna , a importancia do negocio da propria salvação , a necessidade , e facilidade da Confissãõ Sacramental. Descrevia os apertos da hora da morte , a difficul-
da-

dade da verdadeira conversão nestes ultimos momentos, a differença da morte do Justo, e do peccador; as estreitas contas, que pedirá Deos a cada hum no Juizo final, e o rigoroso exame de toda a sua vida. Propunha a terribilidade das penas eternas da outra vida. Persuadia efficazmente com particular empenho a todos a devoção da Santissima Virgem Mãi de Deos, e que para merecerem o patrocinio desta Soberana Senhora lhe recitassem diariamente a sua Corôa, ou Terço, tomando-lhe a benção, e propondo imitar a mesma Senhora em suas virtudes. Recommendava a ternissima devoção da Paixão, e Chagas de Christo, plantando Via-Sacras por toda a parte em memoria dos Passos do mesmo Senhor.

305 Instituiu, e promovia o exercicio público da Oração Mental. Recommendava sempre o uso frequente da Confissão, e Communhão Sacramental com devota preparação, como meios os mais efficazes, suaves, e conducentes para a reforma dos costumes, e para crescer nas virtudes. Em fim elle no exercicio de suas Missões, tanto no Púlpito, como no Confessionario mostrava zêlo verdadeiramente Apof-

Apostolico. A judiciosa descripção, a indissível affabilidade, e outras bellas prendas naturaes, de que era dotado, adornadas todas com o esmalte das suas virtudes, de tal sorte faziaõ brilhar, e sobrefahir o espirito, e zêlo deste homem de Deos, que tanto que elle no exercicio dos sagrados ministerios apparecia no Púlpito, ou no Confessionario, vinha a ser hum feitiço das vontades, e hum Iman, que com doce, e suave violencia attrahia para Deos os coraçoes de todos. Elle era no aspecto gentil, de rosto claro, e comprido, e sem calvice no cabello.

306 Acabava de ordinario seus Sermoes com hum terno Acto de Contrição diante de huma imagem de Christo Crucificado, que tinha nas mãos. Depois descendo algumas vezes com a mesma imagem do púlpito, convidava aos que estavaõ convertidos, que lhe viessem outra vez pedir perdaõ, e receber a bençaõ do mesmo Senhor. Os signaes públicos, e demonstraçoens de compunção, e arrependimento, que se víraõ, e admiráraõ nestas occasioens, foraõ prodigiosos. Confessavaõ os infamadores dos creditos em altas vozes as suas calumnias, e falsos testemunhos:

nhos : os escandalosos os seus escandalos : as mulheres mundanas seus erros , e vaidades , chegando muitas na mesma Igreja publicamente , em signal de arrependimento , a cortar com a tesoura os cabellos , a depôr os enfeites excessivos , e a rasgar as galas profanas , enfurecendo-se já santamente contra estas pompas infernaes , por lhes terem servido de escandalo , e occasião de peccado. Cumpriaõ-se as promessas de casamento , que com offensa de Deos estavaõ , havia muito tempo , demoradas. Casaraõ-se muitas concubinas , lançando-se fóra de casa , e do coração as pedras do escandalo. Pediaõ-se perdoens mutuamente , faziaõ-se pazes , depunhaõ-se odios inveterados , tomando todos para testemunha da emenda o mesmo Senhor , que o V. P. tinha em suas mãos. Servem de prova os casos seguintes.

307 Entrou com a sua Missaõ em Viãna do Minho a tempo , que nesta Villa se achava hum homem nobre , e rico , taõ dominado do odio , e taõ vivamente sentido contra outro homem , que cruel , e aleivosamente lhe matára hum filho unico , que tinha , que protestava jámais , em quanto vivesse , perdoaria , ou faria as pazes com

o homicida de seu filho. Ouvindo hum Sermaõ deste V. P., se sentio logo taõ movido, que escrevendo por sua propria maõ o perdaõ em hum papel, lho foi entregar, para que o lêsse no Púlpito, dizendo, no papel o seguinte: « Eu N. puramente pelo amor de Deos perdõo ao matador da morte violenta de meu filho; e para que se veja com clareza, que só pelo amor de Deos sou constangido a dar este perdaõ, declaro, que pelo amor do mesino Deos, e Senhor, naõ só perdõo a morte de meu filho, mas além disto offereço ao matador todo o dinheiro necessario para se livrar da Justiça, por saber, que elle naõ tem cabedaes para o seu livramento. » Fazendo Missaõ na Cidade de Faro do Reino do Algarve, onde se achava culpado innocentemente certo homem por huma morte: tanto que o verdadeiro homicida ouvio prégar a Fr. Antonio das Chagas, se levantou no Auditorio clamando publicamente, que elle fõra o matador, e que assim o confessava, para que fosse livre das maõs da Justiça o que estava innocente culpado pelo homicidio, que naõ fizera.

308 Naõ se contentava seu infatigavel zêlo em sollicitar estes perdoens nas Igre;

Igrejas , mas levando nas mãos a Christo Principe da paz , sahia ás praças , e ruas , e algumas vezes entrando nas casas , ahi mesmo propondo com Divina efficacia os motivos , e bens da caridade fraternal , e os damnos do odio , conciliava muitas pessoas discordes , deixando-as unidas em Deos com os sagrados laços da caridade fraternal. Se algumas pessoas dominadas do odio , advertidas , e admoestadas caritativamente por elle , lhe resistião , não se querendo pacificar com seus inimigos , elle as ameaçava com severos castigos da pezada Mão de Deos. Desempenhou o Céu os vaticinios do V. Padre com mortes desgraçadas , e repentinas , que experimentáram os que desprezavam as ameaças , e avisos de Deos , annunciados pela boca do seu servo , como lastimosamente se vio em muitos casos tragicos , que omittimos aqui referir pela brevidade da Historia.

309 Quando lhe constava , que os escandalosos temendo ficarem convencidos , fugião de ouvir a Missão , elle lhes escrevia alguma vez , advertindo-lhes da parte de Deos , que tal dia sem falta se achassem presentes ao Sermão. Tal força , e moção interior sentião os notificados com as letras do

servo de Deos, que antes de chegar á sua presença, já pelo arrependimento pareciaõ na humildade mansos cordeiros os melmos, que pouco antes por seus vicios, e escandalos pareciaõ lobos, e leuens furiosos. Verdadeiramente foraõ copiosissimos, admiraveis, e estupendos os fructos, que na seára do Senhor fez este seu servo fiel. Elle era abundante na prégação da santa palavra. Sabia quasi de memoria a sagrada Biblia. Penetrando os Divinos Oraculos, e Mysterios, que nella lia, õs expunha com clareza taõ modesta, e com tal suavidade, e doçura, que não parecia humana, mas toda Divina, e Celestial. Tinha o dom da palavra, e verdadeiro caracter de Declamador Evangelico; era dotado de graça, e facundia taõ natural para o Pulpito, que sem artificio, nem adorno de palavras affectadas, nem gestos pueris pré-gava sempre com efficacia Apostolica, e com santa simplicidade, e liberdade Evangelica.

310 A aula, onde estudou o verdadeiro methodo de prégar, foi a Oração; o Mestre, com quem aprendeo, foi Christo crucificado, que sempre trazia por Companheiro, e Director nas suas Missoens. Nem podia de-
 xar

xar de ser assim , porque os muitos Sermoes , que prégava , transcendiaõ as forças humanas. Em prova disto referiremos , o que elle asseverou a certa Religiosa do Convento da Madre de Deos de Lisboa , dizendo lhe : “ Tenho para prégar cem Sermoes na Cõrte , e pelos caminhos os formei todos. ”

311 Contribuia muito para os maravilhosos fructos , que com suas Missões fazia a fama dos prodigios , que a cada passo se dizia , succederem nelas. Deixando eu de escrever muitos destes casos succedidos nas suas Missões , só aqui mencionarei alguns poucos , pelos quaes parece , que o Céu , a terra , e as aguas com suas eloquentes , ainda que mudas bocas , falláraõ em abono deste servo de Deos. Intentava elle passar o rio Douro , para ir fazer Missãõ ao Pezo da Regoa , e visinhanças ; e barqueiro que o não quiz passar , dentro de pouco tempo morreo affogado no mesmo rio. Observou-se , que achando-se no campo prégando em tempo de chuva , não se molhava , nem os Ouvintes , que cheios de admiraçãõ attribuiaõ estes prodigios á santidade do Prégador. Não menos se admiráraõ elles , quando víraõ abrir-se

se

fe a terra para tragar a dous homens taõ obstinados no odio , que de nenhuma forte o queriaõ deixar , nem fazer as pazes entre si , e só depois que elles pelo arrependimento abríraõ os coraçõens para se pacificarem , e as bocas para confessarem o seu peccado no Tribunal da Penitencia , só entaõ fechou tambem a terra a sua boca ameaçadora de taõ obstinada vingança.

312 Tambem concorria grandemente para o fructo das Missõens o geral conceito de santidade , que todos formavaõ do servo de Deos , e de que este Senhor o illuminava para conhecer os interiores , e os peccados occultos. Depois de fazer huma Prática ás Religiosas da Conceição de Béja , constou ao servo de Deos , que algumas dellas falláraõ em defabono da santa palavra. Voltou elle a fazer outra Prática , e antes de lhe dar principio , levantou a voz , dizendo : “ A-
 ” qui vim já outra vez , e me fui com
 ” tenção de naõ tornar mais a este lu-
 ” gar , porque naõ quero , que se zom-
 ” be da palavra de Deos. Porém he
 ” taõ forçosa a obediencia , que onde
 ” ella chega , a minha vontade pára.
 ” Das que estaõ presentes , Madres ,
 ” ha de morrer huma esta noite de
 ” mor-

„ morte subita , e esta ha de ser o
 „ Prégador , que mais as ha de con-
 „ verter. „ Finalizada a Prática , to-
 das compungidas cuidáraõ com entra-
 nhaveis suspiros em lavarem-se das cul-
 pas nos caudalosos rios de lagrimas ,
 que vertiaõ os chorosos olhos destas
 Freiras compungidas , as quaes em al-
 tas vozes pediaõ publicamente a Deos
 perdaõ de seus peccados , e mutua-
 mente humas ás outras de seus escan-
 dalos , esperando cada humas , que so-
 bre a sua cabeça cahisse o golpe mor-
 tal da ameaça do servo de Deos. Naõ
 cahio este sobre as subditas , mas á
 maneira de raio buscou naquella Com-
 muniidade a maior eminencia da Pre-
 lada : a qual tanto que chegou a noi-
 te , lhe chegou tambem a morte repen-
 tina , que lhe sobreveio. Verificando-
 se o vaticinio de Fr. Antonio.

313 Naõ foi menos digno de se
 notar , se bem que com circumstancias
 mais agradaveis , o que lhe aconteceu
 com o R. Doutor Jeronymo Ribeiro ;
 Lente de Escripura na Universidade
 de Coimbra , e insigne Prégador do seu
 tempo. Estava este Mestre em sua ca-
 sa disputando consigo sobre hum pon-
 to de Fé , ao qual dava hum soluçaõ
 heretica. Entrou nesta occasiaõ o V.

Pa-

Padre , e chamando á parte aquelle Mestre , lhe disse : “ Isso , em que ” V. m. cuida , he hum erro manifes- ” to , lance V. m. fóra esse pensamen- ” to. ” Assim o confessou depois o mesmo devoto Lente. Servio estes , e outros acontecimentos de doces attractivos aos coraçoens dos Fieis , e despertadores para innumeraveis peccadores adormecidos nas culpas acordarem do somno mortal , em que se achavaõ , e resuscitarem á vida da Graça.

314 No emprego Apostolico de suas fervorosas Missoens gastou naõ menos , que doze annos. Vivia nellas sempre solícito , e inflammado no zêlo da salvaçaõ das almas , e conversaçõ dos peccadores , sem jamais se esquecer da Oraçaõ , e aproveitamento de seu espirito. Elle passando as noites com Deos , gastava prégando , e confessando a maior parte dos dias com os Proximos. Ainda que cheio de benignidade , e caridade com os outros , era sempre taõ penitente , e austéro comsigo , que muitas vezes , posto que enfermo , e debilitado de forças , naõ deixava o sagrado ministerio do Pulpito , e Confessionario. Donde se attribuia a milagre o vigor , com que prégava , e naõ menos o alento com que vi-

vivia. Desejando elle, que depois de sua morte se conservassem as Missões Apostolicas em Portugal, e seus Dominios, inspirado por Deos escolheo o Convento de Varatojo, a fim que fosse Casa determinada, Seminario, e Collegio para criação de Missionarios Apostolicos, e tambem alguns mezes antes da sua preciosa morte deo principio á fundação do Seminario de Brancanes, como se disse acima, quando em particular se tractou da fundação de hum, e outro Seminario na primeira Parte desta Historia.

CAPITULO XXXII.

Ultima enfermidade do V. P. Fr. Antonio das Chagas, e sua preciosa morte, que teve no Seminario de Varatojo.

315 **Q**uerendo Deos, Justo Remunerador dar o premio adequado ás fadigas deste seu fiel servo, segundo a nossa pia crença, o chamou para a sua Gloria, mediante muitas conjecturas, e evidencias, que o publicáraõ bemaventurado nos olhos do Mundo. Além de muitas, e varias mo-

molestias , que padecia nos ultimos annos de sua vida , de novo se sentio acometido de huma terrivel enfermidade , a qual em sua intensão parecendo especie de martyrio , foi taõ prodigiosa , que lhe durou naõ menos , que dous mezes. Quem poderá exprimir o merecimento heroico , e os subidos grãos de gloria , que elle com esta gravissima enfermidade alcançou diante de Deos ? Nella exercitou sempre aquelles actos de rarissima conformidade , e heroica paciencia , que se podiaõ esperar de hum fiel servo de Deos , que a cada momento se considerava ás portas da eternidade. Proximo já a sahir do desterro deste Mundo , proferia incessantemente amorfos , e doces Soliloquios a Christo crucificado , que jamais deixou de trazer em sua companhia dentro , e fóra de Varatojo.

316 Empenhou-se a Medicina para restaurar a saude perdida do V. P. Fr. Antonio das Chagas , que se achava gravemente enfermo no seu Seminario de Varatojo. Porém pouco importa , se solicitem allivios corporaes para os Justos , quando Deos quer , que elles padeçaõ trabalhos , e molestias. Seraõ , e ficarãõ entãõ certamente frustra-

tradas todas as fadigas da humana industria, quando o Senhor quizer vêr gostoso pelejar com fortaleza a mílera debilidade da natureza, para maior Gloria do mesmo Senhor, e merecimento de seus fieis servos. Mandou o piedoso Rei D. PEDRO II. da Côrte a hum famoso Medico, que viesse á Varatojo, para assistir ao V. P. Fr. Antonio enfermo. Ainda que este Sabio, e compassivo Medico applicou todos os esforços do seu estudo para o curar, de nada aprôveitáraõ os muitos remedios da Medicina, e caritativa assistencia do mesmo Medico. Nenhum allivio experimentava o V. Padre, mas antes se lhe aggraváraõ tanto as dôres, que inteiramente desesperou a Medicina de seus remedios. Ausentou-se o Medico descontentado: ficou o doente confôrme, e resignado com a vontade de Deos. O Guardião do Seminario, que na caridade, e carinho era o primeiro enfermeiro do V. Padre, ajudado da caritativa industria, e cuidado fraternal de outros Religiosos, que actualmente se achavaõ na assistencia, e companhia do enfermo, jamais o perdia de vista.

317 Corria a enfermidade por instantes com maior aperto. O V. Padre, que

que ancioso desejava vêr-se com Deos; já de todo livre das prizoens da carne, querendo lucrar todo o tempo em occasião tão perigosa, cuidou solícito em fortalecer seu espirito com os socorros da Religião, e ultimos Sacramentos, que pedio a tempo conveniente. Confessou-se no penultimo dia da sua vida varias vezes, naõ obstante ter-se confessado muitas em todos os mais dias, como esperando pela morte a cada instante.

318 Tendo fortalecido o seu espirito com o Sagrado Viatico, e Sacramento da Extrema-Unção; já com o semblante quasi defunto, e o corpo frio, pedio ao Guardiaõ do Seminario, lhe dèsse, como por esmola, hum pobre Habito, e hum lugar humilde no Capitulo para sua sepultura: e logo aproveitando-se da voz quasi defunta pedio perdaõ á Communidade; e querendo consolar a seus irmaõs, e filhos, que magoados, e chorosos lhe pediaõ a bençaõ com clamores de repetidos suspiros, elle enternecido de taõ affectuosas demonstraçoens, desejando deixar-lhes, como por herança, inteiro o abrazado espirito do Seraphico P. S. Francisco, lhes fez esta breve, mas efficaz exhortaçãõ (na qual
bem

bem podemos dizer , que cada clausula respira santidade , cada periodo expressa perfeição Evangelica , cada palavra he hum incentivo de espirito Seraphico , e cada Sentença hum Divino Oraculo.) “ Padre Guardiaõ , dizia ,
 ” Irmaõs , Companheiros , e Filhos ,
 ” a Deos , fiquem-se na santa benção ,
 ” e graça do mesmo Senhor. Peço-
 ” lhes , que não chorem , nem sintão
 ” o apartar-me eu da sua companhia ,
 ” porque he vontade de Deos. E por
 ” amor do mesmo Senhor tambem lhes
 ” peço , que fação muito por guardar
 ” em tudo a Regra de N. Padre S.
 ” Francisco , e quatro , ou cinco cou-
 ” sas mais , que lhes recommendo :
 ” 1.ª Muito amor de Deos , e do Pro-
 ” ximo , que he o principal fundamen-
 ” to de toda a virtude : 2.ª Fraternal
 ” caridade , que he a alma , e vida do
 ” estado Religioso , e faz dos claus-
 ” tros Paraisos terrenos : 3.ª Zêlo in-
 ” terior da salvação das almas , fazen-
 ” do por ellas toda a diligencia pos-
 ” sivel : 4.ª Muita humildade , humil-
 ” dade , humildade : 5.ª Muita pobre-
 ” za , castidade , obediencia , muita
 ” paz , e uniaõ entre si. ”

319 O V. Padre , ainda que defalecido , e moribundo , com sua rouca

ca voz, e já pegada á garganta, e quasi defunta, queria profeguir a sua ultima exhortação: porém o Guardiaõ lhe insinuou, que não continuasse, fazendo-lhe com mais lagrimas, que palavras, esta enternecida, e saudosa fallia, dizendo-lhe na presença da Communidade alli congregada: “Irmaõ, ” e Pai nosso, basta, não se moleste ” mais, que nós esperamos em Deos, ” que nos ha de ajudar a observar ” pontualmente, quanto nos tem re- ” recommendado por palavra, e nos ” ensinou com o exemplo da vida. O ” que lhe pedimos he, que se lem- ” bre deste Seminario, e destes seus ” Filhos em Christo, quando se vir em ” melhor lugar, do que este em que ” nos deixa. Esperamos em nosso Bom ” Deos, que será sua Divina Magestade sempre servido, louvado, e ” glorificado neste Seminario, confór- ” me a nossa profissão, e instituto ” Apostolico do mesmo Seminario.”

320 Retirou-se parte da Communidade lastimosamente sentida. Acha-va-se o Seminario em silencio de vozes, mas em ruido de suspiros. Olhavaõ os Religiosos huns para os outros, e pelo rosto triste, e olhos chorosos communicavaõ os sentimentos.

Esta-

Estavaõ todos emmudecidos , nenhum tinha lingua para fallar , porque a todos abrangia a causa commum de tanta pena. Naõ cabe em ponderação humana a desconsoação de Filhos taõ amantes com a perda de tal Pai. Cada hum banhado em lagrimas , envolta a voz em soluços , e suspiros se recolhia á sua cella , sendo em todos geral o pranto. Se algum sahia a saber , em que estado se achava o enfermo , encontrava novos motivos para o sentimento. Augmentava-se mais , e mais a dôr com a lembrança , de que com a morte do servo de Deos perdiaõ Pai , Companheiro , Irmaõ , Mestre , Amigo , Director , allivio , consolação , fundador do Seminario , e todo o seu bem abaixo de Deos.

321 Quem poderá pois exprimir os gemidos , tranportes , e enternecidos ais dos seus Companheiros , quando o viaõ sem esperanças de vida , já moribundo ás portas da eternidade? Que diriaõ elles em situação taõ triste? Diriaõ enternecidos , e saudosos : venturoso , e santo Padre , vós , que sahis deste desterro , ides gozar do premio de vossos trabalhos , commutando a pena em gloria infinita : porém que será de nós , que ficamos neste desampa-

para sem vós, como Filhos sem Pai, como ovelhas sem Pastor, como discipulos sem Mestre, como pupillos sem Tutor? Como acertaremos a dar passo no caminho da perfeição Evangelica, se nos falta a luz, que nos allumiava; conductor, que nos guiava; exemplo, que nos ensinava? Ai! Que será desta tenra Familia, que tanto no berço lhe falta o abrigo de tal Pai? Que faremos sem ti, gloria do verdadeiro zêlo Evangelico: a quem recorreremos nós para allivio das nossas fadigas, para consolo em nossas tribulaçoens, para conselho em nossas dúvidas, e para luz em nossas ignorancias? Ai! Que será de nós.

322 Pedio o V. Padre já moribundo, e agonizando a seu Confessor Fr. Luís de S. Ignacio, que lhe dêsse o Santo Christo, que sempre nas Missões lhe tinha servido de Companheiro. Abraçado logo com o Senhor gastou parte da noite repetindo de quando em quando fervorosas Jaculatorias, amorosos Actos de amor de Deos, e de Contrição, como tambem de Fé, de Esperança, e conformidade, dos quaes ainda em tempo de saude costumava usar. Pelas onze horas da noite mostrando-se mais alentado forcejou para

ra fahir da cama , e lançar-se no chaõ , a fim de morrer nelle á imitação do Seraphico P. S. Francisco. Porém aco-
dindo o seu Confessor lhe embarçou esta resolução , mandando-lhe , que se deixasse estar. Elle , que não soube dar passo sem obediencia , obedecendo se privou do seu desejo , mas não do merecimento deste sacrificio. Pouco depois levantando a voz disse alegre :
“ Deixem-me ir com estas almas , que
” aqui estão , para onde ellas me que-
” rem levar. ” Quasi semelhante caso refere o Cardeal Baronio em seus Annaes , de que estando os espiritos infernaes muito ufanos , quando se achava certo Abbade para expirar , dizendo : “ O Abbade he nosso , o Abbade he nosso. ” Logo vindo o Anjo Custodio com oito mil almas , que este Abbade ajudára a salvar , as quaes mandadas por Deos depois de assistirem á preciosa morte de seu Bemfeitor , o acompanháraõ ao Céu *. Ora empregando-se o V. P. Fr. Antonio das Chagas com zêlo infatigavel depois de Missionario na conversão das almas , piamente podemos crêr , que Deos mandasse a muitas dellas , que

Tom. I.

Bb

vie-

* Bar. An. 716.

viesses affistir na morte do seu fiel fervo, e acompanha-lo em triumpho á Gloria. Eu nada disto duvido, mas duvido da piedade dos que o puserem em dúvida.

323 Abraçado o V. Padre com o seu Santo Christo, repetia fervoroso actos do seu amor, dizendo com S. Paulo: Desejo, Senhor, desfatar-me das prizoens da carne, e estar com vósco. Entrou em fim na ultima batalha animoso o V. P. Fr. Antonio das Chagas, este Heróe, que hia trocar a vida pela victoria a 20 de Outubro do anno de 1682, em huma Sexta feira pelas seis horas da manhã, quando mesmo estavaõ os Religiosos no côro recitando o verso da hora de Prima, que diz: “ He preciosa na vista de Deos a morte de seus Santos. ” Entaõ foi que se fez signal á Communiidade, de que elle entrava em artigo de morte. Acodindo todos os Religiosos em Communiidade acharaõ-o já sem falla, mas com plena advertencia, olhando alegre de quando em quando para o Santo Christo. Naõ parecia que agonizava, senaõ que dormia, sem se estremecer a natureza com a vista da morte.

324 Puseraõ-lhe na maõ huma vela

la, significativa da verdadeira Fé, em que tinha vivido, e morria. Tambem elle mesmo recommendára no dia antecedente, que, quando se achasse em artigo de morte, lhe recitassem o Symbolo da Fé de S. Athanazio. Nas primeiras palavras deste Symbolo da Fé, que os Religiosos hiaõ dizendo, levantou elle os olhos alegre entre tristes, risonho entre chorosos; e deixando logo cahir os braços em cruz, entregou seu espirito placidamente ao Senhor em cheiro de santidade na idade de cincoenta e hum annos, tres mezes, e vinte dias. Viveo na Religiaõ vinte annos, cinco mezes, e dous dias. Entrou nella aos trinta annos, dez mezes, e dezoito dias de idade. Exercitou o emprêgo de Missionario os ultimos doze annos de sua vida. A sua robusta constituiçaõ, antes de enfermar, promettia larga duraçaõ. Porém Deos por seus inexcrutaveis Juizos quiz levar nesta idade a seu fiel servo: assim como quasi na mesma idade tinha levado aos Doutores Angelicos, e Seraphico, e ao grande S. Francisco de Sales. Por tudo seja louvado o mesmo Senhor.

CAPITULO XXXIII.

Continúa a noticia da preciosa morte, enterro, e fama posthuma da santidade, e milagres do V. P. Fr. Antonio das Chagas.

325 **M**Orreo em fim o V. P. Fr. Antonio das Chagas, mas parece que não morreo, porque se não vio nelle gesto algum, que olhasse com desagrado para a cruel Parca; pois na verdade elle estava bem com a morte, e ainda namorado della. Antes de se defatar seu espirito parecia, que seu corpo tinha entrado em saporoso somno. Ficou seu rosto sem se lhe mudar a côr, e sem aquella pallidez, que causa a morte, tão formoso, tão alvo, e tão bello, que parecia vivo. Assim como pelas ausencias do Sol fica a terra melancolica, e sepultada nos horrores da noite; da mesma sorte ficou a Comunidade, e Seminario de Varatojo, quando em o occaso da morte se lhe transpoz o Sol da sua doutrina em seu glorioso fundador, a cujas luzes devia toda a sua formosura, e de cujas influencias tinhaõ procedido os
ad-

admiraveis effeitos das Missões do mesmo Seminario. Já o V. P. Fr. Antonio das Chagas terminou a carreira de seus dias, falleceo, pagou o tributo indispensavel á morte. Oh! Quem pudéra exprimir o sentimento, a saudade, e o enternecido pranto dos que se achavaõ presentes ao seu transito? Que demonstraçoens se naõ admiráraõ? Apenas elle expirou, logo todos dobráraõ os joelhos, buscando reverentes aquelle veneravel cadaver, naõ tanto para rogarem a Deos por sua alma, como para se encommendarem á intercessaõ poderosa do mesmo V. P. para com o mesmo Senhor, em cuja vista o consideravaõ; e sem poderem reprimir aquelle culto anticipado, achando-se movidos de hum secreto impulso, que quasi os constringia á veneraçaõ, e a banharem em copioso pranto o cadaver venturoso do V. Padre.

326 Em quanto de huma parte se escutava hum ai, hum gemido, e hum eloquente soluço, que passava entristecendo o ouvido; da outra parte se ouviria alguma voz consoladora, capaz de alegrar naõ só todo o Seminario, e toda a terra, mas todo o Ceo, dizendo: Vai-te em paz, espirito ditoso, que sóbes por verêdas de luz ao

Em.

Empyreo , e bem te pódem laudar os astros hum a hum pelo caminho. Vai-te em paz , Heróe victorioso , que deixas semeado de troféos o Mundo , e ainda has de encontrar com os ramos de teus laureis , porque tem crescido muito. Vai-te em paz , alma grande , que já deixas immortal teu nome sobre a terra ; e se á fama lhe faltasse bronze , cada arvore em Portugal teria voz , cada arêa do Tejo grito , cada bairro , e monte de Lisboa ecco para incessantemente o publicar. Vai-te em paz , que em teu mesmo cadaver fica bastante arôma para embalsamar a tua fama. Vai-te em paz , venturoso , e santo Padre Fr. Antonio das Chagas , vai-te em paz , que ainda que pudeste arrancar teu espirito d'esse corpo terreno , jámais poderás arrancallo da nossa memoria , nem ainda do nosso peito.

327 Tendo os Religiosos do Seminario de Varatojo defafogado em lagrimas seu justo sentimento na morte do V. P. Fr. Antonio , conduzirão o seu veneravel cadaver á Igreja para lhe fazerem o funeral. As demonstraçoens pias , e commoção terna dos póvos na morte preciosa dos Justos , tem sido sempre observadas como testemunho
cer-

certo de sua santidade, e como efficaç argumentado da sua gloria. As demonstrações do mais vivo sentimento, e a grande commoção, que houve na Villa de Torres Vedras, no lugar do Trucifal, e vizinhanças de Varatojo, logo que se soube do fallecimento do V. P. Fr. Antonio das Chagas, foram iguaes ao crescido credito, e gloriosa fama, que lhe negociáram em vida suas heroicas virtudes. Tanto que se ouviu a voz, de que fallecêra o V. P. Fr. Antonio, correram a Varatojo não só o povo plebêo das vizinhanças do Seminario, mas o Clero, Nobreza, e Ministros de Torres Vedras; e tambem as Communidades de S. Agostinho da mesma Villa, e dos Religiosos do Convento do Barro da Santa Provincia da Arrabida, e alguns Religiosos de S. Jeronymo, e do Mosteiro de S. Vicente de Fóra de Lisboa, que nessa occasião se achavam em Torres Vedras.

328 Apenas falleceo o V. P. Fr. Antonio das Chagas, se espalhou por toda a parte a fama, e opiniaõ de sua grande santidade; e começou logo a resplânder em milagres. Por elles quiz Deos mostrar, que fôra preciosa na sua presença a morte deste seu fiel
fer-

servo. Taõ numeroso povo concorreo á Igreja de Varatojo, que foi necessario auxilio dos Ministros Regios para contêr alguma desordem da indiscreta devoçaõ, que se arrojava a venerar o cadaver do servo de Deos, e a despedaçar-lhe o Habito; por ordem dos Ministros, e a rogo do Guardiaõ do Seminario, ficáraõ Officiaes de Justiça na Igreja guardando o veneravel cadaver por todo o dia, e noite até o dia seguinte, em que se lhe deo sepultura no Capitulo do mesmo Seminario. Nem ainda assim se pudéraõ impedir os piedosos roubos, que se fizeram ao veneravel cadaver, que quasi o deixáraõ nú, cortando-lhe o Habito até os joelhos. Nestes retalhos, e outras prendas do servo de Deos descobrio a Fé, e devoçaõ de muitas Pessoas huma universal Medicina, achando por experiencia nellas virtude para se curarem todas as enfermidades. Escreveremos aqui alguns destes casos, que se reputaõ milagrosos. Naõ menos, que seis Pessoas foraõ livres da morte estando já ameaçadas do seu cutêlo. Hum aleijado alcançou saude perfeita. Huma mulher furiosa, e louca, immediatamente recobrou o seu juizo. Dous enfermos gotosos: seis de inchaços

ços , e temores grandes : hum de dôr de pedra : outro de hum accidente : dous de febres agudas , dez de varias dôres , e outros muiros enfermos alcançáraõ saude , e allivio por intercessaõ do V. P. Fr. Antonio das Chagas *. Estes casos foraõ incessantes Pregoeiros da virtude , e santidade do mesmo servo de Deos , como consta da sua vida , escripta pelo R. P. Manoel Godinho.

329 Deixo de escrever outros muitos casos prodigiosos , que a piedade de muitas pessoas , a quem succedêraõ , reputou milagres , que Deos obrou por intercessaõ de seu servo V. P. Fr. Antonio , porque tenho para mim , que o maior milagre , que delle se pôde dizer , he a sua virtuosa , e prodigiosa vida. Mas não devo deixar em silencio , o que me asseverou certo homem Official de Carpinteiro , que ainda vive nas visinhanças do Seminario de Varatojo. Achando-se este homem quasi tolhido do corpo , como ferido de especie de estupôr , sem podêr trabalhar , foi com viva Fé , quasi de rastos apegado a humas mulêtas á sepul-

* Godinho na vida do V. P., e Fr. Fernando da Soled. Chron. t. 3. n. 560.

pultura do V. P. Fr. Antonio das Chagas , alli pedio a Deos saude por intercessaõ do seu seruo Fr. Antonio , ficou totalmente saõ , depoz as mulêtas , e continuou a trabalhar sem molestia , taõ vigoroso , como se achava antes de ser acomettido daquella terrivel molestia. Deo graças ao Senhor Deos das Misericordias , o qual sempre foi , e será louvado em seus Santos.

330 As Exequias , e Officio do corpo presente do V. P. Fr. Antonio das Chagas , se continuáraõ a solemnizar com a maior pompa , que permite a Regra do Patriarcha dos pobres S. Francisco. Os Religiosos do Seminario , como mais interessados , que eraõ na conservaçaõ , e vida do V. P. Fr. Antonio , forãõ os que mais vivamente sentiraõ a sua morte. Elles na lembrança de que faltando-lhes o seu fundador , lhes faltava a alma do Seminario , a consolaçaõ de suas tristezas , o remedio de suas enfermidades espirituaes , o asylo de suas tribulaçoens , o Mestre de suas dúvidas , e exemplo de suas vidas , se achavaõ mais sensivelmente magoados , e traspassados de dôr , a qual jamais podiaõ disfarçar. Cantavaõ , e choravaõ juntamente. Era o seu canto lúgubre , sempre misturado com lagrimas , e pranto.

331 Viaõ-se com tudo confundidos ao mesmo tempo contrarios affectos de sentimento , e de gozo , segundo os motivos , que occorriaõ á consideraçaõ , já de segurança da gloria do servo de Deos , já da falta de tanto bem. Em todos eraõ as lagrimas communs com indifferença , ou de dôr , ou de alegria. Entaõ viaõ , e admiravaõ os Espectadores desta lúgubre scena , todos enternecidos , que de perto , e de longe não deixavaõ de correr a Varatojo devotas tropas de gente com ramos , e velas nas maõs , chorando ao V. P. Fr. Antonio das Chagas , como a defunto ; e venerando-o , e invocando-o , como a Santo. Este geral conceito , e opiniaõ de santidade do servo de Deos , se fundava nas suas heroicas virtudes , de que foi testemunha todo o Portugal.

332 Concluido o funeral do V. Padre se meteo seu cadaver em hum caixaõ de madeira , e se depositou em huma sepultura do Capitulo do Seminario de Varatojo , onde nunca se tinha enterrado corpo algum , nem ainda de Religioso. Fica a sepultura no meio do Capitulo , mas em pouca distancia do seu Altar. Tem por cima huma campa grande de marmore primorosamente lavrado , na qual se mandou

abrir ao buril huma estrella , que fica na parte da campa mais proxima ao Altar ; e no meio da mesma campa se acha a inscripção seguinte : « Aqui def-
 » canção as cinzas do V. P. Fr. Antonio
 » das Chagas , Missionario Apostolico ,
 » Instituidor deste Seminario. Falleceo
 » a 20 de Outubro de 1682. »

333 - Tem-se conservado com tanta veneração as cinzas do V. P. Fr. Antonio , e com tanto respeito , que já-mais se permittio fosse enterrado na sua sepultura outro algum corpo. Como tambem se não tem permittido , que Religioso algum do Seminario , nem ainda Guardiaõ assista na cella , em que viveo o servo de Deos , que he pouco maior , que a sua sepultura , pois não tem de largo senão dez palmos , e he a que da parte do Norte fica mais proxima á enfermaria do Seminario. Apenas se passa dia , que os Religiosos se não vão prostrar aos pés da campa , que cobre os ossos do V. P. , recitando ahi o Padre Nosso , ou fazendo alguma súppllica a Deos por intercessão do seu servo o P. Fr. Antonio. Nem esta especie de veneração , ou culto particular se oppoem aos Decretos Pontificios , segundo o que sabiamente deixou escripto a Santidade de
 de

de BENEDICTO XIV. na sua Obra de Beatificação.

334 Sepultado o veneravel cadaver do P. Fr. Antonio, se recolheo o Guardiaõ, e Religiosos ás suas cellas, dando, feridos do mais vivo sentimento em suspiros, e pranto, justa satisfacõ a seus nobres affectos. Suspiravaõ magoados, choravaõ doridos, e se lamentavaõ saudosos. Mitigavaõ porém a sua dôr, e saudade com a lembrança, de que sendo a morte tributo indispensavel de toda a humanidade, e termo de trabalhos, quando ella he preciosa nos olhos do Senhor, qual tinha sido a do V. P. Fr. Antonio, elle em premio de suas virtudes, já no Céu, diante de Deos, onde o consideravaõ, lhes poderia servir de efficaz Protector, ainda mais do que em vida mortal.

335 Se conserváraõ sempre, e ainda se conservaõ os ossos do V. P. Fr. Antonio das Chagas no mesmo lugar, e sepultura, em que se depositáraõ, á excepção de hum queixo debaixo, que lhe falta, e se julga foi piedoso roubo, que fizeraõ os Religiosos de Brancanes, que de Varatojo passáraõ para aquelle Convento, quando se instituiu novo Seminario, separando-se da depen-

pendencia, e sujeição do Seminario de Varatojo no anno de 1711, elegendo-se em seu primeiro Guardiaõ neste mesmo anno o P. Fr. Manoel de Maçaõ, como deixo escripto nesta primeira Parte desta Historia.

336 Funda-se esta conjectura do piedoso roubo, só do queixo debaixo do V. Padre, no que achei escripto em hum livro de lembranças manuscripto do memoravel Irmaõ Fr. Boaventura da Conceição, filho do mesmo Seminario de Varatojo, onde morreo em cheiro de santidade, do qual se fará honorífica memoria mais adiante. Neste livro pois em quarto se diz o seguinte: “ (*pag. mihi 21.*) Hoje Quarta feira 12 de Fevereiro de 1744 se abriu a sepultura do nosso V. P. Fr. Antonio das Chagas, a que assistio a Comunidade, sendo Guardiaõ Fr. Manoel da Mãe de Deos, e o R. Prior de S. Pedro, Vigario da Vara, por ordem do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha, com o R. Prior da Graça, e Guardiaõ do Barro com parte de suas Communidades, e muita gente, e Nobreza de Torres Vedras, e seu termo. Acharão-se no caixaõ, em que o dito V. Padre foi sepultado havia sessenta

” ta

„ ta e dous annos , os seus ossos to-
 „ dos organizados com bom cheiro :
 „ excepto o queixo debaixo , cujo
 „ roubo fizeraõ os nossos Irmaõs , que
 „ deste santo Seminario foraõ muda-
 „ dos para o Seminario de Brancanes ,
 „ antes da sua partida . . . Eu Fr. Boa-
 „ ventura da Conceiçaõ , Religioso
 „ deste Seminario , fui o que tive a
 „ dita de abrir a sepultura , e tirar o
 „ que nella se achou , com outro Re-
 „ ligioso chamado Fr. Joaõ da Cruz.
 „ E aos 30 de Março do dito anno
 „ se depositáraõ os ossos do mesmo
 „ V. Padre em hum caixaõ forrado de
 „ seda roxa , fechado com huma cha-
 „ ve ; e sellado ficou no mesmo sitio
 „ do Capitulo , onde estava sepulta-
 „ do. „

337 Naõ obstante este testemunho
 a respeito do roubo do queixo do V.
 Padre attribuido aos Irmaõs do santo
 Seminario de Brancanes , se me offe-
 rece dúvida , de que taõ precioso the-
 souro se conserve ainda no mesmo san-
 to Seminario. Pois escrevendo o R. P.
 Fr. Manoel das onze mil Virgens a
 Historia , ou noticia do mesmo exem-
 plarissimo Seminario , sendo nelle Guar-
 diaõ no anno de 1745 , e suppondo
 na mencionada Historia como certo ,
 que

que o corpo, e Reliquias do V. P. Fr. Antonio se achão em Varatojo, não faz menção alguma nella do dito queixo, nem de outra alguma Reliquia, que se trasladasse do Seminario de Varatojo para o de Brancanes *.

338 Bem poderia com tudo algum Religioso particular conservar em seu poder esta Reliquia, sem della ser íciente o Prelado, quando escreveu a sua Historia: ou ter-se já neste tempo distribuido tão precioso thesouro (sem consideração de tamanha perda) com algum singular Bemfeitor do Seminario da Villa de Setuval, pois nella tinha assistido o V. Padre em Secular, Religioso, e Missionario fazendo Missão, e por isso nella venerado como Santo. Pois como se disse acima, ainda que os Moradores de Setuval víraõ em suas praças a Antonio Soares pouco Christão, dominado do espirito do Seculo, ostentando vaidades, tambem ouvíraõ, e admiráraõ depois convertido á Graça, mudado, penitente, Religioso, e Missionario prégando penitencia, e desenganos com a voz, e com o exemplo. Víraõ que quando elle apparecia na Cadeira da

ver-

* Num. 13. p. 15.

verdade , qual outro Paulo , longe de se buscar a si , e louvores terrenos , elle só buscava a Gloria de Deos , e o aproveitamento das almas em Jesu Christo , ás quaes inculcando espirito , e virtude , instrua sempre nas maximas do Céu , e verdades eternas. Víraõ finalmente , que elle se deliberou fundar tambem Seminario junto daquelle devota Villa. Ora tudo isto concorria , para que os Moradores da dita Villa , agradecidos a seu Bemfeitor taõ illustre , lhe tributassem veneraçõs , e sollicitassem alguma cousa do seu uso para a conservarem , como preciosa Reliquia de hum grande Santo. Assim o julgavaõ elles ainda em sua vida.

CAPITULO XXXIV.

Elegia, ou lamentação, com que no retiro de Varatojo chorava confuso o V. Chagas os deslizes de Secular, e os descuidos de Religioso. E noticia summaria, qu itinerario breve da vida, Missoens, e morte do mesmo V. Padre, que se achava em Varatojo, quando fez a Deos a seguinte

ELEGIA.

339 **N**esta escondida, e muda soledade,
 De cujas sombras a melhor pintura
 Só consiste em huns longes da vaidade;
 Aqui onde a Celeste Architectura
 Mais quadros pôs da summa Omnipotencia,
 Mais copias fez da immensa formosura;
 Quero, meu Deos, levado da influencia,
 De cuja luz o resplendor me cresce,
 Chorar a que amei sôbra em vossa ausencia.
 Agora pois, que n'alma me amanhece,
 Rompendo o Sol da Graça a noite escura,
 Com que a morte da culpa me adormece:
 Nesta de meus delictos espessura,
 De quem espelho he vivo, e morto espanto,
 Essa agoa, e lume que em meus olhos dura:

Sahaõ a fer do coração quebranto ,
 Cada lagrima feitá hum mar de penas ,
 Desfeito cada hum ai n'hum mar de pranto.
 Ponhaõ-se a hum canto as loucas cantilenas ,
 Com que escolhendo sempre a peor parte ,
 Tantas fiz ao deliçto Magdalenas.
 Tambem deponha os timbres vaõs de Marte ,
 E as insignias de Amor , que tem mais gloria
 Seguir eu vosso amor , vosso Estandarte.
 Seja vosso trofeo minha victoria ,
 Pois só de Vós , meu Deos , hoje tomára
 Trazer o amor , e as armas na memoria.
 Oh ! Se eu , para que em tudo vos amára ,
 Mais , que estrellas o Céu , almas tivera ;
 Mais , que arêas o mar , vidas lográra !
 Se eu das hervinhas coraçãoens fizera ,
 Olhos das luzes , e das flores braços ,
 Se as azas foraõ , como folhas d'hera !
 Se foraõ para dar-vos sempre abraços
 Destes bosques , meu Deos , onde me elevo ;
 Os ramos corpos , e as folhinhas laços !
 Todos , e muito mais , que na alma escrevo ,
 Fora pouco ; medindo o que me inflammo ,
 Nada fôra , contando o que vos devo.
 Se annos foraõ as horas , que vos amo ;
 Se seculos os dias , que vos quero ;
 Se eternidade o tempo que vos clamo :

Se hum Céu fôra de amor meu peito fero;
 Se mil mundos de fé meu gosto errante;
 Se mil mares de dôr meu pranto austéro;
 Inda affim, meu Senhor, meu doce Amante,
 Julgára o ser eterno hum só minuto,
 Os annos ponto, os seculos instante.
 Sinta pois de meus olhos nunca enxuto
 O mar, ter-vos negado á Magestade
 Feudos a vista, as lagrimas tributo.
 Sinta vêr, que tal foi minha maldade,
 Que inda vos faz mais fino acatamento
 O ar, o monte, o rio, a soledade.
 As mais pobres hervinhas cento a cento
 Louvando-vos, meu Deos, no altar do prado,
 De esmeraldas vos poem rico ornamento:
 Mostra-se o ar em Córos defatado,
 Logo que o Sol madruga, agradecendo
 Dares-lhe iuz para o louvor sagrado.
 Vem pelas ferras o crystal descendo,
 Como saltando de prazer, porque olha,
 Que vos vai tudo festas mil fazendo:
 E sem que á planta, ou pédra a voz se tolha,
 Os tons do ar repete cada penha;
 Ao som do vento baila cada folha.
 Tudo parece, que em louvar se empenha
 Esse Divino Amor, que nos deo tudo,
 Bem q̃ este Bem por varias mãos nos venha.

Eu

Eu só com peito , mais que os montes , rudo ,
 Eu só com alma , mais que as feras , fera ,
 Estou dormindo no mortal descuido.

Ergue-se o Sol , acorda a Primavera ,
 E elevando-se em Vós cada qual delles
 Flor a flor , raio a raio , vos venéra.

De côres mil pintando este , e aquelles
 Quadros , se o Sol das nuvens he Timantes ,
 Abril dos campos se presume Apelles.

Eu só em fim com passos sempre errantes ,
 Mude , ou faça de côres o deliçto ,
 Lhas dou muito peor , do que era d'antes ;

Pois sendo aos olhos cada vista hum grito ,
 Nelles tudo he fugir da vossa Gloria ,
 Tudo morrer pelo manjar do Egypto.

Oh liberdade cega ! Oh vil memoria !
 Que encarceradas nestas vás paredes ,
 Fugis de dar ao Céu huma victoria !

Oh miseros mortaes , como não vêdes ,
 Que pertendem colhêr vossas empresas
 N'huma só concha o mar , o vento em redes !

Se amais do Mundo as loucas gentilezas ,
 Como andais na razaõ tanto ás escuras ,
 Que a Deos não dais a origem das bellezas ?

Reflexos são de suas luzes puras
 As estrellas do Céu , do campo as flores ,
 A luz do Sol , do Mundo as formosuras.

Não

Naõ tremóla no ar com varias côres
Tanto penacho, esse esquadrão volante,
Só para que enfeiteis vossos furores.
Valles, não gosta a differença errante
De tanto bruto, só para esse empenho
De servir vosso escandalo arrogante.
Naõ piza as ondas tanto armado lenho
Só para o fim de passear, da Aurora
Até o occaso, o vosso vaõ desenho.
Mas fim para obrigar-nos, quem o ignora?
Mandou Deos, que nos ama immensamente,
Lavrar a Ceres, produzir a Flora.
Obedecendo ao braço Omnipotente,
Prata, e ouro nos deo Monomotápa,
Rubins Ceilaõ, diamantes o Oriente.
Para este fim rasgando a negra capa
Do cáos escuro, do embriaõ primeiro
Sahio á luz de todo o Mundo o mappa.
E só para isto em fontes o ribeiro,
Que em prata leva ao mar varios tributos,
De entre os penhascos se soltou ligeiro;
E observando os eternos Estatutos,
Para este fim nos deo o ar alentos,
Prata o mar, ouro o fogo, a terra fructos:
Fez para nos servir os elementos,
Para via, de hum Mundo o largo espaço,
Para patria os luciferos assentos.

E o nosso error ingratamente escaço ,
 Até do recebido não se atreve
 Satisfazer ao menos c'hum só passo.
 Nasce nos montes o regato breve ,
 E a pezar da alpezeza em que se cria ,
 Tributa ao Deos do mar a undosa neve.
 Nasce feroz na tosca penedia
 A Imperatriz das aves soberana ,
 E adora ao Sol , porque lhe trouxe o dia .
 Nasce nas ferras da espessura Hyrcana
 O Tigre cruel , e a quantos o alimentaõ ,
 Agradecido mostra , que se humana.
 Nestas finezas só , quando as ostentaõ ,
 Vemos , que a aguia , tigre , e ribeirinho
 O leve , atroz , e despenhado augmentaõ.
 Mostra aos filhos do Sol a aguia o caminho ,
 E áquelle que não fícta nelle os olhos ,
 Converte em tumba amarga o doce ninho.
 Se de seu rude alvergue entre os pimpolhos
 Offende o tigre as mãos da Providencia ,
 Sobre pizar espinhos , passe abrolhos.
 Vejo tambem na liquida affluencia ,
 Com que chora esta fonte o vêr-se ingrata ,
 A quem lhe deo a crystalina essencia.
 Parece , que no pranto se dilata
 Em rasgando as entranhas de hum penedo ,
 De quem nascêra vibora de prata.

Eu

Eu só, meu Deos, nos cegos laços quêdo,
 Eu só, meu Deos, nos torpes vicios mudo,
 Quando ainda prezo estou, vivo taõ lêdo.
 Rasgue-se pois, Senhor, de hum peito rudo
 O pedernal em lagrimas ferido,
 Acefo em chãmas de hum tormento agudo.
 Solte-se dos nós cegos de Cupido
 Com mil nós na garganta este amor cego,
 Para Vós taõ vendado, e taõ vendido.
 E sendo Vós, meu Deos, meu doce emprêgo,
 Mostre eu já no banque de dessa Graça,
 Que os pés tambem com lagrimas vos rego.
 Será tamanha dôr, que na alma nasça,
 Que em mim se veja, que em cada suspiro,
 Quando vossa não he, se despedaça.
 Veja-se em cada hum ai, com que vos tiro,
 Que pois tirando estou morto na magoa,
 Que ás covas de meus olhos me retiro.
 E conhecendo deste amor a fragoa,
 Conheção todos deste ardente impulso,
 Que estou desfeito em fogo acefo em agoa,
 Sem vida o alento, o coração sem pulso.

340 Este Real Convento de Va-
 ratojo, que, como se disse acima, foi
 fundação do grande Rei D. AFFONSO
 V., contava mais de dous Seculos,
 quando nelle entrou o V. P. Fr. An-
 to-

tonio das Chagas. Porque teve seu princípio no anno de 1470, e o começáraõ a povoar no de 1474 os Religiosos da Santa Provincia de Portugal, debaixo de cuja jurisdicção se conservou sessenta e dous annos, contando-os desde a sua fundação até o de 1532, em que ficou na Santa Provincia dos Algarves, quando esta se dividio, ou nasceo daquella. Gozou-o a Provincia dos Algarves por tempo de cento e trinta e seis annos até o de 1680, em que largou este Convento ao V. P. Chagas, prezado filho da mesma Santa Provincia, para o instituir Seminario de Missionarios Apostolicos immediatamente sujeito ao Geral de toda a Ordem dos Menores, com approvaçãõ, e consentimento do mesmo Geral, que entãõ era o V. P. Fr. José Ximenes Samaniego, com Beneplacito Regio, e Breve do Santo Padre INNOCENCIO XI. passado em Roma a 23 de Novembro de 1679, que se deo á execuçãõ no anno de 1680. Logo que o Veneravel Fundador tomou posse do Seminario com seus Compãheiros, deo princípio á vida Evangelica, e Apostolica, que tinha ideado com tal fervor no exercicio das virtudes, e com taõ singular zêlo da
fal-

salvação das almas, que com brevidade em todo o Reino, e fóra delles grangeárao universalmente ao V. Padre, e a seus Companheiros admiraveis créditos, e elogios, pelos prodigiosos fructos, que faziao com suas fervorosas Missões, não havendo terra neste Reino, em que se não fizesse célebre o Seminario de Varatojo. Darei aqui huma breve noticia, ou itinerario do V. P. Chagas, e de suas Missões.

341 Nasceo no anno de 1631, tomou o Habito de S. Francisco em idade de trinta e hum annos não completos no Convento d'Evora em Maio de 1662. Concluidos na Religiao os estudos de Philosophia, e Theologia, começou no emprêgo de Commissario da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia a prégar na Cidade d'Evora no anno de 1670. Passou a Castella a exercitar-se a prégar Apostolicamente. Voltando a Portugal já com licença, e Patente do Commissario Geral da Ordem, fez a sua primeira Missão no Bispado d'Elvas. Por outra Patente do Geral da Ordem Fr. José Ximenes teve licença para prégar, não só em Portugal, e seus Dominios, mas nos Reinos de Hespanha com os Companheiros,

ros, que lhe parecesse. No ultimo de Abril de 1672 foi chamado do seu Prelado á Côrte para negocio do serviço de Deos. Pedíraõ entaõ as Religiosas da Madre de Deos ao Provincial, que permittisse a Fr. Antonio das Chagas ir confessar aquella Comunidade. O Provincial, ainda que desejava annuir á Petição taõ justa daquellas Religiosas, deixando com tudo no arbitrio, e vontade do servo de Deos confessa-las, elle se escusou, dizendo: « Parece-me ser mais do a-
 » grado, e serviço de Deos ir tirar
 » almas prezas, metidas, e perdidas
 » nas occasioens dos peccados, do que
 » deter-me, onde he menos necessa-
 » rio. » Passou a Seruval, onde pré-
 gou por espaço de hum mez. De Seruval foi acompanhar com a Missaõ do Illustrissimo D. Joaõ de Mello, Bispo d'Elvas na visita de todo o seu Bispa-
 do. Acabada esta visita, e Missaõ, pas-
 sou a Monte-Mór o novo, onde acometido de hum gravissima enfermidade, correo voz, que era morto. Convalescido, missionou todas as terras do Alemtejo, onde gastou o anno de 1672, e 1673. Aqui, supposto, que no princípio experimentou algumas contradicçoens, ellas depois se conver-
 tê-

têraõ todas em honras , elogios , e applausos do servo de Deos pelos maravilhosos fructos , que fazia em toda a parte com sua Missaõ Apostolica. Fortuna he esta da virtude , que posto tenha vesperas tristes , os dias sempre saõ alegres , e plausiveis. Como ella em si he amavel , sempre a vem a amar huns mais cedo , outros mais tarde.

342 No anno de 1674 prégou a Quaresma em Setuval , e na semana de Paschoa veio á Cõrte chamado do seu Prelado. Fez algumas Práticas espirituales no Convento da Madre de Deos , e persuadindo-lhe , que prégasse na Cõrte , respondeo , que entendia naõ ser ainda vontade de Deos. Partio para Sacavem , onde fez alguns Sermoens. Dalli passou a Benavente , cujos Moradores enredados com facçoens , parcialidades , e grandes odios por muito tempo até alli , deixou , por meio de seus Sermoens , reconciliados , pacificados , e inteiramente unidos com os sagrados laços da fraternal caridade. Passou a prégar á Villa d'Almada , e lugares da outra banda do Tejo , onde tambem passava cada dia muita gente da Cõrte , levada da fama do Prégador ; o qual das tropas devotas , e levas desta gente fervorosa , que o hiaõ

ouvir, formava terços de virtude pelo indizível fructo, que fazia com seus Sermoens. Voltou a Setuval levado do zêlo de erigir alli hum Recolhimento para mulheres convertidas. Desta Villa o trouxe á Côrte a obediencia do seu Prelado, a fim de assistir ao Capitulo intermedio. Detendo-se alguns dias no Convento de Xabregas, e outros no das Religiosas da Madre de Deos, se retirou para a serra d'Arrabida, onde na Ermida de S. Margarida determinava fazer huma quarentena de Oraçaõ, jejum, e disciplina. Mas visitado de humas sezoens malignas se foi curar ao Convento de S. Francisco de Setuval. Convalescido chegou ao Convento da Madre de Deos a 25 de Setembro de 1674. Da Madre de Deos foi para o Noviciado de Xabregas, onde esteve recolhido até o princípio de Novembro, em que abriu a primeira Missaõ da Côrte, na qual prégando, e confessando todos os dias, se demorou até Vespera de Natal. Na segunda Oitava desta Festa foi ouvir de Confissãõ as Religiosas da Madre de Deos, e fazer-lhes alguns Sermoens. Demorou-se com estas Confissoens, e Sermoens nesta Igreja, na de S. Engracia, e nas de outras Religiosas

· fas presentes as Magestades , e Nobreza da Côrte até 20 de Janeiro de 1675.

343 Dia da Conversaõ de S. Paulo a 25 de Janeiro do mesmo anno repetio o servo de Deos seu retiro no Noviciado de Xabregas , donde roborado no espirito sahio a prégar aquella Quaresma em Lisboa ; e nas Oitavas de Paschoa entrou com a Missaõ em Cascaes , e visinhanças desta Villa , onde se deteve até Maio , e voltou á Côrte ; aqui se demorou alguns dias a confessar as Religiosas da Madre de Deos , e pouco depois partio para Leiria a missionar grande parte deste Bispado. Concluida esta Missaõ , voltou ao Convento da Madre de Deos em Lisboa no princípio d'Agosto do dito anno de 1675. Prégou de S. Caetano na sua Casa , quando se festejava o Santo , e em muitos Conventos de Freiras. Depois de assistir ao Capitulo da sua Provincia , constando ao servo de Deos , que queriaõ provêr nelle a Mitra de Lamego , fugio occultamente para hum retiro , onde esteve até 25 de Novembro do referido anno , no qual na companhia de seu Provincial passou a Béja , prégando por todos os lugares por onde passava. De Béja entrou em Moura , onde foi visitado de hu-

humas lezoens , convalescido das quaes declinou para a Cidade d'Evora , de cujo Illustrissimo Arcebispo recebeu o servo de Deos as maiores demonstraçoens de honra.

344 Em Março de 1676 foi o V. Padre nomeado por Sua Magestade Bispo de Lamego. Porém o servo de Deos se escusou acceitar este emprêgo com as razoens , que lhe dictou a sua profunda humildade. Nas Oitavas da Páschoa do mesmo anno partio em Missão para Estremoz do Alemtejo , discorrendo com ella até Abrantes. No fim de Julho do mesmo anno se recolheu ao Convento de S. Bernardino , devoto retiro da Recoleição da Santa Provincia dos Algarves , junto á Villa de Peniche , perto do mar , onde se deteve até á Porciuncula. Em 11 de Agosto do mesmo anno chegou occultamente ao Convento da Madre de Deos na Côrte , onde não queria se foubesse da sua vinda , em quanto não estava provída a Mitra de Lamego , a qual , posto que elle rejeitára , temia lha pufessem por força na cabeça. Feitas algumas Práticas no Convento da Madre de Deos , passou logo o Tejo para o retiro da Quinta de Alfeite , que como Hospicio , lhe of-

fe-

ferecêra o devoto Conde de Figueiró. Sempre que o V. Padre fugia para estes retiros, costumava dizer judicioso: Busco estes retiros para nelles remendar as redes do meu espirito. Pois que Deos me fez pescador das almas, he necessario tractar tambem da minha por algum tempo retirado das creaturas, para fallar só com Deos, a fim que as outras almas me não escapem pela malha. Em 18 de Setembro tornando ao Convento da Madre de Deos, depois de confessar esta Communidade, e feitos alguns Sermoens tambem em outros Mosteiros de Freiras, sahio no fim de Outubro em Missão para Coimbra, a cuja Cidade chegou no fim de Novembro, depois de prégar pelo caminho alguns Sermoens. Abrio a Missão da Cidade na Dominga proxima ao Advento, que continuou até o proximo Natal. Neste Bispado, no de Viſeu, Guarda, Lamego, e Arcebispadado de Braga Primaz, gastou o V. Padre dous annos. Nelles se retirou duas vezes a hum devoto, e solitario Hospício chamado do *Sepulchro*, que o Illustrissimo, e zelosissimo Bispo de Viſeu mandára fazer para retiro, e abstracção do servo de Deos.

345 Em Novembro de 1678 fallou

lou o V. Padre no Convento da Castanheira junto ao Tejo com o Reverendissimo Padre Geral da Ordem dos Menores, nesse tempo Fr. José Ximenes Samaniego sobre a instituicãõ do Seminario separado da Provincia, unicamente determinado para criaçãõ, e conservaçãõ de Missionarios Apostolicos, para o qual já tinha escripto alguns Regulamentos, lembrando-lhe, que para este fim em toda a Provincia não havia Convento igual ao de Varatojo. O Reverendissimo Padre Geral cheio de prazer, não só approvou o desigñio do servo de Deos P. Fr. Antonio das Chagas, confirmando-lhe logo aquelles Regulamentos para novo Seminario, dando-lhe huma Patente corroborativa, e confirmativa, do que intenta o V. Padre, designando-lhe juntamente o Convento de Varatojo para novo Seminario, e Collegio de Missoens, mas offerceo-se propicio pôr em Roma, para onde hia dalli logo em direitura, toda a sua efficacia a fim de se passar Breve Pontificio para instituicãõ de casa, e obra taõ proficua. No dia seguinte tornando o V. Padre a buscar ao mesmo Reverendissimo Geral, pondo-lhe nas mãos os Estatutos para o Seminario, e tambem a Patente,

que tinha recebido do mesmo Reverendissimo, para que nenhum Superior da Ordem lhe pudesse impedir usar dos meios necessarios para a instituicao do Seminario, lhe fez esta falla, e peticao: “ Considere Vossa Reverendissima seriamente, e muito devagar, se no ponto da separacao do Convento de Varatojo da Provincia pode haver alguma imperfeicao; e se a conhecer, ou presumir, ainda que levemente, peço-lhe, que rasgue estes papeis, dos quaes eu em tanto buscava o bom despacho, em quanto julgava, que desta instituicao se seguiria gloria a Deos, mas pode enganar-me o meu juizo, e só do de Vossa Reverendissima, como Prelado tao exemplar, douto, e experimentado posso esperar todo o acerto. ” Tomou com muito gosto o Geral os papeis para os levar para Roma; e para mostrar, quanto entendia ser do agrado de Deos o novo Seminario, mandou ao V. P. Fr. Antonio por santa obediencia, que tambem procurasse o favor do Rei de Portugal com recommendacoes a seu Embaixador em Roma o Illustrissimo D. Luis de Scusa, Arcebispo de Braga, para que fortisse mais prompto

ef.

effeito a diligencia, que elle pessoalmente faria naquella Curia.

346 Da Castanheira foi voando o V. Padre nas azas do seu zêlo inflamado á Villa de Curuche, a fim de pacificar com a Missaõ certas discórdias, odios, e parcialidades inveteradas dos Habitantes da mesma Villa, que venturosamente deixou unidos com os laços da caridade, e amizade Christã. Passando depois com a Missaõ a Aviz, se demorou com ella neste sitio até 19 de Janeiro de 1679. Veio pouco depois ao Convento da Madre de Deos em Lisboa, onde por ordem dos Prelados Geraes, e Provincial fazia a primeira entrada, quando apparecia na Côrte. Da Madre de Deos partio logo para o Convento de Varatojo, que posto não estava ainda separado da Provincia, estava com tudo dedicado já pelo Capitulo para Seminario. Ajustadas algumas cousas com o Guardiaõ deste Convento, todas tendentes a maior perfeiçã, sahio em Missaõ pelas visinhanças de Varatojo, e Torres Vedras. Nesta occasiaõ recebeu cartas da Côrte, escriptas pelo Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Luís de Sousa, e pelo Illustrissimo Marquez de Fron-

teira, então Provedor da Santa Casa da Misericordia, pedindo hum, e outro ao V. Padre quizesse em serviço de Deos passar naquella Quaresma proxima a fazer Missaõ em Lisboa. Porém o V. Padre se escusou a ambos, dizendo, que entendia fazer mais serviço a Deos naquella occasiã prégando nas Aldêas de Torres Vedras, e seu termo, do que na Côrte. Com a mesma resoluçã Apostolica, e liberdade Evangelica, respondeo ás Pessoas Reaes em outras occasioens. Teve aquelle anno a Semana Santa em Varatojo. Passada a Paschoa prégando pelo caminho alguns Sermoens, chegou á Côrte em 17 d'Abril do mesmo anno. Confessada a Comunidade da Madre de Deos, abriu a 3 de Maio dia de Santa Cruz a segunda Missaõ de Lisboa á porta da Igreja do mesmo Convento. Durou esta Missaõ até o fim de Julho, assistindo nesse tempo no Hospicio proximo, que para Religiosos tinha mandado fazer a piedade dos Illustrissimos Duques em seu Palacio. Pela Porciuncula depois de gastar manhã, e tarde com Confissoens, se recolheo vinte dias em huma Ermida, que tem o Confessor da Madre de Deos na cerca de fóra. Acabados estes precio-

ciosos dias de retiro , partio com seu Provincial para Sacavem , onde exercitou o seu zêlo prégando alguns Sermoens.

347 A 7 de Setembro voltou para a Madre de Deos a confessar as Religiosas ; e a 22 do mesmo mez , e anno foi tomar posse do Hospicio na Cordoaria Velha , Freguezia dos Martyres , junto ao Palacio Real , que entãõ lhe deo El-Rei D. PEDRO II. Tornando para a Madre de Deos , erigio a 6 de Outubro a Via-Sacra , que começa na Igreja das Religiosas , e acaba na dos Religiosos de Xabregas. A 10 do mesmo Outubro acompanhando a Rainha veio ao Convento da Madre de Deos , onde prégou em presença da mesma Rainha na entrada de huma Religiosa. Voltou ao Hospicio da Cordoaria , donde sahio em Missãõ para alguns lugares do Arcebispado. E poucos dias antes do Natal do mesmo anno se retirou a Varatojo , onde passou esta Festa visitado de humas sezoens. A 2 de Janeiro de 1680 partio o V. Padre de Varatojo para Santarem , onde se achava em visita o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa. Fez o servo de Deos Missãõ nesta notavel Villa , erigindo nella huma Via-Sacra
pú-

pública , que ainda se conserva , precedendo huma Procissão solemne , na qual leváraõ Cruzes aos hombros , como devotos Cyrinêos , o mesmo Illustrissimo Arcebispo , e os Illustrissimos Condes de Unhaõ , e o de Villa Verde. Desta Villa passou o V. Padre a Benavente , e a Salvaterra , onde se encontrou com as Pessoas Reaes , que recebêraõ ao servo de Deos com as maiores demonstraçoens de affecto. Sciente de ter chegado de Roma o Breve da instituiçaõ do Seminario em Varatojo , veio logo com Beneplacito do Principe apresentar o Breve em Xabregas ao R. P. Provincial , e Padres da Ordem. Sem repugnancia , mas com approvaçaõ de todos estes , e pleno consentimento , foi o V. Padre com seus Companheiros , que o quizerãõ seguir , tomar posse do Convento de Varatojo. Fez-se-lhe entrega , e se lhe deo posse Juridica do Convento a 6 de Março de 1680 , como se disse acima nesta primeira Parte desta Historia.

348 Demorou-se o V. Padre por algum tempo fomentando com efficacia a observancia dos novos Estatutos , e Regulamento do Seminario em Varatojo. Depois passando á Côrte , onde chegou na quarta Dominga da Quaresma ,

ma, se deteve a confessar as Religio-
 fas da Madre de Deos até vespéra de
 Ramos. Prégou em Segunda feira da
 Semana Santa na Capella Real, e em
 Quinta feira o Mandato na Sé; e de-
 pois de Paschoa tambem em Xabregas,
 e em outras Igrejas alguns Sermoens.
 Restituiu-se outra vez ao feu Semina-
 rio de Varatojo, donde depois de al-
 gum tempo de recolhimento em reti-
 ro sahio em Missaõ até o fim de Ju-
 lho. Recolhendo-se da Missaõ pela Por-
 ciuncula a Varatojo, esteve no Semi-
 nario o mez d'Agosto. No princípio
 de Setembro sahio em Missaõ para o
 Algarve. Chegando a Setuval se dete-
 ve nesta Villa prégando alguns Ser-
 moens até 4 de Outubro do mesmo
 anno. Voltando da Missaõ do Algar-
 ve, chegou ao Convento da Madre
 de Deos na Côrte a 14 de Maio de
 1681, vespéra da Ascensãõ do Senhor,
 dia memoravel para o servo de Deos,
 por ser o da sua entrada na Religiaõ,
 que costuma sempre gastar em acçaõ
 de graças ao Senhor, e assim foi pas-
 sar tambem este dia em recolhimento
 no Noviciado de Xabregas. Passando
 depois ao Hospicio de Varatojo na Côr-
 te, foi ahi fortemente atacado de ver-
 tigenes, que trazia do Algarve. Entran-
 do

do a 2 de Junho a confessar a Comunidade da Madre de Deos , não pôde continuar as Confissoens por causa de hum grande accidente , que se julgou mortal , de que foi acomettido a 4 do mesmo mez. Levado para o Hospicio de Varatojo , achou já nelle o Guardiaõ do Seminario , que apenas teve noticia em Varatojo da molestia do V. Padre ; logo officioso , e caritativo lhe foi assistir , e por conselho dos Medicos , que consultou , mandou abrir fontes , e applicar outros remedios ao paciente servo de Deos , que a Medicina julgava convenientes , ainda que não experimentou allivio com elles. Elle , posto que muito enfermo , foi a 16 do mesmo mez movido da caridade despedir-se das Religiosas da Madre de Deos , e a pezar da sua molestia capital , se deteve todo o dia a ouvi-las de Confissão , e a exhorta-las nos ápices da mais elevada perfeição.

349 A 17 do referido mez de Junho se recolheo o V. Padre enfermo a Varatojo , onde foi crescendo a molestia de sorte , que apenas tinha dia , ou hora de allivio. Em querendo elle fazer qualquer applicação de lêr , e escrever , ou outro exercicio , por leve que fosse , ficava morrendo. Não ob-

tan-

tante , a fim de consolar os Religiosos de S. Agostinho do Convento de Torres Vedras , se animou a prégar no dia da Festa do seu grande Patriarcha S. Agostinho ; parecendo especie de prodigio prégar o servo de Deos taõ enfermo este Sermaõ. Elle querendo disfarçar a sua molestia , dizia judicioso com santa alegria : “ Se me ” naõ curára prégando , estivera morrendo ; porque o prégar he a minha ” melhor Medicina. ” Supposto , que o sitio de Varatojo se considéra de bellos ares , e excellentemente sadio , o Guardiaõ do Seminario por conselho , e ordem dos Medicos , e insinuaçaõ do piissimo Monarcha El-Rei D. PEDRO II. , mandou ao V. Padre enfermo para o Hospicio da Côrte , para vêr se experimentava algum allivio com mudança de ares. Obedecendo o servo de Deos partio para a Côrte , ainda que com repugnancia de seu espirito por arranca-lo á obediencia do retiro de Varatojo , como de centro de suas espirituas delicias. Chegou ao Hospicio a 2 de Fevereiro de 1682 , do qual depois de tomar alguns remedios , que lhe aconselháraõ os Medicos , passou ao Convento da Madre de Deos , onde em dia de S. José , e alguns
mais

mais esteve fazendo Práticas espirituaes , e ouvindo de Confissão as Religiosas. No fim de Março se poz a caminho para Varatojo , com designio de assistir ao P. Fr. Paulo de S. Catharina , primeiro Commissario Visitador do Seminario de Varatojo. Voltou ao Hospicio da Côrte , do qual , ainda que muito enfermo , sahio á Igreja do Loreto a ouvir no Confessionario a muitas almas , que buscavaõ a sua consolação de espirito , e acertada direcção no caminho do Céu.

350 Nos ultimos de Maio de 1682 passou o V. P. a Setuval , a fim de dar principio ao Convento da fundação de Brancanes , em que se deitou a primeira pedra a 23 de Junho de 1682. Demorou-se alli o V. P. por alguns dias , dispondo o que mais convinha para aquella nova fundação , confessando , e prégando , como se não estivesse enfermo. A 17 de Julho do mesmo anno , voltando ao Hospicio da Côrte , foi no 1 de Agosto confessar as Religiosas da Madre de Deos , e quando se achava na grade do Cõro , fazendo huma Prática espiritual ás Religiosas , foi de novo acometido de huma grande vertigem. A 17 do mez de Agosto se recolheu a Va-
ra-

ratojo , onde a 17 de Setembro foi mais fortemente atacado de hum grande accidente de cabeça , ou vertigão , que lhe chamou por outros achaques ; e finalmente pela morte , que como se disse acima , foi a 20 de Outubro de 1682.

351 O espirito de paciencia , conformidade , e santa alegria , com que o V. P. se comportou durante as suas molestias , consta das suas mesmas palavras , e passagens de algumas cartas do mesmo V. P. , que vão abaixo copiadas. Em huma dizia elle : “ Era-
 „ me necessario este mal , e outros ,
 „ assim como nas pinturas são neces-
 „ sarias as sombras , e não só cores
 „ alegres : nestas se alegra a natureza ,
 „ nas outras a graça ; e ainda que es-
 „ ta pintura seja monstro , faltavaõ
 „ sombras á pintura. ” Escrevendo a hum Religioso , lhe fallava assim : “ Dê
 „ Vossa Paternidade muitas graças a
 „ Deos pelos meus males , porque nel-
 „ les descubro maiores Misericordias
 „ suas , que nos meus bens. ” A outra pessoa Religiosa , dizia : “ Quasi
 „ todos estes dias tenho vertigens , e
 „ em lendo , ou escrevendo , por pou-
 „ co que seja , me faz grande damno ;
 „ e assim passo fazendo vida de esta-
 „ tua.

» tua. Seja Deos bemdito , que me
» soffre , e favorece , até quando pa-
» rece me castiga. Há muito tempo ,
» que não digo Missa , e apenas me
» sinto capaz de a ouvir. Seja Deos
» bemdito por tudo : Elle nos dê a sua
» Graça , porque com esta , não só es-
» te mal , mas o Inferno he Paraiso.
» Peça V. M. ao Senhor me dê aquel-
» la alegre paciencia , e amorosa con-
» formidade , que hei mister. V. M.
» não se intristeça senão de minhas
» culpas. Louve a Deos por tudo :
» faça por se alegrar , considerando ,
» que hei de morrer , e que os dias
» da vida de cada hum tem termo
» prescripto diante de Deos. Quizera
» eu viver bem , que viver muito a
» muitos roins foi concedido. » Para
hum amigo tambem lhe escreve de Va-
ratojo desta fórma. « Hontem tive hu-
» ma grande vertigem , e com os re-
» medios me achei peor ; porque me
» crescêraõ os esvaicimentos , e tudo
» me he necessario para conhecer a mi-
» nha miseria , e a grande Misericor-
» dia , que Deos tem de mim , pois
» me dá tempo , e avisos bastantes
» para a minha emenda ; e assim ca-
» da vertigem me parece hum auxi-
» lio , que não sei merecer , nem a-
» gra-

» agradecer a Deos. Faça-o V. M. por
 » mim; e a todos os que vir espiri-
 » tuaes, peça que pelos meus males
 » dêem graças a Deos, que nelles me
 » ensina, que só o eterno Bem deve-
 » mos desejar.

352 Para hum Religioso escrevia o
 V. P. de Varatojo enfermo, dizendo:
 « São tantas as dôres, que padeço,
 » que as sente tambem a cabeça; ain-
 » da assim melhor he dôres, que flau-
 » tos (ou vertigens) da cabeça, mas
 » faça-se a vontade de Deos, que he
 » o travesseiro em que descanso, e
 » seja o mesmo Senhor bendito. Já
 » me desinquieta pouco ter, ou não
 » ter estes males; viver mais, ou vi-
 » ver menos; prestar, ou não prestar
 » para servir ao Altissimo, e ao meu
 » Proximo. Convêm, que eu não quei-
 » ra mais de mim, que aquillo que
 » de mim quer Sua Divina Magesta-
 » de. » Para hum amigo: « Estes dias
 » (dizia) passei sem vertigens, e hoje
 » me sinto com grande desafogo, seja
 » Deos bendito. Daquella amorosa,
 » e piedosa mão de Deos igualmente
 » haviamos de estimar tudo o que nos
 » vem; porque tudo he bem; e tão
 » doce he o bem, como o mal, se
 » pomos os olhos naquella eterna von-

» tade , que já desde entaõ dispoz pa-
» ra nosso bem , e aproveitamento ,
» até o que nos parece damno. Seja
» Deos por tudo bemdito ; e assim se
» faça em nós todos , o que Elle tem
» ordenado desde a eternidade. » Pa-
» ra outro amigo responde : « Hoje ti-
» ve huma grande vertigem : seja o
» Senhor bemdito , que todos estes
» despertadores me manda , para que
» mais vezes me lembre delle , e pa-
» ra esta cinza vivente , que cada ho-
» ra póde cáhir , naõ he esta Cruz pe-
» zada , a de meus peccados he só a
» que naõ póde ser leve. » Ainda que
penalizado , e afflicto o V. P. com dô-
res na sua ultima enfermidade , lem-
brado da Paixaõ de Christo , costumava dizer : « Em quanto dura a vida ,
» dure a paciencia. Se recebemos de
» Deos os bens , os males porque os
» naõ receberemos ? Se houvera me-
» lhor cousa neste Mundo , que o pa-
» decer , Deos o dera a seu filho mais
» amado : mas como naõ havia cou-
» sa melhor , deo-lhe as Cruzes por
» morgado. » Nesta consideraçãõ disse
pouco antes da sua morte : « Bemdi-
» to seja Deos , que por mais terri-
» veis , que me tem sido os acciden-
» tes em minha enfermidade , nunca
» me

„ me impedirão o orar. „ Serve fi-
 nalmente de testemunho as palavras,
 que se lhe ouviaõ, fallando amorosa-
 mente com o Senhor, dizendo-lhe:
 “ Aqui me quero, meu Deos, e af-
 „ fim o quero, onde Vós quereis que
 „ eu esteja, posto que seja até o fim
 „ do Mundo; porque sendo esta a
 „ vossa vontade, dessa Cruz farei a
 „ minha, desta paciencia uso; destas
 „ dôres gôsto; e por tudo vos lou-
 „ varei, meu Deos, que sejais bem-
 „ dito por me dardes ainda nesta vi-
 „ da o prato dos escolhidos, a igua-
 „ ria dos predestinados. Mas se esta
 „ vida ha de acabar, quando ha de
 „ ser, meu Deos? Quando ha de ser
 „ isto, o ficar-me na vossa morada?
 „ Oh Deos meu, Amor meu, sum-
 „ mo, e eterno Bem, ultimo, e que-
 „ rido Fim desta miseravel creatura,
 „ desta desterrada alma, vá eu para
 „ Vós, como a fonte para o rio, co-
 „ mo o rio para o mar, como o fo-
 „ go para o seu centro. Immenso pé-
 „ go de amor, abyssmo eterno de bel-
 „ lezas, quando será o dia, a hora,
 „ o momento, que intimamente en-
 „ terrando-me dentro de Vós, me ve-
 „ ja todo rodeado, transformado, sub-
 „ mergido, alagado, absorto, e en-
 „ tra-

„ tranhado nesse Oceano de Divinda-
„ de! Quando me derreterei nesse ar-
„ dente abyfmo de chammas! Quan-
„ do desfeito todo em amor acabarei
„ eu de entender de mim, que nada
„ sou, e que Vós, meu Deos, sois
„ tudo! Abri pois, abri, meu Jesus,
„ effe Reino de resplandores, effe Céu
„ de suavidades, effe não sei de ad-
„ miraçoens, effe além de tudo o que
„ he bello, superior a todo o creado,
„ e fóra de todo o sabido, para que
„ em Vós já transformado, e conver-
„ tido totalmente a Vós, vos ache só
„ em tudo, e tudo veja cheio de Vós,
„ o que em Vós se move, e susten-
„ ta. Oh! se eu pudéra, meu Se-
„ nhor, amar-vos como mereceis, ef-
„ fa fóra a minha gloria: não defejo
„ outro bem no Céu, nem na terra. „
Com estes amorosos Collóquios, nasci-
dos das saudades do Céu, se entreti-
nha o V. P. Fr. Antonio das Chagas,
antes da fua proxima partida para a
eternidade. Praticou comfigo o V. P. o
que ensinava aos outros. Pois dizia, que
hum *louvado feja Deos* no meio das
afficçoens valia mais, que mil no meio
das consolaçoens. Que era maior cou-
fa acompanhar a Christo na Paixaõ,
que meditar nella. Que de tudo, o que
não

naõ era peccado , se podia fazer moêda para comprar o Céu. Que naõ havia outro verdadeiro mal , que offender a Deos , e perder a alma.

CAPITULO XXXV:

Elogios , que alguns Escriptores , e Censores , fizeram ás Virtudes , e Escriptos do V. P. Fr. Antonio das Chagas , extrahidos em grande parte do novo Diccionario Portuguez , publicado pela Academia Real das Sciencias , na Officina da mesma Academia , anno de 1793 , os quaes vem no Prologo do mesmo Diccionario pag. 90. na palavra Chagas.

353 **O** P. Fr. Manoel da Conceição , Editor de huma Obra do V. P. Fr. Antonio das Chagas , intitulada *Escola da Penitencia* , o denomina Varão digno de perpetua memoria , e das maiores veneraçoes. O Padre Manoel Godinho lhe chama Varão Santo , e Apostolico , e outro Cicero do nosso tempo , por sua natural eloquencia , com a qual igualmente deleitava , e aproveitava ao Auditorio. O P. Antonio de Carvalho na sua Chorografia o intitulá

la Varaõ de conhecida virtude. As Cartas Espirituaes do V. P. Fr. Antonio com notas de hum amigo, dedicadas ao Serenissimo Rei de Portugal D. PEDRO II., se imprimíraõ em Lisboa na Officina de Miguel Deslandes, anno de 1684, em 4.º Na segunda Parte destas Cartas, diz o seu Editor: “ Cartas Espirituaes do V. P. Fr. Antonio das Chagas, primeiro Missionario Apostolico Franciscano neste Reino, e Fundador do Seminario de Varatojo: segunda Parte; consagra, e dedica á Magestade da Serenissima MARIA SOFIA ISABEL, Rainha, e Senhora nosa, o P. Manoel Godinho. . . Lisboa na Officina de Miguel Deslandes, e á sua custa impressas, anno de 1687, em 4.º ”

354 Os Censores dos sobreditos volumes fazem do Author, e das suas Cartas os mais distinctos, e bem merecidos elogios. Poremos aqui copiados os que no primeiro Tomo lhes dá o V. Padre Bartholomeu do Quental, Pessoa de taõ profunda intelligencia em materias de espirito, e de taõ notoria piedade, que o mesmo V. Padre Fr. Antonio das Chagas se lhe recommendava, e a toda a sua Santa Congre-

gregação ; e em outra parte assevéra ,
 que fallára com elle , como quem andava cheio de Deos. O grande conceito , e juizo , que o V. P. Quental fazia do V. P. Fr. Antonio das Chagas , e das suas virtudes , he o seguinte : “ Foi (diz) este Apostolico Varão no zêlo das almas , e caridade do Proximo , e elevação do espirito muito imitador do Apostolo S. Paulo , e assim como a Providencia Divina dispoz , que nos ficasse a Doutrina do Santo Apostolo nas suas Epistolas : assim ordenou nos ficarem sem os documentos deste Apostolico Varão nas suas Cartas. Contém estas huma Doutrina espiritual , por huma parte taõ sólida , e por outra taõ remontada , que cada Carta he huma lição de Loduvico Bloisio , Joaõ Taulero , ou de outros Varoens illustrados nesta mystica sciencia. Em muitas dellas assim define a essencia das virtudes , assim lhe descobre os princípios , assim lhe distingue os grãos , que mostra bem , quanto alcançou desta Divina sabedoria. Em quasi todas assim toma as medidas á perfeição do espirito na altura ; e na profundidade aos fundos da alma , (fraze , de que muitas vezes

„ usa) que me parece outro Anjo do
 „ Apocalypse , que com a regoa de
 „ ouro media a Celestial Jerusaleem ,
 „ figura de huma alma perfeita , que
 „ pela regoa de ouro da caridade ,
 „ se mede a sua perfeição. „ E assim
 vai continuando o V.º Quental com ou-
 tros louvores deste mesmo theôr ; por
 isso tanto mais dignos de attenção ,
 quanto mais se devem considerar li-
 vres de qualquer respeito humano , e
 só nascidos da íntima persuasão de hu-
 ma verdade constante , e indubitavel.

355 No Tractado *Escola de Pe-
 nitencia , e flagello de viciosos costu-
 mes* , que corre impresso , diz seu E-
 ditor : “ Que consta de Sermoens A-
 „ postolicos do V. P. Fr. Antonio das
 „ Chagas . . . celeberrimo Prégador ,
 „ Missionario Apostolico , e Institui-
 „ dor do Seminario de Varatojo de
 „ Missionarios Apostolicos , tirados á
 „ luz por Fr. Manoel da Conceição . . .
 „ Missionario do dito Seminario : pri-
 „ meira Parte offerecida ao muito al-
 „ to , e poderoso Rei , e Senhor nos-
 „ so D. PEDRO II. Lisboa na Offici-
 „ na de Miguel Deslandes , anno de
 „ 1687 em quarto. Ainda que estes
 „ Sermoens não sahíraõ á luz na vi-
 „ da do Author , nem recebêraõ da
 „ sua

„ sua maõ a ultima lima; elles com
 „ tudo pela alteza, e magestade dos
 „ assumptos; pela solidez, e força do
 „ raciocinio; e até mesmo pela cul-
 „ tura da dicção, gravidade de estí-
 „ lo, e pureza da fraze, não são
 „ menos doutrinaes, e recommenda-
 „ veis, que os mais Escriptos, que
 „ elle proprio chegou a publicar.

356 Admiraraõ-se sempre em to-
 dos os Escriptos do V. Padre o ani-
 mado de suas locuçoens, o brilhante
 das metaphoras, a cópia, e proprie-
 dade dos similes, a clareza da dic-
 ção, a gravidade das acçoens, o fo-
 go dos affectos, que procedem natu-
 ralmente do seu espirito, inflammado
 no amor Divino, e zêlo da salva-
 ção do Proximo: assim como a vehe-
 mencia, e a efficacia da doutrina he
 tambem effeito da íntima convicção,
 que reluz sempre nos discursos daquel-
 les, que persuadindo as verdades mo-
 raes, ou religiosas, as corroborão com
 o seu exemplar procedimento, e santi-
 dade de vida. Assim o fazia o V. P. Fr.
 Antonio das Chagas. Donde aquelles
 genios, amigos só de leituras brilha-
 tes, e pomposas, que atacaõ com a
 mais sevêra crítica os Escriptos do V.
 Padre por encontrarem nelles estílo,
 que

que lhes parece mui simples, humilde, rasteiro, e claro, nada certamente fazem perder de conceito com a sua crítica mordaz para com este grande Missionario, antes elle foi, e será sempre recommendavel por ter aprendido na Escola de Christo o seu estylo de prégar Apostolicamente segundo o espirito do Evangelho.

357 A primeira Parte das obras espirituaes do V. P. Fr. Antonio das Chagas, offerecida, e consagrada pelo Guardiaõ, e Religiosos Missionarios de Varatojo ao Eminentissimo D. Verissimo de Alencastre, Cardeal da Santa Igreja Romana, Inquisidor Geral nos Reinos, e Dominios de Portugal, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, e Sumilher da Cortina d'El-Rei D. PEDRO II., se imprimio em Lisboa na Officina de Miguel Deslandes em 1684 em oitavo; e na Officina de Francisco Borges em 1762 em quarto.

358 O R. P. Manoel Godinho, Protonotario Apostolico de Sua Santidade, Editor desta obra, a recommenda com os mais subidos elogios, e louvores, dizendo no seu Prologo: “A-
” qui tem o util de mistura com o
” doce; o honesto de conserva com o
” de-

„ deleitavel ; o fal no talher do açu-
 „ car ; o aguilhaõ da abelha mestra no
 „ mel da sua doutrina. Aqui a Cicero
 „ persuadindo ; a Demóstheneſ con-
 „ vencendo ; a Plataõ explicando ; a
 „ Aristóteles arguindo ; a Hortencio
 „ floreamdo ; a Basilio reprehendendo ;
 „ a Jeronymo instruindo ; a Lactancio
 „ defenganando ; a Agostinho doutri-
 „ nando ; a Gregorio consolando ; pré-
 „ gando , como Paulino ; dizendo bo-
 „ cados de ouro , como Crytólogo ;
 „ sempre sentencioso , como Ambro-
 „ sio. „ O P. M. Fr. Pedro da Incar-
 „ naçaõ da Sagrada Ordem dos Prégá-
 „ dores em huma das censuras ás obras
 „ do V. P. Fr. Antonio das Chagas in-
 „ forma , e certifica , dizendo : “ To-
 „ das estas obras , ou cada huma , ou
 „ cada parte dellas pelo sublime , e
 „ pelo discreto , e pelo devoto , saõ
 „ outros tantos eccos valentes , e vi-
 „ vos delativos da voz de Deos. „ A
 „ utilidade , e proveito , que se póde ti-
 „ rar com a leitura das obras do V. P.
 „ Fr. Antonio , a força , e calor , com
 „ que ellas foraõ escriptas , o mostra na
 „ censura ás mesmas obras o V. P. Dou-
 „ tor Bartholomeu do Quental , Prepo-
 „ sito da Congregaçaõ do Oratorio , a
 „ quem como Juiz taõ competente em
 „ ma-

materia semelhante, bem se lhe póde dar crédito. A censura se poz acima n. 76.

359 A primeira, e segunda Parte das obras espirituaes do V. P. Fr. Antonio das Chagas, dedicadas a Christo crucificado, se imprimirão em Lisboa na Officina de Francisco Borges de Sousa, anno de 1752 em quarto. Nesta segunda Parte se encorporarão muitos Opúsculos do V. P. Fr. Antonio, que separadamente corriaõ impressos, entre os quaes entraõ *Espelho do espelho, em que se deve vêr, e compôr a alma; que quer chegar á união de Deos. Faiscas do amor de Deos, e lagrimas da alma. O Padre nosso commentado com o seguinte titulo: A admiravel Oração do Padre nosso meditada, e illustrada. Semana Santa espiritual, ou Meditações para qualquer dia della.* Estes Opúsculos vem no mencionado volume.

360. “ *Ramalhete Espiritual*, composto com as flores dos doze Sermoens doutrinaes, que no Reino de Portugal prégou o insigne Oração Missionario Apostolico o V. P. Fr. Antonio das Chagas, fundador do Seminario de Varatojo, e de Brancanes. Tirou-os á luz o M. R. P. Fr. José da Trindade da Provincia

” cia

„ cia dos Algarves , Ex-Commiffario
 „ Geral da Terra Santa no Reino de
 „ Portugal , e fuas Conquiftas , cuja
 „ obra efcreveo de alguns fragmentos ,
 „ que muito depois da morte do dito
 „ V. Padre apparecêraõ difperfos por
 „ varias maõs. Lisboa na Officina de
 „ José Manefcal , Impreffor da Sere-
 „ niffima Casa de Bragança , anno de
 „ 1722 em quarto. „

361 Todos os Censores desta obra
 formaõ della , e de feu Author a re-
 commendação mais relevante. Hum del-
 les diz : “ Sendo subtiliffimas as idéas
 „ dos affumptos destes Sermoens , on-
 „ de refplandece o subido , e levan-
 „ tado dos conceitos , o Author fem
 „ fe apartar do fentido da Efcritu-
 „ ra , formava em cada palavra del-
 „ les huma aguda fétta para cortar os
 „ vicios dos peccadores , e huma cham-
 „ ma de ardente fogo para inflammar
 „ os coraçõens humanos no amor Di-
 „ vino. „ Outro Censor diz affim :
 “ Maõs , que tractáraõ flores , ainda
 „ depois de as largar , cheiraõ a el-
 „ las : todas as da fua mocidade , naõ
 „ fõ largou , mas desprezou , e ainda
 „ aborreceo este excellentiffimo Varaõ ,
 „ depois que deo volta á vida : po-
 „ rêm naõ fe póde negar , que ainda
 „ af-

„ assim , ou por habito , ou por def-
 „ cuido , a elegancia na fraze dos Ser-
 „ moens lá respira a antiga fragrancia ,
 „ mas com a diversidade , que todas
 „ estas flores trazem ao pé copioso fru-
 „ cto. „

362 No anno de 1737 na Officina Patriarchal de Miguel Rodrigues em Lisboa se imprimiraõ : “ *Sermoens genuinos , e Práticas Espirituaes* do
 „ V. P. Fr. Antonio das Chagas , pri-
 „ meiro Missionario Apostolico Fran-
 „ ciscano neste Reino , fundador do
 „ Seminario de Varatojo. „ em quat-
 to , segunda impressaõ.

363 O Editor destes Sermoens diz :
 „ Não pude haver á maõ mais , que
 „ estes Sermoens , e Práticas . . . e es-
 „ ses ainda huns tomados de ouvi-lo ;
 „ outros truncados , e imperfeitos ;
 „ fragmentos finalmente , que ajuntei
 „ dos papeis , e manuscriptos deste in-
 „ signe Prégador. Se as suas préga-
 „ çoens se houvessem conservado , co-
 „ mo elle as fazia , grande fructo es-
 „ piritual se devêra dellas esperar , até
 „ mesmo na leitura (de suas obras.)
 „ O santo zêlo deste Varão verdadei-
 „ ramente Apostolico não se atava a
 „ respeitoos humanos , para , segundo el-
 „ les , fazer restricçoens á Divina pala-
 „ vra ,

» vra , nem sabia particularizar a Mo-
 » ral Evangelica. Com igual fervor de
 » espirito , e puro interesse da salva-
 » ção das almas intimava o temor de
 » Deos , e persuadia a observancia de
 » seus preceitos , sem excepção de Pes-
 » soas em todos os lugares , e tem-
 » pos. » Tanto , que avisado por cer-
 » ta pessoa , que não fallasse tão claro ,
 e tão acicamente nos Sermoens da Côr-
 te , porque se arriscava a ser desterra-
 do , respondeo o servo de Deos com
 o seu natural socego , e mui segura-
 mente com aquelle sal de judicioso de
 discricião , de que era dotado , dizen-
 do : « Desterrar-me? Para onde? Quem
 » não póde ter aqui patria , não pó-
 » de ter daqui desterro *.

364 Não só o V. P. Fr. Antonio
 das Chagas foi elogiado pela pennas
 dos Escriptores nacionaes , mas tam-
 bem pelas dos estranhos. No livro *Jar-*
dim Seraphico do V. P. Fr. Pedro An-
 tonio de Veneza escripto na lingua
 Italiana , impresso no anno de 1710 ,
 se acha no Tomo I. pag. 190 o elo-
 gio seguinte : « He fallecido o cele-
 » bradissimo , ou verdadeiramente A-
 » postolo , e Missionario Evangelico P.
 » Fr.

* Bern. Flor. 1.º

„ Fr. Antonio das Chagas , ou *de vul-*
 „ *neribus Christi* , Hespanhol ; ho-
 „ mem em tudo admiravel , Religio-
 „ so de S. Francisco , o qual prégan-
 „ do por todos os Reinos de Portu-
 „ gal , obrou taes effeitos , e milagres ,
 „ que de commum parecer se diz , e
 „ se crê , que nem S. Antonio de Pa-
 „ dua em Italia , nem S. Vicente Fer-
 „ reira na Hespanha os hajaõ feito
 „ maiores na conversaõ das almas.
 „ Maravilhosas saõ as testemunhas des-
 „ ta causa : andava com Companhei-
 „ ros pela terra ensinando a todos o
 „ caminho da verdade. „

Conclusaõ.

365 Do que deixo escripto do meu
 V. P. Fr. Antonio das Chagas , bem se
 mostra , que elle em sua vida depois
 de convertido á Graça foi hum puro ,
 e [claro espelho de virtudes exempla-
 res , e Evangelicas perfeiçoens ; Agri-
 cultor Apostolico no Campo , e Vinha
 da Igreja Catholica por meio da pré-
 gação da santa palavra de Deos , fa-
 zendo felizmente , que desta Celestial
 semente se viesse a colher em abun-
 dancia pingues fructos de salvação ,
 que enriquecêraõ os celleiros da mes-
 ma

ma Santa Igreja. Foi por seus preciosos Escriptos asceticos Doutor Mystico; vaso escolhido por Deos; incendio, e fornalha de caridade; barreira da Fé; columna da paciencia; vinculo da paz; doçura de agrado, e benignidade Christã; de familiaridade toda espiritual, e santamente encantadora no humano commercio, e tracto civil; religiosamente agradavel em suas palavras; modestamente comedido em suas acçoens; grave em suas obras, e gestos; e em todas as cousas amavel. Efficaz Pregoeiro da Gloria, e Cultos de Deos; Mestre de Missionarios Apostolicos; Trombeta do Evangelho; Clarim animado da honra de Deos; base fundamentavel, e primeira pedra, em que se estabeleceo a eminente Fabrica do Collegio, e Real Seminario de Varatojo Primaz, naõ só em Portugal, mas em todo o Orbe Seraphico com immediata sujeição ao Ministro Geral de toda a Ordem Seraphica: Seminario; digo, que por especial beneficio do Céu, qual frondosa arvore dilatada em pomposos ramos, tem venturosamente servido para se abrigarem á sua faudavel sombra, e colherem nelle os admiraveis fructos de sua doutrina aquelles, que movidos de Deos deixaõ

o Seculo, para viverem Apostolicamente neste sagrado retiro: Seminario, em fim, qual farol luzente, luminosa tocha, e candieiro resplandecente, que collocado no Templo de Deos illumina com resplandores de virtudes a Casa deste mesmo Senhor.

366 Destes, e de outros ainda maiores elogios, e louvores se fez merecedor por suas heroicas virtudes, com que em sua admiravel vida floreceo, e pela preciosa morte, com que morreo no Senhor o illustre, memoravel, e santo Padre Fr. Antonio das Chagas. Em cuja virtude, e santidade se fez Deos admiravel, rompendo os fôros á natureza, para que sobrefahissem os primores da Graça, e valentias de seu podêr infinito. Muitos milagres se achão escriptos na vida deste illustre Varão, e grande servo de Deos, que escrevêrao o R. P. Manoel Godinho, e o illustre Chronista P. Mestre Fr. Fernando da Soledade. Muitos outros factos, e casos memoraveis allás interessantes a esta Historia se escreveriaõ aqui, se elles por infelicidade dos tempos, e por lamentavel descuido dos discipulos do V. Padre, não ficassem enterrados no sepulchro do eterno esquecimento com desconsoiação irremediavel dos

dos vindouros. Tambem por infelicidade, e descuido ainda maior se perdêraõ alguns papeis relativos ao processo do V. Padre. Naõ obstante com tudo esta sensivel perda, se depois della naõ tivesse havido tanto descuido em promover, e adiantar a causa do processo do mesmo V. Padre, nada duvidaria eu, que elle já em nossos dias tivesse aquelle culto público relativo, que a Santa Madre Igreja Catholica Romana costuma conceder a seus Filhos, verdadeiros servos de Deos, que ella beatifica, e canoniza, depois de examinada, e julgada a santidade, em que elles vivêraõ, e morrêraõ, e os milagres, que Deos obrou por elles.

367 Devo com tudo aqui advertir, que se quando tenho falado do servo de Deos P. Fr. Antonio das Chagas, lhe dei algumas vezes nesta Historia o nome de Veneravel, e Santo, naõ he em sentido estricção, e rigoroso; mas na latidaõ, em que S. Paulo chamava Santos aos primeiros Christaõs, que ardiaõ em caridade, e naquelle mesmo sentido, em que os Escriptores Orthodoxos chamavaõ Veneraveis, e Santos aos servos de Deos, que tendo resplandecido em virtudes, morrêraõ piamente. Isto mesmo deixou fa-

fabriamente escripto, e advertido o Santissimo Padre BENEDICTO XIV. na sua grande Obra da Beatificaçãõ, e Sanctificaçãõ. Longe pois, e sempre bem longe de mim, que eu me queira apartar dos Veneraveis Decretos Pontificios, e das illuminadas intençoens da Santa Madre Igreja Catholica Romana, estando certo, como estou, que só a ella, como depositária da verdadeira Fé, e como columna, que he da verdade, pertence julgar decisivamente da santidade de seus Filhos, permittir, e determinar a veneraçãõ, e cultos, que convém dar-lhes. Protesto pois, que nada quero escrever, nem sentir, contrario ás Veneraveis determinaçoens, e intençãõ da mesma Santa Igreja Catholica Romana.

368 Ora eis-aqui o resumo da vida do meu V. P. Fr. Antonio das Chagas, onde, como em claro espelho, e Mappa abbreviado, se mostraõ ao público as heroicas acçoens, e virtudes eminentes, em que resplandecio este illustre Varaõ, e grande servo de Deos, e os repetidos triunfos, que elle com a Graça do mesmo Senhor alcançou venturosamente de si mesmo, do Mundo, e do demonio, e as idéas mais altas, e primorosas da perfeiçãõ

Evangelica , a que elle aspirou , e subio. E tambem nesta vida abbreviada se me mostraõ bem claramente os muitos , e grandes defeitos do meu espirito fraco , mas ella ao mesmo tempo me serve por alento da minha fraqueza , incendio da minha tibieza , de confusaõ para minha presumpçaõ , e vaidade ; e juntamente de exemplo , e estimulo , para que perseverando eu fiel em minha vocaçãõ , vivendo fervoroso , e Apostolicamente , desprezando , e pizando bens caducos , e terrenos , buscando , e estimando os eternos , verdadeiros , e permanentes , mereça receber de Deos a recompensa da eterna Gloria no Céu , onde confidéro já bemaventurado , e glorioso ao V. P. Fr. Antonio das Chagas , de quem , ainda que toscamente , acabo de escrever.

369 Posto com tudo que fosse taõ inculpavel a vida do V. P. Fr. Antonio das Chagas , depois de convertido á Graça , e taõ preciosos os seus Escriptos , como se tem mostrado nesta Historia , naõ deixou todavia de causar admiraçaõ , que tenhaõ havido Sujeitos , que com sua adiantada crítica , e modo livre de pensar sobre os Escriptos , e algumas passagens da vid

do mesmo V. P. , dêsem occasião a que alguém vacilasse de algum modo na boa opiniaõ do servo de Deos. Porém he razaõ , que saibamos , quaes foraõ estes críticos , assim pensadores ; qual a sua conducta , e caracter ; e quaes os motivos , que tiveraõ para pensarem , e fallarem com desabono do servo de Deos ; e tambem aquillo , de que o notaraõ. Naõ os nomearemos aqui por seus nomes , mas parece justo dá-los a conhecer por suas obras. Elles por costumes , e genio extravagante foraõ homens libertinos , mais politicos , que Christaõs ; mais amigos de lêr por novellas , fabulas , e allumptos profanos , e amatorios , do que por livros , que contêm Doutrina solida , sã , e verdadeira. Homens dominados de espirito livre , e vertiginoso , dispostos sempre a abraçarem toda a novidade. Homens entregues á depravada Filosofia do seculo , inimigos sempre da piedade , e de seus Professores , e ainda da Religiaõ. Homens , que com a mais sevéra critica quizeraõ duvidar de tudo , disputar de tudo , zombar , e mofar de tudo , o que naõ era confórme ás suas paixoens , e opinioens. Homens em fim de taõ pessima , e estragada conducta ,
que

que sem perdoar ao mais santo , e sagrado , elles com atrevida fátyra se arrojárão sem reserva a sentir , e a pensar mal de tudo , e a fallar mal de tudo em tom decisivo , e arrogante.

370 Desta classe foraõ os que notáraõ como inúteis , e de nada interessantes , as Obras do V. P. Fr. Antonio das Chagas , por serem escriptas em estylo nimiamente rasteiro , simples , e inculto , e menos elegante. A esta classe pertencem tambem aquelles , que , como Juizes incompetentes , crimináraõ alguns lances do servo de Deos , ainda que dignos de louvor , e algumas acçoens suas innocentes , julgando com temeridade Farisaica huma , e outra cousa mais effeitos de demasiada credulidade , hypocrisia , e fanatismo , do que fructos do verdadeiro zêlo de Deos. A quanto se arroja a céga , e atrevida Filosofia dos espiritos fortes (se bem que estes verdadeiramente estaõ fracos , e enfermos na piedade , e na Fé !) Mas não he para admirar , que dos Escriptos , e ainda do zêlo , e de algumas acçoens do memoravel P. Fr. Antonio das Chagas , verdadeiro imitador de Christo , houvesse quem não pensasse bem , quando não faltou , quem muitas vezes sentisse , e fallasse

mal da Doutrina , e tambem da Santissima Pessoa do mesmo Senhor , sendo por essencia , e natureza a mesma Santidade ? Estou certo porém , que apezar das injustas censuras , que contra os Escriptos , e Pessoa do V. P. Fr. Antonio das Chagas possa vomitar a emulação , ou malicia , jámais estas imposturas poderãõ deslustrar , e fazer escurecer o augusto nome da virtude , em que resplandeceo este servo de Deos , nem jámais bastardas nuvens da maliciosa emulação podéraõ alcançar a eminencia do heroico zêlo , da piedade solida , da virtude , e santidade , com que em opiniaõ commum , e geral dos Povos venturosamente viveo , e terminou seus dias em osculo do Senhor este seu fiel servo. Elle (em minha pia crença) estaria já venerado em nossos Altares , se naõ se perdessem os papeis relativos ao seu processo. Que lamentavel perda ?

371 Chamou Deos ao V. P. Fr. Antonio das Chagas á soledade de Varatojo , para lhe fallar ao coração mais sensivelmente , a fim de santificar-se a si mesmo , e tambem para neste retiro abrir a seus discipulos escola de perfeiçoens Evangelicas. Huma , e outra cousa alcançou venturosamente. Por que

que supposto, que no Real Convento de Varatojo, desde a sua primeira fundação, por especial beneficio do Céu jamais deixou de se guardar a Regra de S. Francisco, nunca os Moradores deste Convento foram notados de pouco observantes na sua Regra. Antes bem sim, como assevera hum Escriptor grave, sempre neste Convento houveram Religiosos de Oração, e d'espírito *. Com tudo depois que este Convento, separando-se da Santa Provincia dos Algarves, se erigio em Seminario para criação de Missionarios Apostolicos, bem se póde dizer, que elle he officina, onde se lavram, e pullem diamantes para brilharem no Sanctuario da Igreja, e que he Collegio sagrado, onde se aprende a verdadeira sciencia para no Pulpito Christão annunciar Apostolicamente a santa palavra de Deos. Acabo de escrever do illustre fundador do Seminario de Varatojo o V. P. Fr. Antonio das Chagas, ainda que compendiosamente. Faltei nesta primeira Parte desta Historia de alguns esclarecidos Varoens, que floreceram nesta Casa, antes de elevada a Seminario. Continuarei a historiar

* *God. Vid. do V. Ch. c. 17.*

riar tambem succintamente as vidas de alguns insignes Prelados , que para governo de Bispados , e Arcebispados , e para Reformadores de Religioens , arrancou a obediencia dos Monarchas , e do Santo Padre Vigario de Christo , do Seminario de Varatojo ; e de alguns , que por humildes se escusáraõ acceitar emprêgos honorificos : como tambem de alguns outros benemeritos Filhos do mesmo Seminario de Varatojo , que tendo com seus Escriptos , e ainda mais com suas virtudes , e fervorosas Missoens illustrado os pòvos em utilidade da Santa Igreja , e do Estado , acabáraõ piamente no Senhor com suave cheiro de virtude , e santidade , segundo a pia credulidade dos pòvos.

CAPITULO XXXVI.

Vida, e virtudes do V. P. Fr. Antonio de S. Diogo, Missionario de Varatojo, depois de ser Commissario dos Terceiros na Santa Provincia de Portugal.

372 **N**O anno de 1683 a 16 de Junho falleceo no Senhor em cheiro de santidade no Convento da Figueira da Santa Provincia de Portugal, na Beira, Bispado de Coimbra, o V. P. Fr. Antonio de S. Diogo, filho do Seminario de Varatojo, onde se encorpou depois de ter professado na mesma Santa Provincia de Portugal. Nasceu em Aveiro, entã Villa do Bispado de Coimbra, e hoje Cidade Episcopal: depois que entrou na Ordem Seraphica, tanto no tempo de Noviço, como de Corista por seu espirito de mortificaçã, fervorosa, e contínua Oraçã, Meditaçã, e conversaçã nas cousas Celestes, mais parecia Anjo, do que homem.

373 Teve por Mestre nos estudos a Fr. Antonio de S. Thomás, ornamento egregio da mesma Santa Provincia.

cia. Debaixo da disciplina deste virtuoso, e sabio Mestre, ajuntou Fr. Antonio ás letras o aproveitamento das virtudes. Instituido Prêgador, e Confessor, exercitou zeloso estes emprêgos, e tambem o de Commissario Visitador da Ordem Terceira da Penitencia na mesma Villa da Figueira. Restaurou a Ordem Terceira da Penitencia descahida ao seu primitivo espirito, e observancia, fazendo com suas fervorosas, e efficazes instrucçoens muitos serviços a Deos em utilidade das almas. Cuidou solícito, que os Irmãos Terceiros edificassem nova Igreja naquella Villa; para nella mais commodamente fazerem seus exercicios, e serem nella sepultados. Era o zeloso Commissario efficaz na palavra, e na obra. Elle a fim de adiantar, e fazer crescer o edificio, trazia com suas mãos, e a seus hombros pedras, e outros materiaes, attrahindo deste modo com seu exemplo nos Terceiros, que fizessem o mesmo. Com effeito assim succedeo. Concluiu-se dentro de pouco tempo huma bella Igreja. Ainda nesta Villa, e suas visinhanças se conserva viva a memoria deste servo de Deos, e se conservará para sempre.

No

374 No anno de 1663 passou o ser-
vo de Deos Fr. Antonio de S. Diogo
para a Villa de Santarem a exercitar
tambem nesta notavel Villa o emprê-
go de Commissario da Veneravel Or-
dem Terceira da Penitencia. Trazia Fr.
Antonio sempre por inseparavel Com-
panheiro o zêlo da honra de Deos ,
e utilidade das almas. Portou-se com
tal circumspecção , prudencia , e inte-
reza no regimen , e direcção da Or-
dem , que fazendo-a dilatar maravilho-
samente , soube ganhar muitos Filhos
para Christo , que fervorosos abraça-
raõ o Instituto da Penitencia. Abrio o
fervoroso Commissario no mesmo Con-
vento com beneplacito do seu Padre
Guardiaõ , huma escola pública de O-
ração Mental para os Seculares. Aos
quaes exhortava á contemplação das
cousas Celestiaes , e com taõ maravi-
lhoso fructo , e gosto dos mesmos ,
que já antes de começar a Oração es-
tava a Igreja cheia de povo. Naõ per-
mittia o zêlo , e fervor de Fr. Anto-
nio , que jamais se passasse dia , que
elle naõ fizesse Oração pública com o
povo na Igreja.

375 Tres dias na semana tomava
disciplina com os Irmaõs Terceiros.
Na Quaresma todos os dias , excepto

os Domingos , concluida a Oração , fazia Prática espiritual a seus Terceiros para os affervorar no cumprimento dos Divinos Preceitos , e no seu proprio Instituto. Convertia este zelosissimo Commissario em Casas de Oração as casas de seus Terceiros , que elle visitava em razão do seu Officio. Sempre em seus Sermoens persuadia eficazmente a todos o exercicio da Oração Mental. Em todo o termo de Santarem. seminando a santa palavra de Deos , propagou o Instituto da Ordem Terceira da Penitencia. Reduzio a muitos peccadores perdidos ao caminho da salvação , fazendo , que elles imitassem aos bons no aproveitamento das virtudes. Dirigia almas devotas , e santas nos atalhos rectos do espirito , conduzindo-as á uniaõ com Deos , e á picas da perfeiçaõ Christã. Succedendo , que muitas destas almas justas depois da Sagrada Communhaõ ficavaõ por muitas horas amorosamente transportadas em Deos , gozando de seus favores com Colloquios interiores. Ainda que o servo de Deos , como taõ experimentado em materias de espirito , defenganava a estas almas , que a summa da perfeiçaõ consiste mais em padecer , e obrar por amor de Deos ,
do

do que em gozar dos favores , e docuras de Deos nos gabinetes da contemplação.

376 Na mesma Villa de Santarem fez , que se fundasse hum Collegio , ou Conservatorio da Igreja da Senhora dos Innocentes , a fim de que algumas honestas donzellas , e virtuozas matronas , abstrahidas do Seculo , se desposassem com Christo neste Recolhimento : deo a dita Igreja ao servo de Deos a Serenissima Rainha de Portugal D. MARIA FRANCISCA IZABEL de Saboya. Em quanto esta pia obra se não concluia , escolheo elle virtuozas Terceiras da Penitencia , e as fez ajuntar em huma casa , que lhes servisse de domicilio , onde ellas congregadas , e unidas com os sagrados laços da caridade fraternal , fazião já vida tão exemplar , e praticavaõ as virtudes com tanto espirito , e fervor , como se na profissaõ , e vida fossem Religiosas perfeitas. Em traje de Terceiras da Penitencia á maneira de Mantelatas sahiaõ todos os dias deste devoto domicilio , e hiaõ ouvir Missa , e Commungar ao Convento de S. Francisco , quando o seu Commissario , e Director espirital lhe parecia conveniente.

De

377 De maneira , que tendo estas fervorosas mulheres vestido com o Habito de Terceiras a humildade de S. Francisco , ellas sem ter feito voto , nem professado a vida Religioza por obrigação , a queraõ seguir por vontade , e costume , praticando as austeridades das Freiras Franciscanas Descalças Reformadas , além de outros exercicios insinuados pela prudencia do zeloso , e sabio Commissario. Concluido o Recolhimento corrêraõ para elle as devotas donzellas , e veneraveis matronas chêas de santa alegria , sahindo do Convento de S. Francisco vestidas todas com o Habito da Penitencia da Veneravel Ordem Terceira em dia do Protomartyr S. Estevaõ , em huma solemne Procissãõ , acompanhando os Religiosos , e grande concurso de todos os estados de Pelloas , e nobreza daquella devota Villa. Apenas entrãraõ no novo Conservatorio , logo chêas de fervor , e desejos de maior perfeiçaõ propusêraõ , ainda que debaixo da Regra , Estatuto , e direcçaõ da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia , guardar a mais rígida observancia , e disciplina da primeira Regra de S. Clara com estreitissima clausura , sem fallar alli a pessoa alguma Secular , que
naõ

naõ fosse pai , ou mãi da Recolhida: Ardiaõ todas no amor , e serviço de Deos. Entráraõ outras , crescia o número , e o zêlo da maior perfeiçãõ. Muitas dellas , insignes em piedade , cheias de virtudes , merecimentos , e favores Celestiaes , acabáraõ com morte preciosa no Senhor. Naõ só cuidava o Veneravel Commissario em alimentar estas almas fervorosas com o paõ dos Sacramentos , e palavra de Deos , mas tambem lhes sollicitava esmolas , e o que lhes era necessario para subsistencia temporal de suas Pelloas.

378 Vendo o Inferno , que se levantava contra elle este novo baluarte , cuidou em lança-lo por terra , e fazer implacavel guerra ao servo de Deos Fr. Antonio , para que desistisse desta obra , ou ao menos perdesse a paz do seu espirito. E de que meios , e instrumentos se valeo o demonio para este seu depravado fim ? Valeo-se de homens malevolos , e estragados na consciencia , os quaes começáraõ a publicar calumnias contra o piissimo , e zelosissimo Commissario , criminando o seu zêlo , e intençãõ , julgando com temeridade Farisaica , que tudo o que elle obrava , naõ era effeito da sua virtude , e zêlo , mas ambiçãõ , hypocrisia ,

fia , e fanatismo. E como se portava o servo de Deos cercado injustamente de injurias , e calumnias ? Imitando a Christo Divino Mestre , portava-se com mansidão de cordeiro , e com invicta paciencia , não tendo boca senão para pedir a Deos por seus calumniadores. Jamais elle disse palavra para se justificar , e accusar a seus contrarios , e infamadores. Ainda que acudindo Deos pela innocencia de seu servo permitto , que acabassem miseravelmente todos , os que o tinhaõ calumniado.

379 Reviveo a fama , e opiniaõ de santidade outra vez em Santarem a favor do zeloso Commissario Fr. Antonio de S. Diogo , porque taõ visivelmente tinha advogado o Céu nos repentinos , e formidaveis castigos , que experimentáraõ os seus calumniadores. Ainda continuou o demonio a combater de novo a paciencia do servo de Deos , mas sempre elle com a Graça deste Senhor alcançou triumpho do espirito das trévas ; ainda que vencido o Anjo das trévas não desistia todavia de reforçar novos , e violentos ataques contra a paciencia do servo do Senhor. Elle com effeito vivia afflicto , e consternado.

380 Chegando por este tempo a
San-

Santarem o V. P. Fr. Antonio das Chagas, foi ter logo com elle o afflicto Commissario, e expondo-lhe os trabalhos, que tinha tido, e ainda a perseguiçãõ, que lhe fazia o demonio, dizia, que estava de animo seguir ao mesmo V. Padre, se elle o quizesse para Companheiro nas Missoens, e deixar o emprêgo de Commissario. O V. P. Fr. Antonio das Chagas consolando ao Padre Commissario, o animou a continuar no regimen da Ordem Terceira, e das Recolhidas, porque se naquella occasiãõ desistisse da empreza, e obra taõ proficua, cantaria o Inferno a victoria; porém, que instituindo-se Seminario para Missoens, lhe dava já para esse tempo boas esperanças de ser acceito nelle.

381 Instituido com effeito o Seminario de Varatojo para Missoens no anno de 1680, veio o servo de Deos a Varatojo pedir ao V. P. Chagas se dignasse admitti-lo neste novo Seminario. A 23 d'Agosto deste mesmo anno foi incorporado Fr. Antonio no Seminario de Varatojo, onde florecendo por algum tempo em virtudes heroicas, em fructos de boas obras, e santidade, vendo os Prelados, que elle ardia no desejo, e zêlo da conversãõ das

das almas , e Gloria de Deos , o mandáraõ para Missaõ. Missionou no Arcebisnado de Lisboa , e no Bisnado da Guarda , fazendo prodigiosos fructos de conversoens , tirando almas sem número da garganta do Inferno. Trabalhou com zêlo infatigavel até morrer.

382 Achava-se Fr. Antonio de S. Diogo no exercicio actual das Missões , quando foi atacado de molestia grave. O Guardiaõ de Varatojo sciente , de que a molestia continuava ao servo de Deos sem allivio , nem esperanças de melhóras , lhe mandou , que deixasse a Missaõ , e que sem perda de tempo se recolhesse a Varatojo , para cuidar na sua saude : obedeceo o servo de Deos , e vindo de caminho para o Seminario augmentando-se-lhe a enfermidade , para baixo de Coimbra , se viu obrigado a recolher-se ao Convento da Figueira , onde fôra morador , e Commissario dos Terceiros , antes de ir para Varatojo , como se disse acima. Tomando aqui mais forças a molestia , e sobrevindo acerbissimas dôres com ella ao servo de Deos , elle se portou com a maior tolerancia , e invicta paciencia neste prolongado martyrio. Tendo elle palavras , que pareciaõ sétas de fogo para amo-

rosamente fallar com Christo crucificado, e para instruir aos Religiosos assistentes, illuminando, e edificando a todos com a voz do seu exemplo, e de suas virtudes, só não tinha boca, nem palavras para se queixar do muito, que padecia.

383 Finalmente recebidos com ternura, e devoção os ultimos Sacramentos, que pedio, vencidas as ciladas, e vehementissimas tentações do demonio, abraçado com o Santo Christo, que trazia nas Missões, depois de lhe fazer ternissimos Colloquios, expirou placidamente Fr. Antonio de S. Diogo com morte de Santo, a tempo que alguns Religiosos assistentes cantavaõ as palavras do Symbolo Niceño: *Et Incarnatus est*, e no mesmo tempo, que outros no côro cantavaõ: *Te ergo quæsumus, tuis famulis subveni*. Morreo na primeira hora da noite. Foi sepultado no dia seguinte, em que se celebrava a Festa do Santissimo Corpo de Christo. Deixou este servo de Deos a todos veneravel a opiniaõ de sua santidade. Escreveo a vida deste illustre Varaõ, e Veneravel Missionario, o R. P. Chronista Fr. Fernando da Soledade na Historia Seraphica t. 5. l. 5. Cap. 10.

CAPITULO XXXVII.

Vida, e virtudes do V. P. Fr. Manoel de Coimbra, Missionario de Varatojo.

384 **A** 27 de Outubro de 1684 passou para o Senhor no Convento dos Olivaez, junto á Cidade de Coimbra, da Santa Provincia da Soledade o V. P. Fr. Manoel de Coimbra, filho do Seminario de Varatojo. Foi insigne Prégador, e Missionario verdadeiramente de espirito Apostolico, e acclamado por seu ardente zêlo da salvaçãõ das almas, como hum dos mais fervorosos Operarios Evangelicos de Portugal no seu tempo. O nome deste egregio Missionario jamais esquecerá em Varatojo. Torres, Aldêa pouco distante da Cidade de Coimbra, foi a que deo o berço a este servo de Deos. Nesta florentissima Universidade se achava Manoel applicado ao estudo das artes, e letras humanas, quando se sentio movido de Deos para nos claustros de S. Francisco aprender a verdadeira sciencia da salvaçãõ. Fiel á Graça da vocaçãõ, foi logo Manoel
pe-

pedir o santo Habito da Penitencia ao Convento dos Olivaes. Sendo acceito entrou no Noviciado do mesmo Convento a 23 de Março de 1640. No anno seguinte nesta mesma Santa Casa se consagrou a Deos pela profissão, que fez dos votos solemnes. Propoz fervoroso conduzir-se toda a sua vida pelo espirito do Seraphico Padre S. Francisco na inteira observancia dos votos da Religião, e na pontual observancia da Regra Evangelica do mesmo Seraphico Padre S. Francisco, que professára.

385 Não só dentro dos claustros, e em tempo de Noviço, e Corista, senão tambem no dos estudos de Philosophia, e Theologia, em todo o lugar, em quanto viveo conservou Fr. Manoel o espirito de mortificação, e de Oraçãõ. Nesta aula aprendeo o santo temor de Deos, a prática das virtudes, e a verdadeira sciencia do Pulpito, e Confessionario. Exercitou estes emprêgos na sua Provincia por espaço de vinte annos com plena satisfação dos Prelados, crédito da Ordem, Gloria de Deos, e indizivel fructo das almas, cujo ardente zêlo devorava as entranhas ao servo de Deos. Este zêlo, e desejo de trabalhar na

Vinha do Senhor , moveo a Fr. Manoel a acompanhar ao V. P. Fr. Antonio das Chagas no exercicio de suas Apostolicas Missões , tanto que o ouviu prégar. Elle entrou em Varatojo em companhia do V. P. Fr. Antonio das Chagas no mesmo dia , em que se deo á execuçaõ o Breve da nova instituição do Seminario das Missões , que fundou o mesmo V. P. Fr. Antonio das Chagas.

386 Ordenadas algumas cousas tendentes ao bom regimen do novo Real Seminario das Missões , acompanhou Fr. Manoel ao V. P. Fr. Antonio das Chagas na Missãõ do Reino do Algarve ; onde foi Deos visivelmente magnificado pelas maravilhas , e prodigiosos fructos , que obrou o mesmo Senhor na conversaõ das almas por meio desta Missãõ memoravel. Hum , e outro Missionario prégarava egregiamente com espirito Apostolico ; hum , e outro resplandecia em virtudes ; hum , e outro fazia prodigios ; hum , e outro era escutado , e attendido , como oraculo ; contendiaõ os Ouvintes , qual dos Missionarios era maior Prégarador , e fazia mais fructo nas almas. No fervor de espirito pareciaõ dous Apostolos.

387 Acabada aquella Missãõ , sendo

do o V. P. Fr. Antonio das Chagas acometido de vertigens , e finalmente adoeccendo de modo , que se impossibilitou para subir ao Púlpito , ficou Fr Manoel fazendo as vezes do mesmo V. Padre no exercicio das Missões ; em que com zêlo ardente , e infatigavel trabalhou até á morte. Discorreo por varios Bispados do Reino , seminando fervoroso com espirito Apostolico a santa palavra de Deos , colhendo sempre della maravilhosos fructos de conversoens das almas para Deos ; missionou o Bispado da Guarda com grande fructo das almas , como por carta o testificou o Illustrissimo Prelado daquella Diocese D. Martinho Affonso de Mello , ao Guardiaõ do Seminario de Varatojo , fazendo grandes , e distinctos elogios a Fr. Manoel de Coimbra , tractando-o de eximio Prégador Evangelico , e insigne Missionario Apostolico.

388 Passou Fr. Manoel com a Missaõ sempre fervoroso ao Bispado de Leiria , e depois ao de Coimbra. Finalmente tendo discorrido missionando grande parte deste Bispado com trabalhos indiziveis , a tempo que se achava já dentro da Cidade no exercicio actual da Missaõ , enfermou gravemente ,

te, por causa de huma agudissima dôr, de que foi acomettido em hum lado, a qual sem allivio lhe durou pelo espaço de seis dias. Conheceo Fr. Manoel, que esta enfermidade era mortal, e que estava terminada a carreira da sua vida: preparou-se para a morte, que esperou com a maior resignação, supportando com indizivel paciencia aquella intensissima dôr, que como penetrante, e agudo cutélo, cada vez o affligia, e atormentava mais, e mais. Todo este tempo gastou o servo de Deos em Colloquios, e amorosos affectos com o mesmo Senhor. Desejava desatar-se das prizoens da carne para estar com Christo na Gloria.

389 Querendo o servo de Deos, que seu corpo se enterrasse onde recebera o primeiro espirito de Religiaõ, e tivera o seu Noviciado, pediu o conduzissem da Cidade para o Convento dos Olivaes. Já dentro deste Convento, ou Sanctuario, se achava o servo de Deos Fr. Manoel de Coimbra, quando se sentio inteiramente falto das forças corporaes. Pedio logo os soccorros da Religiaõ, e ultimos Sacramentos da Igreja, que recebeu com ternura, e devoção. Animou a seus Companheiros no zêlo da salvação das almas,

mas, e lhes pedio orassem ao Senhor por elle. Morreo Fr. Manoel de Coimbra santamente abraçado com Christo no mesmo Convento dos Olivaes. Ainda que este servo de Deos em vida tinha o rosto tirante a trigueiro, pouco agradavel, e sem belleza alguma natural; elle depois de sua morte ficou taõ claro, taõ formoso, e taõ bello, que a todos causava admiração.

390 O Illustrissimo D. Fr. José de Alencastre, Bispo de Leiria, que amava cordeal, e ternamente a Fr. Manoel por suas virtudes, e ardente zêlo da salvação das almas, como o testemunhavaõ os prodigiosos fructos, que com a Missaõ fizera na sua Diocese, sentio vivamente a morte deste insigne Missionario. E quando ouvio referir os maravilhosos, e prodigiosos casos, que Deos obrava, e patenteava depois da morte preciosa deste seu fiel servo, dando louvores ao mesmo Senhor se conformava com o seu Divino Beneplacito. Escreveo o mesmo piissimo Prelado cartas a Varatojo chêas de sentimento pela morte do seu amigo Fr. Manoel de Coimbra, nas quaes dava claro testemunho do muito, que amava a este servo de Deos, a quem chamava zelosissimo Pregoeiro Aposto-
li-

lico da santa palavra de Deos , grande Missionario , e verdadeiro Declamador do Evangelho. Viveo quarenta annos em sua Provincia , e pouco mais de quatro em Varatojo.

391 O assento , que se acha no livro dos Óbitos dos Religiosos , que fallecêraõ no dito Convento dos Oliveaes , fallando do V. P. Fr. Manoel de Coimbra , diz assim : “ Em 15 de
 ” Abril começando a dar a meia noite para os 16 da era de 1684 , que
 ” era Domingo de *Pastor bonus* , entregou sua alma ao Pastor Divino o
 ” Irmaõ Fr. Manoel de Coimbra , Prêgador , filho desta nossa Provincia
 ” da Soledade , dando muito grande exemplo com sua vida , e Prédica ,
 ” em que foi consummado , e dos melhores destes tempos. Com desejos
 ” de agradar mais a Deos , e fazer-lhe maiores serviços , intentou ir-se para Cabo-Verde prégar aos Gêntios , o que não teve effeito por justos Juizos de Deos. Passado este tempo com licença do Reverendissimo Padre Geral , se foi para a companhia do P. Fr. António das Chagas , e com elle assistio quatro para cinco annos Missionario Apostolico , fazendo diversas Missões , como foi

„ ao Algarve , Alemtejo , e Beira ; e
 „ agora actualmente andava havia seis
 „ mezes neste santo exercicio. Chegou
 „ a esta Cidade sua patria , fez nella
 „ Missão quasi toda a Quaresma com
 „ grande aproveitamento das almas ;
 „ acabada ella , veio entregar sua al-
 „ ma a Deos neste Convento de S. An-
 „ tonio dos Olivaes , e piamente creio
 „ estará gozando da Bemaventurança
 „ pelo desapêgo , que tinha a esta vi-
 „ da , e conformidade , que mostrou
 „ com a Divina vontade sempre , e
 „ muito principalmente nesta enfermi-
 „ dade. Morreo com todos os Sacra-
 „ mentos , que pedio. „

C A P I T U L O XXXVIII.

*Vida , e virtudes do Illustrissimo D.
 Fr. Manoel da Ressurreição , Missio-
 nario de Varatojo , e Arcebispo da
 Bahia.*

392 **C**Orria o dia 16 do mez de
 Janeiro do anno 1691 do Nascimento
 de Christo Salvador do Mundo , quan-
 do com preciosa morte terminou a car-
 reira de sua vida no Seminario de Be-
 lém em o lugar da Cachoeira do Ar-
 ce-

cebispo da Bahia , o V. D. Fr. Manoel da Resurreiçãõ , Arcebispo da mesma Diocese , e filho do Seminario de Varatojo. Este illustre Prelado , e insigne Missionario era natural da Villa de Gouvêa , Bispo de Coimbra de familia illustre. Foi criado nos primeiros annos de sua idade em honestos costumes por seus virtuosos , e nobres Pais , que solícitos com palavras , e exemplos faziaõ por inspirar a seu filho o santo temor de Deos , a observancia da sua Lei , o amor á virtude , odio ao vicio , reverencia ás cousas sagradas , e aos Ministros do Senhor. Passou Manoel Pinheiro a Coimbra , onde com tençaõ de seguir a vida Ecclesiastica se applicou aos Sagrados Canones. Crescia nos annos , nas virtudes , e na sciencia Canonica. Fazendo seus Actos , e sendo laureado com o grão de Doutor á satisfacãõ , e maiores louvores dos Mestres , subio dentro de pouco tempo pelos degrãos de seus merecimentos a huma Cadeira de direito Canonico na mesma Universidade de Coimbra.

393 Resplandecia nas letras , e nas virtudes , distinguindo-se por estas , e por seus talentos de seus Companheiros. Foi esta a razãõ , porque a 3 de Ju-

Julho de 1673 mereceo ser admittido no Collegio Maior de S. Pedro da mesma Univerſidade, e promovido a 26 de Junho do anno ſeguinte a Deputado da Santa Inquiſiçaõ no Tribunal de Coimbra. Já neste tempo o Doutor Manoel Pinheiro Furtado (era eſte o ſeu nome no Seculo) ſe achava ordenado de Presbytero, e ſendo pelo continuo exercicio de ſuas virtudes proveitoſo a ſi, elle era com ſuas efficazes exhortaçõens, e exemplo ſanto, util aos outros no Púlpito, e Confefſionario.

394 Tambem honrou o Doutor Manoel Pinheiro a Sé de Lamego. Foi elle, o que obteve a Cadeira de Conego Doutoral daquella Cathedral no concurso de muitos Doutores, que ſe fez para ella no anno de 1676.

395 Eſtas Dignidades porém, que com ſuas letras tinha alcançado Manoel Pinheiro, as Cadeiras, que na mesma Univerſidade o eſtavaõ proxivamente esperando por ſeus relevantes talentos, as honras, e maiores emprêgos, com que o Mundo o liſonjeava; tudo iſto deixou pelo pobre ſayal de S. Francisco, com que intentou veſtir-ſe, logo que ſe ſentio movido para ſahir do Mundo a fim de cuidar ſe-

feriamente na sua propria salvaçoõ, e na dos outros fazendo vida Apostolica. Chegou por este tempo a Coimbra o V. P. Fr. Antonio das Chagas. Foi ouvido, como clarim animado, e trombeta do Evangelho, pelo Doutor Manoel Pinheiro. O qual vendo, e admirando os prodigiosos fructos, que com suas Missoens fazia o V. Padre, foi ter com elle expondo-lhe os ardentos desejos, que tinha de imita-lo na seára Evangelica, e vida Apostolica. O V. Padre declarando ao fervoroso Doutor as intençoens, e idéas, em que andava de fundar Seminario para exercicio das Missoens, firmando a Manoel Pinheiro em seus desejos, lhe prometteo, que sería elle o primeiro Noviço, que recebesse logo, que o Seminario estivesse fundado.

396 Assim succedeo, cumprindo-se os desejos tanto do V. P. Fr. Antonio, como do Doutor Manoel Pinheiro. Sendo o Real Convento de Varatojo erecto em Seminario, e novo Collegio de Missoens com Authoridade Apostolica, e Beneplacito Regio, no dia 11 de Março de 1680, logo o mesmo V. P. Fr. Antonio avisou ao pertendente Doutor Manoel Pinheiro Furtado de Sotto Maior, que de Coimbra

bra podia logo partir para Varatojo. Não consultando Manoel Pinheiro a sua vocação senão com Deos, veio logo, e sem demóra pedir o santo Habito do Seraphico Patriarcha dos pobres, e humildes S. Francisco no Seminario de Varatojo, onde com o maior prazer da Communidade, e do V. P. Fr. Antonio das Chagas foi acceito este insigne Doutor a 28 de Junho do mesmo anno, merecendo a honra de ser o primeiro pertendente Secular a quem honrou, e santificou o Noviciado do Seminario de Varatojo.

397 Tendo Manoel Pinheiro deixado o Seculo pelo retiro de Varatojo, trocado as riquezas pela pobreza, a liberdade pela obediencia, as honras pelos despresos, os regalos, e divertimentos do Mundo pelas mortificaçoens da vida Religiosa, e Apostolica, cuidou com todo o desvélo, e animo generoso na disciplina do Noviciado em se vencer a si mesmo, mortificando fervoroso suas paixoens, e praticando diligente os exercicios mais humildes do Noviciado. Com admiração do Mestre, e da Communidade crescia cada dia mais, e mais, o fervoroso Noviço na prática das virtudes, e desejos de maior perfeição

Evan-

Evangelica. Na Oração fervente dispunha o seu espirito, e preparava as armas para vencer o forte armado, quando sahisse do Seminario a dar-lhe batalha no emprêgo Apostolico das Missões. Pela devoção, que tinha ao Mysterio do Senhor Resuscitado, pediu o fervoroso Noviço a seu Mestre, e Guardiaõ do Seminario, que lhe mandassem mudar o sobrenome, e que desejava lhe chamassem depois de sua profissão solemne dos tres votos (que fez cheio de prazer de seu espirito, e plena satisfação da Communidade) o Irmaõ Fr. Manoel da Resurreição.

398 Não se enganáraõ os Prelados, e todos os Religiosos de Varatojo no conceito, que tinhaõ formado dos grandes talentos, e cabedaes de virtudes, de que era adornado este Noviço para o ministerio da santa palavra. Correspondêraõ os effeitos ás bem fundadas esperanças de vir a ser hum egregio Operario Evangelico na seãra do Senhor. Pouco depois, que Fr. Manoel fez de si inteiro sacrificio a Deos por meio dos votos solemnes, foi mandado para Missãõ. Lisboa, Coimbra, Leiria, e outras muitas Cidades, e terras servíraõ de devoto theatro, onde Fr. Manoel da Resurreição cheio de

de zêlo da honra de Deos annunciou a sua santa palavra com indiziveis, e maravilhosos fructos, que fez na conversão das almas.

399 Elle no ministerio da santa palavra se propoz combater, e arrancar vicios, plantar, e suavizar virtudes; insinuar os meios, para seus Ouvintes cumprirem com as Leis Divinas, e Humanas, e satisfazerem os proprios devêres. Seus Sermoens eraõ efficazes, suas palavras pareciaõ ardentes sétas, que penetrando os coraçõens de seus Ouvintes, os inflammavaõ no amor de Deos, e desprezo do Mundo. Deraõ claras provas do zêlo, e fervor de Fr. Manonel em suas Missõens, os Illustrißimos, e Veneraveis Prelados D. Joaõ de Mello, Bispo de Coimbra, e D. Fr. José de Alencastre, Bispo de Leiria, nas cartas, que escrevêraõ a Varatojo, em que louvaõ grandemente as virtudes, e fervorosas fadigas deste insigne Operatio Evangelico, mostrando-se cheios de satisfação, e prazer pelo grande fructo, que pelo meio da Missãõ fizera o servo de Deos nas ovelhas das suas Diocefes.

400 Naõ continuou o fervoroso Missionario Fr. Manoel no exercicio de suas Apostolicas Missõens, porque o

Se-

Senhor Rei D. PEDRO II. o elegeo no anno de 1686 para Bispo de Pernambuco. Escusou-se o humilde servo de Deos, fazendo quanto lhe foi possivel para não accetar aquelle emprêgo, expondo a sua insufficiencia, e o bem de que se privavaõ os póvos, se elle deixasse o exercicio da santa palavra, em que se achava, resultando deste exercicio beneficio conhecido á Igreja, e ao Estado. Mandou com tudo o piedosissimo Principe por mediação de Varoens sabios, e illuminados certificar a Fr. Manoel, que achando-se a America Lusitana sobre maneira em grande parte perdida pelos vicios, que alli grassavaõ, desagradaria elle muito a Deos, se não accitasse aquelle Bispaço; e que em fim para almas taõ perdidas, e taõ esquecidas de Deos, era necessario hum Bispo Missionario. Annuio o servo de Deos á vontade do Soberano, julgando, que tambem era esta a vontade de Deos. Dentro de pouco tempo foi Fr. Manoel da Ressurreição promovido em Arcebispo da Bahia por nomeação do mesmo Monarcha. Depois de sagrado Arcebispo em Lisboa, e embarcado para o Brazil, aportou na Bahia a 13 de Maio de 1688.

Com

401 Com sua pessoa, e familiares reformados introduzio felizmente, e com suavidade o zeloso Prelado a reforma, que intentava na sua Diocese. Que excellente modo de reformar os outros, quando o Reformador começando por sua casa anima com a voz do seu exemplo a reforma, que persuade com a palavra! Tal era a conducta do Arcebispo D. Fr. Manoel, tal o seu comportamento, tal a frugalidade na sua mesa, tal o recato, e disciplina, que fazia guardar a seus Domesticos, que todos elles pela exemplar conducta de seus costumes, e virtudes pareciaõ perfeitos Religiosos. E o Palacio Archiepiscopal parecia Seminario de bons costumes, e escola de perfeçoens, tanto aos Domesticos, como aos estranhos. Naõ se esqueceo este grande Prelado no emprêgo do seu Arcebispado do exercicio de Missionario. Sabendo, que huma das primeiras obrigaçoens do Bispo he prégar, elle frequentemente prégava ás suas ovelhas.

402 Visitou pessoalmente as Igrejas mais remotas do seu Arcebispado, reduzio ao aprisco, e rebanho do Senhor ovelhas infinitas dispersas, e desgarradas, as quaes ouviaõ, e attendiaõ

com o maior gosto á voz do seu Pastor. Elle não só prégava frequentemente com fervente espirito , mas tambem com grande utilidade das almas as ouvia de Confissão no Tribunal da Penitencia. Continuando o Veneravel Prelado a laboriosa visita de suas ovelhas com summa consolação de seu espirito esperava por meio de seu zêlo , e cuidado Pastoral restituir todas as cousas á boa ordem. Ainda que por então o não pôde effectuar de todo , porque se vio obrigado a desistir da visita , em que se achava , sendo chamado pela voz de todas as Ordens para o Governo politico do Estado do Brazil , logo depois do fallecimento do Governador , que mandára o Rei para aquelles Estados. Foi o bem do público o que obrigou ao zeloso Arcebispo a não resistir á eleição , que d'elle tinhaõ feito para governar tambem as armas , ainda que vivamente se sentio vêr-se arrancado do exercicio das Missões , e governo Pastoral de suas ovelhas para tractar de negocios Seculares , e reger Soldados. Chegou a dizer sentido , que isto lhe servia de cruel martyrio , que elle offerencia ao Senhor em satisfação de seus peccados.

403 Por este tempo sacudíraõ os
Sol-

Soldados o jugo da obediencia a seus Maiores por se lhes não pagar o estipendio costumado , dando-se insolentes a rapinas , e a outros insultos com perturbação do Estado. Não podendo de modo algum os Capitaens contêr em ordem a estes rebeldes , deraõ parte ao Arcebispo Governador novamente eleito. Este portando-se , como Arcebispo , Missionario , e juntamente Governador , mandando chamar os discordes , tanto que lhes fez huma paternal , e efficacaz exhortação , logo os reduzio a boa ordem , e firmou na obediencia , e sujeição de seus Chefes. De sorte , que bastou huma breve fallá , que o Arcebispo , como Prelado , e Governador , fez áquelles Soldados sublevados com a promessa de se lhes satisfazer o que se lhes devia , para elles ficarem não só obedientes , mas amigos , e promptos para a expedição dos negocios tendentes ao bem do Estado. Deraõ claras provas desta rendida obediencia pelo espaço de dous annos , que o Arcebispo governou tambem as armas venturosamente com applauso de todos em utilidade , e felicidade da Igreja , e do Estado.

404 As riquissimas náos , que da Bahia se víraõ aportar em Lisboa , e

a prosperidade dos negocios do Estado do Brazil, e America Lusitana, se attribuiu á benção, virtudes, e zêlo do Arcebispo Governador. Elle com o pezo do Governo Politico a seus hombros jamais se esquecia do regimen Pastoral de suas ovelhas, mandando frequentemente Visitadores escolhidos por todas as Parochias da sua Diocefe. Lembrado elle, de que não póde a Igreja ser bem servida sem bons Ministros; nem o Estado subsistir, e conservar-se sem vassallos de bons costumes, e tementes a Deos, poz o principal estudo em criar Ordenandos, e Ecclesiasticos, de cohecida, e provada vocação; e Soldados tementes a Deos, e bons Christãos. Para este fim destinou Missionarios zelosos, que por meio da prégação da Divina palavra instruissem a seus subditos no cumprimento das Leis Divinas, e Humanas, e na humilde sujeição aos Ministros da Igreja, e do Estado.

405 Chegando novo Governador á Bahia no anno de 1690, vendo-se o Arcebispo ja livre do Governo Civil, e Politico, partio logo pessoalmente em visita para as Parochias mais distantes da sua Diocefe. Visitou os lu-
ga-

gares de *Camamá*, *Cayrú*, e *Baypeba*, onde chrismando, e prégando frequentemente a santa palavra de Deos, se víraõ, e admiráraõ muitas vezes prodigios, e maravilhas, que por meio deste zelosissimo Prelado obrou o Senhor nas innumeraveis conversoens de almas, que elle fez. Era o Veneravel Arcebispo Prelado Visitador, e juntamente Missionario no exercicio. Mas naõ era o Mundo digno de taõ grande Prelado; pois enfermou gravemente no anno seguinte de 1691; e conhecendo que estava proxima a sua morte, pedio o conduzissem sem demóra ao grande Seminario de *Belém*, na povoação da Cachoeira dos Religiosos da Companhia de Jesus exemplarissimos n'aquelle tempo, que dista da Cidade da Bahia quatorze legoas com pouca differença.

406 Distribuio o Veneravel Arcebispo antes da sua morte, quanto tinha de seu uso, com os pobres, dando tambem demonstraõ de agradecido ao mesmo Seminario, onde elegeo sepultura para seu corpo. Pedidos, e recebidos com a maior devoçaõ, e ternura os ultimos Sacramentos, e conforme com a Divina vontade, repetindo fervorosissimos Actos de Amor de
Deos,

Deos , expirou santamente o Veneravel Arcebispo , e santo Prelado nos braços do servo de Deos , Padre de Gusmaõ , fundador do mesmo Seminario.

407 Foi o corpo do Veneravel Arcebispo sepultado no Cemiterio commum do mesmo Seminario com solemne pompa. E depois de alguns annos se achou incorrupto , resplandecente sempre com muitos milagres. Os fieis daquellas partes , que em suas necessidades invocaõ ao servo de Deos , lhe chamaõ o Arcebispo santo. Com este nome se conserva , e conservará na America Portugueza , viva sempre a memoria das virtudes do insigne Arcebispo da Bahia D. Fr. Manoel da Refurreiçaõ , filho do Real Seminario de Varatojo , onde viveo seis annos , e alguns mezes. Foi assumpto á Dignidade Archiepiscopal quasi na idade de cincoenta annos. Escreveo deste illustre , e Veneravel Prelado , D. Antonio Caetano de Sousa , e outros Escriptores.

CAPITULO XXXIX.

Vida, e virtudes do V. P. Fr. Manoel das Entradas, Missionario de Varatojo, e Arcebispo eleito de Gôa, e da Babia, cujas Mitras por humilde não acceitou.

408 **A** 8 do mez de Dezembro de 1695 falleceo no Senhor na Cidade de Ponte-Delgada da Ilha de S. Miguel com geral acclamação de santo o V. P. Fr. Manoel das Entradas, filho do Seminario de Varatojo, achando-se em actual exercicio de Missão. Este servo de Deos, e insigne Missionario, por seu ardente zêlo da salvação das almas, pelas fadigas verdadeiramente Apostolicas de suas fervorosas Missões, pelos prodigiosos fructos, que com ellas fez, pelas virtudes heroicas, que exercitou, pelo fervor, que sempre mostrou depois que abraçou a vida de Varatojo em aspirar á perfeição Evangelica do estado, que professou, foi, e será em todo o tempo memoravel. Era natural da Provincia do Alemtejo. Nasceo no Monte da Côrte dos Cavalleiros junto ao lugar
das

das Entradas no campo de Ourique do Arcebisado d'Evora a 8 de Setembro de 1633 de pais honestos, e abastados em bens temporaes. A excellente educaçãõ, que elles déraõ a seu filho, contribuiu grandemente, para que elle já desde sua infancia désse naõ poucos preludios, e indicios da sua virtude, e santidade.

409 Com inclinaçãõ, e vocaçãõ ao estado Ecclesiastico se applicou Manoel logo em seus primeiros annos ás letras, em que fez vantajosos progressos. Ainda elle se achava na flor da sua idade, quando já laureado em Philosophia, e Theologia pela Universidade d'Evora, foi admittido ao Collegio da Purificaçãõ daquella Cidade com applauso de seus Collegas. Ordenado de Presbytero exerceo com satisfacaõ dos Prelados, e utilidade dos póvos o emprêgo de Parocho na Freguezia de S. Joãõ Baptista do mesmo campo de Ourique. Elle nutria com o pasto da doutrina sã, e com a Celestial comida do Senhor Sacramentado, as suas ovelhas, ouvindo-as prompto, e caritativo no Santo Tribunal da Penitencia, ensinando-lhes com efficaçia da Cadeira, e do Pulpito a preparaçãõ da alma, e do corpo, que deviaõ

viaõ ter para dignamente chegarem á Santa Mesa.

410 Fallecendo os pais de Manoel, ficou elle Tutor de seus irmaõs, em cujo ensino, e virtuosa educaçaõ supportou, como se fosse pai. Naõ impedio, nem esfriou a seus irmaõs nos desejos, e vocaçãõ, que tinhaõ de deixarem o Seculo, e recolherem-se aos claustros Religiosos para melhor servirem a Deos; antes firmando-os, e affervorando-os na santa resoluçaõ de renunciarem o Mũdo, elle mesmo depois de concorrer, para que todos entrassem em Religiaõ, lhes seguiu tambem o exemplo, deixando o emprêgo de Parocho. Eraõ cinco irmaõs, e huma irmã, os quaes todos se offerecêraõ a Deos nas aras da Religiaõ. Professou a irmã no Mosteiro do bom Jesus d'Evora, tres irmaõs na Provincia da Piedade, e outro na Provincia da Ordem Terceira.

411 Sentindo-se Manoel chamado por Deos para seguir a vida Apostolica debaixo das bandeiras, e instituto do Seraphico Padre S. Francisco, foi pedir humildemente o Habito ao Provincial da Santa Provincia da Piedade. Na qual recebeu o Habito de Noviço chêo de prazêr, e fervor a 23 de

Ju-

Junho de 1672. Foi o tempo da pro-
vação para este fervoroso Noviço an-
nuncio da sua grande santidade; por-
que com admiração de seu Mestre,
Communidade, e de todos os Religio-
sos, crescia mais, e mais no fervor,
e desejos de maior perfeição. Não pa-
recia Noviço, mas veterano no exer-
cicio das virtudes. Na prática dellas
começou bem, continuou melhor, e
acabou optimamente, como se verá
adiante.

412 Elle alegre, e fervoroso com
santa ambição queria sempre entre seus
Companheiros ser o primeiro nos exer-
cicios mais humildes. Era activo, of-
ficioso, mortificado, e em tudo exem-
plar na disciplina regular com plena sa-
tisfação de seu Mestre, e de toda a
Communidade. Concluido o Novicia-
do, fez profissão solemne dos votos
da Religião, que diligentissimo, e ze-
losissimo fez por observar, e propu-
gnar com o maior fervor em toda a
sua vida na sua inteira observancia.

413 Além das asperezas, com que
o servo de Deos castigava o seu cor-
po, usando frequentemente de cilicios,
e disciplinas, elle para maior mortifi-
cação da gula lançava algumas vezes
cinza nas hervas, e legumes, que co-
mia.

mia. Jejuava quatro vezes na semana. Não admittia em suas jornadas outro viatico , que a Divina Providencia. Era taõ assiduo na Oraçaõ , que algumas vezes passava nella noites inteiras. Foi remunerado pelo Pai das luzes em abundancia este fervor de seu servo com favores , e dons Celestiaes , que lhe communicou na Oraçaõ com grande consolaçaõ de seu espirito. Qual arvore , que quanto mais carregada de fructos , mais se abate em seus ramos , assim Fr. Manoel , quanto mais se sentia accumulado dos dons , e beneficios de Deos ; elle mais se humilhava , e confundia , não só na presença do Creador , senaõ tambem diante das creaturas. O proprio conhecimento , que elle tinha de si , e de Deos , o fazia verdadeiramente humilde , e desprezador de si mesmo. Elle a fim de ser tido em pouco , ainda que era dotado de juizo claro , de entendimento perspicaz , e de maravilhosa sabedoria , se reputava ignorante , e pouco assidado. Exercitava frequentemente o emprêgo de Prégador , e Confessor com grande utilidade pública.

414 Ardendo o servo de Deos no zêlo de salvaçaõ das almas , desejava
 com

com grande ancia empregar-se no exercicio Apostolico de insinuar as verdades do Evangelho, não só aos filhos da Igreja, que pelo peccado se achavão inimigos de Deos, privados da sua Graça, e amizade, mas áquellas almas infelizes, que em terras de idólatras vivem nas densas trévas da infidelidade. Dispoz a Providencia de Deos, que se cumprissem os desejos do seu servo. Chegou noticia aos ouvidos de Fr. Manoel no anno de 1680, de que o V. P. Fr. Antonio das Chagas tinha instituido o novo Seminario de Varatojo para Collegio de Missoens. Deixou o servo de Deos a sua Provincia, e veio cheio de fervor pedir ao V. P. Fr. Antonio das Chagas o quizesse admittir no seu novo Seminario, e companhia.

415 A 6 d'Agosto de 1680 se incorporou o V. P. Fr. Manoel das Entradas no Real Seminario de Varatojo para Missionario Apostolico do mesmo Seminario, sujeitando-se gostoso ás Leis, e Actas municipaes da estreitissima observancia estabelecidas havia pouco tempo no mesmo Seminario para seu bom regimen. Tanto que o V. P. Fr. Antonio das Chagas sondou o elevado espirito, virtudes, e fervor
do

do P. Fr. Manoel das Entradas, não querendo, que elle tivesse ocioso o seu talento, o elegeo para seu Companheiro na Missão do Algarve, para onde partíraõ no mesmo mez. Porém os Reinos de Portugal, e Algarve eraõ sem dúvida pequena esféra para o zêlo de Fr. Manoel, pois o seu abraçado espirito, e fervor o moveo a passar em Missão ás remotissimas Regioens da Asia, e America.

416 Alcançou o servo de Deos, o que taõ anciosamente desejava. Pois achando-se eleito para Arcebispo de Gôa o Illustrissimo D. Manoel de Sousa e Menezes, pedio logo este zeloso Prelado ao V. P. Fr. Antonio das Chagas Missionarios para a sua Diocese. Fr. Manoel das Entradas foi o primeiro, que com summo goisto se offereceo para esta laboriosa Missão. Obteve para ella faculdade, e benção do Reverendissimo Padre Geral de toda a Ordem dos Menores por carta de 21 de Setembro do mesmo anno, cuja cópia he a seguinte: “ Fr. José Ximenes Samaniego, Ministro Geral de toda a Ordem dos Menores . . . Aos nossos amados Irmaõs em Christo, P. Fr. Manoel das Entradas, Pregador, e Confessor, Alumno do
 ” Se . .

» Seminario de S. Antonio de Vara-
 » tojo na Lusitania , concedemos nossa
 » benção para passar á Missão ultra-
 » marina dos Dominios , e Conquistas
 » dos Reis de Portugal . . . » Entregou o V. P. Fr. Antonio das Chagas esta carta junta com a sua benção , e lagrimas a Fr. Manoel das Entradas não sem santa inveja de o não poder acompanhar , por se achar quebrantado de forças , e opprimido de trabalhos , além dos negócios tendentes ao novo Seminario de Varatojo , que necessitavaõ da assistencia pessoal do mesmo V. P. Fr. Antonio. Porém se não acompanhou o V. P. Fr. Manoel , lhe substituiu em seu lugar Missionarios do mesmo Seminario , que o acompanhassem , e ajudassem naquella Missão.

417 Acompanháraõ a Fr. Manoel das Entradas tres Irmaõs seus segundo o sangue , que tinhaõ professado na Santa Provincia da Piedade , e o insigne Missionario P. Fr. Manoel Carreiro , filho do mesmo Seminario , que antes de chegar á India morreo no mar com signaes de predestinado. He indizível , e digno da maior admiração , o quanto padecco , trabalhou , e suou Fr. Manoel das Entradas por mar , e por terra , pela conversão , e salvação da

daquellas gentes. Elle pizou com seus pés diversos Reinos das Indias Orientaes para plantar nelles a verdadeira Religiaõ, e o conhecimento do verdadeiro Deos, derrubou innumeraveis idolos, levantou Altares, fundou Igrejas para se adorar o Senhor dos Exercitos, illuminou, como farol da Fé, e tocha da doutrina Evangelica, não só povos, Aldêas, e Castellos, mas grandes Cidades, e Provincias inteiras.

418 Revestido sempre Fr. Manoel com espirito, e qualidades de Apostolo, elle incansavel com palavras, e exemplos tirou a innumeraveis peccadores do lôdo dos vicios, pacificou grandes discordias, deixando venturosamente unidos os animos com os sagrados laços da caridade, e amizade. Ternissimo devoto da Paixaõ de Christo em todos os lugares, a que elle chegava com a santa Missaõ estabelecida, e promovia logo o exercicio da Via-Sacra com grande proveito das almas. Depois de passado quasi hum Seculo, ainda se conserva naquellas Regioens viva a memoria deste insigne Missionario alli reputado, como novo Apostolo pelo seu grande zêlo da salvaçaõ das almas. Ainda alli soaõ os êccos dos prodigiosos fructos, que fez
com

com a sementeira Evangelica da santa palavra. Passa naquellas partes de pais para filhos a fama deste Varaõ Apostolico, seus ditos, suas palavras, suas obras, seu zêlo se referem frequentemente pelos Habitantes das Regioens, que pizáraõ suas plantas. As Cruzes de pedra, que levantou, e outras piedosas instituiçoens, que fundou, servem de outros tantos monumentos, e padroens para memoria honorífica deste grande Missionario, a quem justamente chamáraõ Apostolo de ultramar, e segundo S. Francisco Xavier.

419 Das Indias Orientaes passou o V. P. Fr. Manoel das Entradas para America Portugueza, andando, e cruzando na estação do Inverno, e Estio sempre a pé descalço innumeraveis terras do Maranhão, e outras muitas do Brazil, onde obrou maravilhosos fructos de conversoens nas almas, trazendo innumeraveis idólatras á Fé, e reduzindo milhares de peccadores ao caminho da salvação. Passou finalmente o servo de Deos com a sua Missaõ ás Ilhas do mar Atlântico, que se chamaõ dos Açores, e na Ilha de S. Miguel consumou venturosamente o curso da sua Missaõ ultramarina de quatorze annos, e tambem a carreira da sua
sua

fua vida com preciosa morte na idade de sessenta e dous annos, dos quaes oito viveo na Santa Provincia da Piedade, onde professeo, e quinze de Missionario na obediencia do Seminario de Varatojo, e todos empregados no serviço de Deos.

420 Muitos foraõ os prodigios; que succedêraõ naõ só depois da morte, mas ainda vivendo este servo de Deos. Escreveremos alguns destes mais memoraveis, deixando outros muitos; por naõ fazer mais volumosa esta compendiosa Historia. Parece, que Deos quiz mostrar, que este seu servo era tocha ardente, mas inextinguivel pelo zêlo, de que sempre andou acompanhado, como se colhe, do que lhe succedeo na Ilha de S. Miguel. Levando-se o Sagrado Viatico a hum enfermo soprou hum pé de vento, que fez apagar as velas, dos que acompanhávaõ ao Sacerdote, excepto a tocha, que levava o servo de Deos na maõ, a qual nem se apagou, nem ainda com o ímpeto do vento tremêraõ os raios da sua luz, com admiracão, e pasmo dos assistentes, que attribuirãõ este caso a milagre, e assim o depusêraõ no processo, que se mandou fazer deste servo de Deos.

421 Nem causava menos admiracão fazer elle sciente ao povo de cousas succedidas em lugares distantes, de que humanamente se não podia saber. Achava-se em certa occasião fazendo Missaõ, quando no meio do Sermaõ pedio mui solícito Oraçoens por humas náos, que naquelle momento perigavaõ no mar. O que tudo se soube, e se verificou depois pelo dito dos Capitaens, e Marinheiros daquellas náos, quando chegando a salvamento desembarcáraõ no porto daquella Ilha. Prégava todos os dias, e em alguns mais de huma vez. As suas palavras pareciaõ sétas ardentes, que abraçavaõ, feriaõ, e juntamente curavaõ as almas enfermas pela culpa, porque sahiaõ de coração ardente.

422 Tambem se observou, que do servo de Deos sahia virtude para curar, e alliviar os corpos. Isto experimentou na mesma Ilha de S. Miguel D. Thereza de Medeiros, que achando-se atormentada com gravissimas dôres de dentes, tanto que beijou, e tocou com a boca no manto do servo de Deos, logo de todo desapparecêraõ as dôres.

423 As maravilhas, e prodigios, que se dizia ter obrado o V. P. Fr.
Ma-

Manoel das Entradas na Asia, America, e Ilhas, lhe merecêraõ acclamação geral de novo Apostolo, e a veneração de Santo, como ha pouco se disse. Chegou a Portugal a fama do inflammado zêlo, e santidade deste servo de Deos. Bem certificado El-Rei D. PEDRO II. dos grandes fructos, que este memoravel Missionario, e Varaõ Apostolico, tinha feito em ultramar com as suas fervorosas Missoens, tanto em beneficio da Igreja, como do Estado pela conversão de infinitos peccadores, e redução á Fé de innumeraes infieis, o elegeo o mesmo piissimo Monarcha primeiramente para Arcebispo de Gôa, e depois da Bahia, em consideração de dar a seus vassallos por Prelado hum Missionario reputado por seu inflammado zêlo, e santidade, Apostolo de ultramar. Porém o humilde servo de Deos constantemente rejeitou acceitar huma, e outra Mitra.

424 Finalmente depois de ter passado o V. P. Fr. Manoel das Entradas no Oriente, e America tantas fadigas Apostolicas, tantos trabalhos, tantos suores, tantas vigalias, e tantos perigos pela honra de Deos, e salvação das almas, depois de pizar com

suas proprias plantas as Ilhas dos Açores, e evangelizar tambem nellas a santa palavra de Deos, succumbio ás suas Apostolicas fadigas, enfermado de morte, que elle mesmo prevenio, tendo anunciado muito antes o dia, em que havia de morrer. Pedio logo, que o conduzissem para o Convento da Immaculada Conceição da Regular observancia da Cidade de Ponte Delgada para morrer entre Religiosos seus Irmaõs. Assim succedeo, como consta do Capitulo seguinte.

CAPITULO XL.

Morte do V. P. Fr. Manoel das Entradas, seu enterro, prodigios, que obrou depois de morto, processo, e fama de sua santidade.

425 **C** Rescia a enfermidade mais, e mais sem esperanza de allivio. Não se assustava todavia com ella o servo de Deos, mas repetindo ternos, e heroicos actos de conformidade com a vontade deste Senhor, esperava alegre a morte, como tributo indispensavel a toda a natureza humana. Achava-se com tudo sentidissimo de não poder

re-

receber o Senhor Sacramentado por modo de Viatico por causa dos repetidos vomitos , que padecia. Naõ permittio Deos , que o seu fiel seruo ficasse só com os desejos de o receber , e que terminasse seus dias sem ir roborado seu espirito com o Celestial Paõ do Senhor Sacramentado. Pois , ainda que o seruo de Deos se achava debilitado de forças , e assás opprimido com os vomitos , se animou pedir ao Guardiaõ com instantes súplicas , que lhe mandasse administrar por Viatico a Sagrada Eucharistia. Caso prodigioso ! Logo que Fr. Manoel recebeu o Senhor Sacramentado achou com esta Celestial Medicina seu espirito , e corpo tal alivio , que paráraõ de todo os vomitos , com admiraçaõ do Guardiaõ , e de toda a Comunidade presente.

426 Finalmente tendo o V. P. Fr. Manoel das Entradas recebido com viva Fé o Senhor Sacramentado , depois de se demorar por algum tempo na consideraçaõ de tamanho beneficio , pediu a Imagem de Christo crucificado , e abraçado com este Senhor , beijando-lhe reverente os pés , e a chaga do lado , repetindo ternos , e amorosos Colloquios a Christo crucificado , e á Santissima Virgem , dizendo-lhe cheio de

de confiança as palavras do Hymno da mesma Soberana Senhora : Maria Mãi da Graça , doce Mãi da Clemencia defendei-nos do inimigo , e recebei-nos na hora da morte ; e outras , de que usa a Santa Igreja , quando fauda a Senhora , dizendo : Maria Mãi de Misericordia , esperança nossa , a Vós clamamos , e por Vós suspiramos , gemendo , e chorando neste valle de lagrimas ; eia Advogada nossa , convertei para nós esses vossos olhos misericordiosos , e depois deste desterro nos mostrai a Jesus , bento fructo do vosso ventre. Acabando em fim de pronunciar *Jesus Maria* , deo placidamente a alma ao Creador em huma Quinta feira pelas quatro horas da manhã a 8 de Dezembro dia da Immaculada Conceição da Purissima Virgem Mãi de Deos , de cujo Mysterio foi devotissimo o V. P. Fr. Manoel das Entradas.

427 Logo depois da morte deste servo de Deos , quiz o mesmo Senhor mostrar com prodigios , e milagres , quanto Elle lhe fosse agradavel na sua vida. Achava-se no féretro o cadaver do V. Padre , e se observou , que elle pouco a pouco abria os olhos banhados de alegria , e claridade , como
se

se estivesse vivo. Não ficou seu rosto pallido, e horroroso, mas tão rosado, formoso, bello, candido, e gracioso, que maravilhosamente recreava aos assistentes. Nem seu corpo representava fealdade de morto, mas conservava apparencias de vivo, flexivel em todos os membros, sem infecção alguma. Mas antes exhalava suave cheiro a pezar dos vomitos da enfermidade maligna, que lhe tinha tirado a vida.

428 Muito de manhã concorreu sem ser chamada, nem esperada grande multidão, não só da plebe, mas Nobreza, e Clero Secular, e Regular, á Igreja a venerar o cadaver do servo de Deos, que esteve tres dias patente, e exposto á pia devoção dos fieis. Elle morto no féretro ainda prégava com vozes mudas, mas efficazes, como se vivo estivesse no Pulpito. Muitos peccadores á vista do Veneravel cadaver, movidos de huma força Celestial, chorárao os seus peccados, perdoárao aggravos, fizerao pazes com seus inimigos, pedírao em altas vozes perdão a Deos, propondo banhados em lagrimas emendar a vida, e buscar logo arrependidos o remedio de seus males no Sacramento da Confissão.

Con-

Conservando-se o corpo do servo de Deos, quasi como vivo ainda depois de trinta e oito horas, que expirára, foi por ordem dos Medicos sangrado no braço fóra da vêa. Sahio do cada-ver com admiração, e pasmo de todos os assistentes sangue copioso taõ recente, e fresco, como se sahisse de corpo vivo. Nelle enforáraõ seus lenços algumas pessoas, e com o tacto, e applicação delle experimentáraõ saude muitos enfermos, que attribuáraõ a milagre.

429 Não deve ficar em silencio a notavel circumstancia, que se admirou pelo Medico, e assistentes na enfermidade do V. Padre. A saber: sangrando-se, e abrindo-se-lhe a vêa em vida não quiz lançar sangue, e o lançou depois de morto. Parece, que foi para dar-nos a entender, que elle vivendo estava morto, e depois de morto estava vivo. A piedade, e devoção dos que assistiráõ á morte, e enterro do servo de Deos os moveo a retalhar-lhe o Habito em bocadinhos, a tirar-lhe os cabellos da cabeça, e solicitar cousas do seu uso, estimando tudo isto, como preciosas Reliquias de homem de Deos, e Missionario santo. Com o contacto destas cousas, e
do

do Veneravel cadaver succedêraõ casos prodigiosos.

430 Achava-se hum Religioso Menor opprimido com huma agudissima dôr de dentes, chegou hum dedo do Veneravel cadaver do servo de Deos aos dentes, e logo se extinguiu a dôr. Hum menino de trinta mezes tinha huns tumores nos braços, que causa-vaõ grande sentimento ao innocente, e tristeza aos pais, leváraõ estes com Fé o menino a tocar o corpo do ser-vo de Deos, desapparecêraõ de todo os tumores, e voltando-se logo o me-nino alegre, e risonho para a Ama, lhe disse: “ Já naõ tenho tumores, ” porque m’os tirou o Fradinho Santo.” Outros muitos prodigios tem Deos o-brado por intercessaõ deste seu servo nas Ilhas Terceiras, que estaõ compro-vados com o fidelissimo, e authentico testemunho de cento e dez testemunhas, intervindo a authoridade do Illustrissimo D. Antonio Vieira Leitaõ, Bispo de Angra por insinuaçaõ do Senhor Rei D. PEDRO II.

431 Do mencionado processo se nu-méraõ muitos febricentes curados; hum tifico sarado; hum côxo, e aleijado, saõ; hum louco restituído ao entendi-mento; nove livres de dôres vehemen-tes;

tes ; dous de dôr de pedra ; dous de dôr de cólica ; dez de tumores , que causavaõ deformidade ; seis de intensissimas dôres de estomago ; sete de dôres de cabeça ; quatro de dôres de pernas ; sete de dôres de dentes ; hum de dôr do peito ; dous de dôres de todo o corpo ; dez mulheres de parto perigoso ; duas pelloas de tremores de membros ; huma tirada da garganta da morte , em que se achava ; hum de desintéria mortal ; outro de deliquios mortaes ; hum , que tinha na face huma deformidade , lhe desappareceo por intercessaõ do servo de Deos ; huma mulher proxima á morte recuperou a falla perdida para se confessar , e dar as providencias , de que necessitava a sua alma.

432 Estes , e outros muitos favores , e beneficios recebiaõ por intercessaõ do servo de Deos mediante o contacto , e applicaçãõ das suas Reliquias. Naõ só estas serviaõ para curar enfermidades dos corpos , mas tambem as do espirito. Quatro mulheres piedosas achavaõ-se sobremaneira vexadas do demonio com torpissimas suggestoens ; logo que ellas chegãõ a seu corpo as Reliquias do servo de Deos , se achãõ inteiramente livres daquella horrivel suggestaõ.

433 Tambem para outras necessidades acháraõ algumas pessoas prompto remedio na maravilhosa virtude do servo de Deos. Em certo Convento de Freiras daquella Ilha lamentavaõ ellas, e sua Prelada verem o celleiro da Commuidade, que constava de cincoenta moyos de trigo, coberto de gorgulho, já em perigo evidente de se perder todo. Que remedio para esta praga? Foi muito facil. Apenas espalháraõ alguma terra da sepultura do servo de Deos sobre o trigo, logo aquella multidaõ de insectos morrêraõ, e se consumíraõ, ficando o celleiro do trigo inteiramente livre, e as Religiosas admiradas, e agradecidas, louvando a Deos pelo singular beneficio, que delle recebêraõ por intercessaõ do seu servo. Vendo huma Freira, que tractava, e cuidava da horta, que as lagartas lhe roíaõ as couves, pégou de hum bocado de Habito do servo de Deos, e o poz em huma cana na horta, lançou agua benta nas couves, invocando o servo de Deos, e logo no dia seguinte apparecêraõ submergidas, e affogadas as lagartas todas em huma pia de agua, que se achava na mesma horta.

434 Naõ faltou tambem milagre
pa-

para castigo , de quem se atreveo a fazer irrisão dos prodigios do servo de Deos ; tambem os Santos alguma vez tem suas justas vinganças. Achava-se em certo Mosteiro huma Freira opprimida de huma dôr em huma perna , applicando-lhe huma Reliquia do mesmo servo de Deos Fr. Manoel , não melhorou , ou por falta da sua Fé , ou porque lhe não convinha a faude , que pedia. Ouvindo esta Freira , que os milagres do servo de Deos se examinavaõ com testemunhas , abrazada em ira , por não ter alcançado a faude , que desejava , pela intercessão do V. P. Fr. Manoel , clamou enfurecida no Côro , ouvindo as outras Freiras em defabono do servo de Deos , dizendo :
 “ Que milagres fez o Padre Entradas ?
 „ Resuscitou elle algum morto , ou
 „ deo já vista a algum cégo ? Mila-
 „ gres de piolhos talvez faz Fr. Pio-
 „ lhofo. Não creio em seus milagres. „

435 Instantaneamente esta Freira escandalosa , e virgem louca experimentou o castigo da sua temeridade , vendo-se logo acomettida , e mordida em todo o corpo por estes bichos , e não podendo supportar as mordeduras delles , foi irada correndo para a sua cela. Onde para se vêr livre daquella

comichaõ, despindo os Habitos vestio outros. Porém debalde, porque cada vez se achava mais gafa destes insectos, de cuja multidaõ, que ella via crescer, se achava cada vez mais atormentada. Despio tambem o outro Habito a fim de se deitar no leito, porém nelle mesmo, e no lançol vio apparecer de repente grande multidaõ de piolhos, que vinhaõ ter com ella para affigi-la. Entaõ confusa, e envergonhada da sua blasfemia, foi chorando ao Cõro pedir perdaõ ao Senhor. Diminuirãõ-se os piolhos, mas não se extinguiaõ. Referindo o seu trabalho a huma Freira de virtude, esta lhe aconselhou, que publicamente no Cõro se retractasse pedindo perdaõ ás Freiras do escandalo, e a Deos misericordia. Assim o fez.

436 Tanto que ella chorou a sua culpa, dando arrependida satisfaçaõ a Deos, e a quem escandalizára, e pedindo tambem perdaõ ao servo de Deos Fr. Manoel, ficou inteiramente alliviada, e livre das mordeduras dos piolhos, que logo se extinguiraõ, e se augmentou nella mais, e mais a devoçaõ ao servo de Deos.

437 O Veneravel cadaver do servo de Deos P. Fr. Manoel das En-
tra-

tradas , que como se disse acima exhallou a sua venturosa alma a 8 de Dezembro , foi com a mais solemne pompa , e numerozo concurso de todas as Ordens , e Nobreza da Cidade sepultado no Cemiterio commum dos Religiosos. Nunca morrerá a fama da sua santidade , nem jamais o seu nome deixará de ser célebre naquellas Regioens. O piissimo Senhor Rei D. PEDRO II. , que amava cordeal , e ternamente ao servo de Deos pelo esplendor das suas virtudes , reservou para si o cordão , de que usava o mesmo servo de Deos ; e o Altar das Missoens , onde elle celebrava em ultramar , o mandou collocar no seu Real cofre das Reliquias.

438 As duas Imagens de S. João Baptista , e S. Antonio , que se veneravaõ no Altar do servo de Deos P. Fr. Manoel das Entradas , as deo como preciosas prendas o mesmo piissimo Monarcha D. PEDRO II. a seus Filhos o Principe D. JOAÕ , que lhe succedeo na Corôa , e ao Infante D. ANTONIO , para que as collocassem em seus Oratorios. Tambem se dignou o mesmo piedoso Monarcha escrever ao Guardiaõ do Seminario de Varatojo , a fim de se formalizar o instrumento das virtudes , e milagres do V. P. Fr.

Ma-

Manoel das Entradas. Ficáraõ porém frustrados nesta parte os desejos do Monarcha por omissaõ, de quem pódera, e devêra dar calor a este processo. Naõ se póde negar, que tem havido algum lamentavel descuido de promover, e adiantar tanto o processo deste servo de Deos, e memoravel Missionario, como o de seu Mestre o V. P. Fr. Antonio das Chagas, e de outros muitos seguidores, e discipulos seus, Filhos do mesmo Seminario, que vivêraõ, e morrêraõ em cheiro de santidade, tendo bebido na fonte originaria as aguas purissimas da mais rígrida observancia da Regra Evangelica.

C A P I T U L O X L I .

Vida, e virtudes do V. P. Fr. Luis de S. Francisco, Companheiro do V. P. Fr. Antonio das Chagas, e Missionario Apostolico do Seminario de Varatojo.

439 **N**O anno de 1697 em o 1. dia do mez de Dezembro acabou o prazo de sua vida com morte de Justo no Seminario de Varatojo o V. P. Fr.

Fr. Luís de S. Francisco, Missionario do mesmo Seminario, e Companheiro por algum tempo do V. P. Fr. Antonio das Chagas, illustre pelo sangue, e ainda mais illustre por suas heroicas virtudes, e pelo ardente desejo, e zêlo da salvaçã das almas. Seus pais, Senhores da Villa de Aguas Belas na Comarca de Thomar, eraõ illustres tanto pela parte paterna, como pela materna. Achava-se Luís na flor de sua idade no regaço das delicias do Seculo, affás lisonjeado por seus amigos da Nobreza, e opulencia de seus pais, das commodidades terrenas, das honras, e conveniencias do Mundo, que elle ahi podia facilmente alcançar. Tanto porém, que Luís se sentio movido para seguir vida perfeita, logo fervoroso se deliberou deixar tudo para fazer sacrificio de si mesmo nas aras da Religiaõ pela solemne profissaõ de Frade pobre de S. Francisco na Santa Provincia dos Algarves. Onde pelos degrãos das virtudes depois de Frade se empenhou solícito subir ao cume da perfeiçã Evangelica, na qual aproveitou, e se adiantou muito, principalmente na pobreza de espirito, abstracçã de creaturas, desprezo, e abdicacã das couzas terrenas, e transitorias.

440 Concluidos na Religiaõ os estudos de Philosophia , e Theologia , á satisfacão dos Mestres , e Prelados , e ordenado de Presbytero , foi Fr. Luís instituido Prégador. Seguirão-se maravilhosos fructos da semente Celeste da Divina palavra , que o fervoroso servo de Deos , ainda naquella Provincia , já cheio de espirito Apostolico , e já zelosissimo Declamador Evangelico , semina nos coraçoes de seus Ouvintes. Prégava fervoroso com exemplo , e palavras. Foi elle o primeiro , ainda antes do V. P. Fr. Antonio das Chagas , que descobriu , ou renovou a arte de prégar em Portugal Apostolicamente , segundo a recommendação do Seraphico Patriarcha aos Prégadores seus Filhos , dizendo-lhes , que prégassem aos Ouvintes os vicios , e as virtudes , a pena , e a Gloria em utilidade dos mesmos Ouvintes com palavras puras , claras , e examinadas , não se deixando arrastar da vã eloquencia da sabedoria humana , a qual com pensamentos , e conceitos de palavras só póde agradar , e lisonjear os ouvidos , e não mover os coraçoes.

441 Fr. Luís longe de abusar do ministerio da santa palavra , elle seguindo as pizadas do Apostolo busca-

va sempre instruir a seus Ouvintes, e fallar-lhes ao coração. Da colheita Evangelica de seus Sermoens se víraõ, e admiráraõ grandes fructos de penitencia dos muitos peccadores, que se convertêraõ á Graça. Era ouvido, e attendido com geral' acceitação, e sempre buscado com preferencia, como mais zeloso do seu tempo, para prégar os Sermoens Festivos, e Moraes. Bem se podia elle lisonjear santamente com o Apostolo, que no ministério da santa palavra trabalhára mais, que todos os de seu tempo. Ouvia com entranhas de caridade aos Penitentes no Confessionario. Zelosissimo da pobreza Evangelica, que professára, era sempre parco, e moderado nas coulas do seu uso. Contentava-se naõ só com o pouco, mas ainda com menos do necessario.

442 A respeito das esmólas, ou estas lhe fossem offerecidas para remediar as suas necessidades Religiosas, ou fossem dos Sermoens, que prégarva, e da santa Missaõ, que celebra-va; jamais o servo de Deos, verdadeiro pobre do espirito, solicitava estas esmólas para cousas do seu uso, mas queria, que todas ellas a arbitrio de seus Prelados se empregassem em

em utilidade da Communidade. Ora isto, que devia conciliar amor, produzio inveja. Muitas vezes se empenhou malquistá-lo a cruel emulação na presença dos Provinciaes. Fr. Luís accusado innocente, soffreo as injurias, sem se queixar á imitação de Christo com invicta paciencia. Rogava na Oração a Deos por seus Emulos por lhe darem exercicio para mais merecer. Este bom Senhor, que he Protector, e Pai dos innocentes, fez, que conhecida a verdade se convertessem em louvores do seu servo as calumnias, e injurias dos impostores, ficando elle applaudido, e os Emulos impostores vergonhosamente confundidos. Foi o servo de Deos muito estimado dos Prelados Maiores da Ordem, que pelos relevantes merecimentos de Fr. Luís lhe offerecêraõ nella Dignidades, e emprêgos honrosos, os quaes rejeitou todos o humilde servo do Senhor, & excepção do cargo de Commissario Visitador da Ordem Terceira da Penitencia, que acceitou a fim de mais livremente podêr continuar no exercicio da seára Evangelica.

443 Empenhou-se Fr. Luís com a maior efficacia no seu emprêgo de Commissario. accender o sagrado fogo do

amor de Deos nos coraçõens humanos ,
inflammãdo aos tibios no serviço des-
te Senhor , alcançando venturosamen-
te com suavidade , que muitos pecca-
dores endurecidos , e escandalosos con-
vertendo-se á Graça , fazendo cessar
seus escandalos , se vestissem compun-
gidos do Habito humilde da Peniten-
cia na Veneravel Ordem Terceira.
Seus Sermoens , ainda que eruditos ,
eraõ claros , e adornados de Doutrina
Celeste , e suas palavras eraõ sempre
cheias d'espírito. Deo testemunho do
ardente zêlo , e espirito de Fr. Luís
o V. P. Fr. Antonio das Chagas , o
qual certo , de que a causa se conhe-
ce bem pelos effeitos , e a arvore pelos
fructos , affirmou , que elle por mui-
tas experiencias tinha conhecido , que
Fr. Luís era de ardentissimo zêlo , e
de singularissimo espirito , e que naõ
conhecia outro , de quem fizesse me-
lhor opiniaõ. Pela qual razaõ pedio
com intensas súplicas , e repetidas in-
stancias ao R. P. Provincial , lhe des-
tinasse a Fr. Luís para Companheiro
no exercicio das Missõens.

444 Annuindo o Provincial da San-
ta Provincia dos Algarves ás súplicas
do V. P. Fr. Antonio das Chagas , le-
vou este por Companheiro a Fr. Luís
de

de S. Francisco na Missaõ de Viseu, Guarda, Lamêgo, Braga, e em outras muitas partes. E confessou ingenuamente o mesino V. P. Fr. Antonio, que com a companhia de Fr. Luís se fazia dobrado fructo nas almas, e que elle o ajudava muito na seára da Missaõ.

445 Era Fr. Luís Varaõ de conselheiro, e de sã destreza, e prudencia no manejo dos negocios do espirito; pela qual razaõ o escolheo o V. P. Fr. Antonio das Chagas naõ só para Companheiro nas fadigas Apostolicas da Missaõ, mas para seu Confessor, e Mestre do seu espirito. Conhecia muito bem o V. Padre as qualidades relevantes de Fr. Luís, o seu magisterio na direcçaõ de reger almas, a sua sciencia, prudencia, bondade, e experiencia de que era adornado para este emprêgo. Na direcçaõ do V. P. Fr. Antonio succedeo Fr. Luís ao P. Mestre Fr. Joaõ dos Prazeres, que depois de Ministro Provincial foi eleito Bispo de Angra.

446 Tanto que Fr. Luís se encarregou da direcçaõ do espirito do V. P. Fr. Antonio das Chagas, lhe fez depôr as cadêas de ferro, com que elle andava cingido, e lhe dispoz as
ma-

maceraçoens do corpo com mais moderação, e ordem, attendendo aos trabalhos, e molestias, que de novo vierão ao V. P. Fr. Antonio, a quem eficazmente animava, que insistisse no tanto projecto de fundar Seminario para Missoens, descobrindo-lhe arbitrios, e meios faceis para este fim. Mandou-lhe, que pessoalmente fosse á presença do Ministro Geral da Ordem communicar-lhe os desejos de obra tão proficua, pedindo-lhe licença, e auxilio para ella. Obedecendo o V. P. Fr. Antonio a seu Confessor P. Fr. Luís, foi á presença do Reverendissimo Padre Geral, que achou benigno, e muito propicio a auxiliar instituição tão interessante á Ordem, á Igreja, e ao Estado.

447 Instituido o novo Seminario de Missoens no Convento de Varatojo por authoridade Apostolica, Beneplacito Regio, e licença do Geral da Ordem, logo Fr. Luís sendo acceito pelo V. P. Fr. Antonio das Chagas se incorporou no mesmo Seminario. Onde cheio de zêlo continuou a inspirar, e aconselhar ao V. P. Fr. Antonio das Chagas, e aos primeiros Companheiros de seu espirito alli congregados no Senhor tudo o que julgava conveniente para subsistencia do novo Seminario.

De-

Determinaraõ-se Actas, e Regulamentos tendentes á estreitissima observancia da Regra Seraphica, que sempre se devia com maior fervor guardar no Seminario, o qual por especial bençaõ, e beneficio de Deos se tem regido até agora por estas Apostolicas direcçoens, como se fossem Leis fundamentaes do mesmo Seminario.

448 Morrendo o V. P. Fr. Antonio das Chagas; ficou Fr. Luís de S. Francisco, como outro Eliseu, herdeiro legitimo do espirito do mesmo V. Padre, fazendo de alguma sorte as suas vezes. Elle cuidou solícito, e com a maior efficacia em sustentar, e promover todas as observancias, e Leis municipaes do mesmo Seminario, e que sempre nelle se conservasse o espirito de seu santo fundador sem a minima relaxaçã da Regra Seraphica, e disciplina primitiva do Seminario. Foi este em grande parte fomentado; criado, nutrido, augmentado, e roborado pelos conselhos, e exemplos de Fr. Luís. Bem podemos dizer, que elle servio em sua vida de principal columna ao Seminario. Pela qual razã se diz no livro dos óbitos dos Filhos do Seminario, quando se falla de Fr. Luís, que elle fôra por seu

zêlo, como principal fundador do mesmo Seminario.

449 Vivendo o servo de Deos P. Fr. Luís no Seminario, fez algumas Missoens. Porém quebrantado pôr sua velhice, e impedido com molestias, depoz as armas da santa palavra, que subministrô a seus Companheiros, e discipulos, excitando-os, e exhortando-os, que sahisses a pelear ás campanhas do Senhor, ganhando zelosos almas para Deos, e elle mesmo orando em Varatojo, qual outro Moysés levantando suas mãos a Deos, ajudava a seus irmãos a vencer, quando no exercicio das Missoens se achavaõ no Mundo pelejando contra os vicios, e contra o forte armado. Era Fr. Luís o primeiro nos exercicios da Comunidade a pezar de sua ancianidade, e molestias. Elle encoestado a hum bordaõ frequentava de dia, e de noite o Cõro. Assistia sempre á Oraçaõ, Missa, e conferencia. Inflammado nos ardores Seraphicos, fazia continuamente Actos de amor de Deos, desejando intimamente unir-se com Elle. Incessantemente na Oraçaõ pedia a Deos pelo Proximo, e conversaõ dos peccadores, confessando, que deixaria tudo para os ajudar a salvar, se lhe fosse possivel.

450 Finalmente cheio Fr. Luís de trabalhos, de dias, de virtudes, e merecimentos, vòou a sua alma para Deos, ardendo em seu amor na idade de oitenta annos, roborado com os ultimos Sacramentos, e soccorros da Religiaõ. Pedio ser sepultado aos pés do V. P. Fr. Antonio das Chagas, e se aslevéra, que lhe apparecêra na morte a alma do mesmo V. P. Fr. Antonio, como lhe tinha promettido em vida. Tem-se conservado sempre viva em Varatojo a memoria deste V. Padre.

C A P I T U L O XLII.

Vida, e virtudes do V. P. Fr. Antonio de Coimbra, primeiro Guardiaõ do Real Seminario de Varatojo, que por humilde rejeitou a Mitra de Bispo.

451 **A** 20 de Outubro de 1700 corrou a sua vida cheia de virtudes, e merecimentos, com preciosa morte na avançada idade de oitenta annos o V. P. Fr. Antonio de Coimbra no Seminario de Varatojo, onde por voto, e eleição do V. P. Fr. Antonio das Chagas

gas foi o primeiro Guardiaõ, e tambem o primeiro Presidente do Convento de Brancanes junto a Setuval, quando estava sujeito a Varatojo. Era natural este insigne Missionario, e grande servo de Deos, da Cidade de Coimbra, em cuja Universidade aprêdeou as primeiras letras. Cortando elle na flor da sua idade a esperança das honras, e conveniencias do Seculo, se resolveo abraçar as asperezas da Ordem dos Menores no Convento dos Oliveas, pouco distante da mesma Cidade de Coimbra da Santa Provincia da Piedade, ainda antes da sua divisaõ. Fez gostoso Profissaõ solemne dos votos da Religiaõ no 1. de Março de 1647.

452 Estando Fr. Antonio sufficientemente instruido nas letras humanas, e Divinas, e adornado de virtudes, os Prelados Maiores da sua Provincia, que conheciaõ os grandes talentos do servo de Deos, e aptidaõ para os emprêgos do Pulpito, e Confessionario, õ elegêraõ Confessor, e Prêgador. Emprêgos, que Fr. Antonio satisfez dignamente com muito fructo das almas, crédito da Provincia, Gloria de Deos, e fama do seu proprio nome. E ainda que por humilde sempre fugia destes applausos, elles em toda a parte o seguiaõ.

guião. A prudencia, sabedoria, e madureza, e outros dotes, de que era adornado Fr. Antonio, o fizeraõ apto, e capaz para os negocios de maior ponderação na Ordem. Pela qual razão foi eleito repetidas vezes pelos Prelados Guardiaõ em alguns Conventos; onde governou com Celestial prudencia, e acceitação commum de seus subditos, os quaes vendo, e admirando nelle as qualidades depois unidas ás obrigaçoens de Prelado, e que zelando com palavras, e exemplos a observancia da Regra, estava no espiritual sempre prompto para o conselho; e doutrina, e no temporal para socorro, allivio, e consolação de seus subditos; amavaõ, e obedeciaõ ao ser-vo de Deos com amor de filhos.

453 Foi tambem Fr. Antonio por seus relevantes merecimentos eleito Custodio da sua Provincia. Tendo concluido com satisfação da Ordem este emprêgo, quando estava morador no Convento d'Elvas, chegando-lhe a noticia, que se achava naquellas visinhanças o V. P. Fr. Antonio das Chagas em Missaõ, foi logo ouvi-lo. Conhecendo, e admirando Fr. Antonio de Coimbra os prodigiosos fructos de conversoens das almas, que fazia o V.

Pa-

Padre por meio do exercicio Apostolico da santa Missaõ, se accendeo em ardentes desejos de acompanhar naquelle santo exercicio ao mesmo V. Padre. Tambem algumas vezes as virtudes, á maneira de contagio santo, se apegaõ. Verificou-se com Fr. Antonio de Coimbra. Fez elle o piedoso furto da cadêa de ferro, com que o V. Padre Chagas se cingia a fim de macerar a sua carne. Fez-se sciente do furto ao V. Padre Chagas, sem lhe descobrir o Author delle. Entaõ disse o mesmo V. Padre: “ Certamente a minha cadêa prendeo alguem.”

454 Assim se verificou, porque o contacto da cadêa teve virtude efficaz para ligar o piedoso ladraõ della ao espirito de seu dono, communicando-lhe grande fervor, e zêlo Apostolico para vir a ser hum insigne Missionario, e egregio Operario na seára Evangelica. Logo desde entaõ começou Fr. Antonio de Coimbra a fazer o officio de Missionario Evangelico, ensinando aos póvos a observancia da Divina Lei, o desprezo do Mundo, e a prática das virtudes. Exhortava com efficacia Apostolica aos peccadores, que sahissessem da estrada da perdiçaõ da culpa, e se voltassem para Deos pelo cami-

minho da penitencia, sem a qual elles se não podiaõ salvar. Era Fr. Antonio de Coimbra pequeno no corpo, e de pouca voz; mas da alma grande. Foi Zaquêo na estatura, mas no espirito Apostolo, e gigante, sempre apto para cousas grandes, que obrou em toda a sua vida.

455 Instituido o Seminario de Varatojo, deixando Fr. Antonio de Coimbra a sua Provincia, e acompanhando ao V. P. Fr. Antonio das Chagas para o novo Seminario, nelle foi accetto pelo mesmo V. Padre. Fazendo-se logo Capitulo em Varatojo para novo, e primeiro Guardiaõ do Seminario, nelle por votos unanimes de todos os Vogaes alli congregados juntamente com o V. P. Fr. Antonio das Chagas, fundador do Seminario, sahio eleito Fr. Antonio de Coimbra em Guardiaõ, que foi depois confirmado pelo Reverendissimo Padre Geral da Ordem Fr. José Ximenes Samaniego.

456 Os Capitulares da primeira Congregaçaõ do Seminario de Varatojo divinamente inspirados, elegêraõ para seu primeiro Prelado a Fr. Antonio de Coimbra em consideraçaõ, de que elle entre todos os membros do Capitulo era o mais habil, e mais
ca-

capaz de fomentar, e roborar o novo Seminario conforme a intenção de seu santo fundador, e sustentar nelle com todo o vigor a estreitissima observancia, e espirito primitivo da Regra de S. Francisco. Servem de prova, e testemunho assás authenticos as palavras do V. P. Fr. Antonio das Chagas, que fallando do servo de Deos já eleito Prelado do Seminario, diz assim: « O Guardiaõ ha pouco eleito. » he hum dos grandes Varoens, que » conheço na nossa Ordem, adornado » de intelligencia, discricião, prudencia, virtude, e espirito com sufficiente sciencia, capacidade, e aptidão, ainda para maiores emprêgos. » E sem offensa de outros nenhum » temos mais digno, que elle, para » Guardiaõ, nem podia eu achar outro, que mais me agradasse; não tenho conhecido Erade mais observante da nossa Regra, nem que ardesse » mais em zêlo santo, que elle. »

457 Concebêraõ todos em Varatojo a mesma opiniaõ de Fr. Antonio de Coimbra, e não se enganáraõ, porque elle com admiravel suavidade, e prudencia, governou sempre o Seminario nos dous triennios, em que nelle foi Guardiaõ, fazendo amaveis as af-

asperezas da Regra, e a disciplina do Seminario. Com faustos auspícios do mesmo, fez que nelle desde o berço se criassem novos Missionarios Apostolicos, e Varoens verdadeiramente Evangelicos, aos quaes fomentou, alimentou, e aperfeiçãoou o servo de Deos no instituto Apostolico. Donde bem podemos dizer, que este servo de Deos P. Fr. Antonio de Coimbra foi não só a principal columna do Seminario, mas tambem de algum modo seu fundador, depois do V. P. Fr. Antonio das Chagas. Pois fallecendo o V. Padre fundador no segundo anno da Guardiania de Fr. Antonio de Coimbra, testificou o Reverendissimo Fr. Marcos Zarçosa, Commissario Geral da Ordem, que o V. P. Fr. Antonio das Chagas deixára em Fr. Antonio de Coimbra semelhante Substituto do seu espirito.

458 Terminada a primeira Guardiania do V. P. Fr. Antonio de Coimbra, o elegeo o Reverendissimo Padre Geral da Ordem para Visitador da Santa Provincia de Portugal, emprêgo de que o servo de Deos humildemente se escusou acceitar, mas não pôde desistir á forçosa obediencia, que lhe intimou seu Prelado Superior, o qual

qual jamais quiz aceitar a escusa , nem annuir ás razoens do servo de Deos , o qual pelo sacrificio , que fez de si , teve o merecimento da obediencia , e da sua profunda humildade. Presidindo no Capitulo do Seminario no anno de 1686 o mesmo Reverendissimo Commissario Geral da Ordem na Familia Cismontana Fr. Juliaõ Chumillas , foi segunda vez eleito Guardiaõ do Seminario , como se disse acima , o V. P. Fr. Antonio de Coimbra.

Chegando a fama deste grande Varaõ ao Thrõno , o mandou muitas vezes chamar a Palacio o piissimo Monarcha D. PEDRO II. , o qual conhecendo as relevantes virtudes , sciencia , madureza , e grande talento , de que era adornado Fr. Antonio , o consultou em negocios de muita ponderaçãõ , e pezo ; e naõ duvidava , mas antes gostava seguir o parecer de Fr. Antonio , como de Varaõ illuminado. Offereceu a dignidade de Bispo ao servo de Deos , que elle humilde , e constante recusou aceitar : fazia igual estimaçãõ do servo de Deos a Rainha D. MARIA SOFIA , que se alegrava por extremo , quando elle chegava a Palacio. Gostava muito de conversar com elle , e consultá-lo nas materias do seu
es.

espirito, recebia seus conselhos conservando-os no seu coração, e estimando-os, como de homem santo.

459 Foraõ coroadas as eximias virtudes deste insigne Missionario, e memoravel Varaõ no mesmo dia, e mez, em que tinha fallecido seu intimo amigo o V. P. Fr. Antonio das Chagas a 20 de Outubro. Teve o V. P. Fr. Antonio de Coimbra o mesmo nome, teve a mesma Profissãõ, e instituto, quasi que teve o mesmo espirito, e inflammado zêlo da salvaçaõ das almas, e se naõ morreo no mesmo anno, morreo no mesmo dia. Descançaõ suas veneraveis cinzas no mesmo Capitulo de Varatojo, onde será eternamente memoravel este illustre Varaõ. Morreo com sessenta annos de Habito, dos quaes viveo quarenta na Provincia, onde professou, e vinte em Varatojo.

CAPITULO XLIII.

Vida do V. P. Fr. José de Santa Maria, Missionario de Varatojo, e do V. P. Fr. Manoel de Jesus Maria, tambem Filho do mesmo Seminario, depois de Vigario Geral de Setuval, o qual por humilde rejeitou a Mitra, que lhe offereceo El-Rei D. Pedro II.

460 **N**o anno de 1702 passou do desterro desta vida mortal para a patria da eternidade o V. P. Fr. José de Santa Maria, Missionario Apostolico, e Filho do Seminario de Varatojo. Viãna do Minho foi a patria deste piissimo Varaõ, e zelosissimo Operario Evangelico da vinha do Senhor. A excellente educaçaõ, que lhe deraõ seus honestos Pais, concorreo grandemente para que fosse prevenido com bençaõs Celestiaes, e conservasse immaculada no tempo da mocidade a sua innocencia. Ainda no Seculo, ao exemplo de S. Luís Gonzaga, fazia vida inculpavel. Era Religioso nos costumes antes de entrar nos claustros Regulares. Seguia na cautéla dos pe-
ri-

rigos contra a castidade o exemplo dos Santos, que he fugir. Lembrava-se, que os gloriosos triunfos, com que se coroára venturosamente o outro José do Egypto contra a prostituida Tenta-dôra, foi fugindo-lhe. E que destas armas se valêra S. Luís Gonzaga, S. Bernardino, S. Luís, Bispo de Tolósa, e todas aquellas Almas venturosas, que conserváraõ immaculada a preciosa joia da castidade. Que vencêraõ sempre, porque sempre fugíraõ, e temêraõ sempre os perigos de arriscar, e perder a castidade. Foraõ castos, porque foraõ acutelados. Assim o nosso José, porque na sua puericia, e adolescencia, no estado de Secular, e de Religioso, na sua mocidade, e em sua velhice sempre fugio das Dálilas, sempre aborreceo affagos, e caricias mulherís, sempre viveo, e morreo casto.

461 Elle aborrecendo viver no Seculo, á imitação de S. Luís de Tolósa, fugio na flor de sua idade para os claustros de S. Francisco. Tomou o Habito na Provincia de S. Antonio de Portugal da mais estreita observancia. Já Noviço parecia exemplar de perfeçoens. O fervor de espirito, com que viveo em todo o tempo do seu Noviciado, o guardou até a ultima

velhice. Todo o decurso da vida deste servo de Deos foi hum perenne, e contínuo exercicio das virtudes, e de Oração nunca interrompida. Segundo o testemunho dos Confessores do mesmo servo de Deos, nunca perdeu a Graça baptismal em toda a sua vida. Jamais se lhe conheceo o mais leve vicio da lingua, nem jamais se lhe ouviu da sua boca palavra ociosa. Quem buscasse a este servo de Deos, depois de Religioso, o acharia sempre santamente occupado, e nunca ocioso. Elle era o primeiro no Côro, e quando por enfermo, ou occupado pela obediencia, não podia rezar no Côro, satisfazia de joelhos a Divina pensão das Horas Canonicas. Ainda em sua decrepita ancianidade, e opprimido de enfermidades, se levantava do leito, e rezava de joelhos o Officio Divino, e outras Preces. Tal era o fervor de Fr. José, que da cella, e do leito fazia Côro, quando por enfermo não podia ir a elle.

462 Sempre este fervoroso servo de Deos se achava prompto na Religião para os exercicios mais humildes, e abjectos, os quaes elle gostoso, e com espirital alegria queria exercitar, ainda na sua ancianidade, sem jamais abrir a sua
sua

fua boca para a escusa. De maneira que tendo sido acommettido de huma especie de torpôr, não se escusou de ser Porteiro, antes exercitou este officio com admiravel exemplo dos domesticos, e estranhos. Elle pondo guarda a seus labios, jamais quebrantou o silencio santo, menos que fosse obrigado da obediencia, ou das leis da caridade, bem lembrado de que o silencio he a chave da Religiaõ, e que Casa Regular, onde falta o silencio, não se distingue de casa Secular. Tambem santamente faltava ao silencio o servo de Deos pela ternissima devoçaõ, que tinha ao Menino Jesus, quando se celebrava a Festa de seu Santissimo Nascimento; pois nestes dias, e Oitavario dos Reis elle transportado, e como fóra de si, cheio de jubilo espirital, e admirançaõ, cantando, e saltando, convidava a todos fizessem o mesmo com demonstraçoens de alegria, e prazer, em occasiaõ da solemnidade de taõ grandes Mysterios.

463 Querendo conservar-se sempre este servo de Deos no centro da sua humildade, não aspirou subir ao Púlpito no emprêgo de Prégador, ainda que era bem instruido na Theologia Christã, e Moral, e na verdadeira sciên-

sciencia mystica; promovido ao cargo de Confessor satisfez dignamente este grande emprêgo, dirigindo com acerto as almas na prática das virtudes Christãs, e ápices da perfeição Evangelica. Só a Gloria de Deos, e o zêlo da salvação das almas, trouxeraõ ao P. Fr. José de Santa Maria ao Seminario de Varatojo, onde foi incorporado, e acceito pelo V. P. Fr. Antonio das Chagas, no mesmo dia, em que por authoridade Pontificia se tomou posse deste Convento, separado já da Provincia, e erecto em Seminario.

464 Foi o V. P. Fr. José de Santa Maria, já no Seminario no exercicio Apostolico das Missoens, tambem Companheiro no Algarve do V. P. Fr. Antonio das Chagas, e de outros Missionarios em diversos Bispados; se elle não prégava do Púlpito, prégava no Confessionario, em que era assíduo, e ainda mais efficaçmente prégou sempre com as vozes do seu exemplo, da sua modestia, do seu comportamento mortificado, e vida irreprehensivel. Finalmente depois de passar este illustre Varaõ no Seminario 22 annos de vida innocente, e inculpavel, servindo por seu fervor, e conducta Angelica de exemplo, e espelho de perfei-

feiçoens a domesticos, e a estranhos, onde chegava, vòou sua alma para Deos na idade de 70 annos, roborado com os soccorros da Religiaõ, com Morte de Santo correspondente á sua vida justificada, que sempre se lhe admirou.

465 A 22 de Fevereiro de 1705 sahio desta vida mortal, que terminou placidamente com geral opiniaõ de santidade o illustre Varaõ V. P. Fr. Manoel de Jesus Maria, Missionario Apostolico, e Filho do Real Seminario de Varatojo. Nasceo na Villa do Sardoal, entaõ Bispado da Guarda, e hoje de Castello-Branco, de Familia nobre. Foi criado Christãmente. Inclinando-se á vida Ecclesiastica, se applicou aos estudos relativos a este elevado estado, nelle entrou pela porta da devoçaõ, subio á sua alteza pelos degrãos das virtudes, e fructo da Oraçaõ, de que sempre andou acompanhado. Ordenado de Presbytero foi por suas relevantes virtudes, e merecimentos, escolhido pelo Illustrissimo Arcebispo de Lisboa para Vigario Geral da Villa de Setuval.

466 Prégando na mesma Villa de Setuval o V. P. Fr. Antonio das Chagas, hum dos fructos, que nella fez, foi

foi converter ao seu Vigario Geral. Pois tanto que este ouviu prégar ao V. Padre, logo com desejo de maior perfeição se resolveo abandonar o Mundo, e as suas esperanças, e trocar o emprêgo de Vigario Geral pelo Habito de S. Francisco, que tomou gostofo na Santa Provincia dos Algarves. Feitos os votos tolemnes da Religiaõ, e instituido Confessor, ardendo no zêlo da salvaçaõ das almas acompanhou fervoroso ao V. P. Fr. Antonio das Chagas nas Missoens de Viseu, Guarda, Lamêgo, Braga, e outras muitas Cidades, e Lugares, sempre com copioso fructo das almas, que elle fazia no Confessionario, em que era contínuo, e infatigavel, aproveitando, e illuminando a todos os que chegavaõ a seus pés com a luz da doutrina sã, e dictames sólidos.

467 Era Fr. Manoel de Jesus Maria dotado de particular talento para casos de ponderaçãõ, e de maior pezo, respondendo promptamente, e sem demóra a questoes assás difficeis. Pela qual razaõ era frequentemente consultado naõ só dos Seculares, mas dos Ecclesiasticos, e ainda do mesmo V. P. Fr. Antonio das Chagas, que seguia as resoluçoens sólidas do servo de Deos

Deos Fr. Manoel, como mais prova-
veis, e mais bem fundadas, e se ale-
grava muito de trazer consigo tão ju-
dicioso Companheiro.

468 Tanto que se instituiu o Se-
minario de Varatojo, deixando a Pro-
vincia veio fervoroto encorporar-se nel-
le, sendo aceito pelo V. P. Fr. An-
tonio seu antigo Companheiro nas Mis-
soens, e Filho do seu espirito. Passou
Fr. Manoel no Seminario vinte e cin-
co annos, como tocha luminosa, vi-
da cheia de virtudes, e merecimentos.
Elle inimigo sempre da ociosidade gas-
tava todo o tempo, que lhe restava
dos exercicios da Communidade, ou
em lêr, ou em orar, ou em confes-
sar, ou em servir, e ajudar a seus ir-
maõs nas occupaçoens humildes da
mesma Communidade. Doente de gô-
ta no leito., ahi mesmo estava cercado
de livros. Tal cautela tinha com a sua
lingua, e tal horror ao vicio da mur-
muraçãõ, que evitava solícito com a
maior diligencia palavras, com que se
pudesse offender a caridade ainda le-
vissimamente.

469 Em obsequio da humildade a-
borreco sempre o servo de Deos os
emprêgos, e honras, que jamais quiz
acceitar. Sendo Fr. Manoel por suas
re-

relevantes virtudes, erudição, e merecimentos muito aceito, e estimado dos Prelados, e Principes, elle, quanto lhe era possível, fugia de lhes apparecer, e communicar com elles. Certificado El-Rei D. PEDRO II. das singulares qualidades de Fr. Manoel de Jesus Maria, para o emprêgo Episcopal lhe offereceo huma Mitra, a qual recusou fortemente aceitar o servo de Deos, ainda depois de eleito. As razões, que lhe dictou a sua humildade, foraõ poderosas, para que o piissimo Monarcha alliviasse ao humilde servo do Senhor do pezo do Episcopado, e o pusesse em outros hombros.

470 Fr. Manoel, ainda que em sua avançada idade, e opprimido de molestias, jamais se queria isentar dos actos da Comunidade, era assiduo no Cõro, e hia para elle sempre santamente alegre, diligente, e fervoroso, não só em tempo de saude, mas ainda encostado a duas mulêtas, quando se achava penalizado da gõta. Aprendeo na escola da Oração a alta sciencia de andar sempre na presença de Deos, unido em espirito com este Senhor, meditando nas cousas Celestes, tirando por fructo da sua contínua, e fervorosa meditação, a heroica, e admi-

ravel paciencia, e conformidade na terrivel molestia da gôta, de que se sentia atormentado. Em lugar de queixas pelas dôres insupportaveis, que com taõ terrivel enfermidade padecia este servo de Deos, só se ouviaõ da sua boca louvores ao Senhor, e Hymnos devotos, que alegre lhe cantava. Elle padeceo muito por esta diuturna, e dilatada enfermidade, mas com ella accumulou para seu espirito immensos grãos de merecimento pela sua inalteravel tolerancia, resignaçõ, e conformidade, que a todos admirava, e edificava, e a ninguem escandalizava.

471 Era o V. P. Fr. Manoel de Jesus Maria devotissimo das Almas do Purgatorio. Para allivio dellas recitava frequentemente Oraçoens, visitava Via-Sacras, offerencia Sacrificios da Santa Missa, e ainda enfermo no leito lhes applicava, e offerencia em suffragio dellas Oraçoens contínuas, e as mesmas dôres intensas, que elle padecia. O mal da gôta, que poz termo ás Missões deste Varaõ Apostolico, lhe poz tambem fim á sua vida, que concluiu no Seminario de Varatojo com signaes de Predestinado. Morreo fortalecido com todos os soccorros da Religiaõ na idade de sessenta e dous annos, pe-
din-

dindo o sepultassem aos pés do V. P. Fr. Antonio das Chagas, querendo ser Companheiro na sepultura, de quem em vida o tinha sido na Missaõ, no Habito, no espirito, e no Seminario.

CAPITULO XLIV.

Vida, e virtudes do V. P. Fr. Luís de S. Ignacio, Missionario Apostolico, e Filho do Seminario de Varatojo.

472 **C**Orria o dia 6 de Janeiro do anno do Senhor 1707, quando no Seminario de Varatojo acabou santamente a carreira da vida mortal o V. P. Fr. Luís de S. Ignacio, Missionario Apostolico, e Filho do mesmo Seminario. Foi Fr. Luís Varaõ verdadeiramente Apostolico, e de elevado espirito. Os progressos, que elle fez na dilatada carreira da sua vida, correspondêraõ aos ardentes desejos, que sempre teve de amar, e servir, e agradar á Divina Magestade com a maior perfeiçaõ. Nasceo na Villa de Pinhel da nobre Familia dos Ozorios. Movido da vocaçãõ de Deos, se resolveo deixar o Mundo, e abraçar-se
com

com a Cruz de Christo na Religiaõ do Seraphico Patriarcha S. Francisco na Santa Provincia de Portugal; onde sendo acceito mostrou logo as grandes ancias, com que pertendia o Céu, e por amor de Deos mortificar o seu corpo. Pois pediu com humildes, e repetidas instancias ao Guardiaõ, que o professou no Convento de S. Francisco do Porto, lhe permittisse fazer quarto voto de nunca comer carne estando saõ.

473 Naõ deo o prudente Prelado licença a Fr. Luís para fazer este novo sacrificio, julgando, que assás ficava elle compensado com outros maiores, offerecendo a Deos sua alma, e corpo, sem reserva na profissãõ da Regra Seraphica, e Evangelica. Abraçou esta Fr. Luís com tal fervor, que nunca se diminuo na sua inteira, e pontual observancia. Era nelle a obediencia sempre prompta, e sem réplica; a pobreza singular, a castidade candidissima, e immaculada. Deo agigantados passos pelo caminho da caridade, e perfeiçãõ Evangelica, e dilatados vôos pela esféra da contemplaçãõ nas couças Celestes.

474 Trabalhou Fr. Luís muito, e fielmente na seára Evangelica, ainda

da que a sua profunda humildade lhe encobria estas operaçoens , e de tal sorte , que sempre se julgava servo inutil , dizendo , que para nada prestava , e que nada tinha obrado. Aos Officios , e emprêgos , em que foi posto pelos Prelados , sempre deo plena satisfação. Foi Commissario da Ordem Terceira da Penitencia nos Conventos de Guimaraens , Leiria , e Santarem , onde no Púlpito , e Confessionario com doutrina , e conselhos , e ainda mais com o exemplo da sua vida , fez muito fructo nas almas em beneficio , e augmento daquelles Ordens.

475 A vida exemplar , e edificante de Fr. Luís acompanhada de santa simplicidade Evangelica , e os seus conselhos attrahiaõ os coraçoens , naõ só dos irmaõs Terceiros , e Seculares , mas tambem dos Frades , que moravaõ com elle , e muito mais nas occasioens , em que era seu Prelado , achando elles neste servo de Deos todas as condiçoens , e qualidades necessarias , que o faziaõ recommendavel para o bom governo de huma Comunidade Regular.

Na Congregaçaõ da Provincia de 1655 foi escolhido para Guardiaõ do Convento de Santa Cruz da Ilha da
Ma.

Madeira, onde tendo este emprêgo; hum triennio pareceo tempo limitado aos subditos, e Seculares daquela Ilha, que vendo hum verdadeiro imitador de S. Francisco em Fr. Luís, soccorriaõ liberaes as necessidades da sua Communidade. O mesmo lhe succedeo em Guimaraens nos annos, em que ahi foi Guardiaõ. Elle se empenhava sempre fervoroso com ardente zêlo nas obras de caridade, que juntas com o bom exemplo do servo de Deos, e com especial agrado, de que o Céu o dotou, captivavaõ mais os coraçoes dos domesticos, e estranhos.

476 Missionou o V. P. Fr. Antonio das Chagas em Guimaraens. Ouvio-o Fr. Luís, e ficou cheio de admiraçãõ pelos grandes fructos, que com a sementeira Evangelica fazia este Operario Apostolico. Concebeo desejos de o seguir, e tributar ao Celestial Pai de familias este obsequio; que em beneficio das almas lhe queria fazer na companhia do V. P. Fr. Antonio. O qual não accitou logo a Fr. Luís, por não privar as suas ovelhas de taõ vigilante Pastor. Certificou-o com tudo, que depois de celebrado Capitulo de 1678, indo ter com elle o receberia com grande prazer de espirito para seu Companheiro.

477 Assim succedeo ; passado o Capitulo , foi logo Fr. Luís buscar o V. Padre , que na cultura Evangelica da Missaõ se achava entaõ no Alemtejo. Tanto que Fr. Luís chegou á presença do V. P. , o aceitou por Companheiro no exercicio Apostolico da Missaõ. Tinha Fr. Luís graça especial do Céu para o ministerio da santa palavra. Perseverava em jejum até ás duas horas depois de meio dia , e algumas vezes até noite , quando era maior o concurso de penitentes , que corriaõ á Confissaõ , os quaes buscavaõ ao servo de Deos sempre em grande número , pela muita caridade , e affabilidade , com que os ouvia , instrua , e tractava no Tribunal da Penitencia.

478 Era Fr. Luís mui soffrido , e paciente , ainda em grandes molestias , que o mortificavaõ. Nascendo-lhe huma postema , ou inchaço grande nas costas , andou muito tempo sem se queixar , nem communicar este mal a pessoa alguma , dissimulando a molestia , que elle lhe causava. Fr. Luís da Estrella entaõ enfermeiro , de quem tambem adiante faremos honorífica memoria , vendo , e reparando , que o paciente P. Fr. Luís de S. Ignacio se magoava daquella parte , lhe perguntou ,

rou, porque motivo encobria a sua enfermidade? Respondeo-lhe o servo de Deos, que não fizesse caso della, nem dissesse couza alguma aos Religiosos, mas que o deixasse padecer por amor de Deos, que se algum obsequio lhe tinha feito em sua vida, era acompanhado de muita imperfeição. E que não o ter Deos lançado no Inferno, era effeito da grande Misericordia do mesmo Senhor.

479 A inflammada caridade, que ardia no coração de Fr. Luís de S. Ignacio, o movia aos extrêmos, que obrava em utilidade do Proximo, que suppunha em necessidade. Era tão compadecido das misérias dos pobres, que pedia licença aos Prelados para soccorrer com esmólas as necessidades das pessoas recolhidas, honestas, e honradas, custando ao servo de Deos rios de lagrimas, quando não podia remediar estas necessidades. Sendo Guardiaõ no Seminario, dizia ao Porteiro que tirasse da Communidade tudo quanto pudesse para soccorrer a pobreza. Se havia nas officinas algum provimento, mandava, que se repartisse pelas necessidades das pessoas, que não tinhaõ, com que sustentar-se, dizendo, que não era bem, que no Seminario hou-

vesse abundancia , padecendo os pobres penuria.

480 Se constava ao servo de Deos , quando era Guardiaõ , que havia algum descuido na caridade com os pobres , elle mesmo hia pessoalmente distribuir por elles quanto achava , dizendo-lhes alegre : « Tomai , irmaõs , » tomai , e encommendai a Deos os » Bemfeitores , que tem cuidado de » nós , e de vós. » E quando morria algum pobre , lhe mandava Habito para se amortallar. Porém tendo tanta compaixãõ das necessidades alheias , nenhuma tinha de si para remediar as suas proprias. Era preciso , que o Prelado o obrigasse a aceitar Habito , ou tunica nova ; porque sempre queria usar de roupas velhas , que ficavaõ dos outros Religiosos , accrescentando , que nem isso merecia a Deos. Ainda do que lhe era precisamente necessario para seu uso , se privava muitas vezes em obsequio da santa pobreza de espirito , que temia offender , posto que levissimamente.

481 Sendo Fr. Luís naturalmente de coraçãõ sincero , candido , e ingenuo , despido inteiramente da mais leve apparencia de dissimulaçãõ , artificio , dobrez , ou malicia ; admirava-se-lhe
sem-

sempre no seu comportamento prudencia rara , gravidade magestosa , modestia , e madureza singular. Nunca da boca deste servo de Deos se ouviu palavra menos decente , mas todas graves , puras , edificantes , e santas. Elle por seu fervor já no tempo de Noviço , e Corista parecia nas virtudes , e perfeiçoens veterano. Porque nunca se lhe notou acção , palavra , ou gesto , que indicasse leviandade , ou verdura da mocidade a mais minima. Na obediencia foi admiravel. Tal era a veneração , que tinha a esta virtude , que bastava ouvir na Regra proferir o seu nome pelo Seraphico P. S. Francisco , para logo se descobrir , e inclinar com reverencia a cabeça. De Fr. Luís exemplar da obediencia nasceo tirarem os Religiosos de Varatojo o cappello , quando na lição do Refeitorio se diz , que se manda alguma cousa aos Frades por obediencia. Costumava dizer , que pela obediencia mostrava Deos a sua vontade aos Frades , e que elles sem obediencia não podião no caminho da perfeição dar passo com acerto.

482 . Comsigo foi sempre Fr. Luís muito austéro , mortificado , penitente , e parco na comida. Costumava passar

na mesa com huma tigéla de sopas ; ou caldo , e se comia alguns bocados de carne , ou peixe , era sempre com moderação , e quasi por cerimonia. Quando nos ultimos annos de sua velhice lhe offerenciaõ alguma cousa fóra das horas ordinarias , respondia sempre com graciosidade religiosa , dizendo : “ Não me acostumem mal. ” Jamais , ainda em seus ultimos annos , se quiz dispensar da disciplina quotidiana , de que usava. Costumava dizer , que o demonio fugia , quando os Religiosos se occupavaõ nos exercicios de mortificação , e penitencia.

483 Foi Fr. Luís sempre pontualissimo nos actos da Communidade ; elle fervoroso queria ser dos primeiros no Côro , onde assistia de dia , e de noite , gastando a maior parte do tempo em contemplação , e louvores Divinos. Taõ empregados trazia seus pensamentos em Deos , e na eternidade , que vivia entre Religiosos , como se estivera em hum deserto apartado totalmente da sociedade humana. Sahindo os Religiosos do Seminario , e demorando-se em ausencias consideraveis , ou de Mistoens , ou de peditorios , quando voltavaõ perguntando ao servo de Deos , como tinha passado ,

do, elle respondia, que não tinha sido sabedor, que elles estivessem fóra do Seminario. A presença de Deos continúa trazia taõ absorto a este seu servo, que muitas vezes o víraõ, como alienado dos sentidos, e inteiramente transportado.

484 Em algumas occasioens víraõ os Religiosos, que, quando elle comia, ficava suspenso com o bocado na bocca; e em outros dizia batendo no peito: “ Bemdito seja o Senhor, que me
 „ dá o sustento sem eu o merecer,
 „ vivendo em penuria outros, que o
 „ servem melhor, e lhe são mais a-
 „ gradecidos. ” Falto de vista, e debilitado de forças, passou o V. P. Fr. Luís na enfermaria seis, ou sete annos com grande desconsoação por se achar inhabilitado para os exercicios da Communidade. Pedia com tudo ansioso, que o levassem ao Cõro, onde na presença do Augusto, e adoravel Sacramento achava sua alma allivio, e seu espirito vigor.

485 Quando este servo de Deos não tinha prompto Frade conductor, que o encaminhasse para o Cõro, elle santamente impaciente sahindo da enfermaria encostado a hum bordaõ, e arrimado ás paredes, hia caminhando

pa-

para o seu amado Côro , donde não fahia , senão constangido da necessidade. E querendo fazer do leito , e da enfermaria Côro , muitas vezes de noite descendo-se da cama se punha de joelhos em Oraçãõ , na qual , e na recitaçãõ de varias devoçoens , perseverava , até que o enfermeiro o obrigava a deitar. Ao mesmo enfermeiro pedia o servo de Deos , que pois por falta de vista estava privado de recitar o Officio Divino , lhe ensinasse a rezar o dos Irmaõs Leigos.

486 Quando os Frades visitavaõ a este servo de Deos , longe de lhes perguntar novidades do Seculo , encaminhava logo a conversaçãõ ás cousas de Deos , discorrendo alegre por seus attributos. Pedia aos Religiosos lhe lessem por algum livro devoto , e lhe fallassem nas cousas do Céu , e ouvindo-os com attençãõ costumava dizer : « Louvado seja Deos , que saõ »
» nossas almas sacrarior da Santissima »
» Trindade. » Estes eraõ os divertimentos , com que o P. Ft. Luís de S. Ignacio entretinha as suas ancias de se vêr com Christo. As quaes suavizava muito nas repetidas vezes , que devoto recebia este Senhor Sacramentado. Porém como este remedio Celestial

tial lhe inflammava mais o amor , cresciaõ com elle os desejos , ancias , e faudades de vêr ao mesmo Senhor na Gloria.

487 Nos tres dias antes da morte deste servo de Deos se ateou de tal forte a chamma Celestial em seu coração , que ficava extatico , e taõ esquecido de si mesmo , que naõ era possível despertar do transporte , por mais industriosas , que fossem as diligencias dos enfermeiros. Tinha os pulsos naturaes , porém quem o via , o imaginava defunto. Muitas vezes o visitou o Céu desta sorte , e quando o servo de Deos tornava em si , mostrava no rosto o regosijo do coração , e nas palavras os louvores de Deos. Perguntando , que sentia , respondia com socoço , que naõ era cousa de cuidado , nem de perigo. Com a repetição destes amorosos excessos , com que a alma deste grande servo de Deos gostava as delicias do Céu , foi perdendo de todo o sabôr ás iguarías da terra , e fortalecido com o Sagrado Viatico , Santa Unção , Orações , e outros soccorros espirituaes , que a Santa Igreja applica na ultima hora de vida a seus Filhos , poz termo com muita paz , e socêgo a seus dias o V. P.
Fr.

Fr. Luís de S. Ignacio, Varaõ em todo o tempo memoravel por suas heroicas virtudes.

488 O corpo deste servo de Deos com apparencias de vivo foi sepultado junto ao do V. P. Fr. Antonio das Chagas, querendo, que depois da sua morte ficassem juntos os corpos, cujas almas em vida andáraõ unidas. Ficáraõ vivamente sentidos os Moradores da Villa de Torres Vedras, Trucifal, e visinhanças do Seminario, naõ serem scientes do transito deste servo de Deos, a quem já em vida veneravaõ, como a grande Santo. Elle morreo no dia, e mez de Janeiro, que acima se disse. E se deve aqui advertir, que hum Sobrinho deste servo de Deos tambem com o seu nome, e sobrenome, e tambem Missionario Filho de Varatojo, ainda que só Confessor, tendo qualidades de Prégador, morreo no mesmo dia, e no mesmo mez, mas em diverso anno, pois foi no de 1744, tendo fallecido seu santo Tio trinta e seis annos antes, se bem que parece se communicou o espirito, e zêlo do Tio ao Sobrinho.

CAPITULO XLV.

Vida do V. P. Fr. Joaõ de Jesus Maria, Missionario de Varatojo, que com morte santa falleceo na Cidade do Porto andãdo em Missaõ.

489 **N**O anno de Christo Salvador do Mundo de 1708, a 21 de Abril no Convento de S. Francisco da Santa Provincia de Portugal da Cidade do Porto, se enterrou com acclamaçoens de Santo o V. P. Fr. Joaõ de Jesus Maria, observantissimo Filho, e Missionario do Seminario de Varatojo, tendo fallecido no Paço Episcopal da mesma Cidade. Na vida deste preclaro Heróe, e insigne Operario Evangelico se admiraõ os portentos da Providencia Divina, vendo que a Graça vencedora, a pezar de ter elle natureza, e inclinaçãõ assás rebelde, e ser destituido de sciencias humanas, o fez Santo, e banhado com a luz Ceieste o formou, e erigio Missionario egregio. Nasceo no pequeno lugar de Parada da Freguezia de Ester, Bispaado de Lamêgo. A natureza lhe deo genio propenõ á fereza, mas a Graça o abran-

brandou. Toda a sua vida foi huma contínua batalha comfigo mesmo , contendendo logo desde sua adolescencia contra as proprias inclinaçoens , e paixoens , com tal valor , que mediante a Graça de Deos , cheio de triunfos de si mesmo , passou venturosamente toda a sua vida sem mancha de culpa grave a juizo de seus Confessores.

490 Estudou Grammatica em Lamêgo. Depois sem passar á Universidade , nem frequentar as Aulas , se applicou ao estudo de Theologia Moral , e á lição dos Livros Santos , e de piedade , nos quaes , ainda sem adjutorio de Mestres , fez vantajosos progressos pelo seu raró talento , e grande penetração de juizo , mediante o contínuo exercicio da Oração Mental , que sempre lhe servio de companheira. Ordenado de Presbytero , pelas virtudes , em que já resplandecia , foi escolhido , e eleito pelo Bispo de Lamêgo para Reitor do Seminario daquelle Bispado , fundado segundo a determinação do Sagrado Concilio Tridentino para criação , e educação do Clero.

491 João , constituido Reitor do Seminario , cuidou solícito em criar os Seminaristas , que tinha a seu cargo ,
com

com o leite da Santa Oraçãõ, prática de virtudes, e costumes santos, na consideraçãõ, que elles sem estes preparativos não deviaõ entrar no Santuario, nem serem admittidos ao estado Ecclesiastico. Ardendo no coração deste Veneravel Sacerdote o zêlo da salvaçãõ das almas, e a utilidade da Igreja, e do mesmo Estado, em ter este vassallos tementes a Deos, e aquella bons Ministros Sagrados, o que com difficuldade se alcança, se elles logo desde meninos não são criados com Oraçãõ, em virtude, e piedade, se deliberou abrir tambem aula pública de Oraçãõ, e Doutrina para o povo.

492 Todos os dias, depois de satisfazer ás obrigaçoens de Reitor no Seminario, sabia a fazer Oraçãõ Mental pública, e juntamente práticas, e exhortaçoens doutrinaes breves, mas com palavras tão efficazes, e penetrantes, que attrahindo, e ferindo com ellas os coraçãoes de peccadores dissolutos, os fazia penitentes, e reformados. Casualmente ouvindo a Oraçãõ, e huma exhortaçãõ do servo de Deos o Illustrissimo D. Fr. Luís da Silva, Bispo de Lamêgo, ficou tão admirado do fervor de espirito, proprie-

priedade das palavras, acerto, e effi-
cacia, com que as dizia, que julgou
fallava o Espirito Santo pela sua bo-
ca, e lhe ordenou, que todas as ve-
zes, que houvesse de fazer aquellas
Práticas, e Oraçaõ, lhe mandasse avi-
so ao Palacio Episcopal, para elle vir
tambem assistir á Oraçaõ, e ouvir as
Práticas, que elle costumava fazer,
naõ do Púlpito, mas assentado em hu-
ma cadeira.

493 Foi tambem muito estimado
pelo V. P. Fr. Antonio das Chagas,
desde que esteve neste Bispado missio-
nando. O qual admittio á sua amiza-
de ao servo de Deos, e depois de
provar o seu bom espirito, e achar,
que era zelosissimo pela salvaçaõ das
almas, o admittio ainda Secular á sua
companhia naquella Missaõ, na qual
foi d'elle grandemente ajudado, naõ
só no ministerio do Confessionario, em
que era contínuo, mas tambem nas
Práticas espirituaes, e Oraçaõ, que
com muito fructo fazia o servo de
Deos ao povo.

494 Conheceo o V. P. Fr. Anto-
nio das Chagas neste exemplar Sacer-
dote qualidades de Missionario, son-
dou, e approvou o seu zêlo, e bom
espirito, e o julgou dignissimo de ser
ad-

admittido no Seminario , tanto que elle fosse instituido. Assim succedeo. Logo que o servo de Deos teve noticia da nova erecção do Seminario de Varatojo , partio sem demóra para elle a pedir o santo Hábito. Foi admittido , e acceito para Missionario de Profissaõ , o que já o era por devoção no exercicio. Entrando no Noviciado pôz o seu principal cuidado , e estudo em instruir-se com perfeição na disciplina Regular , nas ceremonias , e observancias municipaes do Seminario , no vencimento das paixoens , no rendimento da propria vontade , na mortificação dos sentidos , e em castigar com odio santo seu corpo com flagellaçoens de disciplinas frequentes , e cilicios , de que usava , segundo a direcção de seu Mestre. Foi este servo de Deos , depois que entrou em Varatojo , taõ mortificado , taõ penitente , taõ austéro comsigo , e taõ abstraído de cousas do Seculo , que fóra dos actos da Comunidade , e da obediencia , só o achavaõ , ou na sua cella , ou no Côro. Este fervor de vida , e de espirito não se lhe extinguiu , nem diminuia com os annos. Crescia na idade , e tambem crescia no fervor das virtudes , e na perfeição dellas.

Den-

495 Dentro, ou fóra do Seminario não concedia Fr. Joaõ a seu corpo senaõ tres, até quatro horas de descanso. Depois deste se punha em Oraçaõ, e examinando a sua consciencia, se achava nella alguma falta, ou imperfeicãõ, se reprehendia, e arguia acremente, propondo vencer o seu genio com a Graça do Senhor. Para sua confusaõ chamava a si mesmo nomes injuriosos. Taõ tenaz, e taõ firme foi este servo de Deos em suas resoluçoens, que jamais em toda a sua vida deixou de praticar, o que aprendeo no Noviciado. Sempre se portou como Noviço, ainda quando se achava entre Seculares, no laborioso exercicio da Missaõ.

496 Tomou em sua Profissaõ solemne, que fez dos tres votos de Religiaõ, o sobrenome de Jesus, e Maria pela cordial, e terna devoçaõ, que desde menino sempre tivera a estes dulcissimos Nomes. Passados poucos annos de Professo, foi instituido Confessor, e ainda que por não ter estudos maiores da Sagrada Theologia, e Sciencia Canonica no exercicio das Aulas, e tempo lectivo, não foi promovido a Prégador; foi-lhe com tudo concedido pelo Reverendissimo Padre Ge-

Geral, que elle assentado de cadeira pudesse fazer algumas práticas doutrinaes ao povo. Assim o praticava o servo de Deos, e com poucas palavras destas práticas fazia elle muitas vezes mais fructo, que outros Prégadores com eruditissimos, e prolongados Sermoens.

497 Eraõ ouvidas as Práticas de Fr. Joaõ de Jesus Maria com grande attençãõ, e gosto dos Seculares, e ficavaõ com ellas taõ movidos, e fervorosos, que o seguiaõ legoas para ouvi-lo, e confessar-se com elle, e em tanta multidaõ, que quasi o naõ deixavaõ descancar. Em todas as terras, onde chegou este zeloso Missionario, fez prodigios na conversãõ das almas innumeraveis, que converteo á Graça do Senhor naõ só em Portugal, mas tambem fóra do Reino.

498 Achavaõ-se os Habitantes das Ilhas dos Açores desobedientes ao seu Bispo, desprezando rebeldes as suas paternaes, e canonicas admoestaçoens, chegando contumazes a perder o respeito ás censuras da Igreja. O zeloso Prelado magoado da perdiçãõ das suas ovelhas, deseioso do seu bem, expondo a sua afflicçãõ ao piedoso Rei D. PEDRO II., lhe pedio mandasse Mis-
sio-

tionarios áquellas Ilhas, a fim de reduzir á obediencia do seu Pastor as ovelhas allucinadas, desgarradas, e perdidas, que com escandalo continuavaõ na sua desobediencia, e contumacia. Manifestou o piissimo Monarcha a sua vontade por carta ao Guardiaõ do Seminario de Varatojo. Logo o Guardiaõ destinou a Fr. Joaõ com tres Companheiros para aquella Missaõ. Levou Fr. Joaõ com a Missaõ a paz áquellas Ilhas. Movidos os discordes, e desobedientes, das palavras do servo de Deos, vieraõ logo chorosos, e arrependidos lançar-se humildes aos pés de seu Prelado, pedindo perdaõ do passado, e protestando emenda para o futuro.

499 Achavaõ-se as Freiras de certo Mosteiro, sujeito ao Provincial da Santa Provincia de Portugal, com temeraria, e escandalosa desobediencia aos preceitos de seus Prelados, naõ havendo modo para serenar a tormenta, que causavaõ estas Virgens loucas. Implorou o Ministro Provincial socorro de Varatojo, e com feliz successo. Pois designando o Guardiaõ do Seminario a Fr. Joaõ de Jesus Maria para esta crítica, e difficillima empreza, foi elle nella felizmente succedido:

do: porque poz Deos tal virtude nas palavras do seu Ministro, que logo na primeira prática, e exhortação, que fez ás Freiras, todas as rebeldes ficáraõ taõ movidas, taõ confusas, e taõ envergonhadas, que chorosas em alaridos, e altas vozes clamavaõ, pedindo a Deos perdaõ, e protestando; que estavaõ promptas para obedecer a seu Prelado, como a quem fazia as vezes do mesmo Deos.

500 Certificado o Ministro Provincial deste grande triunfo, que alcançou o servo de Deos naquelle Mosteiro com humas práticas familiares; naõ do Púlpito, mas de cadeira, contra o espirito da discordia, e sedição; deixando venturosamente toda aquella Commuidade em paz, e socego, se mostrou agradecido, tanto ao Missionario medianeiro da paz, como ao Guardiaõ, que o mandou. E julgando que de alguma sorte era injustiça negar a este Varaõ Apostolico o emprêgo de prégar do Púlpito, pois que por experiencia se conhecia, que elle, ensinado pelo Espirito Santo, fazia mais fructo com suas práticas, que muitos Mestres no Púlpito com suas sciencias adquiridas, deo parte disto ao Reverendissimo P. Geral da Ordem. Este

louvando o zêlo do servo de Deos, o instituio Prégador, dando-lhe a benção, e exhortando-o a continuar no louvavel exercicio Apostolico da Santa Missaõ.

501 Varios Prelados Maiores do Reino agradecêraõ por carta ao Guardiaõ do Seminario de Varatojo, por lhe ter mandado a Fr. Joaõ para seus Bispados, nomeando-o por insigne, e fervoroso Missionario, e fazendo grandes elogios ao seu ardente zêlo, como de egregio Operario Evangelico. Foraõ estas cartas, e elogios do Illustrissimo D. Fr. José de Saldanha, Bispo do Porto, e do Illustrissimo D. Rodrigo de Moura Telles, Bispo da Guarda, e depois Arcebispo Primaz. Este fazendo os maiores encómios ao zêlo Apostolico do servo de Deos, confessava, que pelas obras de Fr. Joaõ, e por suas efficazes instrucçoens entre outros grandes fructos, que fizera no seu Arcebispado, fôra reduzir nelle hum Mosteiro de Freiras á paz, e humilde sujeiçaõ de seu Prelado, ao qual por muito tempo contumazes negavaõ a devida obediencia. Foraõ verdadeiramente muitos, e prodigiosos os fructos, que fez este zelosissimo, e infatigavel Operario Evangelico na vinha

nhã do Senhor. Não tem número os peccadores, que calando em toda a sua vida os peccados, acháraõ remedio delles aos pés do servo de Deos. Restituã-se o alheio, pacificavaõ-se os discordes, que por muitos annos tinhaõ andado em odio com escandalo, pedindo-se perdaõ mutuamente.

502 Convidava sempre do Pulpito o servo de Deos com o perdaõ aos maiores, e mais obstinados peccadores, se elles arrependidos o pedissem a Deos. Facilitava-lhes os meios de se reconciliarem com este Senhor. Fallava com clareza Evangelica; dava avisos saudaveis da salvaçaõ; prégava Apostolicamente. Não bastou com tudo esta clareza, zêlo, e efficacia do servo de Deos para reduzir a hum obstinado peccador avarento, o qual depois de ser avisado pelo mesmo servo de Deos, que restituísse logo o que retinha injustamente, não lhe quiz obedecer. Tirou com tudo por fructo da sua obstinaçaõ ser punido com o mais sevêro, e tremendo castigo. Pois cahindo repentinamente aos pés do mesmo V. Padre começou a fazer visagens espantosas, e assim sem Confissaõ, nem signaes de arrependimento acabou com morte desgraçada. Tambem assim cos-

tuma Deos prégar. Tal impressão fez este calo nos Moradores da Provincia do Minho, onde succedeo, que aterrados com elle os máos, e escandalosos, temendo, que viesse sobre elles similhante castigo, buscáraõ logo arrependidos aos pés do Confessor no Tribunal da Penitencia o remedio de seus males por meio da Confissão dolorosa reconciliando-se com Deos, e com seu Proximo.

503 Finalmente dispoz Deos, que o seu fiel servo depois de indiziveis fadigas, e trabalhos, que tinha passado no exercicio de muitas Missoens, fosse no Bispado do Porto acomettido de humas agudissimas dôres precursoras da sua morte. Tolerou por tres mezes estas dôres com invicta paciencia, inteira conformidade, e alegre resignação com a Divina vontade. Foi mandado conduzir pelo Illustrissimo D. Fr. José de Saldanha para o seu Palacio Episcopal. Adiantou-se a molestia mais, e mais; recebeu o servo de Deos o Santissimo Sacramento por Viatico, e repetindo, e invocando devoto, e fervoroso, os dulcissimos Nomes de Jesus, e Maria, consummou o curso da sua vida com preciosa morte aos sessenta e tres annos de sua idade

de

de , dos quaes passou vinte e oito em Varatojo.

504 Foi levado o veneravel cada-ver do servo de Deos P. Fr. Joaõ de Jesus Maria com a mais solemne pom-pa , e immenso concurso naõ só do po-vo , mas de todas as Confrarias , Sa-gradas Familias Regulares , Clero , Ca-bido , e Illustrissimo Prelado , para o Convento de S. Francisco , como ti-nha pedido , e se lhe deo sepultura no Cemiterio commum dos Religiosos. Todos os assistentes da morte deste ser-vo de Deos com devota ambição fa-ziaõ os maiores esforços para lhe bei-jarem os pés , e solicitarem algumas cousas do seu uso , ou algum bocadi-nho do seu Habito , que inteiramente lho retalháraõ , para lhes servirem , como de preciosas reliquias , e memo-ria de hum Missionario santo. Tal era o conceito , que geralmente se fazia deste grande Operario Evangelico da vinha do Senhor.

CAPITULO XLVI.

Vida, e virtudes do V. P. Fr. José da Madre de Deos, que rejeitou humilde a Mitra de Bispo; e do V. P. Fr. Francisco das Chagas ambos Missionarios, e Filhos do Seminario de Varatojo.

505 **A** 7 do mez de Março do anno do Senhor 1710 trocou a vida temporal pela eterna em cheiro de santidade no Seminario de Varatojo o V. P. Fr. José da Madre de Deos, benemerito Filho do mesmo Seminario. Viãna do Minho foi a patria deste insigne Operario Evangelico, e Varão verdadeiramente de espirito, e zêlo Apostolico. Chamava-se no Seculo Gaspar Barboza, descendente de nobre Familia. Depois de graduado em Direito Pontificio, e Sagrados Cánones, pela Universidade de Coimbra, se ordenou de Presbytero. Pouco depois subio pelos degrãos de seus merecimentos ao emprêgo de Prior da Parochial Igreja de Casal Comba, Bispado de Coimbra, onde por suas recommendaveis qualidades foi eleito Visitador

pe-

pelo Illustrissimo Prelado do mesmo Bispaado em grande parte da sua Diocese.

506 Achava-se este Veneravel Ecclesiastico, e zelosissimo Pastor apascentando solícito com o pasto da doutrina sã, e Sacramentos, e ainda mais com a sua vida exemplar as ovelhas do seu rebanho, quando alli chegou em Missaõ o V. P. Fr. Antonio das Chagas. Communicou Gaspar Barboza ao V. P. Fr. Antonio os ardentes desejos, que tinha de imitá-lo, e seguí-lo na conversação das almas. O V. Padre, que approvou a vocação, e zêlo de tão insigne pertendente, o certificou, que tanto que se instituisse o novo Seminario para Missoens, o accitaria nelle com o maior prazer do seu espirito. Assim succedeo.

507 Tendo noticia Gaspar Barboza, que o Convento de Varatojo estava erecto em Seminario, partio logo para elle deixando a sua Igreja, e distribuindo quanto tinha pelos pobres. Tomou o Habito em Varatojo no mez de Setembro de 1680, e professou a vida do Seminario o anno seguinte de 1681. Toda a vida deste illustre Varaõ, e insigne Missionario foi idéa, e espelho de perfeiçoens tanto den-

dentro, como fóra do Seminario. Tinha o dom de conselho, e era no seu tempo buscado, e consultado em materias de espirito, e questoens Theologicas, como oraculo de acertos. Foi sempre muito acceito, e attendido do Senhor Rei D. PEDRO II., que em consideração das virtudes, letras, e prudencia do servo de Deos por duas vezes lhe offereceo a Mitra de Bispo; porém huma, e outra Mitra constantemente recusou acceitar o humilde Padre Fr. José, dando por escusa, que não tinha hombros para tão alto emprêgo. Taes foraõ as razoens, que expoz de sua insufficiencia ao Monarcha, que o movêraõ desistir de seu intento para não mortificar com aquellas honras ao servo de Deos, que se julgava indigno dellas, e só merecedor de desprezos.

508 Foi o V. P. Fr. José da Madre de Deos em todo o tempo, que viveo, e se conservou no Seminario de Varatojo, a sua principal columna. Exercitou-se sempre com zêlo Apostolico no exercicio das Missoens, em quanto as forças corporaes lho permitiraõ. Passou vida inculpavel aos olhos de todos. Tal foi o espirito deste servo de Deos, tal a santa tenacidade em
 se

se mortificar, e sustentar a observancia regular do Seminario, que apezar de suas molestias, e avançada idade de setenta e oito annos, jamais se quiz isentar do Confessionario, nem faltar até ás vespervas de sua venturosa morte aos muitos jejuns, abstinencias, disciplinas, Côro, Oraçãõ, e mais actos da Communidade. He muito para sentir o descuido, que houve de apontar as memoraveis acçoens deste insigne Varaõ tanto dentro, como fóra do Seminario, porém se naõ foraõ notadas para nossa instrucçãõ, todas ellas estaõ escriptas nos Annaes de Deos para Gloria do mesmo Senhor, e premio do seu fiel servo. O qual com as disposiçoens de perfeitissimo Religioso, fortalecido com os ultimos Sacramentos, que pedio, e recebeo com inteiro conhecimento, e cordial devoçãõ, assistido da Communidade, morreo placidamente em cheiro de grande santidade a 7 de Março, como se disse acima.

509 No anno de 1717 a 8 de Setembro deo o espirito ao Creador o V. P. Fr. Francisco das Chagas, conhecido, e admirado em seu tempo por seu espirito, e ardente zêlo da salvaçãõ das almas, e bem público,

como Varão verdadeiramente Apostólico, e famoso Operario Evangelico. Foi filho do Seminario de Varatojo. A Cidade d'Evora foi a patria deste illustre Varão. Seus nobres pais o criaram desde menino em temor de Deos, e exercicios de piedade. Ainda em seus primeiros, e tenros annos, era tao inclinado á virtude da misericordia para com os miseraveis, e prezos nos carcereis, que compadecido pedia esmolas para os soccorrer, e libertar das prizoens.

510 Com inclinaçãõ ao estado Ecclesiastico se applicou ás Letras Divinas, e humanas, sendo sempre em seu comportamento, e costumes irreprehensivel, sem jamais se esquecer dos saudaveis avisos paternos, e da Santa Oraçãõ Mental, que quasi desde o berço trouxe por companheira. Crescia nas virtudes, nos annos, e na sabedoria. Graduado com louvor em Philosophia, e Theologia pela Universidade d'Evora, e ordenado de Presbytero, com desejo de fazer vida Apostolica, e cooperar para a salvaçãõ das almas, veio fervoroso, e humilde pedir o Habito de S. Francisco no Seminario de Varatojo. Onde sendo aceito professou depois do anno de pro-
va-

vaçãõ aos 25 de Abril de 1692. Desejando imitar a seu Compatricio o V. P. Fr. Antonio das Chagas, cujos êccos em suas Missõens lhe soáraõ aos ouvidos, e ainda mais os clamores de suas virtudes; elegeo na Profissãõ o sobrenome do mesmo V. P., querendo chamar-se Fr. Francisco das Chagas.

511 Os Prelados do Seminario de Varatojo, que por experiencia conheciaõ o espirito de Fr. Francisco, as suas virtudes, literatura, e bellas qualidades, para Operario Evangelico, naõ permittindo, que elle tivesse o talento escondido, o instituiraõ Confessor, e Prégador, habilitando-o para o exercicio Apostolico das Missõens, passados poucos annos, depois que fez a sua solemne Profissãõ. Portugal na maior parte de suas Cidades, e povoaçoens, illustrado com a doutrina deste egregio Operario, vio, e admirou as suas virtudes, e os prodigiosos fructos de almas innumeraveis, que converteo á Graça de Deos. Elle com seus Sermoens cheios de espirito, e ornados de sagrada erudiçaõ, illuminando o intendmento, e inflammando a vontade de seus Ouvintes, ajuntou grande colheita nos celeiros de Jesu Christo.

Tal

512 Tal era o fervor, e zêlo deste servo de Deos, tal o desejo, em que ardia pela salvaçoã das almas, que compadecido da perdiçoã dos peccadores escandalosos, e obstinados, e das mulheres públicas, e de vida errante, não só nas Igrejas, e praças afeava os seus vicios, quando prégava; mas se lhe constava, que não vinhaõ á Missaõ, elle hia ás suas proprias casas falar-lhes da parte de Deos. Deste modo reduzio a muitos, e a muitas, que sahindo do sepulchro das occasioens viciosas, resuscitados á vida da Graça por meio de nova vida, fazendo fructos dignos de penitencia, serviraõ de exemplo, e edificaçã, a quem tinhaõ até alli servido de tropeço, e pedra de escandalo.

513 Em hum monumento do Seminario, fallando deste servo de Deos, acho este elogio. « O P. Fr. Francif-
 » co das Chagas, sendo eruditissimo,
 » era Religiosissimo; e com a sua
 » grande sabedoria soube ajuntar hu-
 » ma simplicidade columbina; resplan-
 » decia nelle huma admiravel brandu-
 » ra, suavidade, e caridade para com
 » o Proximo. » Conhecêraõ por experi-
 » encia os Religiosos do Seminario de
 Varatojo os effeitos da ardente caridade
 do

do servo de Deos , no tempo principalmente , em que foi Guardiaõ do mesmo Seminario , cuidando vigilante em sustentar a sua vida Regular na maior observancia , soccorrendo com promptidaõ , naõ só os enfermos em suas necessidades , mas assistindo sempre com amor paternal a todos os Religiosos seus subditos , desvelando-se solícito ; que sem detrimento da santa pobreza , nada necessario lhes faltasse , tanto no sustento , como no vestido , e outras precisoens Religiosas. A todos consolava , a todos assistia , a todos edificava com palavras , e obras , e a nenhum escandalizava. A mesma caridade , que mostrava aos domesticos , e subditos , praticava com os estranhos , e Bemfeitores do Seminario.

514 Conhecendo estes o grande zêlo do servo de Deos em recomendar efficazmente aos Religiosos Confessores seus subditos , que com a maior caridade , e promptidaõ ouvissem de Confissãõ os penitentes , e que sendo chamados para os moribundos os fossem consolar , e assistir-lhes , concorriaõ liberaes com esmólas para a Comunidade , agradecidos ao zêlo de seu Prelado. Tendo concluido o triennio da sua Guardiania o V. P. Fr. Francis-

cisco das Chagas com geral satisfação de domesticos , e estranhos , achando-se vigoroso na idade de cincoenta e hum annos , foi acometido de huma fatal hydropesia , que lhe chamou pela morte. A qual para o servo de Deos não foi repentina , pois já muito antes elle vivia morto ao Mundo , e ás suas paixoens , e se preparava para morrer por meio da vida virtuosa , exemplar , edificante , penitente , e inculpavel , que sempre se lhe conheceo. Pedio que o sepultassem aos pés do V. P. Fr. Antonio das Chagas. Foi geral o sentimento , que causou a morte deste servo de Deos tanto entre os Religiosos seus Irmaõs , como entre os Seculares , que por suas virtudes o estimavaõ , e respeitavaõ como a Santo.

Fim do I. Tomo.

Protestação do Author.

EM conformidade, e inteira obfervancia dos Decretos Pontificios, particularmente do Santo Padre URBANO VIII., declaro, que quando nesta Historia refiro façanhas de fervos de Deos, que parecem transcender as forças humanas com apparencias de milagres; ou quando appellido com o nome de Veneravel, bemaventurado, ou Santo a algum dos fervos de Deos, de que tenho escripto; não he minha tenção usar destas palavras, e nomes em sentido eſtricto, e rigoroso, mas só na pia latidaõ, com que o tem tomado, e recebido os Escriptores Orthodoxos, e que só póde caber nos limites da fé Historica puramente humana, e infallivel, e não de outra forte. O que com o mais sincero, e reverente affecto publicamente protesto, sujeitando-me com todos os meus Escriptos ao exame, censura, e correcção da Santa Madre Igreja Catholica Romana, como filho obediente, que fou, e defejo ser da mesma Santa Igreja até á morte.

Fr. Manoel de Maria Santissima.

1877

1. ...
2. ...
3. ...
4. ...
5. ...
6. ...
7. ...
8. ...
9. ...
10. ...
11. ...
12. ...
13. ...
14. ...
15. ...
16. ...
17. ...
18. ...
19. ...
20. ...
21. ...
22. ...
23. ...
24. ...
25. ...
26. ...
27. ...
28. ...
29. ...
30. ...
31. ...
32. ...
33. ...
34. ...
35. ...
36. ...
37. ...
38. ...
39. ...
40. ...
41. ...
42. ...
43. ...
44. ...
45. ...
46. ...
47. ...
48. ...
49. ...
50. ...
51. ...
52. ...
53. ...
54. ...
55. ...
56. ...
57. ...
58. ...
59. ...
60. ...
61. ...
62. ...
63. ...
64. ...
65. ...
66. ...
67. ...
68. ...
69. ...
70. ...
71. ...
72. ...
73. ...
74. ...
75. ...
76. ...
77. ...
78. ...
79. ...
80. ...
81. ...
82. ...
83. ...
84. ...
85. ...
86. ...
87. ...
88. ...
89. ...
90. ...
91. ...
92. ...
93. ...
94. ...
95. ...
96. ...
97. ...
98. ...
99. ...
100. ...

...

I N D E X

D A S

COUSAS MAIS ESPECIAES;
que se contém neste I. Tomo.

A.

<i>A</i> ctas primeiras, que se fizeram no Seminario de Varatojo. - Numero	82:
<i>A</i> cta Capitular, que se fez em Varatojo para se pôr Presidente no Convento de Brancanes, sujeito com os Religiosos nelle moradores ao Guardião do Seminario de Varatojo. -	99:
<i>A</i> ffonso V. (D.) Rei Fundador do Convento de Varatojo, acompanhado da nobreza, e Clero de Torres Vedras, lançou a primeira pedra nos alicerces da Igreja de Varatojo. -	10:
O mesmo Monarcha Fundador reservou para si, e para seus Successores na Corôa o dominio do Convento de Varatojo. - - - - -	32:
Em quanto se edificava o Convento de Varatojo, conquistou seu Fundador Arzilha em Africa. - - -	15:
Elle ainda nas campanhas se lembra de Varatojo. - - - - -	51:
Comprou por 350000 reis a Quinta em que fundou o Convento de Varatojo. - - - - -	9:
Em attenção á fundação do Convento.	
Tom. I. Oo	to

- to de *Varatojo*, alliviou aos *Moradores do Termo de Torres Vedras* em grande parte do tributo das *Ju-gadas*. - - - - - 11.
- Tomou o *Rei Fundador* por timbre, e empreza a roda, ou rodizio de hum moïnho com a letra: *Jamais*. E quando voltou mal satisfeito da pertençaõ da *Corôa de Castella*, accrescentou á sua empreza a letra *E*, e o numero *7*. - - - - - 26.
- Mandou fazer para si *Tribuna* junto ao *Côro de Varatojo*, a fim de rezar com os *Religiosos*. - - - - - 14.
- E para sua diversaõ, e dos *Religiosos*, mandou fazer hum grande tanque, ou lago na *Cerca do Convento*. - - - - - 18.
- Entrando com suas armas por *Castella*, e desposando-se com sua *Sobrinha a Princeza D. Joanna* na *Cidade de Placencia*, alli foi acclamado *Rei* daquella *Corôa*. - - - - - 40.
- Dentro mesmo de *Hespanha* naõ duvidou pelear com *200* *Portuguezes* contra *400* *Castelhanos*. - - - - - *ibid.*
- Depois de experimentar em *Castella* varios revezes, voltando a *Portugal* passou a *França* a pedir auxilio. - - - - - 41.
- Retirou-se a *Varatojo*, onde viveo algum tempo. - - - - - 43.
- Deliberando renunciar a *Corôa* em seu *Filho*, para passar o resto da sua vida na companhia dos *Religiosos de Varatojo*, vestindo o *Habito de S.*

- S. Francisco*, não alcançou o fim de seus desejos, por ser ferido mortalmente de huma febre maligna em Cintra. - - - - - 45.
- Favores*, e singular privilegio, que concedeo a *Varatojo*. - - - - - 48.
- Suas virtudes*, e caracter. - 46. e 47.
- Affonso dos Prazeres* (V. P. Fr.) compoz varias Obras. - - - - - 243.
- Alamêda de Varatojo*. - - - - - 7.
- Alarcoens* tiveraõ sepultura em *Varatojo*. 139.
- D. João de Alarcoã*, nomeado Conde de *Torres Vedras*, e *Marquez do Trucifal*. - - - - - ibid.
- Alcaldes Mõres de Torres Vedras* tiveraõ sepultura em *Varatojo*. - - - - - ibid.
- Alegrete*, o primeiro *Marquez* deste titulo, e seus *Illustres* descendentes exercitáraõ sempre extremosa caridade com *Varatojo*. - - - - - 131.
- Almeidas*. v. *Avintes*. - - - - - ibid.
- Alma*, appareceo em *Varatojo* a hum Religioso. - - - - - 62.
- Alvaro de Alemquer* (Fr.) foi o primeiro *Guardiaõ* do *Convento de Varatojo*. - - - - - 67.
- Amador* (P. Fr.) da *Provincia de Portugal*, foi 29 *Visitador* do *Seminario de Varatojo*. - - - - - 234.
- André da Insua* (P. Fr.) depois de *General* de toda a *Ordem Seraphica*, vivendo em *Varatojo*, mandou a hum Religioso deste *Convento*, que rezasse com hum defunto. - 58. e seg:
- Breve noticia da vida deste illustre *Varaõ Portuguez*. - - - - - 61.

- Antonio de S. Bento (Fr.) foi o ultimo Guardiaõ do Convento de Varatojo , e primeiro Presidente do mesmo Convento erecto em Seminario. - - - - - 196.
- Antonio das Chagas (V. P. Fr.) foi fundador do Seminario de Varatojo. - 69.
- Escolheo este Convento para seu Seminario , nelle viveo , e morreo , e nelle descançaõ seus ossos. - - - ibid.
- Tomou posse juridica deste Convento para Seminario sem contradicçaõ. 80.
- Presidio no primeiro Capitulo do Seminario. - - - - - 81.
- Ainda que deo principio á fundaçãõ de Brancanes , naõ teve tençaõ de deixar Varatojo , que escolhera para seu primeiro Seminario. - - - 110.
- Suas Obras. - - - - 236. 237. e 238.
- Seu nascimento , e primeira educaçaõ. 265. e seq.
- Tendo assentado praça de Soldado passou á America peccador. - - - 272.
- Converteo-se a Deos com a liçaõ de hum livro de piedade - - - - ibid.
- Fez voto de ser Religioso Franciscano. 273.
- Recabio peccador depois de convertido. 274.
- Atterrado de hum tiro , que lhe atiráraõ para o matar , renova o voto de ser Religioso , e se converte a Deos. ibid.
- Pertende com instancias o Habito de Religioso , e só depois de se purificar de seus crimes , e dar por algum tempo provas da sua vocaçãõ , he admittido ao santo Habito tendo elle já Patente de Capitaõ. 275. 276. e 277. Fer-

- Fervor , com que passou o Noviciado no Convento de Evora , onde professou. - - - - - 279. 280. 281.
- Passou depois de Professo para o Convento de Setuval , e de Béja , onde por obediencia se applica aos estudos sem nunca deixar a Oraçãõ. 282. e 283.
- Sua pobreza de espirito , castidade , humildade , austeridade , e conformidade com a vontade de Deos. 284. e seg.
- Amor inflammado , que tinha a Deos , ardente caridade com o Proximo , viva Fé , podêr sobre os demonios , e o dom de curar enfermidades. 284. e seg. 293.
- Preparaçãõ , que fazia para as Missões. - - - - - 299.
- Orava , e confessava pelas estradas , e o recebiaõ os povos com ramos , e palmas nas mãos , como mandado por Deos , e Anjo do Céu. 300. e 301.
- Prégando nos campos , e praças em tempo de chuva , naõ se molhavaõ os Ouvintes , e o percebiaõ ainda que se achassem em muita distancia do Pulpito. - - - 302. e 303.
- Methodo com que prégava. - - - 304.
- Promovia com efficacia o exercicio público da Oraçãõ Mental , e a frequente Confissãõ , e Communhaõ Sagrada. - - - - - 305.
- Demonstraçoens de perdoens públicos , que se faziaõ com seus Sermoens. 306. e 307.
- Na

- Na Oração aprendeo a prégar.* - - 310.
Casos prodigiosos, que lhe succedêraõ nas Missoens. - - 311. 312. e 313.
Fundou o Seminario de Varatojo a fim de se conservarem as Missoens. 314.
Virtudes, que praticou na sua ultima enfermidade. - 315. 316. e 317.
Terna despedida, que faz moribundo, do Guardiaõ, e de seus Companheiros. - - - - - 318.
Roborado com os Sacramentos, assistido da Communidade, e abraçado com Christo dá o ultimo suspiro. - 323.
Demonstraçoens de sentimento em Varatojo na sua preciosa morte. - - 326.
Espalha-se com fama de santidade a sua morte; e resplandece em milagres. - - - - - 328.
Suas exequias. - - - - - 330.
Sua sepultura, onde se tem conservado, e conservaõ os seus ossos veneraveis. - - - - - 332. e seg.
Elogios, que se fizeram ds suas virtudes, e aos seus Escriptos. 353. e seg.
Itinerario breve de sua vida, e Missoens. - - - - - 341.
Paciencia heroica, e conformidade que teve enfermo. - - - - - 351
Antonio de S. Clara (Fr.) foi 37
Guardiaõ do Seminario. - - - 232.
E Presidente 33 do mesmo Seminario. 228.
Antonio de Coimbra (P. Fr.) foi o primeiro, e terceiro Guardiaõ do Seminario de Varatojo. - - - 196.
E primeiro Presidente em Brancanes. 201.
Tendo vivido na Santa Provincia da
Pie-

- Piedade Religioso, Guardiaõ, e Custodio sempre com vida inculpavel, sendo encorporado em Varatojo foi o primeiro Guardiaõ do Seminario, onde florecendo sempre em virtudes admiraveis morreo em cheiro de santidade. - - - 451. e seg.
- Antonio de S. Coleta (P. Fr.) da Provincia dos Algarves foi 29 Visitador do Seminario de Varatojo. 224.
- Antonio de S. Diogo (Fr.) tanto na Santa Provincia de Portugal onde professou, como no Seminario de Varatojo, onde se encorporou, floreceo em virtudes, e morreo santamente vindo de Missaõ. 372. e seg.
- Antonio das Dõres (Fr.) foi Guardiaõ 39 do Seminario de Varatojo. - - 234.
E Visitador Reformador dos Trinos Descalços. - - - - - 251.
- Antonio de S. Joaõ (Fr.) ordenou hum Tractado, que contém memorias em Latim relativas a alguns Varoens illustres de Varatojo. - - 246.
- Antonio de S. Maria dos Anjos (P. Fr.) foi 27 Visitador do Seminario. - 222.
- Antonio da Nazareth (P. Fr.) da Provincia dos Algarves foi 35 Visitador do Seminario de Varatojo. 230.
- Antonio da Piedade (P. Fr.) foi Visitador da Provincia de Portugal. 251.
- Antonio da Ressurreiçaõ (Fr.) foi 16 Guardiaõ do Seminario de Varatojo. 211.
- Antonio do Rosario (Fr.) foi 13 Presidente do Seminario de Varatojo. 208.
E quarto Presidente na fundação de Brancanes. - - - - - 205.

- Antonio do Sacramento (Fr.)* foi 17
Guardiaõ do Seminario de *Varatojo*. 212.
Avintes, os *Illustrissimos Condes* deste Ti-
tulo, e seus descendentes *Excellen-*
tissimos Marquezes do Lavradio,
sempre mostráraõ grande affecto,
e caridade a *Varatojo*. - - - 131.

B.

- Belleza do sitio de Varatojo*. 3. 16. 25. 69.
70. 71.
Bemfeitores singulares de Varatojo. - 130.
Bento da Trindade (Fr.) foi Presiden-
te 32 do Seminario de *Varatojo*. 227.
Bernardo da Conceiçaõ (P. Fr.) da
Provincia de Portugal foi *Visita-*
dor 31 do Seminario de *Varatojo*. 226.
Bernardo de S. Francisco (Fr.) foi
Guardiaõ 8 do Seminario de *Va-*
ratojo. - - - - - 203.
Bispos, Filhos do Seminario de Vara-
tojo. - - - - - 253.
Bispos eleitos do mesmo Seminario,
que se escusáraõ acceitar os *Bis-*
pados. - - - - - 252.
Brancanes. Vid. Convento, e Seminario
(de).
Breve Pontificio da fundaçãõ do Semi-
nario de Varatojo. - - - - - 74.
Sua execuçaõ. - - - - - 75.
Segundo Breve da Confirmaçaõ do
Seminario de Varatojo, e da cria-
çaõ do Seminario de Brancanes. - 85.
Tempo em que se executou o Breve
da criaçaõ do Seminario de Bran-
canes. - - - - - 106.

C.

- Cadeira em que se sentava em Varatojo o Rei fundador deste Convento na sua Tribuna, ainda abi se conserva.* - - - - - 14.
- Capella linda da Senhora do Sobreiro.* 23.
- Carta do V. P. Fr. Antonio das Chagas ao Senhor Rei D. Pedro II. escusando-se acceitar-lhe huma Ordinaria, que offerecia ao Seminario.* - - - - - 84.
- Carta do primeiro Guardiaõ, que teve o primeiro Seminario de Hespanha ao V. P. Chagas, certificando-o, de que o Seminario de Varatojo era o Primaz, cuja communicaçãõ desejava.* - - - - - 90.
- Carta de S. Pedro de Alcantara, que se conserva em Varatojo.* - - - 150.
- Carta do P. Geral Ximenes ao V. P. Chagas, certificando-o, de que á imitaçãõ de Varatojo queriaõ os Francezes instituir Seminario.* - - 89.
- Catharina (D.) Rainha de Portugal mandou reformar a Capella Mór da Igreja de Varatojo.* - - - - 53.
- Cellas de Varatojo naõ tem chave, e sua pouca largura.* - - - - - 13.
- Cerca de Varatojo fertil pela bondade do terreno, e cultura que se lhe dá.* 16.
- Clemente XI. concedeo Breve de confirmaçãõ do Seminario de Varatojo, e de criaçãõ do de Brancanes.* - 102.
- Commissarios Visitadores, que vieraõ presidir aos Capitulos do Seminario de Varatojo.* - - - 196, e seg.

- Commissarios Visitadores, Filhos do Seminario de Varatojo.* - - - - - 251.
- Commissarios Visitadores da Terceira Ordem da Penitencia sujeita a Varatojo, eleitos pelo Guardiaõ do mesmo Seminario.* - - - - - 260.
- Conclusoens, que defendeo D. Izabel de Castro em Varatojo.* .- 31. no fim.
- Conde (primeiro) de Penella, Sobrinho de El-Rei D. Affonso V. elegeo sepultura em Varatojo.* - - - - - 138.
- Conde de Torres Vedras tinha com seus ascendentes Alarcoens sepultura em Varatojo.* - - - - - 141.
- Condiçaõ nenhuma trouxe o Breve Pontificio da fundaçãõ do Seminario de Varatojo, nem tambem se acha em monumento algum para se tornar a restituir este Convento á Provincia donde foi tirado, ainda que se fundasse Seminario em Brancanes.* - - - - - 108.
- Conferencia literaria, que se pratica em Varatojo, causa grandes utilidades.* 173.
- Convento de Brancanes antes de Seminario esteve sempre sujeito ao de Varatojo.* - - - - - 99.
- Quando se separou do Seminario de Varatojo.* - - - - - ibid.
- Convento de Varatojo foi fundado por El-Rei D. Affonso V. em bello sitio.* - - - - - 10. e 69.
- Era este Convento, em razãõ do seu retiro, e belleza de sua situaçaõ, preferido na Provincia a outros Conventos para casa de Noviciado.* ibid.
- Foi

- Foi casa de estudos, e houve tempo
que teve cincoenta e quatro Reli-
giosos. - - - - - 31.
Aqui defendeo conclusoens D. Izabel
de Castro. - - - - - 31. no fim.
Foi escolhido entre todos este Con-
vento pelo V. P. Fr. Antonio das Cha-
gas para seu Seminario, nelle vi-
veo, e morreo, e no mesmo Real
Seminario se acha seu corpo. - - 69.

D.

- Defunto appareceo em Varatojo. - - 62.
Diogo do Sacramento (Fr.) Presiden-
te do Seminario. - - - - - 232.
Domingos das Chagas (P. Fr.) foi
setimo Presidente, e Mestre de No-
viços do Seminario de Varatojo. - 202.
Diogo Gonçalves Lobo, Veador,
que fôra da Rainha Mãe de El-
Rei D. Affonso V. foi Commissa-
rio, e Inspector do Real fundador
da Igreja, e Convento de Varatojo. 11.
O mesmo Commissario, e sua mulher
elegêraõ sepultura em Varatojo. - 136.

E.

- Elegia do V. Chagas. - - - - - 339.
Elogios feitos ás virtudes, e Obras do
V. P. Fr. Antonio das Chagas. - 353.
Elogios, que se faziaõ aos Religiosos
do Convento de Varatojo, ainda
antes de Seminario. - - - - - 69.
Epitaphios de Pessoas illustres, que
elegêraõ sepultura em Varatojo. 136. e
seg.

- Ericeira, Villa junto ao mar, tem Ordem Terceira sujeita a Varatojo.* - 260.
He sempre visitada pelo Advento. - *ibid.*
Esconjuuro, que fazia aos demonios o V. P. Fr. Antonio das Chagas nas terras, onde entrava em Missaõ, e que tambem costumã fazer os Missionarios de Varatojo discipulos do V. Padre. - - - 193.
Escriptores do Seminario de Varatojo. 235.
Estudos regulados, que se praticaõ em Varatojo. - - - - - 169. e seg.
Eusebio de Santa Maria (Fr.) Visitador 18 do Seminario de Varatojo. - - - - - 213.
Exemplo, e vida Apostolica dos Religiosos de Varatojo tem attrahido, para este retiro a muitas Pessoas. 49.
Exercicios em retiro, com que se preparaõ os Missionarios de Varatojo antes de sabirem para Missaõ. 186. e 187.
Exercicios humildes, que indistinctamente se praticaõ em Varatojo. 178. e seg.

F.

- Familias illustres de Portugal poucas haverã, que naõ tenhaõ algum ramo em Varatojo.* - - 135. e seg.
Filippa de Noronha (D.) da casa de Cascaes foi singular Bemfeitora de Varatojo. - - - - - 132.
Filippa do Rego teve sepultura em Varatojo. - - - - - 142.
Filippe II. (D.) Rei governando Portugal favoreceo Varatojo, logo que sou-

- soube que este Convento era do Pa-
droado Real. - - - - - 53.
- Francisco (S.) fundou tres Ordens pa-
ra reformaçãõ do Mundo. - - 257.
- Francisco da Conceiçãõ (Fr.), que
morreo nos Lugares Santos, tem
seus manuscriptos em Varatojo. - 246.
- Francisco das Chagas (Fr.) foi Guar-
diãõ 12 do Seminario. - - - - 207.
- Francisco das Dôres (Fr.) foi Guar-
diãõ 38 do Seminario. - - - - 233.
- Francisco de Deos (Fr.) foi 29 Guar-
diãõ do Seminario de Varatojo. - 224.
- Francisco de Jesus Maria (Fr.) foi
Guardiãõ 31 do Seminario, e se-
gunda vez eleito. - - - - 226.
- Francisco de S. José (Fr.) escreveu
diffusamente sobre o Mysterio da
Immaculada Conceiçãõ. - - - - 248.
- Francisco dos Santos (Fr.) foi Visita-
dor 16 do Seminario. - - - - 211.
- Francisco Xavier de S. Anna (Fr.)
foi Visitador 30 do Seminario. - 225.

G.

- Galetes tiverãõ sepultura em Varatojo. 142.
- Gaspar da Incarnaçãõ (P. Fr.) foi
Presidente do Seminario. - - - - 209.
- Guardiãõ 15 do Seminario de Va-
ratojo. - - - - - 210.
- E Reformador da Congregaçãõ dos
Conegos de S. Agostinho. - - - 251.
- Gaspar da Virgem Maria (Fr.) foi
Guardiãõ 25 do Seminario. - - 220.
- Nelle se conservaõ seus manuscriptos. 247.
- Foi Visitador do Seminario de Bran-
canes. - • - - - - 251.

- Gomes Soares (D.), Conselheiro de tres Reis , elegeo em Varatojo sepultura para si , e para seus descendentes Alcaides Mõres de Torres Vedras. 139.
- Gonçalo da Conceição (Fr.) foi Guardiaõ 21 do Seminario. - - - - 216.
- Gonçalo de Lisboa (Fr.), chamado o pobre por sua perfeita observancia no voto da pobreza , prégou na primeira solemnidade , que houve em Varatojo. - - - - 31.
- Guardiaens de Varatojo sempre governaraõ sobre os Religiosos da fundação , e Convento de Brancanes , e sobre seu Presidente a' é o tempo , em que este Convento se erigio Seminario separando-se de Varatojo. - 97.
- Guardiaõ de Varatojo noméa , e elegeo Commisario para a Ordem Terceira sujeita ao Seminario de Varatojo. - - - - 260.
- Tem no Seminario governo , como o Provincial na sua Provincia. - - 195.
- Guiomar Machado (D.) elegeo sepultura em Varatojo. - - - - 137.

H.

- Henrique IV. Rei de Castella declarou herdeira daquella Corõa a Princeza sua Filha , determinando em seu testamento , que casasse com D. Affonso V. Rei de Portugal. - - 36.
- Caracter de Henrique , e da Rainha sua Mulher. - - - - - ibid.
- Henrique (Fr.) de Leiria , terceiro Guardiaõ do Convento de Varatojo.,

- jo , foi Commissario nacional de todos os Conventos da observancia em Portugal. - - - - 67. no meio.
- Hospicio de Varatojo na Côrte foi fundado , e sempre protegido por El-Rei D. Pedro II. - - - - 114.
- E igualmente favorecido por El-Rei D. Joaõ V. - - - - 116.
- Era em outro tempo situado junto ao Palacio Real. - - - - 114.
- Nãõ consentio o Monarcha , que o Hospicio de Varatojo servisse tambem para os Religiosos de Brancanes. - - - - 116. e 117.
- Arruinando-se , e queimando-se este primeiro Hospicio , o mandou estabelecer em outro sitio o Fidelissimo Monarcha D. Josê I. - 118. e 119.
- A Fidelissima Rainha D. Maria I. mandou reparar o mesmo Hospicio. *ibid.*

I.

- Ignacio de S. Miguel (Fr.) foi Visitador undecimo do Seminario. - - 206.
- Ignacio de Mira , Solteiro , (o illustre) foi singular Bemfeitor de Varatojo. 132.
- Ignorancia he causa de indiziveis males. 169.
- Igreja de Varatojo , em cujos alicerces lançou a primeira pedra seu fundador El-Rei D. Affonso V. , ainda se conserva , á excepção da Capella Mor. - - - - 13.
- Imagens preciezas se conservaõ , e veneraõ muitas em Varatojo. - - - 144.
- Indulgencias concedidas a quem visitar a Capella da Senhora do Sobreiro. 146.

- E a quem visitar a Igreja de Varatojo.* - - - - - 154. no fim.
- Innocencio XI. concedeo Breve para Instituição de Seminario no Real Convento de Varatojo, separando-se este Convento da total dependencia da Provincia dos Algarves, e pondo-o na immediata sujeição do General da Ordem Seraphica, confirmando os Regulamentos para o mesmo Seminario.* - - - - - 74.
- Itinerario das Missões do V. Chagas.* 341. e seg.
- Joaõ de Abrantes (Fr.) Religioso de virtudes eminentes.* - - - - - 57.
- Joaõ de Alarcão (D.) Alcaide Mór de Torres Vedras teve com seus descendentes sepultura em Varatojo.* 140.
- Joaõ de S. Boaventura (Fr.) foi terceiro Presidente, que se elegeo em Varatojo para a fundação de Brancanes.* - - - - - 203.
- Joaõ de Christo (Fr.) Presidente do Seminario foi repetidas vezes reeleito neste emprêgo.* - - - - - 229.
- Joaõ de Jesus (Fr.)* - - - - - 216.
- Joaõ de Jesus Maria (Fr.) depois de vida inculpavel tanto em Secular, como em Missionario de Varatojo, terminou seus dias achando-se em Missão no Porto com opiniaõ de predestinado.* - - - - - 489 e seg.
- Joaõ Luis de Carvalho, Beneficiado da Collegiada da Arruda, foi singular Bemfeitor do Seminario de Varatojo.* - - - - - 133.
- Joaõ*

- Joaõ dos Martyres (Fr.)* foi Visitador 8 do Seminario. - - - - 203:
- Joaõ do Nascimento (Fr.)* foi Guardião 19 do Seminario. - - - - 214.
- E Presidente 15 do mesmo. - - - - 210.
- Joaõ Pacifico (Fr.)* memoravel servo de Deos foi o que disse a primeira Missa em Varatojo, que tambem era a primeira, que elle dizia. 31:
- Joaõ da Póvoa (V. P. Fr.)* Provincial dos Observantes trouxe de Allemquer os primeiros Povoadores do Convento de Varatojo. - - - - 31:
- Breve noticia da vida deste illustre Varão. - - - - - 54. e 55:
- Joaõ II. (El-Rei D.)* protegeo, e visitou pessoalmente com a Rainha sua Mulher o Convento de Varatojo. - 52:
- Joaõ III. (El-Rei D.)* accrescentou o dormitorio de Varatojo, soccorreo as necessidades do Convento, e o visitou. - - - - - 52:
- Joaõ V. (El-Rei D.)* tomou debaixo de sua Real protecção ao Seminario de Varatojo, como cabeça das Missoens para os seus Dominios. - 85.
- Naõ consentio, que o Hospicio da Côrte servisse juntamente para os Religiosos de Brancanes. - 116. e 117.
- Mandou por seu Decreto se dêsse esmóla ao Hospicio de Varatojo da Côrte. - - - - - 86:
- Elegeo de Varatojo a muitos Prelados Maiores para as Igrejas, e Visitadores para Ordens Regulares. 85.
- Visitou Varatojo, onde no Côro as-

- José de S. Anna (Fr.)* - - - - - 223.
- José da Conceição (Fr.)* Monte Alverne foi Visitador 38 do Seminario. - - - - - 233.
- José da Estrella (Fr.)* Provincial da Provincia dos Algarves foi Visitador 32 do Seminario. - - - - - 227.
- José Maria (D. Fr.)* Bispo do Porto, que foi Noviço em Varatojo, teve em Italia muitos, e honorificos emprêgos. - - - - - 254.
- José da Madre de Deos (Fr.)* depois de Parocho exemplar, e de Missionario perfeito, tendo rejeitado a Mitra de Bispo, e florecido em virtudes heroicas, morreo no osculo do Senhor. - - 305. e seg.
- José de Santa Maria (Fr.)* fazendo sempre vida exemplarissima morreo com opiniaõ de Missionario Justo. 460. e seg.
- José de S. Maria de Jesus (D. Fr.)* Bispo de Cabo-Verde foi Guardiaõ 12 do Seminario. - - - - - 208.
- E Presidente undecimo do mesmo. - 206.
- Compoz a Obra: Brados do Pastor. 241.
- José do Menino Jesus (Fr.)* foi Visitador 26 do Seminario de Varatojo. 221.
- José do Nascimento (Fr.)* foi Guardiaõ 23 do Seminario, e segunda vez eleito no mesmo emprêgo. - - 218.
- Foi Visitador no Seminario de Brancanes - - - - - 251.
- José de S. Paulo (Fr.)* foi Guardiaõ 30 do Seminario, e segunda vez eleito no mesmo emprêgo. - - - 225.

- Deixou alguns Sermoes manuscritos. - - - - - 247.
- José Ximenes (Fr.) Geral da Ordem de S. Francisco concedeo o Convento de Varatojo ao V. P. Chagas, e a seus Companheiros para novo Seminario, sem condiçã de que este se tornasse a entregar á Provincia fazendo-se outro de novo. - - 73.
- Josefa de O'bidos insigne Pintora tem em Varatojo preciosas obras do seu pincel. - - - - - 151.
- Jugada, oneroso tributo, foi alliviado aos moradores de Torres Vedras em consideraçã da fundaçã do Convento de Varatojo. - - - - 11.
- Juliaõ Maria singular Bemfeitor de Varatojo. - - - - - 132.
- Izabel de Castro (D.) defendeo Conclusoens em Varatojo. - - - - 31.
- Izabel de Mello (D.) tem Epitaphio em Varatojo. - - - - - 143.

L.

- Lavradio, os Excellentissimos Marquez desste titulo tem sido singulares Bemfeitores do Seminario de Varatojo. - - - - - 131.
- Livraria de Varatojo se acha adornada de muitos, e bellos livros. - 171.
- Lourenço de S. Maria (D. Fr.) foi Arcebispo de Gõa, e Bispo do Algarve. - - - - - 253.
- Tinha sido Presidente 21 do Seminario de Varatojo. - - - - - 216.
- Lourenço da Purificaçã (Fr.) foi Guardião 4 do Seminario de Varatojo. 199.

- Luis d'Annunçiação* (Fr.) foi *Visitador* 37 do *Seminario* na eleição de *Guardiaõ*; e tambem tinha sido *Visitador* na *Congregação* intermedia antecedente. - - 232. 231.
- Luis de S. Francisco* (Fr.) foi *Presidente* segundo do *Seminario* de *Varatojo*. - - - - - 197.
- Luis de S. Francisco* (Fr.), *Companheiro* do *V. P. Fr. Antonio das Cbagas*, viveo, e morreo santamente. - - - - - 439. e seg.
- Luis de S. José* (Fr.) da *Provincia* de *S. Antonio* foi *Visitador* quinto, e sexto do *Seminario* de *Varatojo*. - - - - - 200.
- Luis de S. José* (Fr.) da *Provincia* de *Portugal* foi *Visitador* 34 do *Seminario*. - - - - - 229.
- Luis de S. Ignacio* (Fr.) foi *Guardiaõ* 2. do *Seminario* - - - - - 197.
- Luis de S. Ignacio* (Fr.) tanto na *Provincia* de *Portugal*, onde foi *Commiffario* dos *Terceiros*, e *Guardiaõ*, como em *Varatojo* onde foi *Missionario* fervoroso, floreceo sempre em virtudes admiraveis, que foraõ coroadas com preciosa morte. 472 e seg.
- Luis da Mota Ribeiro* foi singular *Bemfeitor* de *Varatojo*. - - - - - 132.

M.

- Manoel dos Anjos* (Fr.) foi *Visitador* 22 do *Seminario* de *Varatojo*. 217.
- Manoel da Barca* (Fr.) foi *Guardiaõ* 7 do *Seminario* de *Varatojo*. - - 202.

- Manoel de S. Boaventura (Fr.) da
Provincia de Portugal foi Visita-
dor 15 do Seminario de Varatojo. 210.
- Manoel Caetano , e seu filho Julião
Maria , nobres Cavalheiros do lu-
gar de Runa , foraõ singulares Bem-
feitores do Seminario de Varatojo. 132.
- Manoel de S. Caetano (Fr.) foi Vi-
sitador 17 , 19 , e 21 do Semina-
rio de Varatojo - - - 212. 214. 216.
- Manoel de S. Carlos (Fr.) Provin-
cial da Provincia de Portugal , e
Commiffario Geral da Terra San-
ta , foi Visitador 36 do Seminario
de Varatojo. - - - - - 231.
- Manoel das Chagas (Fr.) foi Presi-
dente 13 do Seminario de Vara-
tojo. - - - - - 208.
- Manoel de Christo (Fr.) foi Presidente
19 do Seminario , e se elegeo re-
petidas vezes para este emprêgo. - 214.
- Manoel de Coimbra (Fr.) depois de
Professor na Santa Provincia da
Piedade , e encorporar-se no Semi-
nario de Varatojo , e acompanhar
o V. P. Fr. Antonio das Chagas ,
morreo santamente achando-se em
Missaõ. - - - - - 384.
e seguintes.
- Manoel de S. Dâmazo (Fr.) da Pro-
vincia de Portugal foi Visitador
20 do Seminario. - - - - - 215.
- Manoel de Deos (Fr.) publicou va-
rias Obras , e deixou Manuscriptos
no Seminario. - - - - - 240.
- Manoel das Entradas (Fr.) depois
de

de quatorze annos successivos de Missão em ultramar, morreo acclamado geralmente por Santo resplandecendo em vida, e depois de morto em muitos milagres. - - - 419. e seguintes.

Manoel do Horto (Fr.) foi Visitador em Varatojo. - - - - - 197.

Manoel de Jesus Maria (Fr.) no Seculo Vigario Geral de Setuval, e na Religião fervoroso Missionario Apostolico, viveo, e morreo na opiniaõ de Justo, naõ querendo aceitar huma Mira, que lhe offerceo o Senhor Rei D. Pedro II. - 465. e seguintes.

Manoel de Maçaõ (Fr.) foi Guardiaõ 6 do Seminario de Varatojo. 201.

E primeiro Guardiaõ de Brancanes, depois de ser nelle 5. Presidente. 206.

Manoel da Mãi de Deos (Fr.) foi Guardiaõ 20 do Seminario, e se elegeo cinco vezes para este emprêgo. 215.

Foi Visitador em Brancanes. - - - 251.

Manoel de Maria Santissima (Fr.) foi Guardiaõ 36 do Seminario de Varatojo. - - - - - 231.

Escusou-se de Commissario Visitador. 251.

Publicou algumas Obras, e deixou outras manuscriptas. - - - - - 249.

Manoel de S. Maria Magdalena (Fr.) foi Visitador 12 do Seminario. - 207.

Manoel da Paz (Fr.) foi 6 Presidente do Seminario de Varatojo. - - 201.

Manoel dos Remedios (Fr.) foi Visitador 14 do Seminario de Varatojo. - - - - - 209.

- Manoel da Ressurreiçãõ (D. Fr.)* primeiro Noviço , que veio do Seculo para Varatojo sendo Conego Dou-
toral da Sé de Lamego , foi exem-
plarissimo Missionario , e depois
zelosissimo Arcebispo da Bahia , on-
de morreo com acclamaçoens de
Santo Prelado , e nesta opiniãõ se
conservaõ suas veneraveis cinzas
naquella Diocese. - - - - - 392.
e seguintes.
- Manoel do Salvador (Fr.)* foi Visi-
tador 9 do Seminario. - - - - - 204.
- Manoel de Sant-Iago (Fr.)* foi Visi-
tador 2 de Varatojo. - - - - - 197.
- Manoel do Senhor Salvador (Fr.)* foi
Visitador 25 do Seminario de Va-
ratojo. - - - - - 220.
- Manoel Telles* , primeiro Marquez de
Alegrete , e seus illustres descen-
dentes tem favorecido distinctamen-
te a Varatojo. - - - - - 131.
- Manuscriptos de alguns Filhos de Va-
ratojo* conservaõ-se no Seminario - 235.
e seguintes.
- Mata de Varatojo* ainda conserva o
grande Sobreiro , onde por muitos
Seculos esteve occulta a Imagem da
Senhora , que intituláraõ do So-
breiro. - - - - - 22.
- Meninos Jesus lindissimos se conservaõ
em Varatojo.* - - - 149. 151. e 153.
- Mendo Foios* teve sepultura em Vara-
tojo. - - - - - 138.
- Mezaõ-Frio* vide Seminario.
- Miguel de Lacerda e Noronha* , Sa-
cer-

- cerdote memoravel , teve sepultura
em Varatojo. - - - - - 138.
- Miguel de S. Maria (Fr.) foi Visi-
tador 7 do Seminario de Varatojo. 202.
- Minas , o primeiro Marquez deste ti-
tulo foi singular Bemfeitor de Va-
ratojo. - - - - - 131.
- Missaõ causa bens indiziveis á Igreja ,
e ao Estado. - - - - - 182.
- Missaõ , que se ouvir de Missionarios ,
que naõ fõrem de Varatojo , ainda
que tenhaõ assistido no Seminario ,
naõ tem as indulgencias do Breve
do Seminario. - - - - - 183.
- Missionarios de Varatojo se preparaõ
com mais Oraçaõ antes de sabirem
para Missaõ. - - - - - 186.

N.

- Nicoláo (Fr.) , que fõra Guarda-Da-
mas , floreceo em grande santidade. 64.
- Nuno Alvares Pereira , primeiro Duque
de Cadaval , favoreceo singularmen-
te a Varatojo. - - - - - 131.

O.

- Observancias louvaveis do Seminario de
Varatojo. - - - - - 155.
e seguintes.
- Ordem Terceira da Penitencia foi fun-
dada para reformaçaõ do Mundo. 258.
- Rainha , Principes , e Familia Real
saõ Filhos desta Ordem. - - - 259.
- Ordens Terceiras , sujeitas a Varatojo ,
todos os annos saõ visitadas pelo
Commisario do Seminario. - - - 262.

Or-

Ordinaria, que offereceo El-Rei D. Pedro a *Varatojo*, naõ se lhe acceitou. 83.

P.

- Patriarchas de Lisboa* todos tem sido sempre singulares Bemfeitores de *Varatojo*. - - - - - 130.
- Paulo de S. Catharina (Fr.)* da Provincia de *S. Antonio* foi o primeiro Visitador do Seminario de *Varatojo*. - - - - - 196.
- Paulo das Chagas (Fr.)* foi Presidente 30 do Seminario de *Varatojo*. 225.
- Paulo de S. Thereza (Fr.)* foi Guardiaõ 10 do Seminario. - - - - - 205.
- Visitou a Provincia da *Arrabida*. - 251.
- Deixou varias Obras impresas, e manuscriptas. - - - - - 242.
- Pedro de Alcantara (S.)* escreveu huma carta a huma Princeza de Portugal, que se conserva ainda em *Varatojo* - - - - - 150.
- Pedro Corrêa (Fr.)* Escriptor illustre foi Guardiaõ no Convento de *Varatojo*. - - - - - 67.
- Pedro II. (El-Rei D.)* offereceo *Ordinaria* ao Seminario de *Varatojo*, que se lhe naõ acceitou - - - - - 83.
- Fundou na Côrte Hospicio para *Varatojo*. - - - - - 114.
- Recommendou ao Principe seu Filho, que favorecesse particularmente aos Religiosos de *Varatojo*. - - - - - 115.
- Penalvas* vide *Alegretes*.
- Penélla*, o primeiro Conde deste titulo Sobrinho d'El-Rei D. *Afonso V.*
ele-

- elegeo sepultura em *Varatojo*, e alguns parentes seus. - - - - - 138.
- Posse judicial, que tomou do Convento de *Varatojo* para Seminario o *V. P. Chagas*. - - - - - 80.
- Preceito, que punha aos demonios o *V. P. Fr. Antonio das Chagas* antes de entrar a prégar, de que tambem usão seus discipulos de *Varatojo*. - - - - - 193.
- Presidentes do Convento de *Brancanes* com os Religiosos, a que presidiaõ, estiveraõ todos sempre sujeitos ao *Guardiaõ* de *Varatojo*, antes que o dito Convento de *Brancanes* se elevasse a Seminario, e se separasse de *Varatojo*. - - - - - 99.
- Presidente primeiro, posto por *Varatojo* em *Brancanes*, foi *Fr. Antonio de Coimbra*. - - - - - 201.
- Presidente 5, e ultimo, que poz *Varatojo* em *Brancanes*, foi *Fr. Manoel de Mazaõ*. - - - - - 206.
- Privilegio singularissimo, que concedeo *El-Rei D. Affonso V.*, e confirmavaõ seus Successores a *Varatojo*. 48.
- Protestante se enterneceo (hum), quando ouvio fallar na admiravel providencia, e subsistencia de *Varatojo*. 128.
- Protestaçãõ do Author. - - - Pag. 575.
- Provimento admiravel, e subsistencia de *Varatojo*. - - - - - 120.
- e seguintes.

R.

- Razoens para não deixar , nem mudar o Seminario de Varatojo.* - - - 110.
- Resoluçoens , que se tomáraõ na primeira Congregação do Seminario de Varatojo , a que assistio o V. P. Fr. Antonio das Chagas.* - - - 83.
- Ricardo de S. Coléta (Fr.) foi Visitador 33 do Seminario de Varatojo.* - - - - - 228.
- Rodizio , que El-Rei D. Affonso V. tomou por timbre , e empreza , o mandou abrir em marmore cercado com o cordaõ de S. Francisco na entrada da Igreja de Varatojo , e tambem pintar no forro do Claustro , e em outras partes.* - - 26.
- Rodrigo de Christo (Fr.) foi Guardiaõ undecimo do Seminario , e segunda , e terceira vez eleito para este emprêgo.* - - - - - 206.
- Rodrigo de Jesus foi memoravel Irmaõ Donato de Varatojo.* - - - - 21.

S.

- Sabedoria he causa de muitos bens.* - 169.
e seguintes.
- Sacristia de Varatojo he bella , e adornada de preciosas pinturas.* - - 21.
- Santidade dos Religiosos de Varatojo tem attrahido muitas Pessoas para aquelle retiro.* - - - - - 49.
- Sebastião de Almeida Trigoso foi singular Bemfeitor de Varatojo.* - - 130.
- Seminario de Brancanes quando se come-*

- meçou a fundar , e por quem. - - 94
e seguintes.
- He Filho primogenito de Varatojo ,
e o segundo de Portugal. - - - 99.
- Porque tempo esteve sujeito a Vara-
tojo , e quando teve o primeiro
Guardiaõ. - - - - - ibid:
- Seminario de Mezaõ-Frio , quarto de
Portugal , quando , e por quem foi
fundado. - - - - - 93:
- Seminario de Varatojo he o Primaz
dos Seminarios de Portugal , Hes-
panha , e do Orbe Seraphico. - - 88.
- Foi instituido Seminario por Breve
do Santissimo Padre Innocencio XI.
com Patente Geral da Ordem Se-
raphica , e Beneplacito Regio sem
condiçaõ alguma relativa a fun-
daçaõ de Brancanes. - - - - 74:
- Foi de novo confirmado Seminario
por outro Breve Pontificio , e de
novo tomado debaixo da Real Pro-
tecçaõ pelo Fidelissimo Rei o Senhor
D. Joaõ V. - - - - - 85.
- Em que tempo se tomou posse do Con-
vento de Varatojo para Seminario. 80.
- Seminario de Vinhaes , terceiro de Por-
tugal , quando , e por quem foi fun-
dado. - - - - - 92.
- Sepultura elegeraõ em Varatojo muitas
Pessoas illustres. - - - - - 134.
- Silvestre de Vasconcellos (D.) consan-
guineo d'El-Rei D. Affonso V. ele-
geo sepultura em Varatojo. - - 137.
- Sitio de Varatojo he bello , e fadio. - 3.
16. 25. 69. 70. 71.

- Sobreiro em que esteve escondida a Imagem da Senhora do Sobreiro ainda se conserva.* - - - - - 22.
- Subsistencia, e admiravel provimento de Varatojo.* - - - - - 120. e seguintes.
- Sustento ordinario em Varatojo.* - - 120. e seguintes.

T.

- Tanque, que na Cerca de Varatojo mandou fazer o Rei fundador do Convento.* - - - - - 18.
- Outros bellos tanques, que tem a Cerca.* - - - - - *ibid.* 17. e 19.
- Terceira Ordem da Penitencia para que fim foi fundada por S. Francisco.* 257.
- Torres Vedras, Villa notavel perto de Varatojo, está situada em bello sitio, e della sabem vistosas ruas.* 4. e 5.
- Não teve dentro em si Convento Regular de S. Francisco antes de Varatojo.* - - - - - 33. e 34.
- Tribuna, que mandou fazer para si o Rei fundador do Convento de Varatojo, ainda nelle se conserva.* - 14.
- Tributo da Jugada foi moderado aos Moradores do termo de Torres Vedras em consideração de Varatojo.* 10.
- Trigoso (D. Francisco) memoravel Bispo de Viseu, e seu Irmão Sebastião Trigoso Capitão Mór de Torres Vedras, foraõ singulares Bemfeitores de Varatojo.* - - - 130.
- Túmulos, que em Varatojo mandáraõ erigir Pessoas illustres.* - - - 134.

V.

- Varatojo em que tempo , e por quem se fundou Convento neste sitio. - 10.*
He sitio sadio , agradavel , e fertil. e seguintes 16. 25. 69. 70. 71. 3.
Neste Convento viveo por algum tempo El-Rei D. Affonso V. , e nelle quiz acabar a vida no Habito de Religioso de S. Francisco. - - 43.
Quanto dista Varatojo da Côrte , das Caldas , de Alemquér , de Peniche , de Mafra , e do mar. - - 4.
do se começou a povoar de Resos , e dõde vieraõ os primeiros - - - - - 31.
Qua. passou para Seminario. . - 68.
Que fogos tem a Aldéa de Varatojo. 1.
Verissimo do Nascimento (Fr.) foi Presidente 4 do Seminario de Varatojo , e 5. Guardiaõ do mesmo Seminario. - - - - - 200.
Tambem foi segundo Presidente na fundação de Brancanes , quando estava na sujeição de Varatojo. - 202.
Vida regular , que se observa em Varatojo. - - - - - 155.
e seguintes.
Vicente Alvares da Silva , Mestre de Campo , foi insigne , e memoravel Bemfeitor de Varatojo. - - - - 132.
Vinhaes vide Seminario.
Virtudes dos Religiosos de Varatojo tem attrahido para este retiro a muitas pessoas. - - - - - 49.
e seguintes.

Visitador das Ordens Terceiras da Penitencia sujeitas a Varatojo he sempre eleito pelo Guardiaõ do mesmo Seminario. - - - - - 260.

Vide Commissarios.

F I M.

ERRATAS,

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
5	17	decendentés.	descendentés.
10	18	thaumaturgo.	Thaumaturgo.
17	28	Claustros grandes.	Claustros, grandes.
26	9	concertos.	concentos.
40	16	á sua filha.	a sua filha.
80	8	de escandalizar.	de se escandalizar.
ibid.	30	delles.	destes.
83	22	para o novo, .	para novo.
89	29	e a colheira.	e para colheita.
99	17	porque surte.	para que surta.
104	17	naõ parece.	naõ pareça.
109	18	por recompensa.	recompensa.
121	28	Seminario.	Seminarios.
137	30	ao Guardiaõ.	do Guardiaõ.
182	26	a certa pessoa.	certa pessoa.
210	1	do Reino.	de Reino.
214	15	Villa de Torres.	da Villa de Torres.
217	24	muito pouco,	muito, pouco,
220	2	até da Ladainha.	com a Ladainha.
ibid.	3	e da Estação.	e com a Estação.
233	14	cozinha.	e cozinha.
ibid.	26	da Communidade.	que a Communidade.
274	2	Guardioens.	Guardiaens.
332	2	De meios que se vale.	De que meios se vale.
338	4	segurar a Christo.	seguir a Christo.
370	28	innocente culpado.	innocentemente culpa- do.
376	6	servio estes.	servirão estes.
400	24	ouvraõ.	o víraõ.
456	24	nos Terceiros.	aos Terceiros.
473	1	ao Algarve.	no Algarve.
489	6	supportou.	se portou.
514	25	da santa Missãõ.	da Santa Missãõ.
542	15	daquelles.	daquellas.
575	19	e infallivel.	e fallivel.

